

# BEN SIRA

## *AD EXPERIMENTUM*

Texto provisório,  
destinado à recolha de contributos dos leitores,  
no sentido de aperfeiçoar a sua compreensibilidade.  
Os comentários devem ser enviados para o endereço eletrónico:  
**[biblia.cep@gmail.com](mailto:biblia.cep@gmail.com)**

Versão de 1 de março de 2026



## INTRODUÇÃO

### Autoria e datação

O livro de Ben Sira tem uma história complexa, a começar pelo seu título. Na tradição cristã, o texto ficou vulgarmente conhecido como *Eclesiástico*, o título que lhe deu a Vulgata, provavelmente por ter sido um livro particularmente estimado na instrução e catequese, e assiduamente lido na assembleia (*ecclesia*). Os manuscritos gregos, porém, apresentam uma outra denominação: *A Sabedoria de Jesus, filho de Sirakh* (transliteração do hebraico *Sirā*). Juntando a *Sirakh* o sufixo grego *-idēs*, que significa *filho de*, surgiu a forma *Sirácide*, um dos títulos possíveis para a obra. Para além de *Sirácide* ou *Eclesiástico*, o livro é também denominado por *Ben Sira*, o nome que possivelmente teria o original hebraico (*A Sabedoria de Yeshua [Jesus] Ben Sira Ben Eleázar*), em que *Ben* é a palavra hebraica para *filho [de]*. Característica original é também a assinatura no final da obra (*Jesus, filho de Sira, filho de Eleázar*, 50,27), exemplo único no AT, e que denuncia provavelmente o seu contexto helenista.

A partir da sua obra e de 39,1-11, podemos inferir que Ben Sira foi um profundo conhecedor da Torá, entendido na Lei e na tradição escrita judaica. Terá exercido a sua atividade em Jerusalém (50,27), e a data da composição da obra terá sido entre 200-175 a.C. Sabemos isto por três razões: 1) porque o seu neto dá no prólogo que fez ao livro do seu avô *Jesus* (prólogo, v.5) uma janela temporal para a sua tradução (132-117 a.C.); 2) porque, do longo elogio feito ao sumo sacerdócio de Simão II (219-196 a.C.) do cap. 50, se pode deduzir que o autor o conheceu pessoalmente; 3) porque Ben Sira não revela qualquer conhecimento sobre a agitação que caracterizou o reinado de Antíoco IV Epífanes (175-164).

### Gênero e conteúdo

Ben Sira, com os seus 51 capítulos, é um dos textos mais longos da Bíblia, e pertence à chamada literatura sapiencial, juntamente com Job, Provérbios, Coélet (ou Eclesiastes), Sabedoria de Salomão, alguns salmos sapienciais e o Cântico dos Cânticos. Assim, o grande tema do livro é a sabedoria, identificada, de acordo com Pr 1,7 e Jb 28,28, com o temor do Senhor: *toda a sabedoria é temor do Senhor, / em toda a sabedoria está a prática da Lei* (19,20; cf. 1,1-30; 4,11-19; 6,18-37; 16,24-17,23; 19,20-30; 24,1-31; 25,3-6.10-11; 37,16-26). Esta relação entre sabedoria e Deus é estruturante em Ben Sira, e daí se explica o constante louvor Àquele que a criou (cf. 39,12-35; 42,15-43,33), pois é no serviço e no culto a Deus que se encontra a glória e a verdadeira sabedoria (cf. 2,1-18; 7,29-31; 10,19-11,6; 17,24-18,14; 23,27; 32,14-33,15; 34,14-35,26).

Para Ben Sira, é também fundamental pensar a sabedoria enquanto disciplina (6,18) e pode dizer-se que há no seu texto uma subjacente e inegável dimensão

pedagógica; tão importante como conhecer e meditar sobre os mandamentos divinos é aprender com os sábios e anciãos: *está disposto a escutar toda a palavra que tem uma origem divina / e que não te escapem os provérbios dos sábios* (6,35). O sábio é, pois, aquele que possui um tesouro duradouro (41,14), e que dedica a sua vida ao estudo, à reflexão e ao serviço da comunidade, mediante o seu conhecimento e exemplo pessoal (3,29; 14,20-15,10; 20,1-31; 21,11-24; 38,24-39,11). Ben Sira, aliás, não hesita em vários passos de teor autobiográfico (24,30-34; 33,16-18; 34,12s; 50,27-51,30) em dar-se a si próprio como exemplo de um homem sábio. Nota-se, igualmente, um esforço constante em valorizar a tradição recebida e em deixar claro que o património de Israel não deixa nada a desejar a nenhum outro, bem pelo contrário, ainda que Ben Sira se mostre algo recetivo a alguns elementos helenísticos, como a cultura do banquete (31,12ss), ou um ou outro pensamento filosófico de substrato helénico (cf., por ex., 20,18). É importante observar, no entanto, que à data em que a obra foi composta ainda não tinham ocorrido os traumáticos eventos que caracterizariam o reinado de Antíoco IV.

Para além do tema estruturante da sabedoria e do temor do Senhor, o livro de Ben Sira oferece-se também como um manual de moral prática, que contém diversos conselhos sobre as mais diversas esferas do comportamento humano. Ben Sira exorta os seus leitores a seguirem os caminhos da humildade (3,17-24; 4,8; 7,16s; 10,26-28) e da caridade (3,30-4,6.8-10; 7,32-36; 12,1-7; 29,8-13), enquanto condena pecados como o orgulho e a insensatez (3,26-28; 10,6-18; 11,6; 16,5-23; 20,2-31; 21,1-22,2.18; 25,2; 27,12-15.28; 33,5; 35,22-24; 41,10), a ira, a malícia, a vingança (1,22-24; 27,22-28,11) e os maus desejos (6,2-4; 18,30-19,4; 23,5s.16-26). Típica da literatura sapiencial é também a procura de contrastes, como por exemplo entre as virtudes e os vícios da língua (5,9-6,1; 7,13; 19,5-17; 20,5-8.13.16-20.24-31; 22,6.27-23,4.7-15; 27,4-7; 28,12-26).

A sabedoria de Ben Sira envolve também conselhos mais práticos ligados à vida quotidiana, apresentando diversos juízos sobre como os pais devem lidar com os filhos (3,1-16; 7,27s; 23,14; 41,17) e vice-versa (7,23-25; 16,1-4; 22,3s; 25,7; 30,1-13; 41,5-10), num conjunto de textos que deve ser lido no contexto de uma cultura arraigadamente patriarcal, já bastante distante da nossa atual. Com o mesmo olhar particularmente crítico e historicamente informado se devem ler as passagens em que se fala das mulheres e do seu papel submisso (7,19.24-26; 9,1-9; 19,2-4; 22,3-5; 23,22-26; 25,1.8.13-26,18; 28,15; 33,20; 36,26-31; 40,19.23; 42,6.9-14). Característico deste autor é também a sua predileção pelo tema da amizade, a sua importância, e como se deve lidar com os amigos (6,5-17; 7,18; 9,10; 11,29-34; 12,8-13,23; 22,19-26; 27,16-21; 33,6; 36,23-25; 37,1-15). A panóplia de temas práticos que Ben Sira aborda é, pois, diversa e multifacetada e vai-se dispersando de uma forma que não obedece necessariamente a uma estrutura pré-definida. Para além dos já referidos, salientam-se as suas reflexões sobre a riqueza (10,30s; 11,10s.14.18s.23-28; 13,15-14,10; 25,2s; 26,28-27,3; 31,1-11) e a pobreza (10,30-11,6.14; 13,18-14,2; 25,2s); o

bom nome (41,11-13) e a vergonha (41,14-42); sobre a alegria e o prazer (30,21-27; 40,1-27) e sobre como aproveitar o que de bom a vida traz (14,11-19), embora com frugalidade (29,21-28). Encontram-se ainda conselhos sobre boas maneiras à mesa (31,12-32,13; 37,27-31), a saúde e a relação com os médicos (30,14-20; 38,1-15), a mendicância (40,28-30), a gestão doméstica (7,20-22; 33,19-33), ou mesmo sobre viagens (34,9-12). De salientar é também a visão que Ben Sirá tem sobre a morte e a ausência de um pensamento sobre uma vida para além desta (38,16-23; 41,1-4).

Característica bastante original desta obra é a sua parte final (44,1-50,21), que consiste num longo elogio dos antepassados e oferece um extenso louvor centrado em figuras do AT, de Moisés e Aarão a Zorobabel, Josué e Neemias, passando por muitas das figuras-chave da história bíblica, entre reis, profetas e sacerdotes, e apresentando-as quase sempre como modelos exemplares para as gerações futuras. Este particular revisitar tão sistemático da história, que pretende sublinhar a glória de Israel ao longo dos tempos, não encontra paralelo direto nos textos bíblicos, embora possamos encontrar abordagens semelhantes em Ez 20,4-44; Ne 9,6-37; Sl 78; 105; 106; 135; 136; Jdt 5,5-21; Sb 10,1-12,27; 1Mac 2,51-64; At 7,2-53; Tg 5,10s; Heb 11,2-39.

### **Estrutura**

Como em relação a muitos outros textos bíblicos, foram propostas várias abordagens acerca da estrutura do texto. Aparentemente, este não apresenta uma óbvia coerência na forma como os assuntos vão sendo abordados, embora muitos autores se esforcem por a encontrar, até tendo em conta a forma como o livro se foi construindo e alargando internamente. Ainda assim, podemos delimitar o texto em três grandes partes e um poema conclusivo:

- I. Reflexões sobre a sabedoria e sobre o sábio (1-23)
  - II. Sabedoria e sociedade (24,1-42,14)
  - III. A sabedoria na natureza e na história de Israel (42,15-50)
- Conclusão (51)

### **História textual e canonicidade**

Escrito originalmente em hebraico, poucos textos bíblicos terão tido uma transmissão manuscrita tão atribulada como Ben Sirá. Embora fosse uma obra bastante lida nos círculos judaicos durante várias gerações, o facto é que o texto acabou por não integrar o cânone da Bíblia Hebraica, razão principal pela qual se perdeu o seu original, conhecido apenas a partir de algumas citações talmúdicas e rabínicas, situação que se manteve até ao final do séc. XIX. Até lá, o texto foi sendo preservado pela tradição cristã, a partir da tradução grega dos LXX, posteriormente vertida para latim. Esta tradição textual, no entanto, tem as suas características próprias; os mss. gregos mais antigos (conhecidos como a «versão breve») estarão mais próximos da tradução original feita pelo neto de Ben Sirá, enquanto uma segunda recensão

(conhecida como «versão longa», Gr II) apresenta vários vv. extra, cuja característica mais marcante é refletirem a crença numa vida depois da morte e no juízo final, estranha ao pensamento de Ben Sira. Foi esta versão, revista e aumentada, a que foi primeiramente traduzida para latim no final do séc. II d.C., o que explica a discrepância do número de versículos entre a versão da *Vetus Latina* e a primeira recensão grega. Existe também uma tradução siríaca do texto hebraico, feita no séc. III d.C.

Este cenário, porém, mudou drasticamente em 1896, altura em que foram encontrados vários manuscritos, provenientes da maior coleção de textos medievais conhecida no mundo, a chamada *Genizah* do Cairo (o «arquivo» da Sinagoga Ben Ezra, no antigo Cairo), que nos permitiram ter acesso ao texto hebraico, embora num estado deficitário de preservação e não na sua totalidade (são estes os mss. A, B, C e D). Foram encontrados posteriormente outros testemunhos, bem mais antigos, entre os manuscritos do Mar Morto, bem como fragmentos em Massada, o que fez com que hoje se conheça c. 68% do texto hebraico que, no entanto, atesta diferentes fases de composição, tal como os manuscritos gregos.

No contexto cristão, o estatuto de Ben Sira nem sempre foi claro, tal como muitos outros textos deuterocanónicos. No final do séc. IV, a Igreja africana aceitou a obra no cânone bíblico, bem como o Papa Leão em 405, embora a sua canonicidade tenha sido várias vezes disputada, com o fez o próprio S. Jerónimo, discussão que se prolongaria durante toda a Idade Média e Renascimento. Só em 1546, no Concílio de Trento, se confirmaria definitivamente o estatuto canónico, que não tem nas igrejas protestantes, que o consideram apócrifo.

A presente tradução segue a versão «breve» do texto grego (Rahlfs), colocando em itálico o texto de Gr II, assinalando igualmente em nota de rodapé os acrescentos da NVg e as situações em que esta não traduz o Gr II. Foram também assinalados alguns vv. em que o hebraico apresenta uma leitura assinalavelmente diferente do grego; em muitos casos, o hebraico também serviu para resolver as muitas dúvidas de interpretação que o grego suscita.

## PRÓLOGO

<sup>1</sup>Muitos e importantes ensinamentos<sup>a</sup> nos foram transmitidos quer pela Lei, quer pelos profetas, quer ainda por outros que os seguiram, que fazem Israel digno de louvor, pela sua instrução e sabedoria. Não basta que os leitores de tais textos<sup>b</sup> se tornem peritos nestas matérias; <sup>5</sup>pelo contrário, aqueles que se dedicam ao saber devem também ajudar os que estão fora, não só com as suas palavras, como também nos seus escritos<sup>c</sup>. Assim fez<sup>d</sup> o meu avô Jesus que, tendo-se entregado totalmente à leitura da Lei, dos profetas, <sup>10</sup>e dos outros livros que os nossos pais nos transmitiram<sup>e</sup> – por neles ter obtido uma assinalável competência – sentiu-se compelido a escrever também ele algo no domínio da instrução e da sabedoria. Fê-lo para que aqueles que se dedicam ao saber, ao entrarem em contacto com esses seus escritos<sup>f</sup>, pudessem cada vez mais levar uma vida consentânea com a Lei.

<sup>15</sup>Exorto-vos, pois, a que façais uma leitura benevolente e atenta, desculpando-nos se eventualmente dela transparecer <sup>20</sup>que não tivemos a capacidade de captar certos aspetos de algumas expressões, embora tivéssemos trabalhado com diligência na tradução. De facto, aquilo que foi originalmente dito em hebraico não tem a mesma força quando é transposto para outra língua. E isto não só em relação a esta obra<sup>g</sup>, <sup>25</sup>mas também em relação à Lei, aos profetas e aos restantes livros, que apresentam grandes diferenças quando lidos no original.

Cheguei ao Egito no trigésimo oitavo ano do reinado de Evergetes<sup>h</sup>. Durante a minha estadia encontrei uma cópia deste texto, caracterizado pelo seu grande valor educativo<sup>i</sup>, <sup>30</sup>e decidi que tinha o dever de aplicar algum zelo e esforço à tradução deste livro. Neste período de tempo, dediquei muitas vigílias e muito estudo para que por fim pudesse publicar este livro, para benefício daqueles que, vivendo no estrangeiro, desejam instruir-se, <sup>35</sup>reformular os seus costumes e viver de acordo com a Lei.

---

<sup>a</sup> Lit.: *muitas e grandes coisas*. Tal como podemos ler no texto, este prólogo foi escrito pelo neto de Ben Sira, que traduziu para grego o original hebraico. Na referência que faz ao *trigésimo oitavo ano do reinado* (prólogo, v.25) de Ptolomeu VIII Evergetes II (c. 184-116 a.C.), rei da dinastia ptolemaica, podemos dizer que chegou ao Egito em 132 a.C., situando portando a data da tradução algures entre 132-116 a.C.

<sup>b</sup> *De tais textos* é acrescento da tradução.

<sup>c</sup> Lit.: *dizendo e escrevendo*.

<sup>d</sup> *Assim fez* é acrescento da tradução.

<sup>e</sup> Lit.: *livros paternos*.

<sup>f</sup> Lit.: *tornaram-se ligados a estas coisas*.

<sup>g</sup> Lit.: *isto*.

<sup>h</sup> Ou seja, em 132 a.C. (cf. nota inicial).

<sup>i</sup> Lit.: *encontrando uma cópia de não pequena instrução*.

## I – REFLEXÕES SOBRE A SABEDORIA E SOBRE O SÁBIO (1-23)

### 1 A origem da sabedoria

- <sup>1</sup>Toda a sabedoria vem do Senhor<sup>a</sup>  
e com Ele permanece para sempre.
- <sup>2</sup>A areia do mar, as gotas de chuva,  
os dias da eternidade, quem os poderá contar?
- <sup>3</sup>A altura do céu, a largura da terra, as profundezas  
do abismo<sup>b</sup>, quem os poderá explorar<sup>c</sup>?
- <sup>4</sup>Antes que tudo foi criada a sabedoria  
e a inteligência prudente, que existem desde a eternidade<sup>d</sup>.
- [<sup>5</sup>] *A fonte da sabedoria é a palavra de Deus nas alturas  
e os seus caminhos são os mandamentos eternos*<sup>e</sup>.
- <sup>6</sup>A quem foi revelada a raiz da sabedoria?  
Quem conhece os seus recursos?
- [<sup>7</sup>] *O conhecimento da sabedoria, a quem foi manifestado?  
E quem compreende todos os seus percursos?*
- <sup>8</sup>Só há um sábio, verdadeiramente temível,  
o que está sentado no seu trono.
- <sup>9</sup>Foi o próprio Senhor que a criou,  
que a viu e que a mediou<sup>f</sup>,  
que a derramou sobre todas as suas obras,
- <sup>10</sup>e sobre todos os viventes<sup>g</sup>, segundo a sua generosidade<sup>h</sup>,  
e a concedeu àqueles que o amam.

<sup>a</sup> O primeiro cap. serve como introdução a todo o livro. Depois de um hino inicial (vv.1-10, cf. 4,11-19; 6,18-37; 14,20-15,10) que tem como tema principal Deus como fonte de toda a sabedoria (cf. Pr 8,22-31; Jb 28), concedida como dom àqueles que o amam, a secção central (vv.11-30) é formada por 22 dísticos (que correspondem ao número de letras do alfabeto hebraico) e tem um carácter programático, servindo de guia à sabedoria de Ben Sira. Na primeira parte desta secção (vv.11-20), o autor esforça-se por identificar o conceito de sabedoria com o próprio *temor de Deus*, um componente principal do pensamento de Ben Sira (cf. Dt 4,9s; 8,5s; 10,12; 2Cr 19,7; 26,5; Pr 1,7; 9,10; Jb 28,28; Sl 111,10). A segunda parte (vv.21-30) contém conselhos de natureza moral, elencando as virtudes que o homem deverá ter e os vícios que terá de evitar, para se aproximar do temor de Deus.

<sup>b</sup> O grego acrescenta *e a sabedoria*, o que parece ser uma antecipação do v.4a e que não segue a lógica semântica do v.3, que apresenta as três realidades cósmicas. Segue-se a interpretação da NVg e do síriaco.

<sup>c</sup> A NVg acrescenta *quem perscrutou a sabedoria de Deus, que antecede todas as coisas?*

<sup>d</sup> Lit.: [*que vêm*] da eternidade. A ideia de que a sabedoria é eterna encontra eco no AT e no NT (cf., por ex., Pr 2,6; 8,22s.30; Jb 12,13; Sb 7,26s; 9,4.6; Jo 1,1s).

<sup>e</sup> A numeração tradicional teve em conta uma revisão mais longa do que a original (cf. introdução); segue-se a numeração da edição de Rahlfs, colocando em itálico a tradução dos acrescentos que foram sendo feitos ao longo da transmissão manuscrita e que muitas vezes também não constam na NVg. A revisão mais longa é referida pela sigla Gr II.

<sup>f</sup> Lit.: *que a numerou*. A ideia poderá estar relacionada com Jb 28,26s (LXX).

<sup>g</sup> Lit.: *carne*.

<sup>h</sup> Lit.: *dom*.

*O amor do Senhor é uma gloriosa sabedoria:  
Ele concede-a àqueles a quem aparece, para que o possam contemplar<sup>i</sup>.*

### **O temor do Senhor é sabedoria**

- <sup>11</sup>O temor do Senhor é glória e motivo de orgulho, felicidade e coroa de júbilo.
- <sup>12</sup>O temor do Senhor deleita o coração e traz felicidade, alegria e uma vida longa.  
*O temor do Senhor é um dom do Senhor pois assenta nos caminhos do amor<sup>j</sup>.*
- <sup>13</sup>Para quem teme o Senhor, tudo ficará bem no fim, e no seu último dia será abençoado<sup>k</sup>.
- <sup>14</sup>O princípio da sabedoria é temer o Senhor: ela foi criada para os fiéis no ventre materno<sup>l</sup>, ao mesmo tempo que estes.
- <sup>15</sup>Ela colocou entre os homens o seu ninho e os seus alicerces para sempre<sup>m</sup>, e permanecerá fiel à sua descendência<sup>n</sup>.
- <sup>16</sup>A plenitude da sabedoria é temer o Senhor. Ela embriaga os homens<sup>o</sup> com os seus frutos,
- <sup>17</sup>enche as suas casas com toda a espécie de bens e as suas despensas com os seus produtos.
- <sup>18</sup>A coroa da sabedoria é o temor do Senhor, que faz florescer a paz e a perfeita saúde<sup>p</sup>; *ambas são dons de Deus que conduzem à paz fazendo aumentar o motivo de orgulho naqueles que o amam<sup>q</sup>.*
- <sup>19</sup>O Senhor viu e mediu a sabedoria<sup>r</sup>: fez chover o conhecimento e a plena inteligência<sup>s</sup> e exaltou a glória dos que a possuem.
- <sup>20</sup>A raiz da sabedoria é temer o Senhor, e os seus ramos são uma longa vida<sup>t</sup>.

<sup>i</sup> A NVg omite o v.10cd.

<sup>j</sup> Lit.: *pois estabelece sobre caminhos de amor*. A NVg omite o v.12cd.

<sup>k</sup> A NVg acrescenta *o amor de Deus é a honorável sabedoria; / Ele distribuiu-a por aqueles a quem se manifestou, para que o pudessem ver* [lit.: *para visão dele próprio*], / e para que reconbecessem a sua magnificência.

<sup>l</sup> Lit.: *com os que são fiéis no útero é criada para eles*.

<sup>m</sup> Lit.: *com homens nidificou alicerce de século/eternidade*.

<sup>n</sup> A NVg acrescenta *o temor de Deus é reverência religiosa, que vem do conbecimento* [lit.: *religiosidade de ciência*], / e a reverência religiosa guardará e justificará o coração, / e dará alegria e gáudio.

<sup>o</sup> Lit.: *eles*.

<sup>p</sup> A NVg acrescenta *ambas são dons de Deus*.

<sup>q</sup> A NVg omite 18d.

<sup>r</sup> Lit.: *e viu e contou-a*.

<sup>s</sup> Lit.: *o conbecimento da inteligência*.

<sup>t</sup> A NVg acrescenta *entre os tesouros da sabedoria está a inteligência e a reverência religiosa; / a sabedoria é uma abominação para os pecadores*.

- [<sup>21</sup>] *O temor do Senhor repele os pecados  
e quem persevera afasta toda a espécie de ira.*
- <sup>22</sup> Ninguém pode justificar uma cólera iníqua:  
o peso da cólera arrasta o homem para a sua desgraça<sup>a</sup>.
- <sup>23</sup> Quem é paciente saberá resistir até ao momento certo,  
e a alegria acabará por lhe ser restituída<sup>b</sup>.
- <sup>24</sup> Saberá esconder as suas palavras até ao momento certo,  
e os lábios de muitos falarão da sua inteligência.
- <sup>25</sup> Entre os tesouros da sabedoria estão os provérbios que estão cheios<sup>c</sup> de conhecimento,  
mas para o pecador a piedade para com Deus é uma coisa abominável.
- <sup>26</sup> Se desejas a sabedoria, guarda os mandamentos,  
e o Senhor ta concederá.
- <sup>27</sup> Pois a sabedoria e a instrução também são temor ao Senhor,  
e a fidelidade e a mansidão são do seu agrado.
- <sup>28</sup> Não te recuses ao temor do Senhor  
nem te aproximes dele com fingimento no coração<sup>d</sup>.
- <sup>29</sup> Não sejas hipócrita perante os homens<sup>e</sup>  
e tem cuidado com o que dizem os teus lábios<sup>f</sup>.
- <sup>30</sup> Não te enalteças a ti próprio, para que não caias  
e tragas desonra à tua vida;  
pois o Senhor revelará os teus segredos  
e expulsar-te-á do meio da assembleia<sup>g</sup>,  
porque não te aproximaste do temor do Senhor  
e o teu coração está cheio de falsidade.

## 2 O temor do Senhor na provação

<sup>1</sup>Filho<sup>h</sup>, se vens para servir o Senhor<sup>i</sup>,  
prepara-te<sup>j</sup> para a provação.

<sup>a</sup> Lit.: *o peso da cólera [é] para ele queda dele próprio.*

<sup>b</sup> Lit.: *alegria dar-lhe-á de volta.*

<sup>c</sup> *Que estão cheios* é acrescento da tradução.

<sup>d</sup> Lit.: *com coração dúplice.*

<sup>e</sup> Lit.: *em bocas de homens.*

<sup>f</sup> Lit.: *tem cuidado nos teus lábios.*

<sup>g</sup> Em grego está a palavra que dará origem ao conceito de *sinagoga*.

<sup>h</sup> Lit.: *criança*. A expressão grega (*téknon*), típica da literatura sapiencial (cf. 3,12.17; 4,1; 6,32; 10,28; 11,10; 14,11; 31,22; Pr 4,1), foi sempre traduzida deste modo. Depois de uma introdução (vv.1-6) que reflete sobre a provação e de como ela é uma oportunidade para o crescimento pessoal, sublinha-se o temor do Senhor como condição para a misericórdia divina (vv.7-11): não o temer, aliás, conduz necessariamente à ruína (vv.12-14). O texto conclui-se (vv.15-18) retomando a reflexão central sobre o temor do Senhor.

<sup>i</sup> A NVg acrescenta *mantém-te firme na justiça e no temor*.

<sup>j</sup> Lit.: *prepara a tua alma/vida.*

- <sup>2</sup> Corrige a conduta do teu coração<sup>k</sup>, sê firme<sup>l</sup>,  
e não te deixes perturbar em tempos de calamidade.
- <sup>3</sup> Une-te ao Senhor<sup>m</sup>, e não te afastes,  
para que sejas exaltado no fim da tua vida<sup>n</sup>.
- <sup>4</sup> Aceita tudo o que te acontecer,  
e sê paciente nas vicissitudes da tua humilde condição<sup>o</sup>.
- <sup>5</sup> Pois se o ouro é testado no fogo,  
quem agrada ao Senhor é provado na fornalha da humilhação<sup>p</sup>.  
*Na doença e na pobreza mantém-te confiante nele<sup>q</sup>.*
- <sup>6</sup> Confia nele, e Ele te retribuirá.  
Endireita os teus caminhos e põe nele a tua esperança<sup>r</sup>.
- <sup>7</sup> Vós que temeis o Senhor, aguardai pela sua misericórdia  
e não vos afasteis, para não cairdes.
- <sup>8</sup> Vós que temeis o Senhor, confiai nele,  
e a vossa recompensa jamais vos falhará.
- <sup>9</sup> Vós que temeis o Senhor, podereis esperar coisas boas,  
felicidade eterna e misericórdia,  
*porque a sua recompensa é um dom eterno e cheio de alegria<sup>s</sup>.*
- <sup>10</sup> Ponde o vosso olhar nas gerações passadas e vede:  
quem acreditou no Senhor e ficou desiludido?  
Ou quem perseverou no temor do Senhor<sup>t</sup> e foi abandonado?  
Ou quem o invocou que Ele não tenha atendido?
- <sup>11</sup> Porque o Senhor é compassivo e misericordioso,  
perdoa os pecados e salva no tempo da tribulação<sup>u</sup>.
- <sup>12</sup> Ai dos corações cobardes e das mãos indolentes,  
e do pecador que segue por dois caminhos<sup>v</sup>!
- <sup>13</sup> Ai do coração desfalecido, porque não confia:  
por isso não encontrará proteção!
- <sup>14</sup> Ai de vós, que perdestes a perseverança<sup>w</sup>:

<sup>k</sup> Lit.: *endireita o teu coração.*

<sup>l</sup> A NVg acrescenta *presta atenção e acolbe [estas] palavras inteligentes [lit.: do intelecto].*

<sup>m</sup> Lit.: *a Ele.*

<sup>n</sup> Lit.: *para que sejas aumentado sobre/durante teus fins.*

<sup>o</sup> Lit.: *da tua humilhação.*

<sup>p</sup> Lit.: *e homens aceites [são provados] em fornalha de humilhação.*

<sup>q</sup> A NVg omite o v.5c.

<sup>r</sup> A NVg acrescenta *permanece no seu temor e envelhece nele.*

<sup>s</sup> Lit.: *com alegria.* A NVg substitui o v.9c por *vós, que temeis o Senhor, amai-o, / e iluminar-se-ão os vossos corações.*

<sup>t</sup> Lit.: *dele.*

<sup>u</sup> A NVg acrescenta *e é o protetor de todos aqueles que o procuram na verdade.*

<sup>v</sup> Provavelmente o bom caminho da fé dos antepassados, e um segundo mau caminho, comprometido pela corrupção da cultura e do estilo de vida helenísticos.

<sup>w</sup> A NVg acrescenta *e que abandonastes o caminho correto, e vos desviastes para maus caminhos!*

que fareis quando o Senhor vos visitar?<sup>a</sup>

<sup>15</sup>Os que temem o Senhor não desobedecem à sua palavra e os que o amam guardam os seus caminhos.

<sup>16</sup>Os que temem o Senhor procuram o que lhe agrada e os que o amam ficam saciados pela Lei.

<sup>17</sup>Os que temem o Senhor preparam os seus corações e perante Ele tornam humildes<sup>b</sup> as suas almas<sup>c</sup>.

<sup>18</sup>Caiamos assim nas mãos do Senhor e não nas mãos dos homens<sup>d</sup>, pois a sua grandeza é igual à sua misericórdia.

### 3 O respeito pelos pais

<sup>1</sup>Filhos, ouvi-me a mim, o vosso pai<sup>e</sup>, e procedei desta forma, para que possais ficar a salvo<sup>f</sup>,

<sup>2</sup>pois o Senhor deu maior honra aos pais do que aos filhos e estabeleceu a autoridade da mãe sobre os filhos.

<sup>3</sup>Quem honra o pai expia os pecados<sup>g</sup>

<sup>4</sup>e aquele que honra a sua mãe é como quem acumula tesouros.

<sup>5</sup>Quem honra o pai encontrará alegria nos seus filhos e será sempre escutado nas suas orações<sup>h</sup>.

<sup>6</sup>Quem estima o pai terá uma vida longa. Quem obedece ao Senhor será o consolo da sua mãe,

<sup>7</sup>o que teme o Senhor honrará o pai e servirá aos seus pais como se fossem seus amos<sup>i</sup>.

<sup>a</sup> Ben Sira refere-se à ideia profética de uma visita do Senhor que não envolve o julgamento dos mortos, mas que causará um grande alarme ao mundo (Am 5,18; Jl 1,15; 2,1; Ml 3,2).

<sup>b</sup> Lit.: *humilham*.

<sup>c</sup> A NVg acrescenta *os que temem o Senhor, guardam os seus mandamentos / e terão paciência, até ao dia em que Ele voltar o seu olhar para eles* [lit.: *até à inspeção dele*].

<sup>d</sup> A NVg substituiu o v.18ab por dizendo: *«Se não nos arrependermos, / cairemos nas mãos do Senhor e não nas mãos dos homens»*.

<sup>e</sup> Lit.: *ouvi-me, o pai, crianças*. A exata interpretação da expressão é provavelmente aquela que a NVg dá: *ouvi a instrução do pai, filhos*. Ben Sira, nos vv.1-16, retoma o tema bíblico recorrente dos deveres dos filhos para com os pais (Lv 19,3; Pr 19,26; 28,24; 30,11; Ez 22,7), explorando e refletindo sobre o quarto mandamento do Decálogo (Dt 5,16). A secção central (vv.21-24) pode ler-se como uma diatribe contra a cosmologia e teosofia de inspiração helenista: a sua sofisticação e complexidade poderá apenas servir de obstáculo à verdade fundamental que reside na fidelidade à tradição de Israel e na observância dos preceitos da Lei. A NVg antepõe estes dois versos *os filhos da sabedoria são a assembleia dos justos / e a sua estirpe é a obediência e o amor*.

<sup>f</sup> Lit.: *para serdes salvos*. Esta *salvação* deve ser enquadrada no contexto de Ex 20,12: *honra o teu pai e a tua mãe, para que se prolonguem os teus dias sobre a terra*.

<sup>g</sup> A NVg acrescenta *guardar-se-á deles / e será escutado na oração diária*.

<sup>h</sup> Lit.: *em dia de oração*.

<sup>i</sup> Lit.: *e como a donos servirá nos que o geraram*.

- <sup>8</sup>Honra o teu pai naquilo que fazes e dizes  
para que recaia sobre ti a sua bênção,  
<sup>9</sup>pois a bênção do pai dá firmeza à casa dos filhos,  
e a maldição da mãe destrói os seus alicerces.  
<sup>10</sup>Não te vanglories com a desonra do teu pai,  
pois a sua desonra não é para ti motivo de glória,<sup>j</sup>  
<sup>11</sup>pois a glória de um homem vem do modo como honra o pai,  
e a má reputação da mãe é uma infâmia para os filhos.  
<sup>12</sup>Filho, ampara o teu pai na velhice  
e não o entristeças enquanto viver.  
<sup>13</sup>Mesmo que perca o juízo, sê compreensivo,  
e não o desrespeites, tu que estás na plenitude das tuas forças.  
<sup>14</sup>A compaixão que mostrares pelo teu pai não será esquecida,  
e edificar-te-á, expiando os teus pecados<sup>k</sup>.  
<sup>15</sup>No dia da tua tribulação, o Senhor<sup>l</sup> lembrar-se-á de ti,  
e os teus pecados dissolver-se-ão como gelo ao sol<sup>m</sup>.  
<sup>16</sup>Quem abandona o pai comporta-se como um blasfemo<sup>n</sup>,  
e quem irrita a sua mãe é amaldiçoado pelo Senhor.

### A importância da humildade

- <sup>17</sup>Filho, conduz as tuas obras com mansidão,  
e serás mais amado do que um homem generoso.  
<sup>18</sup>Quanto maior fores, mais humilde deves ser  
e assim encontrarás graça diante do Senhor.  
(<sup>19</sup>) *Muitos são os orgulhosos e os soberbos,  
mas apenas aos mansos o Senhor<sup>o</sup> revela os seus mistérios.*  
<sup>20</sup>Porque grande é o poder do Senhor  
e é pelos humildes que Ele é glorificado.  
<sup>21</sup>Não procures o que excede a tua capacidade<sup>p</sup>  
nem investigues aquilo que te ultrapassa.  
<sup>22</sup>Reflete sobre aquilo que te foi ordenado<sup>q</sup>,  
pois não tens necessidade de coisas secretas<sup>r</sup>.

<sup>j</sup> Talvez Ben Sira tivesse em mente o episódio de Gn 9,21s, em que Cam viu o seu pai Noé embriagado e nu e, em vez de guardar recato, foi contar o sucedido aos seus irmãos.

<sup>k</sup> Lit.: *contra pecados ser-te-á lateralmente edificado*. O texto é incerto.

<sup>l</sup> O Senhor é acrescento da tradução.

<sup>m</sup> Lit.: *como bom tempo sobre gelo*.

<sup>n</sup> Lit.: [é] *como blasfemo*.

<sup>o</sup> O Senhor é acrescento da tradução.

<sup>p</sup> Lit.: *coisas mais difíceis de ti*.

<sup>q</sup> A NVg apresenta como sujeito desta frase *Deus* (*concentra-te naquilo que Deus te ordena*) e acrescenta *e não te mostres [demasiado] curioso, ao procurares conhecer as suas muitas obras*.

<sup>r</sup> Lit.: *pois não existe para ti necessidade das coisas escondidas*. A tradução segue a interpretação da NVg, que em vez de 3,22b lê *não te é necessário / ver com os teus olhos as coisas que foram escondidas*.

<sup>23</sup> Não te afadigues com o que está acima das tuas capacidades:  
já te foi mostrado mais do que a inteligência humana pode abarcar<sup>a</sup>.

<sup>24</sup> Pois muitos se deixaram enganar pela sua presunção,  
e as suas funestas ilusões perverteram os seus pensamentos.

(<sup>25</sup>) *Se não tens pupilas, faltar-te-á a luz,  
se não tens conhecimento, não o proclames ter.*

<sup>26</sup> Um coração endurecido acaba na desgraça  
e quem ama o perigo nele morrerá<sup>b</sup>.

<sup>27</sup> Um coração endurecido acumula sofrimentos<sup>c</sup>,  
e o pecador acumula pecado atrás de pecado.

<sup>28</sup> Não há cura para os infortúnios de um arrogante,  
pois a planta do mal lançou nele as suas raízes.

<sup>29</sup> Um coração inteligente reflete sobre os provérbios,  
e o desejo de um sábio é ter um ouvido atento<sup>d</sup>.

<sup>30</sup> A água extingue um fogo ardente,  
e a compaixão expiará os pecados.

<sup>31</sup> Quem retribui favores será lembrado mais tarde  
e no dia da sua queda encontrará quem o apoie.

#### **4 A justiça para com os pobres e necessitados**

<sup>1</sup> Filho, não prives o pobre do seu sustento<sup>e</sup>,  
nem sejas insensível ao olhar do necessitado<sup>f</sup>.

<sup>2</sup> Não faças sofrer quem tem fome<sup>g</sup>  
e não exasperes um homem na sua miséria.

<sup>3</sup> Não aflijas ainda mais<sup>h</sup> um coração infeliz  
e não recuses ajuda a quem precisa.

<sup>4</sup> Não rejeites a súplica de quem passa por tribulações<sup>i</sup>  
nem voltes as costas<sup>j</sup> ao pobre.

<sup>a</sup> Lit.: *mais coisas do que inteligência de homens.*

<sup>b</sup> A NVg acrescenta *um coração que enceta dois caminhos não terá êxito, / e neles encontrará motivo de escândalo o mau coração.*

<sup>c</sup> Lit.: *coisas más.*

<sup>d</sup> A NVg acrescenta *um coração sábio e inteligente abster-se-á dos pecados / e terá êxito nas obras da justiça.*

<sup>e</sup> O hebraico apresenta *não faças troça da vida de alguém pobre*. Depois de uma exortação a cuidar dos pobres, dos necessitados, dos injustiçados e dos órfãos (vv.1-10), a sabedoria (que já tinha sido o tema principal do primeiro cap.) surge personificada como uma pedagoga atenta e por vezes severa (vv.11-19). A secção final do cap. (vv.20-31) reflete sobre a conduta correta que deve guiar o homem, com uma possível alusão àqueles judeus que, seduzidos pela cultura helenística, abandonaram as práticas ancestrais do judaísmo (vv.25-28).

<sup>f</sup> Lit.: *e não afastes olhos necessitados.*

<sup>g</sup> Lit.: *alma que tem fome.*

<sup>h</sup> *Ainda mais* é acrescento da tradução.

<sup>i</sup> Lit.: *não rejeites suplicante atribulado.*

<sup>j</sup> Lit.: *o teu rosto.*

- <sup>5</sup>Não desvies os olhos de quem te pede<sup>k</sup>  
e não dêes ocasião a ninguém<sup>l</sup> para te amaldiçoar,  
<sup>6</sup>pois estará a amaldiçoar-te por causa da amargura que tem na alma<sup>m</sup>,  
e Aquele que o criou há de escutar as suas súplicas.  
<sup>7</sup>Faz-te amar pela assembleia<sup>n</sup>  
e baixa a cabeça perante quem é poderoso.  
<sup>8</sup>Dá ouvidos ao pobre<sup>o</sup>  
e, com mansidão, responde-lhe com palavras amistosas.  
<sup>9</sup>Arranca o injustiçado das mãos de quem o injustiça  
e não sejas covarde quando fizeres justiça.  
<sup>10</sup>Sê como um pai para os órfãos  
e como um marido para a sua mãe:  
serás como um filho do Altíssimo,  
e Ele te amará mais do que a tua mãe.

### A escola da sabedoria

- <sup>11</sup>A sabedoria eleva os seus filhos  
e cuida de quem a procura.  
<sup>12</sup>Quem a ama, ama a vida  
e os que por ela madrugam ficarão cheios de alegria.  
<sup>13</sup>Quem a ela se agarra receberá a glória em herança  
e para onde quer que vá, o Senhor o abençoará.  
<sup>14</sup>Aqueles que a veneram prestam culto ao Santo,  
e o Senhor ama aqueles que a amam.  
<sup>15</sup>Quem a escuta julgará as nações,  
e quem lhe presta atenção viverá tranquilo.  
<sup>16</sup>Se alguém confiar nela, tê-la-á como herança  
e os seus descendentes hão de mantê-la em sua posse.  
<sup>17</sup>Ao princípio, levá-lo-á por caminhos tortuosos<sup>p</sup>,  
causar-lhe-á medo e apreensão,  
atormentá-lo-á com a sua disciplina,  
até que possa confiar nele<sup>q</sup>

<sup>k</sup> A NVg acrescenta *por ira*.

<sup>l</sup> Lit.: *não dêes lugar a homem*. Para a interpretação de *lugar*, cf. 16,14 nota.

<sup>m</sup> Lit.: *na amargura de alma dele*.

<sup>n</sup> Lit.: *sinagoga*. O termo refere-se provavelmente a uma assembleia legislativa e jurídica que incluía o conjunto de cidadãos notáveis de Jerusalém. A NVg acrescenta *baixa a cabeça* [lit.: *a tua alma*] *perante o presbítero/ancião*.

<sup>o</sup> A NVg acrescenta *e devolve-lhe aquilo que lhe deves*.

<sup>p</sup> Lit.: *irá torcidamente com ele*. A NVg acrescenta *e testá-lo-á*. O texto hebraico regista, a partir deste v. e até ao v.19, a primeira pessoa, fazendo com que a sabedoria se dirija diretamente a um interlocutor imaginário.

<sup>q</sup> Lit.: *na sua alma*. O sujeito da frase pode ser entendido como o interlocutor imaginário do texto, de acordo com o hebraico (*até que ele possa confiar nela com todo o seu coração/alma*). A tradução segue,

- e testá-lo com os seus preceitos;  
<sup>18</sup>mas depois há reconduzi-lo por um caminho direito<sup>a</sup>, dar-lhe alegria e revelar-lhe os seus segredos<sup>b</sup>.  
<sup>19</sup>Se alguém se desviar dela, abandoná-lo-á e entregá-lo-á à sua própria desgraça<sup>c</sup>.

### A conduta sábia e prudente

- <sup>20</sup>Toma atenção às circunstâncias, guarda-te do mal e não tenhas vergonha de ti mesmo<sup>d</sup>.  
<sup>21</sup>Porque há uma vergonha que conduz ao pecado, e uma vergonha que se traduz em glória e graça.  
<sup>22</sup>Não sejas parcial no que te diz respeito<sup>e</sup>, e não fiques envergonhado pelas tuas quedas<sup>f</sup>.  
<sup>23</sup>Não te abstenhas de usar a palavra, quando for necessário<sup>g</sup>,  
<sup>24</sup>pois é na palavra que a sabedoria se dá a conhecer e a instrução naquilo que se diz<sup>h</sup>.  
<sup>25</sup>Não contradigas a verdade e envergonha-te por aquilo que não aprendeste.  
<sup>26</sup>Não te envergonhes de reconhecer os teus pecados nem de nadar contra a corrente<sup>i</sup>.  
<sup>27</sup>Não te submetas à vontade de um ignorante<sup>j</sup> e não sejas parcial com alguém poderoso.  
<sup>28</sup>Luta pela verdade até à morte, e o Senhor Deus combaterá por ti.  
<sup>29</sup>Não sejas insolente naquilo que dizes<sup>k</sup>, nem preguiçoso ou negligente naquilo que fazes<sup>l</sup>.  
<sup>30</sup>Não sejas como um leão em tua casa,

---

porém, o entendimento da NVg.

<sup>a</sup> Ou *prontamente*.

<sup>b</sup> A NVg acrescenta e *cobri-lo-á com os tesouros do conhecimento e da compreensão fundada na justiça* [lit.: *compreensão da justiça*].

<sup>c</sup> Lit.: *em mãos de sua queda*.

<sup>d</sup> Lit.: *da tua alma*.

<sup>e</sup> Lit.: *não tomes um rosto/uma pessoa contra a tua própria alma*. Seguimos a interpretação do hebraico. A mesma expressão (*não tomes um rosto*) encontra-se no v.27b. A NVg acrescenta *nem [accites] a falsidade, em teu detrimento*.

<sup>f</sup> Lit.: *não te envergonhes para tua queda*.

<sup>g</sup> Alguns mss. (Gr II) e a NVg acrescentam e *não escondas a tua sabedoria por cortesia*.

<sup>h</sup> Lit.: e *instrução [está] em palavra de língua*.

<sup>i</sup> Lit.: *forçar corrente de rio*.

<sup>j</sup> O grego antepõe *homem*.

<sup>k</sup> Lit.: *na tua língua*.

<sup>l</sup> Lit.: *nas tuas obras*.

imaginando coisas<sup>m</sup> acerca dos teus escravos.

<sup>3</sup>Que a tua mão não esteja estendida para receber e retraída para devolver.

## 5 **Contra a presunção**

<sup>1</sup>Não confies nas tuas riquezas nem digas: «Elas bastam-me<sup>n</sup>!»

<sup>2</sup>Não te deixes levar pelo instinto e pela força, perseguindo os desejos do teu coração<sup>o</sup>.

<sup>3</sup>E não digas: «Quem terá poder sobre mim?»<sup>p</sup>, pois o Senhor certamente te há de castigar<sup>q</sup>.

<sup>4</sup>Não digas: «Pequei, e nada me aconteceu!», pois o Senhor toma o seu tempo<sup>r</sup>.

<sup>5</sup>Não contes com a absolvição<sup>s</sup>, acumulando pecado atrás de pecado.

<sup>6</sup>E não digas: «A compaixão do Senhor<sup>t</sup> é grande, Ele me absolverá dos meus muitos pecados!», pois nele há tanto misericórdia como ira, e a sua cólera cairá sobre os pecadores.

<sup>7</sup>Não te demores a regressar ao Senhor, e não adies fazê-lo, dia após dia: pois a ira do Senhor virá sem aviso e no dia do castigo perecerás<sup>u</sup>.

<sup>8</sup>Não ponhas a esperança<sup>v</sup> em riquezas iníquas, porque de nada te servirão no dia da calamidade.

<sup>m</sup> O termo em grego é hápax e de difícil interpretação. O verbo, etimologicamente, significa algo como *comportar-se como alguém que forja fantasias*.

<sup>n</sup> Lit.: *tenho autosuficiência*, i.e., os meios de vida e a riqueza suficientes para pensar que isso basta para levar uma vida plena. O curto cap. 5 contém duas secções; na primeira (vv.1-8), Ben Sira adverte contra a sensação de falsa segurança (cf. Pr 16,1; 27,1) - seja nas riquezas, na força própria ou na expectativa de que o pecado não será punido; na segunda (vv.9-15), aconselha a manter a consistência nas palavras e nas convicções, evitando a duplicidade de discurso que caracteriza o pecador.

<sup>o</sup> Lit.: *não sigas a tua alma e a tua força / [para] ir em desejos de teu coração*.

<sup>p</sup> A NVg acrescenta *ou «Quem me poderá subjugar por causa das minhas ações?»*

<sup>q</sup> Lit.: *pois o Senhor castigando castigará*.

<sup>r</sup> Lit.: *é paciente*, no sentido em que leva o seu tempo até finalmente castigar.

<sup>s</sup> Lit.: *sobre absolvição não sejas sem medo*. A palavra traduzida por *absolvição* (noutros contextos traduzida por *perdão*, cf. 5,5; 16,11; 17,29; 18,12.20) deve ser lida no seu contexto semita, em que traduz o ato ou o ritual necessário para expiar ou reparar um determinado pecado/transgressão; no contexto, poderá sugerir o ato divino de *absolver* (cf. v.6b) quem cometeu um determinado pecado, depois dos devidos atos de expiação.

<sup>t</sup> Lit.: *dele*.

<sup>u</sup> A referência não será propriamente escatológica, ideia algo distante do pensamento de Ben Sira (cf. 2,14 nota), mas para um momento de prestação de contas individual.

<sup>v</sup> *A esperança é acrescento da tradução*.

### Contra o fingimento no discurso

- <sup>9</sup>Não joeires o grão ao sabor de todos os ventos<sup>a</sup>  
nem vás por um caminho qualquer,  
pois assim age um pecador que não tem palavra<sup>b</sup>.
- <sup>10</sup>Mantém-te firme nas tuas convicções<sup>c</sup>,  
e que a tua palavra seja uma só.
- <sup>11</sup>Está sempre pronto a escutar  
e leva o teu tempo a responder<sup>d</sup>.
- <sup>12</sup>Se sabes algo<sup>e</sup>, responde ao teu próximo,  
se não, põe a mão na tua boca<sup>f</sup>.
- <sup>13</sup>Falar pode trazer<sup>g</sup> glória ou desonra  
e a língua de um homem pode levá-lo à desgraça<sup>h</sup>.
- <sup>14</sup>Que não te considerem um caluniador,  
nem armes emboscadas com a tua língua,  
pois assim como a vergonha pesa sobre um ladrão,  
quem não tem palavra sofrerá severa condenação<sup>i</sup>.
- <sup>15</sup>Age corretamente<sup>j</sup>, tanto nos assuntos pequenos como nos grandes.
- <sup>[6.1]k</sup>Não te tornes inimigo de um amigo,  
pois uma má reputação traz consigo vergonha e infâmia:  
assim age um pecador que não tem palavra.

### 6 Contra os impulsos das paixões

<sup>2</sup>Não te deixes levar pelos impulsos das paixões<sup>l</sup>,

- <sup>a</sup> Lit.: *não joeires em todo o vento*; a imagem parece recomendar que se tenham em conta as circunstâncias em que se executa uma determinada atividade; de facto, não se pode processar o trigo ou cevada sem joeirar; para isso, o agricultor escolhe a força certa e a direção do vento correta para o fazer.
- <sup>b</sup> O grego fala num *pecador de duas línguas* (tal como no v.14d e 6,1c), ou seja, alguém que muda o discurso de acordo com o que mais o favorece naquele momento.
- <sup>c</sup> A NVg acrescenta *na verdade das tuas convicções e no teu conhecimento* e substitui o v.10b por *e que a palavra da paz e da justiça esteja [sempre] contigo*.
- <sup>d</sup> Lit.: *sé rápido em tua escuta / e diz [a] resposta com paciência*.
- <sup>e</sup> Lit.: *se existe inteligência para ti*.
- <sup>f</sup> Ou seja, *guarda o silêncio* (cf. Pr 17,28). A NVg acrescenta *para que não sejas apanhado numa [qualquer] palavra incorreta e te envergonhes*.
- <sup>g</sup> Lit.: *na fala [existe]*.
- <sup>h</sup> Lit.: *[é] queda para ele*.
- <sup>i</sup> Lit.: *e [existe] condenação severa sobre o de duas línguas* (cf. 6,1c). A NVg acrescenta *e o caluniador atrai sobre si o ódio, a inimizade e o insulto*.
- <sup>j</sup> Lit.: *não desconheças*, provavelmente num sentido moral, que revela ignorância em relação àquilo que se deve saber, ou mesmo em relação à Lei (cf. Lv 4,13). A NVg omite este v.
- <sup>k</sup> Alguns editores consideram o v.15bcd o início do cap. seguinte. Segue-se o entendimento de Rahlfs (dá a ausência de um v.1 no início do cap.6).
- <sup>l</sup> Lit.: *não te levantes a ti próprio em vontade de tua alma*. A *psykhé* (*alma/vida*) nos LXX tem muitas vezes o significado de *existência incorpórea, força interior*, pelo que o sentido de *desejo* ou *paixão* não lhe é estranho (cf. Dt 18,6). O v. inicial também poderá dizer algo como *não te consideres demasiado/não te vanglories ao considerares os teus desejos*. A tradução segue o sentido do hebraico. Depois de

para que a tua força não se esgote como a de um touro<sup>m</sup>:

<sup>3</sup>devorará as tuas folhas, destruirás os teus frutos,  
e farás de ti próprio uma árvore ressequida.

<sup>4</sup>Uma paixão desenfreada destruirá quem a tem  
e fará dele motivo de chacota para os inimigos<sup>n</sup>.

### Os verdadeiros e os falsos amigos

<sup>5</sup>Palavras doces<sup>o</sup> atraem amigos,  
e uma língua dócil<sup>p</sup> atrai respostas gentis.

<sup>6</sup>Que sejam muitos os que estão em paz contigo,  
mas por confidente escolhe apenas um entre mil.

<sup>7</sup>Se quiseres fazer um amigo, põe-no primeiro à prova,  
e não tenhas pressa em confiar nele.

<sup>8</sup>Pois há amigos que o são apenas quando lhes convém<sup>q</sup>,  
e nunca estarão por perto no dia da tua tribulação;

<sup>9</sup>há amigos que se transformam em inimigos  
e revelarão o motivo da vossa disputa, para tua vergonha<sup>r</sup>;

<sup>10</sup>e há amigos que são bons<sup>s</sup> companheiros de mesa,  
mas nunca estarão por perto no dia da tua tribulação.

<sup>11</sup>Enquanto tudo te corre bem, serão a tua cara-metade<sup>t</sup>,  
e falarão com os teus escravos como se fossem seus<sup>u</sup>.

<sup>12</sup>Mas se caíres na desgraça<sup>v</sup>, virar-se-ão contra ti,  
e esconder-se-ão quando te virem chegar<sup>w</sup>.

<sup>13</sup>Mantém a distância dos teus inimigos,

---

uma breve reflexão sobre a importância de dominar as paixões (vv.2-4), o texto apresenta duas outras reflexões mais desenvolvidas. A primeira (vv.5-17) é sobre a amizade e a sua importância, distinguindo entre os verdadeiros amigos e os de ocasião; a amizade, aliás, é um tema recorrente em Ben Sira (cf., por ex., 12,8-12; 22,19-26; 37,1-6), e pode dizer-se que nenhum outro autor bíblico a abordou tão frequentemente. A segunda parte do cap. (vv.18-37) retoma o tema da sabedoria que iniciou o livro, e fala sobre a necessidade da instrução (*paideia*), recorrendo a uma série de imagens retiradas quer do mundo agrícola (vv.19-21), quer das relações entre amo e servo (vv.21-31). O texto termina com uma série de conselhos sobre a importância da companhia dos sábios e da observância dos preceitos do Senhor (vv.32-37).

<sup>m</sup> Lit.: *para que o teu ânimo/alma não seja roubado como um touro*. Uma possível interpretação (de muitas possíveis) é a imagem de um touro que corre com intenso ímpeto, mas a meio do caminho já não sente forças para continuar. O hebraico não apresenta a imagem retirada do mundo animal.

<sup>n</sup> A NVg acrescenta *e faz com que partilhe a sorte dos ímpios*.

<sup>o</sup> Lit.: *uma garganta doce*.

<sup>p</sup> Ou *eloquente* [lit.: *bem-falante*].

<sup>q</sup> Lit.: *existe amigo em seu tempo* [oportuno].

<sup>r</sup> Lit.: *revelarão [a] disputa de teu insulto*.

<sup>s</sup> *Bons* é acrescento da tradução.

<sup>t</sup> Lit.: *nas coisas boas de ti, estará como tu* [estás].

<sup>u</sup> Lit.: *e falará livremente aos teus escravos* [domésticos].

<sup>v</sup> Lit.: *se fores rebaixado/humilhado*.

<sup>w</sup> Lit.: *esconder-se-ão do teu rosto*.

e tem cuidado com os teus amigos.

<sup>14</sup>Um amigo fiel é um abrigo seguro,  
e quem o encontra, encontrou um tesouro.

<sup>15</sup>Um amigo fiel não tem preço,  
e o seu valor é incalculável<sup>a</sup>.

<sup>16</sup>Um amigo fiel é um elixir de vida,  
e aqueles que temem o Senhor hão de encontrá-lo.

<sup>17</sup>Quem teme o Senhor fará boas amizades,  
porque como ele é assim serão os seus amigos<sup>b</sup>.

### Exortação à busca da instrução e da sabedoria

<sup>18</sup>Filho, recebe<sup>c</sup> a instrução desde a juventude  
e encontrarás sabedoria até à velhice<sup>d</sup>.

<sup>19</sup>Como alguém que lavra e semeia, vai ao seu encontro  
e espera pelos seus bons frutos;  
afadigar-te-ás um pouco para a cultivares,  
mas em breve estarás a saborear os seus produtos.

<sup>20</sup>Para com os que recusam a instrução ela mostra-se extremamente severa,  
e quem não tem inteligência<sup>e</sup> nela não há de perseverar:

<sup>21</sup>pesará sobre ele como uma maciça pedra de prova<sup>f</sup>,  
e não perderá tempo em deitá-la fora.

<sup>22</sup>Com efeito, a sabedoria faz jus ao seu nome<sup>g</sup>  
e não se manifesta a muitos<sup>h</sup>.

<sup>23</sup>Ouve, filho, aceita a minha opinião  
e não rejeites o meu conselho.

<sup>24</sup>Põe os teus pés nos seus grilhões  
e o teu pescoço na sua argola:

<sup>25</sup>baixa o teu ombro e carrega-a

<sup>a</sup> Lit.: *e não existe peso de sua qualidade*.

<sup>b</sup> Lit.: *endireita sua amizade / porque de acordo com ele, assim também o próximo dele*; a expressão pode ser lida no sentido em que quem teme o Senhor tem amizades com gente igualmente correta, pois todos percorrem o mesmo caminho.

<sup>c</sup> Ou *escolhe* (a versão de Rahlfs e da unanimidade dos mss.). A emenda apresentada parece fazer mais sentido no contexto.

<sup>d</sup> Lit.: *até às coisas encanecidas*, ou seja, até aos cabelos brancos característicos da velhice.

<sup>e</sup> Lit.: *o sem-coração*, isto é, privados de bom senso, inteligência ou discrição.

<sup>f</sup> Lit.: *será como poderosa pedra de teste/provação sobre ele*. O exato sentido da expressão *pedra de teste* é contestado; poderá tratar-se de uma pedra usada para concursos de levantamento de peso; Jerónimo (comentando Zc 12,3) fala na prática de os jovens usarem pedras para se exercitarem e competirem entre si.

<sup>g</sup> O jogo de palavras só é compreensível a partir do hebraico *músár*, *disciplina*, que também poderá, por homofonia, significar algo como *retirado*, *afastado*.

<sup>h</sup> A NVg acrescenta *porém, permanece naqueles que a reconhecem, até que os leva a ver Deus* [lit.: *até à visão de Deus*].

e não te zangues com as suas correntes.

<sup>26</sup> Vai ao seu encontro com toda a tua alma

e mantém-te nos seus caminhos com todas as tuas forças.

<sup>27</sup> Segue o seu rasto, procura-a, e ela dar-se-á a conhecer a ti;

depois de a agarrares, não mais a largues:

<sup>28</sup> pois nela encontrarás, por fim, descanso<sup>i</sup>,

e transformar-se-á, para ti, em alegria.

<sup>29</sup> Os seus grilhões tornar-se-ão para ti uma poderosa proteção

e as suas argolas uma veste gloriosa.

<sup>30</sup> Pois ela tem adornos de ouro<sup>j</sup>

e as suas correntes são um cordão da cor do jacinto<sup>k</sup>:

<sup>31</sup> enverga-la-ás como uma veste gloriosa,

e a cingirás como uma coroa jubilosa.

<sup>32</sup> Se assim quiseres, filho, poderás ser instruído,

e se te<sup>l</sup> aplicares, serás sagaz<sup>m</sup>.

<sup>33</sup> Se gostares de ouvir, aprenderás,

e se deres ouvidos<sup>n</sup>, serás sábio.

<sup>34</sup> Quando os anciãos se reúnem, mantém-te junto deles<sup>o</sup>:

e se algum for sábio, junta-te a ele<sup>p</sup>.

<sup>35</sup> Está disposto a escutar toda a palavra que tem uma origem divina<sup>q</sup>

e que não te escapem os provérbios dos sábios<sup>r</sup>.

<sup>36</sup> Se vires alguém inteligente, vai logo ao raiar do dia ter com ele,

e que os teus pés desgastem o umbral da sua porta.

<sup>37</sup> Reflete sobre os preceitos do Senhor

e medita sempre sobre os seus mandamentos:

Ele mesmo tornará firme o teu coração,

e ser-te-á dada a sabedoria que desejas.

<sup>i</sup> O grego acrescenta *dela*.

<sup>j</sup> Lit.: *um ornamento dourado está sobre ela*. O hebraico apresenta *o seu jugo será o teu ornamento de ouro*.

<sup>k</sup> A imagem poderá ecoar Nm 15,38 LXX, onde é ordenado aos israelitas que coloquem um cordão desta cor em cada uma das franjas nas extremidades das suas vestes, como um lembrete para que cumpram os mandamentos da Lei.

<sup>l</sup> Lit.: *a tua alma*.

<sup>m</sup> Lit.: *capaz de tudo*, ou seja, extremamente hábil ou competente em várias tarefas e, por consequência, sagaz ou esperto (o mesmo adjetivo é usado em 21,12,20; 22,27; 37,19).

<sup>n</sup> Lit.: *inclinares o ouvido*.

<sup>o</sup> Lit.: *fica em multidão de anciãos*. A expressão também pode ser interpretada como *assembleia/reunião de anciãos*.

<sup>p</sup> Lit.: *alguém é sábio? Cola-te a ele*. O v. não está presente no hebraico. A NVg apresenta *e junta-te de coração à sua sabedoria*.

<sup>q</sup> Lit.: *toda a narração/exposição divina*.

<sup>r</sup> Lit.: *os provérbios/máximas de entendimento*.

## 7 A conduta perante Deus e os outros

<sup>1</sup>Não pratiques más ações<sup>a</sup>, e jamais o mal tomará conta de ti.

<sup>2</sup>Afasta-te de quem é iníquo, e ele manter-se-á longe de ti.

<sup>3</sup>Filho, não semeies nos sulcos da iniquidade, para não colheres sete vezes mais<sup>b</sup>.

<sup>4</sup>Não peças ao Senhor o poder, nem ao rei um lugar de honra.

<sup>5</sup>Não te faças de justo perante o Senhor<sup>c</sup> nem de sábio junto do rei.

<sup>6</sup>Não pretendas tornar-te juiz, pois se não tens força para erradicar a iniquidade: um poderoso poder-te-á intimidar, e comprometerás a tua integridade<sup>d</sup>.

<sup>7</sup>Não peques contra a tua comunidade<sup>e</sup>, nem te rebaixes publicamente<sup>f</sup>.

<sup>8</sup>Não te deixes enredar duas vezes no mesmo pecado, pois nem da primeira vez ficarás sem castigo.

<sup>9</sup>Não digas: «Ele verá a abundância das minhas oferendas, e quando eu lhas apresentar, o Deus Altíssimo aceitar-las-á».

<sup>10</sup>Não percas o ânimo nas tuas orações nem te esqueças de dar esmola<sup>g</sup>.

<sup>11</sup>Não faças troça de alguém que vive com amargura na alma, pois já existe Alguém que humilha e exalta.

<sup>12</sup>Não semeies a mentira contra o teu irmão e faz o mesmo com o teu amigo.

<sup>13</sup>Nunca recorras à mentira<sup>h</sup>, pois esse hábito nada traz de bom.

<sup>14</sup>Não te ponhas a tagarelar numa reunião de anciãos<sup>i</sup>, nem te repitas<sup>j</sup> na oração.

<sup>a</sup> Lit.: *coisas más*. Depois de explicar como se deve buscar a sabedoria em 6,18-37, a primeira parte deste texto (1-17) oferece instruções específicas sobre como os sábios se devem comportar no temor a Deus (cf. 1,16) e seguir os seus mandamentos (cf. 1,26s; 6,37), evitando qualquer tipo de pecado. A segunda parte (18-36) aborda várias responsabilidades pessoais e observações sobre diversos assuntos sem aparente relação entre si.

<sup>b</sup> Lit.: *e jamais colherás essas coisas sete vezes*. Para a simbologia de *sete*, cf. 20,12 nota.

<sup>c</sup> A NVg acrescenta *porque Ele conhece o que está no coração*.

<sup>d</sup> Lit.: *para que não sejas intimidado pelo rosto de um poderoso / e colocarás um escândalo [i.e. uma pedra de tropeço] em tua retidão/integridade*.

<sup>e</sup> Lit.: *multidão de cidade [pólis]*.

<sup>f</sup> Lit.: *em multidão*.

<sup>g</sup> Lit.: *e não desprezes fazer esmola*.

<sup>h</sup> Lit.: *não queiras mentir toda a mentira*.

<sup>i</sup> A mesma expressão encontra-se em 6,34 (cf. nota).

<sup>j</sup> Lit.: *nem repitas palavra*. Cf. Co 5,1; Mt 6,7.

- <sup>15</sup> Não desprezes o trabalho árduo  
nem o cultivo da terra, pois foi o Altíssimo que o criou.
- <sup>16</sup> Não faças parte da multidão dos pecadores:  
lembra-te que a ira divina<sup>k</sup> não tardará!
- <sup>17</sup> Sê profundamente humilde<sup>l</sup>,  
porque o fogo<sup>m</sup> e os vermes são o castigo do ímpio.

### Conselhos para a vida familiar e religiosa

- <sup>18</sup> Não troques um amigo por dinheiro  
nem um amigo fiel pelo ouro de Ofir<sup>n</sup>.
- <sup>19</sup> Não desprezes uma mulher sábia e bondosa<sup>o</sup>,  
porque o seu encanto é superior ao ouro<sup>p</sup>.
- <sup>20</sup> Não maltrates um escravo que trabalha de verdade,  
nem um trabalhador dedicado<sup>q</sup>.
- <sup>21</sup> Ama, de coração<sup>r</sup>, o servo que é sensato,  
e não o prives da liberdade<sup>s</sup>.
- <sup>22</sup> Tens gado? Cuida bem dele.  
Se te for útil, mantém-no.
- <sup>23</sup> Tens filhos? Educa-os,  
e faz com que te obedeçam<sup>t</sup> desde a infância.
- <sup>24</sup> Tens filhas? Toma atenção ao seu corpo  
e não lhes mostres o teu sorriso<sup>u</sup>.
- <sup>25</sup> Dá a tua filha em casamento e terás realizado um grande feito;  
entrega-a, contudo, a um homem sensato.
- <sup>26</sup> Tens uma esposa que te agrada<sup>v</sup>? Não a rejeites<sup>w</sup>;

<sup>k</sup> *Divina* é acrescento da tradução. Sobre o sentido não necessariamente escatológico da expressão, cf. 5,7 nota.

<sup>l</sup> Lit.: *humilha muito a tua alma*.

<sup>m</sup> *Fogo* é uma introdução do tradutor grego, não presente no original hebraico, o que provavelmente reflete a doutrina emergente dos castigos e das recompensas depois da morte com que o neto de Ben Sira já estaria em contacto, ao contrário do avô.

<sup>n</sup> Região proverbial pela qualidade do seu ouro (cf. 1Rs 9,28; Is 13,12). A sua exata localização é difícil de precisar.

<sup>o</sup> A NVg acrescenta *que te coube em sorte no temor do Senhor*.

<sup>p</sup> Lit.: *a sua graça [está] acima do ouro*. A palavra *graça* parece preservar aqui o seu sentido etimológico em grego: *que causa alegria*, ou seja, *encanto, beleza*.

<sup>q</sup> Lit.: *que dá a sua alma*.

<sup>r</sup> Ou *como a ti mesmo*. Lit.: *que a tua alma ame*. O significado exato da expressão é disputado.

<sup>s</sup> Segundo Ex 21,2-6 e Dt 15,12s, ao fim de seis anos de serviço, um escravo hebreu devia ser libertado. Seguindo o que se diz no Dt, a NVg acrescenta *e não o deixes na miséria*.

<sup>t</sup> Lit.: *dobra o seu pescoço* (cf. 33,27 nota).

<sup>u</sup> Lit.: *não alegres para elas o teu rosto*.

<sup>v</sup> Lit.: *existe para ti mulher conforme alma?*

<sup>w</sup> Na cultura hebraica, o homem era o único que se podia divorciar da mulher, e fazia-o com alguma facilidade (cf. Mt 5,31 nota).

mas se não lhe tens afeto, não confies nela<sup>a</sup>.

<sup>27</sup>Honra o teu pai com todo o teu coração,  
e não te esqueças das dores de parto da tua mãe.

<sup>28</sup>Lembra-te que foram eles que te geraram:  
como lhes poderás retribuir aquilo que te deram<sup>b</sup>?

<sup>29</sup>Teme o Senhor com toda a tua alma  
e tem reverência pelos seus sacerdotes.

<sup>30</sup>Ama o teu Criador com todas as tuas forças  
e não abandones os seus ministros.

<sup>31</sup>Teme o Senhor, honra o sacerdote  
e dá-lhe a sua parte tal como te foi ordenado:  
as primícias, o sacrifício de reparação, as espáduas de animais sacrificados<sup>c</sup>,  
o sacrifício de santificação e as primícias das coisas santas<sup>d</sup>.

<sup>32</sup>Estende também a tua mão ao pobre  
para que a tua bênção seja completa.

<sup>33</sup>Que a tua generosidade se estenda a todo o ser vivo  
e sê generoso até com os mortos<sup>e</sup>.

<sup>34</sup>Não voltes as costas aos que estão a chorar  
e lamenta-te com aqueles que se lamentam.

<sup>35</sup>Não hesites em visitar quem está doente,  
pois serás amado por tal gesto.

<sup>36</sup>Em tudo o que fazes<sup>f</sup> lembra-te que a tua vida terá um fim<sup>g</sup>,  
e assim jamais pecarás.

## 8 A prudência ao lidar com os outros

<sup>1</sup>Não entres em conflito com um<sup>h</sup> poderoso,

<sup>a</sup> Lit.: *à mulher odiada não te confies*. Para o uso específico deste verbo (*odiar*), traduzível no contexto semita por *menosprezar/gostar menos*, cf. Jo 12,25 nota.

<sup>b</sup> Lit.: *que lhes retribuirás, como eles a ti?*

<sup>c</sup> Lit.: *o dom das espáduas*.

<sup>d</sup> Este v. aborda regulamentações relacionadas com as partes dos sacrifícios que são reservadas para os sacerdotes: para as primícias, cf. Nm 18,1-18; para o sacrifícios de reparação, cf. Lv 5,14-26; para as partes dos animais sacrificados, cf. Ex 29,27, Lv 7,32 e Dt 18,3; para as oferendas de santificação, cf. Lv 2,1-16. Na sociedade judaica do período helenístico, a classe sacerdotal constituía um grupo dominante, e o sumo sacerdote gozava de uma grande autoridade (cf. 45,12 nota, e o elogio de Simão II no cap. 50). Os sacerdotes não apenas integravam o importante corpo deliberativo conhecido como Gerousia, como também ocupavam as funções administrativas mais relevantes e tinham consideráveis vantagens e benefícios económicos.

<sup>e</sup> Lit.: *[que] graça de dádiva [seja] perante todo o que vive / e não retenhas graça sobre [o] morto*. Para os deveres para com os mortos, em particular o dever de lhes dar sepultura, cf. 2Sm 21,10-14; Jr 22,19; Is 34,3; Tb 1,17s; 12,12.

<sup>f</sup> Lit.: *em todas as palavras*. Trata-se de um semitismo.

<sup>g</sup> Lit.: *do teu fim*.

<sup>h</sup> Lit.: *homem* (tal como nos vv.2.3.5.6.12). Este cap. fala sobre a prudência, virtude fundamental na tradição sapiencial, e alerta para os conflitos que se podem gerar quando se lida com poderosos ou

não vás tu cair nas suas mãos.

<sup>2</sup>Não te envolvas em disputas com um rico, não vá ele usar o seu dinheiro contra ti, pois o ouro foi a perdição de muitos e até o coração de reis perverteu.

<sup>3</sup>Não entres em conflito com um tagarela: não lhe dêes mais achas para a sua fogueira.

<sup>4</sup>Não faças troça de alguém sem instrução, não vá ele insultar os teus antepassados<sup>i</sup>.

<sup>5</sup>Não censures quem se tenha arrependido do pecado<sup>k</sup>: lembra-te que todos nós estamos sujeitos ao castigo.

<sup>6</sup>Não desprezites alguém por ser velho, pois alguns de nós chegarão a velhos.

<sup>7</sup>Não te alegres com a morte de alguém<sup>l</sup>: lembra-te que todos nós conheceremos o nosso fim.

<sup>8</sup>Não desprezes os discursos dos sábios e regressa sempre aos seus provérbios, porque deles receberás a instrução e a arte de servir os poderosos.

<sup>9</sup>Não desprezes os discursos dos mais velhos, pois também eles aprenderam dos seus pais; porque deles receberás o discernimento e a arte de responder quando é necessário<sup>m</sup>.

<sup>10</sup>Não atices as brasas de um pecador, para que não te queimes no fogo da sua chama.

<sup>11</sup>Não te exaltes diante de um insolente<sup>n</sup>, não vá ele armar-te uma cilada, usando as tuas palavras<sup>o</sup>.

<sup>12</sup>Não emprestes dinheiro a alguém mais poderoso que tu; mas se o fizeres, empresta-o como se já o tivesses perdido<sup>p</sup>.

---

peçoas de temperamento difícil, devido ao risco de escalada que terá necessariamente consequências destrutivas, tal como ilustrado na sugestiva imagem do fogo do v.10. Mais do que princípios morais abstratos, o texto aborda as consequências de ações concretas, tais como o emprestar dinheiro ou ser fiador de alguém (vv.12s).

<sup>i</sup> Lit.: [não vá ele] colocar-se contra o teu peso. A referência é provavelmente ao suborno que um homem rico pode pagar ao juiz, fazendo com que a sentença seja em seu benefício.

<sup>j</sup> Lit.: para que os teus antepassados não sejam desonrados, provavelmente na sequência do insulto que o homem sem educação dará em resposta, ofendendo os antepassados de quem troçou dele.

<sup>k</sup> A NVg acrescenta *nem o insultes*.

<sup>l</sup> Lit.: não te alegres sobre um morto.

<sup>m</sup> Lit.: e dar resposta em tempo de necessidade.

<sup>n</sup> Lit.: não te levantes por causa de rosto de insolente. A expressão provavelmente indica o ato de se colocar de pé em atitude desafiadora ou arrogante.

<sup>o</sup> Lit.: para que não se sente, como cilada, na tua boca.

<sup>p</sup> Lit.: se emprestares, torna-te/sé como perdedor.

<sup>13</sup>Não sejas fiador para além das tuas possibilidades; mas se fores fiador, começa a pensar como hás de pagar.

<sup>14</sup>Não entres em litígio com um juiz, pois, dado o seu estatuto, decidirão em seu favor<sup>a</sup>.

<sup>15</sup>Não te ponhas a caminho com um aventureiro, pois ele far-te-á a vida difícil<sup>b</sup>; procederá de acordo com os seus caprichos, e a sua insensatez será o fim de ambos.

<sup>16</sup>Não lutes contra alguém colérico, nem atraveses com ele um lugar deserto, porque derramar sangue para ele nada significa<sup>c</sup>, e onde ninguém te puder socorrer<sup>d</sup>, matar-te-á.

<sup>17</sup>Não te aconselhes com um ignorante, pois ele será incapaz de manter um segredo<sup>e</sup>.

<sup>18</sup>Diante de um estranho nada faças que deva ficar secreto, pois não sabes o que poderá vir à luz.

<sup>19</sup>Não abras o coração a qualquer um<sup>f</sup>, pois nem todos se mostrarão gratos por isso<sup>g</sup>.

## 9 Relacionamentos com mulheres

<sup>1</sup>Não tenhas ciúmes da mulher que amas<sup>h</sup>, não vás tu ensinar-lhe uma má lição contra ti próprio.

<sup>2</sup>Não te entregues de alma e coração<sup>i</sup> a uma mulher, deixando que ela tome controlo sobre ti<sup>j</sup>.

<sup>a</sup> Lit.: *pois julgar-lhe-ão de acordo com a sua glória*. O hebraico diz *pois ele julgará conforme sua vontade*.

<sup>b</sup> Lit.: *para que [isso] não seja pesado contra ti*.

<sup>c</sup> Lit.: *porque sangue [é] como nada nos seus olhos*.

<sup>d</sup> Lit.: *onde não existe socorro*.

<sup>e</sup> Lit.: *esconder palavra*.

<sup>f</sup> Lit.: *não mostres teu coração a todo o homem*.

<sup>g</sup> Lit.: *e que [ele] não te carregue para cima graça/gratidão*. Frase de muito difícil interpretação. Outros traduzem *porque poderá mostrar falta de gratidão*, outros *não esperes que ele te retribua o favor*, outros *não deixes que te retire a tua felicidade* (talvez o sentido mais próximo do hebraico, que também não é claro), outros ainda *não pretendas obter as suas boas graças*.

<sup>h</sup> Lit.: *do teu colo/regação*, expressão que metaforicamente se refere ao sítio onde residem os sentimentos. Este cap. começa por refletir (vv.1-9) sobre os perigos apresentados pela mulher e como devem ser evitados; os conselhos, embora encontrem eco em Pr 5,1-6 e 7,1-27, têm um sabor marcadamente helenístico, tendo em conta a referência às cortesãs (*betairai*, v.3) típicas da cultura grega, cuja sofisticação as distingue das simples prostitutas (*pórnaí*) do v.6, ou as referências aos sedutores dotes musicais das mulheres no v.4 e à cultura do simpósio (banquete característico do mundo grego, v.9). A secção central (vv.10-16) apresenta uma série de recomendações de diversa natureza, onde se salienta o receio pelos caprichos despóticos dos governantes, que lembra Dn 2 e a decisão de Nabucodonosor de mandar matar todos os homens sábios da Babilónia. A secção final (vv.17-18) versa a arte de governar, reflexão que continuará nos vv.1-18 do cap. que se segue.

<sup>i</sup> Lit.: *não des a tua alma*. A mesma expressão encontra-se no v.6, onde o contexto sugere uma outra leitura.

<sup>j</sup> Lit.: *[para] ela subir sobre a tua força*.

<sup>3</sup>Não te encontres com uma cortesã,  
não vás tu cair nas suas armadilhas.

<sup>4</sup>Não te envolvas com uma mulher que dança<sup>k</sup>,  
não vás tu deixares-te enredar nas suas artimanhas.

<sup>5</sup>Não te ponhas a apreciar<sup>l</sup> uma donzela virgem,  
não vás tu ser castigado com ela<sup>m</sup>.

<sup>6</sup>Não te entregues a prostitutas,  
para não perderes o teu património.

<sup>7</sup>Não te ponhas a circular de olhar curioso<sup>n</sup> pelas ruas da cidade,  
nem andes a vaguear pelas suas vielas desertas.

<sup>8</sup>Afasta os olhos de uma mulher bonita,  
e não te ponhas a apreciar uma beleza que não te pertence<sup>o</sup>:  
já muitos se deixaram desencaminhar pela beleza de uma mulher,  
e por sua causa se incendeia a paixão como um fogo.

<sup>9</sup>Nunca te sentes ao pé de uma mulher casada,  
e não frequentes banquetes com ela, bebendo vinho<sup>p</sup>:  
não vás tu apaixonar-te por ela,  
levando-te tais sentimentos à perdição<sup>q</sup>.

## Relações sociais

<sup>10</sup>Não abandones um velho amigo  
pois o novo nunca será igual:  
um amigo novo é como um vinho novo,  
que só beberás com prazer quando tiver envelhecido.

<sup>11</sup>Não tenhas inveja do sucesso de um pecador,  
pois não sabes como será o seu fim<sup>r</sup>.

<sup>k</sup> Lit.: *com alguma [mulher] que tange*. O termo grego usado pode referir-se tanto ao ato de cantar como o de tanger um instrumento dedilhado (como, por exemplo, o *kinnor* hebraico, semelhante à lira grega ou à nossa harpa), como ainda o ato de fazer as duas coisas em simultâneo (cf. 47,9 nota).

<sup>l</sup> O verbo usado em grego significa algo como *observar e estudar cuidadosamente algo por curiosidade e interesse*. A mesmo verbo é usado no v.8b.

<sup>m</sup> Lit.: *ser escandalizado nos castigos dela*. Provável referência à prescrição de Dt 22,28s: em caso de violência sexual contra uma virgem, o agressor teria de pagar uma compensação (cinquenta siclos de prata) e casar-se com a vítima, sem possibilidade de se separar dela.

<sup>n</sup> Lit.: *não olhes à volta*.

<sup>o</sup> Lit.: *estrangeira*. A expressão refere-se provavelmente a uma mulher bonita noiva ou já casada, e portanto, intocável. A hipótese da cobraça recair sobre uma mulher que vem do estrangeiro (como alguns interpretam) não parece fazer muito sentido no contexto.

<sup>p</sup> Lit.: *e não te banquetees com ela em vinho*.

<sup>q</sup> Lit.: *não vá a tua alma inclinar-se sobre ela / e com o teu espírito escorregares até [à] perdição*. Algumas emendas sugerem a leitura *e com o teu sangue* em vez de *e com o teu espírito*, tal como consta no hebraico e na NVg, provavelmente no sentido de *pagando com o teu sangue* (se, por exemplo, o marido descobrir a traição). Segundo Lv 20,10 e Dt 22,22 o adultério deve ser punido com a pena de morte.

<sup>r</sup> Lit.: *a catástrofe dele*. O sentido parece ser aqui o de *fim* (até tendo em conta o hebraico), e não o de *destruição* ou *ruína*, como alguns interpretam.

- <sup>12</sup> Não te deixes fascinar pelo sucesso dos ímpios<sup>a</sup>:  
 lembra-te que ser-lhes-á feita justiça antes de morrerem<sup>b</sup>.
- <sup>13</sup> Mantém-te longe de alguém que tem o poder de matar,  
 e jamais andarás ansioso, com medo da morte.  
 Mas se tiveres de ir à sua presença, não dês nenhum passo em falso<sup>c</sup>,  
 não vá ele pôr um fim à tua vida.  
 Toma consciência de que avanças por um campo armadilhado<sup>d</sup>,  
 como se andasses de ameia em ameia numa cidade sitiada<sup>e</sup>.
- <sup>14</sup> Avalia quem te rodeia o melhor que puderes<sup>f</sup>,  
 e aconselha-te com os sábios.
- <sup>15</sup> Procura o diálogo com gente inteligente<sup>g</sup>,  
 e que todas as tuas conversas sejam sobre a Lei do Altíssimo<sup>h</sup>.
- <sup>16</sup> Que sejam justos os homens que partilham a tua mesa,  
 e que o teu orgulho esteja no temor do Senhor.

### Sobre os governantes

- <sup>17</sup> Uma obra é louvada em função da arte do artesão,  
 já o líder de um povo é considerado sábio em função das suas palavras<sup>i</sup>.
- <sup>18</sup> Um homem tagarela é o terror da sua cidade,  
 e alguém que fala sem pensar<sup>j</sup> será detestado.

<sup>a</sup> Lit.: *não te comprazes no comprazimento dos ímpios*. Rahlfs lê *no comprazimento* em vez de *no sucesso*. A emenda apresentada (que tem em conta a versão siríaca) é seguida por diversas edições e parece fazer mais sentido no contexto.

<sup>b</sup> Lit.: *até Hades* [o inferno da mitologia grega; cf. notas a 14,12.16] *não foram declarados justos*. A frase significa que *nunca* (o mesmo que dizer *até à morte*, para alguém que não acredita numa vida para além desta, como Ben Sira), o ímpio poderá ser considerado justo e vai ser inevitavelmente punido pelas suas más obras, como expressa claramente o hebraico (em que se inspira a tradução), e está de acordo com o pensamento de 3,26; 11,27s (cf. também a crença na certa retribuição divina de 16,6-13; 21,1-4.8-10; 40,10.12-16).

<sup>c</sup> O verbo empregue em grego sugere praticar uma ação errada, que não se ajusta ao que é esperado.

<sup>d</sup> Lit.: *atravessa em meio de armadilhas*.

<sup>e</sup> *[de que] andas sobre ameias de cidade*. A imagem sugere a de alguém que está em constante vigilância, aguardando pelo inimigo a partir das diversas ameias que rodeiam uma cidade sitiada. O hebraico é bastante diferente: *e [de que] caminharás sobre redes*, muito semelhante à versão da NVg, que em vez de 13ef lê *fica a saber que arriscas a morte / porque caminhas no meio de laços / e andas sobre redes*.

<sup>f</sup> Lit.: *segundo a tua capacidade objetiva* [ou seja, *tem como objetivo*] *os próximos*. A expressão é de difícil interpretação, mas o sentido geral parece ser este: deve procurar-se os conselhos dos sábios da comunidade; se, por alguma razão, tal não for possível, deve-se procurar investigar se aqueles que estão próximos têm ou não a capacidade necessária para serem bons conselheiros.

<sup>g</sup> Lit.: *o teu diálogo seja com inteligentes*.

<sup>h</sup> O hebraico não apresenta esta referência à *Lei do Altíssimo*; apresenta *e todo o teu conselho esteja entre eles* [i.e., os sábios].

<sup>i</sup> Lit.: *em mão de artesãos a obra será elogiada / e o que guia o povo [será elogiado] sábio na sua palavra*. A NVg acrescenta *a palavra dos mais velhos [é louvada] pelo seu sentido verdadeiro*.

<sup>j</sup> Lit.: *e o precipitado em palavra sua*.

**10**<sup>1</sup>Um governante<sup>k</sup> sábio instrui o seu povo,  
e uma liderança inteligente traz estabilidade<sup>l</sup>.

<sup>2</sup>Tal como o governante de um povo, assim são os seus ministros,  
tal como o líder de uma cidade, assim são todos os seus habitantes<sup>m</sup>.

<sup>3</sup>Um rei sem instrução leva o seu povo à desgraça,  
e uma cidade é construída com a inteligência dos poderosos.

<sup>4</sup>O poder sobre a terra repousa na mão do Senhor,  
que fará surgir sobre ela o homem<sup>n</sup> certo para a ocasião certa.

<sup>5</sup>O sucesso de um homem está na mão do Senhor;  
é Ele que concede a sua glória a quem conhece a Lei<sup>o</sup>.

### A soberba

<sup>6</sup>Não guardes rancor ao teu próximo, sejam quais forem as suas faltas<sup>p</sup>,  
e nada faças sob o efeito da ira<sup>q</sup>.

<sup>7</sup>A arrogância é detestável ao Senhor e aos homens,  
e, tanto para um como para outros, a iniquidade é uma grave falta<sup>r</sup>.

<sup>8</sup>A soberania passa de uma nação para outra,  
como resultado da iniquidade, da violência e do dinheiro<sup>s</sup>.

*Ninguém é mais contra a lei do que o amigo de dinheiro,  
que é capaz de vender a própria alma.*

<sup>9</sup>Como pode ser arrogante quem é terra e cinza?

<sup>k</sup> Lit.: *juiz*. A palavra grega parece ter aqui um sentido mais genérico, como assume no livro dos Juízes. Este cap. continua (vv.1-5) a reflexão iniciada nos vv.17-18 do cap. anterior, sobre o líder ideal e as capacidades que este deve ter, fazendo recordar o rei sábio de Pr 8,15-16 ou mesmo o ideal platónico do rei filósofo. A secção central do cap. (vv.6-18) desenvolve o tema da soberba, uma falta particularmente absurda tendo em conta a condição precária do ser humano (v.9); as próprias nações espelham essa fragilidade humana, ainda que numa dimensão mais ampla. A ideia serve, aliás, como ponto de partida para sublinhar o poder que Deus tem sobre os reis e as nações (cf. Dn 2,20-3, Sb 6,1-8), um tema caro à literatura sapiencial e à própria apocalíptica. A secção final do texto (19-31) volta a abordar a temática do temor do Senhor: tal como em 1,11-30 era nessa atitude perante Deus que se encontrava a verdadeira sabedoria, nestas estrofes é no temor do Senhor que se encontra a verdadeira honra, seja qual for a condição de um homem, dado que até o pobre pode ser honrado (22s.30).

<sup>l</sup> Lit.: *e autoridade de [alguém] inteligente será ordenada*.

<sup>m</sup> Lit.: *de acordo com o juiz do povo assim também os seus ministros / de acordo com o líder da cidade, todos os que a habitam*.

<sup>n</sup> *Homem* é acrescento da tradução.

<sup>o</sup> *E colocará/conferirá sua glória ao rosto de letrado/escriva*. A palavra grega *grammateús* é traduzida no NT por *doutor da Lei*, que outras traduções interpretam como *escriva* (cf. 38,24 nota). O hebraico lê *legislador*; neste contexto, o termo parece apontar para um líder de uma comunidade, responsável pela interpretação e aplicação da Torá.

<sup>p</sup> Lit.: *sobre toda a iniquidade*.

<sup>q</sup> Lit.: *não pratiques nada em obras de violência*.

<sup>r</sup> Uma palavra da mesma raiz é usada em 9,13 (cf. nota); o termo expressa algo que não se ajusta à medida, que comete uma falta que, no contexto, se subentende ser de extrema gravidade.

<sup>s</sup> Ainda que estes vv. possam ser lidos sem um referente histórico concreto, Ben Sira talvez tivesse em mente a batalha de Pânio (198 a.C.), em que o império selúcida de Antíoco III o Grande derrotou as forças ptolémaicas junto ao Jordão, tornando-se senhor da Palestina.

Mesmo vivo, o seu ventre está cheio de podridão<sup>a</sup>!

<sup>10</sup>Uma longa doença brinca com o médico<sup>b</sup>:

quem hoje é rei, amanhã estará morto.

<sup>11</sup>Quando alguém morre,

recebe em herança insetos, feras e vermes.

<sup>12</sup>A arrogância de um homem começa quando se afasta do Senhor,

e tem o seu coração longe do seu Criador<sup>c</sup>.

<sup>13</sup>Porque a arrogância começa com o pecado<sup>d</sup>,

e quem a ele se entrega<sup>e</sup> fará chover a abominação.

Por isso o Senhor lhes inflige assombrosas calamidades<sup>f</sup>,

e leva-os à sua absoluta ruína<sup>g</sup>.

<sup>14</sup>O Senhor derrubou os soberanos dos seus tronos,

e sentou os mansos no seu lugar<sup>h</sup>.

<sup>15</sup>O Senhor arrancou nações<sup>i</sup> pela raiz,

e plantou os humildes no seu lugar.

<sup>16</sup>O Senhor devastou o território de nações inteiras<sup>j</sup>

e destruiu-o até às fundações da terra.

<sup>17</sup>Arrancou algumas delas, destruiu-as

e apagou a sua memória da terra<sup>k</sup>.

<sup>18</sup>A arrogância não foi criada para os humanos,

nem a ira colérica para os nascidos de uma mulher.

<sup>a</sup> Lit.: *porque em vida vomitei os intestinos dele*. A tradução é meramente conjectural; tanto o texto grego como o hebraico são bastante obscuros. É provável que Ben Sirá tivesse em mente neste v. Ptolomeu IV, que morreu em 203 a.C., depois de uma vida de grande devassidão.

<sup>b</sup> A maior parte dos mss. gregos apresenta algo mais difícil de interpretar «*Longa doença!*», *faz troça o médico*; segue-se a versão de Ziegler, assente em alguma evidência manuscrita. O texto hebraico também levanta algumas questões e poderá ser traduzido por: «*Uma pequena doença!*», *alegra-se [ou lamenta] o médico*; o sentido geral do hebraico será o de que o médico fez um diagnóstico errado, acabando por descobrir no dia seguinte que o seu paciente – nada menos do que um rei – sucumbiu à doença. A NVg acrescenta ainda *uma doença breve tranquiliza o médico. / Todo o poder tem a duração de uma breve vida*.

<sup>c</sup> Lit.: *daquele que o fez*.

<sup>d</sup> Lit.: *início de arrogância [e] [o] pecado*.

<sup>e</sup> Lit.: *agarra*.

<sup>f</sup> O termo usado no hebraico também se poderia traduzir por *praga, doença*, o que recorda os diversos episódios bíblicos em que a doença é vista como uma manifestação de um castigo divino (cf., por ex., Gn 12,17 ou Ex 11,1).

<sup>g</sup> Lit.: *e arruinou-os até ao fim*.

<sup>h</sup> O pensamento lembra vários passos do AT e do NT: 1Sm 2,7-8; Sl 113,7s; 147,6; Jb 5,11; Tb 4,19; Dn 4,14; Lc 1,52.

<sup>i</sup> Ou *os pagãos*, tal como no v. seguinte. O hebraico apresenta *arrancou os soberbos pela raiz*.

<sup>j</sup> *Inteiras* é acrescento da tradução.

<sup>k</sup> A NVg acrescenta *Deus fez com que se perdesse a memória dos soberbos, / mas fez com que perdurasse a memória dos humildes de coração* [lit.: *em relação ao senso/capacidade de sentir*].

## A verdadeira glória

- <sup>19</sup> Que raça é digna de honra? A raça humana<sup>1</sup>.  
 Que raça é digna de honra? A dos que temem o Senhor.  
 Que raça é digna de desprezo? A raça humana.  
 Que raça é digna de desprezo? A dos que transgridem os mandamentos.
- <sup>20</sup> Entre irmãos o líder é digno de honra,  
 e assim também são, aos olhos do Senhor, aqueles que o temem.
- [<sup>21</sup>] *Na origem da aceitação está o temor do Senhor  
 e na origem da rejeição está a obstinação e a soberba<sup>m</sup>.*
- <sup>22</sup> O rico, o ilustre, o pobre<sup>n</sup>:  
 a razão para se gloriarem<sup>o</sup> é o temor do Senhor.
- <sup>23</sup> É injusto despreitar um pobre inteligente,  
 e não se deve honrar um homem pecador.
- <sup>24</sup> Um nobre, um juiz ou um poderoso recebem honras,  
 mas nenhum deles é maior do que aquele que teme o Senhor.
- <sup>25</sup> Homens<sup>p</sup> livres poderão servir um escravo sábio,  
 e um homem de saber<sup>q</sup> não murmurá contra isso.
- <sup>26</sup> Não te faças de sábio quando tens uma tarefa para fazer<sup>r</sup>,  
 nem te vanglories, quando os tempos são de angústia.
- <sup>27</sup> Mais vale um trabalhador, que tem tudo em abundância<sup>s</sup>,  
 do que um vaidoso que se passeia, e a quem falta o pão.
- <sup>28</sup> Filho, que seja moderado o orgulho que tens por ti<sup>t</sup>,  
 e dá-te o valor que de facto tens<sup>u</sup>.
- <sup>29</sup> Quem poderá justificar alguém que peca contra si próprio<sup>v</sup>,  
 e quem respeitará alguém que não dá valor à própria vida?
- <sup>30</sup> Um pobre é respeitado pelo seu conhecimento,  
 e um rico é respeitado pela sua riqueza.
- <sup>31</sup> Quem é respeitado na pobreza, quanto mais não o será na riqueza?  
 E quem é desprezado na riqueza, quanto mais não o será na pobreza?

<sup>1</sup> A NVg omite o v.19a e o v.19c.

<sup>m</sup> A NVg omite este v.

<sup>n</sup> O hebraico lê *peregrino, viajante, estrangeiro ou pobre*.

<sup>o</sup> *Razão para se gloriar* traduz um termo grego (*kaúkhēma*), que numa só palavra descreve aquilo que faz com que alguém se sinta orgulhoso ou com que tenha razão para se gloriar.

<sup>p</sup> *Homens* é acrescento da tradução. Para o pensamento do v.25, cf. Pr 17,2.

<sup>q</sup> Lit.: *um homem conhecedor*, ou seja, alguém que se dedica à *epistēmē* (*conhecimento, ciência*), uma palavra distinta de *sophós* (*sábio*).

<sup>r</sup> Lit.: [*para*] *fazer a tua obra*. O conselho deste v. parece ser o de que não se deve fingir ser sábio só para continuar a fazer aquilo que normalmente se gosta, evitando assim a humilhação do trabalho manual.

<sup>s</sup> Lit.: *e que abunda em tudo*.

<sup>t</sup> Lit.: *com mansidão gloria-te da tua alma*.

<sup>u</sup> Lit.: *e dá-lhe [à tua alma] honra de acordo com o valor dela*.

<sup>v</sup> Lit.: *própria alma*.

- 11** **A ilusão das aparências**  
<sup>1</sup>A sabedoria do humilde fá-lo-á erguer a cabeça,  
 e dar-lhe-á um assento entre os poderosos<sup>a</sup>.  
<sup>2</sup>Não elogies um homem pela sua beleza,  
 nem desprezes alguém pelo seu aspeto.  
<sup>3</sup>Entre os animais voadores a abelha é pequena,  
 mas o seu produto é o primeiro em doçura<sup>b</sup>.  
<sup>4</sup>Não te vanglories pelo que tens vestido<sup>c</sup>,  
 nem te envaideças nos momentos de glória<sup>d</sup>,  
 pois o que é admirável são as obras do Senhor,  
 e as suas obras estão escondidas dos humanos.  
<sup>5</sup>Muitos foram os tiranos depostos<sup>e</sup>,  
 e um desconhecido passou a usar a coroa.  
<sup>6</sup>Muitos poderosos passaram a ser desrespeitados,  
 e muita gente ilustre caiu nas mãos de outros.

### O trabalho e a confiança em Deus

- <sup>7</sup>Não repreendas ninguém antes de te teres informado,  
 reflete primeiro e censura depois.  
<sup>8</sup>Não respondas antes de ouvires,  
 nem interrompas quem está a falar<sup>f</sup>.  
<sup>9</sup>Não te envolvas em disputas sobre assuntos que não te dizem respeito,  
 nem te faças conselheiro<sup>g</sup> num litígio entre pecadores.  
<sup>10</sup>Filho, não te envolvas em demasiados assuntos<sup>h</sup>,  
 pois se os multiplicares, não ficarás sem castigo:  
 mesmo que persigas alguma coisa, nunca dela te apoderarás<sup>i</sup>,

<sup>a</sup> Numa organização possível deste cap. (alguns autores veem uma secção que vai de 10,19 a 11,6), temos uma primeira parte (vv.1-6) que reflete sobre a aparência exterior e como ela pode ser enganadora (cf. 1Sm 16,6s). A secção de 11,7-28 aparenta ser uma reminiscência de Coélet (ou Eclesiastes), na sua ideia de que o sucesso é determinado não pelo esforço e pela fadiga, mas pelo favor do Senhor (Co 2,26), e que todas as riquezas acumuladas serão apenas úteis para os herdeiros (Co 2,18-22; 6,1-3), ideia que encontraremos também em Lc 12,16-21. A secção de 11,29-34, que continuará até 12,18, aborda a importância do cuidado em escolher as amizades, e a distinção entre falsos e verdadeiros amigos, já afluada nos vv.6,5-17.

<sup>b</sup> Lit.: *e fruto dela é origem de doçuras/sabores doces.*

<sup>c</sup> Lit.: *em/com cobertura de vestes.*

<sup>d</sup> Lit.: *e não [te] elevas em dia de glória.*

<sup>e</sup> Lit.: *muitos tiranos sentaram-se sobre o chão.* A estranheza da frase poderá ter levado a NVg a traduzir *muitos tiranos tiveram o seu trono* [lit.: *sentaram-se*] *na terra.*

<sup>f</sup> Lit.: *em meio de palavras.*

<sup>g</sup> Lit.: *não te sentes juntamente.* A palavra empregue em grego é aparentada etimologicamente com *sinédrio*, que etimologicamente significa algo como *o sítio onde as pessoas se sentam* (para discutir e tomar decisões).

<sup>h</sup> Lit.: *que as tuas ações não estejam à volta de muitas coisas.*

<sup>i</sup> Lit.: *se perseguires, jamais capturarás.*

e mesmo que fujas dela, nunca lhe poderás escapar.

<sup>11</sup> Há quem se afadigue, se extenuie e se apresse,  
e muito lhe fique ainda a faltar.

<sup>12</sup> Há quem seja fraco<sup>j</sup> e precise de ajuda,  
careça de força e lhe sobeje em pobreza,  
mas os olhos do Senhor recaíram sobre ele com benevolência<sup>k</sup>  
e levantou-o da sua humilhante condição;

<sup>13</sup> fê-lo erguer a cabeça,  
e muitos se admiraram com isso<sup>l</sup>.

<sup>14</sup> A prosperidade e a adversidade<sup>m</sup>, a vida e a morte,  
a pobreza e a riqueza, tudo<sup>n</sup> vem do Senhor.

(<sup>15</sup>) *A sabedoria, o entendimento e o conhecimento da Lei vêm do Senhor,  
o amor e os caminhos das boas obras têm nele a sua origem.*

(<sup>16</sup>) *O erro e as trevas foram criados juntamente com os pecadores,  
e o mal envelhece juntamente com aqueles que do mal se orgulham.*<sup>o</sup>

<sup>17</sup> O dom do Senhor permanece com os piedosos,  
e a sua benevolência levá-los-á sempre por bons caminhos.

<sup>18</sup> Há quem enriqueça pelo seu esforço e pela sua avareza,  
mas a recompensa que lhe cabe é a seguinte<sup>p</sup>;

<sup>19</sup> quando disser «Encontrei descanso,  
e agora posso desfrutar dos meus bens»,  
desconhece quando chegará o dia  
de os deixar a outros e morrer.

<sup>20</sup> Sê fiel aos teus compromissos e honra-os<sup>q</sup>,  
e continua a trabalhar até seres velho<sup>r</sup>.

<sup>21</sup> Não fiques fascinado com as obras dos pecadores,  
confia no Senhor e persevera no teu trabalho,  
porque é fácil aos olhos do Senhor  
de um pobre fazer um rico num instante.

<sup>j</sup> Lit.: *preguiçoso*. A tradução segue a leitura da NVg, que segue o texto hebraico.

<sup>k</sup> Lit.: *mas os olhos de [o] Senhor olham sobre ele, em direção a coisas boas [i.e., para seu bem]*.

<sup>l</sup> Ou *com ele*.

<sup>m</sup> Lit.: *coisas boas e coisas más*.

<sup>n</sup> *Tudo* é acrescento da tradução.

<sup>o</sup> A longa interpolação de Gr II poderá ser uma correção teológica; enquanto o v.14 atribui o mal e o bem simultaneamente ao Senhor, o v.15 atribui vários conceitos positivos a Deus, enquanto o v.16 associa o erro e as trevas aos pecadores, numa leitura consentânea com Sb 1,13.16.

<sup>p</sup> Lit.: *e [é] esta a parte da sua recompensa*.

<sup>q</sup> Lit.: *está [firme] em teu pacto e fica na sua companhia*. A palavra grega traduzida lit. por *pacto* é a mesma usada para designar no AT e NT a aliança de Deus (por ex., com Israel). No contexto, parece designar o conjunto de compromissos que alguém assumiu perante outro. O hebraico inicia o v. com *filho*, à semelhança do v.10.

<sup>r</sup> Lit.: *e envelhece na tua obra*.

<sup>22</sup>A bênção do Senhor faz parte da recompensa<sup>a</sup> de quem é piedoso, e num instante fará crescer a sua prosperidade<sup>b</sup>.

<sup>23</sup>Não digas: «De que preciso? Que bens poderei eu ainda<sup>c</sup> ter?»

<sup>24</sup>Não digas: «Já tenho bastante. Que mal me poderá atingir a partir de agora?»

<sup>25</sup>Num dia bom, esquece-se a infelicidade, num dia mau, ninguém se lembra da felicidade<sup>d</sup>.

<sup>26</sup>É fácil para o Senhor, no dia da morte, retribuir a cada um de acordo com a sua conduta<sup>e</sup>.

<sup>27</sup>Um mal momentâneo<sup>f</sup> faz esquecer prazeres passados<sup>g</sup>, e quando alguém morre revelam-se as suas obras<sup>h</sup>.

<sup>28</sup>Não consideres ninguém ditoso antes da sua morte<sup>i</sup>: será pelos seus filhos<sup>j</sup> que um homem será conhecido.

### Prudência na hospitalidade

<sup>29</sup>Não leves qualquer um a tua casa: pois muitas são as ciladas de um homem<sup>k</sup> falso.

<sup>30</sup>Como uma perdiz que serve de engodo numa jaula, assim é o coração de um arrogante<sup>l</sup>,

que fica a olhar atentamente, como um espião, para a tua desgraça<sup>m</sup>.

<sup>31</sup>Arma emboscadas, transformando o bem em mal, e cobre de vergonha tudo o que é digno.

<sup>a</sup> Lit.: *está em recompensa*, no sentido em que a bênção divina faz parte integrante da recompensa do piedoso.

<sup>b</sup> A maior parte dos mss. gregos lê *bênção* em vez de *prosperidade* (lit.: *bom caminho*). A emenda apresentada (Ziegler) parece fazer mais sentido no contexto, até tendo em conta a NVg.

<sup>c</sup> Lit.: *a partir do agora* (expressão idêntica ao v.24).

<sup>d</sup> Lit.: *em dia de coisas boas [há] esquecimento de coisas más / e em dia de coisas más [um homem] não se recordará de coisas boas*.

<sup>e</sup> Lit.: *retribuir a homem de acordo com os caminhos dele*, i.e., na sua vida presente (cf. 7,16 nota e vv.27s).

<sup>f</sup> Lit.: *de hora*.

<sup>g</sup> Lit.: *faz esquecimento de prazer/luxúria*.

<sup>h</sup> Lit.: *e em fim de homem [há] revelação de obras dele*.

<sup>i</sup> A ideia é um lugar comum da tragédia grega (cf. Ésquilo, *Agamémnon*, 928; Sófocles, *Édipo Rei*, 1529; cf. igualmente Heródoto 1,32,7); alguns autores apontam este v. como um exemplo da influência do mundo helenístico no pensamento de Ben Sira.

<sup>j</sup> *No seu final* no hebraico.

<sup>k</sup> *Homem* é acrescento da tradução.

<sup>l</sup> A NVg apresenta, em vez do v.30, *assim como vomitam as entranhas dos que fedem, / assim como a perdiz que é levada para a gaiola, / assim como a cabra [é levada] para a armadilha, assim é o coração dos soberbos, / e assim é aquele que fica a olhar para a queda do seu próximo*. O hebraico também apresenta aqui vários vv. adicionais, mas o texto encontra-se bastante corrompido.

<sup>m</sup> Lit.: *queda*.

- <sup>32</sup>Uma só centelha faz arder um braseiro<sup>n</sup>,  
e um pecador arma emboscadas, à procura de sangue<sup>o</sup>.
- <sup>33</sup>Tem cuidado com o malvado: ele maquina o mal,  
e cobrir-te-á de vergonha para sempre.
- <sup>34</sup>Se introduzires um estranho<sup>p</sup> em tua casa, ele causar-te-á grandes problemas<sup>q</sup>,  
e fará de ti um estranho no teu próprio lar.

## 12 Discernimento nas boas obras

- <sup>1</sup>Se fizeres o bem, procura saber por quem o fazes,  
e verás que te agradecerão o gesto<sup>r</sup>.
- <sup>2</sup>Faz o bem a quem é piedoso, e serás retribuído,  
se não por ele, então pelo Altíssimo.
- <sup>3</sup>Para aquele que persiste no mal não haverá benefício<sup>s</sup> algum,  
nem para aquele que se recusa a dar a esmola<sup>t</sup>.
- <sup>4</sup>Dá a quem é piedoso, mas não ajudes o pecador<sup>u</sup>.
- <sup>5</sup>Faz o bem a quem é humilde, mas não dês nada ao ímpio:  
nega-lhe o pão e não lhe dês nada,  
para que ele não fique com mais força do que tu<sup>v</sup>  
e acabes por experimentar um mal a dobrar  
por cada coisa boa que lhe fizeste.
- <sup>6</sup>Porque também o Altíssimo detesta os pecadores,  
e dará aos ímpios o castigo que merecem<sup>w</sup>:  
*está a guardá-los para o dia do seu castigo.*

<sup>n</sup> Lit.: *a partir de centelha de fogo são multiplicadas brasas*. A NVg acrescenta *e o sangue é aumentado por um só homem enganador*, ou seja, basta o dolo de um homem só para fazer aumentar as probabilidades de acontecer um crime de sangue.

<sup>o</sup> Até [ao] sangue.

<sup>p</sup> Ou estrangeiro.

<sup>q</sup> Lit.: *virar-te-á em confusões*.

<sup>r</sup> Lit.: *e haverá graça/gratidão para as tuas coisas boas*. O cap. continua a reflexão encetada em 11,29 sobre a amizade e sobre os falsos amigos, dando vários exemplos práticos e algumas máximas acerca do tema, particularmente na sua secção central (vv.8-18), bem como sublinhando a ideia de que um verdadeiro amigo se conhece na adversidade, e não nos tempos favoráveis (cf. Jb 42,11; Pr 19,4,6; cf. igualmente a proverbial máxima de Ênio, *um amigo certo só se conhece em situações incertas*, citada por Cícero no *Sobre a amizade*, 64). A ideia de que se deve praticar o bem somente para com os piedosos contrasta de forma bastante vincada com a própria literatura sapiencial (cf. Pr 25,21s; cf. igualmente as palavras de Jesus em Mt 5,43-48; Lc 6,27s.32-36), assim como a noção de que Deus detesta os pecadores é também pouco comum na literatura judaica (cf., por contraste, Sb 11,24).

<sup>s</sup> Lit.: *coisas boas*.

<sup>t</sup> A NVg acrescenta *porque o Altíssimo tem ódio aos pecadores, mas compadece-se dos que se arrependem*.

<sup>u</sup> A NVg acrescenta [*Ele*] *dará retribuição aos ímpios e aos pecadores, / guardando-os para o dia da retribuição*.

<sup>v</sup> Lit.: *para que com eles* [i.e., com os pães] [*ele*] *não te domine*.

<sup>w</sup> *Que merecem* é acrescento da tradução, tendo em conta que o verbo principal da frase, traduzido por *dará*, implica a noção de retribuição (o mesmo verbo é usado em 11,26 num contexto semelhante).

<sup>7</sup>Dá a quem é bom, mas não ajudes o pecador<sup>a</sup>.

### Amigos e inimigos

<sup>8</sup>Um amigo não se conhece na prosperidade<sup>b</sup>  
e um inimigo revela-se na adversidade<sup>c</sup>.

<sup>9</sup>Quando um homem prospera, os seus inimigos ficam tristes<sup>d</sup>,  
mas na adversidade até os amigos desaparecem.

<sup>10</sup>Nunca, jamais confies<sup>e</sup> no teu inimigo,  
pois a sua maldade é como o verdete que acaba sempre por cobrir o bronze<sup>f</sup>.

<sup>11</sup>Mesmo que se mostre humilde e ande de cabeça baixa<sup>g</sup>,  
mantém-te alerta<sup>h</sup> e tem cuidado com ele,  
trata-o como se ele fosse um espelho que é preciso polir  
e ficarás a saber o que está debaixo da ferrugem<sup>i</sup>.

<sup>12</sup>Não deixes que ele se mantenha perto de ti,  
não vá ele derrubar-te e ocupar o teu lugar.  
Não o sentes à tua direita,  
não vá ele querer tomar o teu assento:  
finalmente compreenderás, então, as minhas palavras,  
e consumir-te-ão os remorsos por não me teres escutado<sup>j</sup>.

<sup>13</sup>Quem se compadecerá de um encantador de serpentes, quando uma o morde,  
ou de todos aqueles que lidam com feras?

<sup>14</sup>Assim acontece a quem se relaciona com um pecador  
e passa a ficar envolvido nos seus pecados<sup>k</sup>.

<sup>a</sup> A NVg omite este v., tal como o hebraico.

<sup>b</sup> Lit.: *o amigo não é conhecido em coisas boas*. A maioria dos mss. lê algo como *o amigo não é castigado em coisas boas*, o que pode ser interpretado como uma referência ao dia do castigo implícito no v.6; o texto apresentando, presente em alguns mss., está mais próximo do hebraico e da NVg e parece servir melhor o contexto.

<sup>c</sup> Lit.: *não se esconde nas coisas más*.

<sup>d</sup> Lit.: *em coisas boas* (a mesma expressão do v.8) *de um homem os inimigos dele [estão] em tristeza*.

<sup>e</sup> Lit.: *não confies/acredites para o século*.

<sup>f</sup> Lit.: *o bronze que se torna ferrugem/verdete*.

<sup>g</sup> Lit.: *se curve*.

<sup>h</sup> Lit.: *coloca a tua alma*.

<sup>i</sup> *E serás para ele como [alguém] que pole um espelho / e saberás que não enferrujou até [ao] fim*. Na antiguidade, os espelhos, pois eram feitos de metal e não de vidro, tinham de ser polidos e limpos com regularidade, sob pena de perderem o seu reflexo ou de ficarem totalmente corroídos; numa interpretação possível da frase, um inimigo que aparenta ter-se tornado inofensivo é comparado a um espelho, que só se for limpo regularmente revelará a sua verdadeira natureza. O hebraico é muito diferente neste passo e tem um verso extra: *trata-o como alguém que trairá a tua confiança, / e ele não encontrará um meio de te destruir, / e fica a saber que, no final, subsistirá a inveja*.

<sup>j</sup> Lit.: *e picar-te-ás [muito] acerca das minhas palavras*. O verbo em grego sugere uma ação de *picar insistentemente*, causando uma dor constante, semelhante à etimologia que a própria palavra *remorso* tem em português (do latim *remordere*, *morder uma e outra vez*).

<sup>k</sup> A NVg acrescenta e *não conseguirá fugir, até se encontrar envolto nas chamas do seu fogo*.

- <sup>15</sup>Ficará ao teu lado por algum tempo<sup>l</sup>,  
mas se mostrares hesitação, não terá paciência.
- <sup>16</sup>São doces as palavras que saem dos lábios de um inimigo<sup>m</sup>,  
mas no seu coração planeia lançar-te numa cova.  
O inimigo tem lágrimas nos olhos,  
mas se encontrar oportunidade, mostrará a sua face sanguinolenta<sup>n</sup>.
- <sup>17</sup>Se te acontecer alguma desgraça, irás encontrá-lo por perto<sup>o</sup>:  
fingirá socorrer-te enquanto te passa uma rasteira<sup>p</sup>.
- <sup>18</sup>Abanará a cabeça e baterá palmas<sup>q</sup>,  
murmurará muitas coisas e revelará o seu verdadeiro rosto<sup>r</sup>.

### 13 Lidar com os ricos e poderosos

- <sup>1</sup>Quem toca no pez ficará manchado<sup>s</sup>,  
quem convive com um arrogante acabará como ele.
- <sup>2</sup>Não levantes um fardo demasiado pesado para ti<sup>t</sup>,  
e não convivas com alguém mais poderoso ou mais rico que tu.  
Deverá um pote de barro estar junto<sup>u</sup> a um de ferro?  
Ao primeiro choque, o de barro ficará em cacos<sup>v</sup>.
- <sup>3</sup>Um rico comete uma injustiça e ainda se põe a insultar,  
um pobre sofre uma injustiça e ainda pede perdão.
- <sup>4</sup>Se lhe fores útil, o rico<sup>w</sup> far-te-á trabalhar por ele,  
mas se precisares de algo, deixar-te-á à tua sorte<sup>x</sup>.
- <sup>5</sup>Se tiveres recursos<sup>y</sup>, passará a conviver contigo,  
e consumirá, sem remorsos, tudo o que tiveres<sup>z</sup>.

<sup>l</sup> Lit.: *hora*.

<sup>m</sup> Lit.: *nos seus lábios o inimigo adocica[-te]*.

<sup>n</sup> Lit.: *ficará cheio de sangue*.

<sup>o</sup> Lit.: *diante de ti*.

<sup>p</sup> Lit.: *e como que socorrendo fará tropeçar teu calcanhar*.

<sup>q</sup> Gestos de absoluto desprezo, como podemos ler em Sl 22,8; 109,25; Lm 2,15.

<sup>r</sup> Lit.: *e alterará o seu rosto*.

<sup>s</sup> Este cap. oferece uma reflexão sobre ricos e pobres e a difícil convivência entre eles: os ricos e os poderosos não recebem o mesmo tratamento perante a lei e a sociedade (cf. Pr 18,23), para além de usarem os pobres em seu benefício, quando tal lhes convém, abandonando-os à sua sorte assim que já não têm necessidade deles. A conclusão é a de que é um exercício difícil lidar com um rico: uma distância demasiada pode ser pernicioso, assim como uma proximidade excessiva (vv.9-13). A secção central (vv.15-23) desenvolve este tema, refletindo sobre como os semelhantes se relacionam com os seus semelhantes, com exemplos do mundo natural (vv.17-19). O cap. termina com uma série de máximas (vv.24-26, secção que se estende nos dois primeiros vv. do cap. seguinte) sobre a boa consciência.

<sup>t</sup> Lit.: *não levantes um peso acima de ti*.

<sup>u</sup> O verbo usado em grego é o mesmo que foi traduzido por *conviver* no v.1 e no início deste v.

<sup>v</sup> Lit.: *um chocará, o outro será escangalhado*.

<sup>w</sup> O rico é acrescento da tradução.

<sup>x</sup> *A tua sorte* é acrescento da tradução. A expressão é igual à do final do v.7d.

<sup>y</sup> *Recursos* é acrescento da tradução, tal como no v.7.

<sup>z</sup> Lit.: *e despojar-te-á* (a mesma expressão repete-se no v.7b) e *ele não sofrerá*.

<sup>6</sup>Enquanto precisar de ti, há de enganar-te,  
sorrir-te e alimentar-te esperanças;  
falar-te-á amavelmente<sup>a</sup> e dir-te-á: «De que precisas?»

<sup>7</sup>Envergonhar-te-á com os seus banquetes<sup>b</sup>,  
e consumirá tudo o que tiveres duas ou três vezes,  
e no fim ainda fará troça de ti.

Depois disto, quando te vir, evitar-te-á,  
e abanará a cabeça, mostrando-te o seu desprezo<sup>c</sup>.

<sup>8</sup>Tem cuidado para que não te deixes enganar  
nem humilhar por culpa da tua própria insensatez<sup>d</sup>.

<sup>9</sup>Quando te convidar alguém poderoso, esquiva-te,  
e ele convidar-te-á muitas mais vezes.

<sup>10</sup>Não te imponhas, ou serás repellido;  
não fiques demasiado longe, ou serás esquecido.

<sup>11</sup>Não pretendas falar com ele de igual para igual,  
nem acredites na maioria das suas palavras:  
no meio do muito que diz<sup>e</sup> estará a pôr-te à prova  
e embora te sorria, estará a estudar-te.

<sup>12</sup>Quem não guarda o que lhe foi dito não tem compaixão<sup>f</sup>,  
e jamais te poupará a maus-tratos e à prisão.

<sup>13</sup>Toma atenção e tem muito cuidado,  
porque estás a caminhar juntamente com a tua desgraça<sup>g</sup>.

(<sup>14</sup>) *Se ouvires estas coisas num sonho teu, desperta:  
ama o Senhor durante toda a tua vida  
e invoca-o, para tua salvação.*

## Ricos e pobres

<sup>15</sup>Todo o ser vivo ama o seu semelhante,

<sup>a</sup> Lit.: *falar-te-á coisas bonitas*.

<sup>b</sup> Lit.: *com as suas comidas*. Ao participar numa refeição a convite de alguém rico, as regras da etiqueta obrigavam o convidado a retribuir a gentileza, o que causaria um enorme rombo nas finanças de um pobre, ainda para mais dada a vergonha que este último sentiria perante a diferença de qualidade do que cada um poderia oferecer.

<sup>c</sup> Lit.: *e moverá a sua cabeça a respeito de ti*. Para o gesto de desprezo, cf. 12,18 nota. A NVg acrescenta *mostra-te humilde perante Deus, e espera pela sua ajuda* [lit.: *e espera a sua mão*].

<sup>d</sup> A NVg acrescenta *não sejas humilde em relação à tua sabedoria, para que, uma vez humilhado, não te seduza a insensatez*.

<sup>e</sup> Lit.: *a partir de muita fala*.

<sup>f</sup> Lit.: [*é*] *incompassivo o que não conserva palavras*. O sentido deste v. é difícil de precisar. Talvez o sentido geral seja aquele que apresenta a NVg, *a sua alma cruel guardará as tuas palavras*, i.e., o poderoso conservará todas as palavras que o outro de condição inferior lhe disse, e usá-las-á contra ele quando tiver a oportunidade. A tradução apresentada interpreta a frase nesse sentido, que parece adequar-se melhor ao contexto.

<sup>g</sup> O hebraico lê e não caminbes com homens de violência (cf. Pr 1,10-15; 3,31; 16,29).

e todo o homem o seu próximo<sup>h</sup>.

<sup>16</sup> Todo o animal<sup>i</sup> se junta ao da sua espécie,  
e o homem associa-se ao seu semelhante<sup>i</sup>.

<sup>17</sup> Que poderá haver de comum entre um lobo e um cordeiro?  
O mesmo que entre um pecador e um piedoso.

<sup>18</sup> Que paz pode haver entre uma hiena e um cão?  
Que paz haverá entre um rico e um pobre?

<sup>19</sup> Os burros selvagens do deserto são presa para os leões,  
assim como os pobres são presa para os ricos.

<sup>20</sup> A humildade é uma abominação para o arrogante,  
assim como o pobre é uma abominação para o rico.

<sup>21</sup> Se um rico cambaleia, é amparado pelos amigos,  
mas se alguém humilde cai, é rejeitado pelos amigos.

<sup>22</sup> Se um rico dá um passo em falso, são muitos os que o defendem,  
e se diz algo que não deve, ainda lhe dão razão.

Mas se alguém humilde dá um passo em falso, censuram-no,  
e se diz algo inteligente, ninguém lhe dá crédito<sup>k</sup>.

<sup>23</sup> Se um rico fala, todos se calam  
e exaltam as suas palavras até às nuvens.  
Se um pobre fala, dizem «Quem é este?»,  
e se tropeçar, ainda o empurram.

<sup>24</sup> A riqueza é boa, se for isenta de pecado.  
A pobreza é má, na opinião dos ímpios<sup>l</sup>.

### A boa consciência

<sup>25</sup> O coração de um homem transforma o seu rosto,  
quer para o bem, quer para o mal.

<sup>26</sup> Um rosto alegre é sinal de um coração bondoso<sup>m</sup>,  
e compor provérbios exige uma árdua reflexão<sup>n</sup>.

<sup>h</sup> Pelo contexto se depreende um entendimento eminentemente social de *próximo* e *semelhante*, i.e., todo o ser humano procura a companhia de quem pertence à mesma classe social e partilha o mesmo conjunto de valores.

<sup>i</sup> Lit.: *toda a carne*.

<sup>j</sup> I.e., em termo sociais, cf. nota ao v. anterior.

<sup>k</sup> Lit.: *pronunciou inteligência, e não lhe foi dado lugar*.

<sup>l</sup> O argumento é o do que a pobreza, se não for resultado da preguiça (cf. Pr 6,6-11; 10,4; 20,4.13; 24,30-34) ou de outro vício qualquer (cf. Pr 14,23; 21,17; 23,20s; 28,19), não é um mal em si, exceto na opinião do ímpio.

<sup>m</sup> Lit.: *em coisas boas*.

<sup>n</sup> Lit.: *a invenção de provérbios [é] pensamentos com dificuldades*. A frase é de difícil interpretação. A NVg interpreta, no seguimento do v. anterior, *o sinal de um bom coração é um rosto alegre: descobrirás [que tal é] difícil e trabalhoso [lit.: com trabalho]*. O hebraico apresenta uma versão ainda mais distante, e igualmente difícil de interpretar, em que não há consenso nas traduções (uma hipótese seria, *aos*

**14**<sup>1</sup>Feliz o homem que não pecou com palavras da sua boca<sup>a</sup>,  
e que não vive afligido pelo remorso dos pecados.

<sup>2</sup>Feliz aquele cuja consciência não o acusa,  
e aquele que não perdeu a esperança<sup>b</sup>.

### A mesquinhez e a inveja

<sup>3</sup>Para um homem mesquinho não é boa a riqueza,  
e de que serve o dinheiro a alguém invejoso?

<sup>4</sup>Quem acumula à custa de privações<sup>c</sup> acumula para os outros,  
e serão outros a deleitar-se com os seus bens.

<sup>5</sup>Quem é mau consigo poderá ser generoso com alguém<sup>d</sup>?  
Nunca poderá desfrutar do seu próprio dinheiro.

<sup>6</sup>Não há ninguém pior do que alguém que se rói de inveja<sup>e</sup>,  
esta é a recompensa pela sua própria maldade.

<sup>7</sup>Mesmo quando faz o bem, fá-lo por distração,  
e no fim acabará por revelar a sua maldade.

<sup>8</sup>É mau quem tem um olhar invejoso,  
volta a cara e despreza os outros<sup>f</sup>.

<sup>9</sup>O olho de um cobiçoso não se contenta com uma parte,  
e uma funesta iniquidade consome-lhe a alma.

<sup>10</sup>Um olho mau até o pão inveja<sup>g</sup>  
e na sua mesa falta quase tudo.

---

*solitários preocupados, um reflexão de infelicidade ou um olhar distante fala sobre pensamentos preocupados).*

<sup>a</sup> Lit.: *que não escorregou na sua boca*. A secção iniciada em 13,25 é concluída no v.2 deste cap. e reflete sobre como uma consciência tranquila vale bem mais do que as riquezas do mundo. A secção seguinte deste cap. (vv.3-10) fala sobre a vida triste do homem avarento e invejoso (cf. Co 6,2s; Tb 4,7-11), cuja riqueza não o beneficia nem a si, nem aos outros. Já os vv.11-19 meditam sobre o bom uso daquilo que se tem, tendo em conta a iminência da morte (cf. Co 5,17.19; Sl 49,18-20). A secção final (vv.20-27) forma uma estrofe independente e retoma um dos temas caros de Ben Sira: o da sabedoria e do muito que ela pode trazer ao homem, desta feita centrando-se na imagem de alguém que acampa perto da morada da sabedoria, e que não poderia estar em melhor companhia.

<sup>b</sup> Lit.: *e não caiu da sua esperança*.

<sup>c</sup> Lit.: *a partir da sua alma*, ou seja, passando por privações de forma a poder acumular bens materiais.

<sup>d</sup> Lit.: *o mau para si será bom para alguém?* Pelo contexto e tendo em conta o v. seguinte, depreende-se que os adjetivos *mau* e *bom* dizem respeito à capacidade de ser generoso para com os outros, em contraposição com a avareza demonstrada em relação a si próprio.

<sup>e</sup> Lit.: *que se inveja a si mesmo*. O verbo usado em grego é da mesma raiz do adjetivo usado no v.3b, traduzido por *inveioso*. Alguns tradutores interpretam o léxico associando-o ao conceito de avareza, mas a leitura não é filologicamente correta; repare-se que a NVg interpreta a palavra no sentido de alguém que fica *lúvido* (de inveja ou de maus sentimentos).

<sup>f</sup> Lit.: *olha de cima almas [dos outros]*.

<sup>g</sup> *Olho mau* terá aqui o sentido de *aquilo para o que se olha com inveja*. Poderá ajudar a interpretar o v. se se considerar que o português *invejar* quer dizer etimologicamente *ver, olhar para dentro de alguém (in-)*, cuja etimologia se explica pela crença popular do «mau olhado»: *invejar* seria, primeiro que tudo, olhar para alguém com má intenção.

### Saber desfrutar do que se tem

- <sup>11</sup>Filho, trata-te bem com o que tiveres,  
e apresenta ao Senhor dignas oblações.
- <sup>12</sup>Lembra-te que a morte não tardará  
e que não te foi mostrado o decreto do abismo<sup>h</sup>.
- <sup>13</sup>Antes que morras, faz bem aos teus amigos,  
estende-lhes a mão e dá-lhes o que te for possível<sup>i</sup>.
- <sup>14</sup>Não deixes de aproveitar um dia bom<sup>j</sup>,  
e não deixes escapar um desejo legítimo<sup>k</sup>.
- <sup>15</sup>Não estarás a deixar a outros os frutos do teu esforço  
e da tua fadiga<sup>l</sup>, para serem divididos em sortes?
- <sup>16</sup>Dá e recebe, e desfruta da tua vida<sup>m</sup>  
porque na morada dos mortos<sup>n</sup> não há prazeres a buscar.
- <sup>17</sup>Toda a carne se vai gastando como uma veste,  
pois é o decreto eterno<sup>o</sup> que diz: «Terás de morrer<sup>p</sup>!».
- <sup>18</sup>Tal como as folhas verdes de uma árvore frondosa,  
em que umas caem e outras brotam,  
assim são as gerações de carne e de sangue:  
uma morre e outra nasce<sup>q</sup>.
- <sup>19</sup>Toda a obra corruptível desaparece,  
e o seu autor partirá com ela<sup>r</sup>.

<sup>h</sup> Lit.: *pacto/decreto de Hades* (o submundo da mitologia grega, que traduz o *Sheol* hebraico) *não te foi mostrado*. O pacto de *Sheol* será provavelmente o decreto que fixa a hora da morte (cf. Is 28,15.18), ou a sentença dada ainda em vida ao ser humano em geral. A NVg antecipa aqui 17b.

<sup>i</sup> Lit.: *de acordo com a tua possibilidade* (cf. 9,14) *estende* (subentende-se *a tua mão*, cf. 7,32) e *dá-lhe*.

<sup>j</sup> Lit.: *não fiques atrás de um dia bom*.

<sup>k</sup> Lit.: *parte de desejo bom*.

<sup>l</sup> Lit.: *os teus esforços e as tuas fadigas*.

<sup>m</sup> Lit.: *engana a tua alma*. O verbo empregue em grego sugere o ato de se desviar do caminho certo, o que no contexto se depreende que corresponde à ação de deixar para trás alguns dos códigos e convenções sociais. *Dá e recebe* talvez remeta para um banquete, e para o ato de servir e ser servido de vinho. A NVg acrescenta *antes de morreres pratica a justiça*.

<sup>n</sup> Lit.: *Hades*. Cf. nota ao v.12. Os diferentes contextos (vv.12.16) exigem em português traduções distintas, matizando aspetos particulares do *Sheol* hebraico.

<sup>o</sup> A mesma palavra (*diathékē*) do v.12. O termo é usado também para falar sobre a aliança/pacto entre Deus e Israel.

<sup>p</sup> Lit.: [*que diz*:] «*Morrerás com morte*». A NVg coloca 17b depois de 12b.

<sup>q</sup> Para metáforas e comparações semelhantes, cf. Jb 8,11-13; 14,1; Sl 37,2; 1Pd 1,24. Também muito citados a respeito destes vv. são estes versos da *Iliada* de Homero: *tal como a geração das folhas, assim é também a dos homens. / As folhas, umas deita-as o vento ao chão, e logo / a floresta viçosa cria outras, quando surge a primavera. / Assim nasce uma raça de homens, e outra cessa de existir* (VI, 146-149). Este é apresentando comumente como um outro exemplo da influência da cultura grega sobre Ben Sira.

<sup>r</sup> A NVg acrescenta *e toda a obra boa [lit.: *eleita*] será reconhecida como justa, e quem a realiza receberá a glória [lit.: *será honrado nela*]*.

## A procura da sabedoria e as suas alegrias

- <sup>20</sup> Feliz o homem que se dedica à sabedoria,  
e que mantém uma conversa inteligente<sup>a</sup>,  
<sup>21</sup> que reflete no seu coração sobre os caminhos da sabedoria<sup>b</sup>  
e que medita sobre os seus segredos.  
<sup>22</sup> Vai atrás dela como um caçador  
e põe-se à espreita nos seus caminhos<sup>c</sup>,  
<sup>23</sup> espreita pelas suas janelas  
escuta às suas portas,  
<sup>24</sup> acampa junto à sua casa  
finca as estacas nos seus muros,  
<sup>25</sup> monta a tenda com a sua orientação<sup>d</sup>  
e acampa num excelente lugar<sup>e</sup>,  
<sup>26</sup> coloca os filhos sob o seu abrigo  
e mora debaixo dos seus ramos,  
<sup>27</sup> é, pela sua sombra<sup>f</sup>, protegido do calor  
e habita na sua glória.

## 15 A alegria do sábio

- <sup>1</sup> Quem teme o Senhor procederá desta forma<sup>g</sup>,  
e quem domina<sup>h</sup> a Lei alcançará a sabedoria<sup>i</sup>.  
<sup>2</sup> Ela virá ao seu encontro como uma mãe  
e acolhê-lo-á como uma esposa virgem<sup>j</sup>.  
<sup>3</sup> Alimentá-lo-á com o pão da inteligência

<sup>a</sup> Lit.: e que conversa com inteligência. A NVg acrescenta e na sua mente pensa em contemplar Deus.

<sup>b</sup> Lit.: dela.

<sup>c</sup> Lit.: e embosca nos caminhos dela.

<sup>d</sup> Lit.: conforme as mãos dela; o vocábulo *mão* poderá traduzir em grego a esfera de controlo e de autoridade de uma determinada entidade (nesta caso, da sabedoria). Outros traduzem *perto dela*, ou seja, ao alcance da sua mão. A leitura da preposição em grego (*kata*), porém, não parece favorecer esta leitura.

<sup>e</sup> Lit.: e hospedar-se-á numa hospedaria de coisas boas. O mesmo verbo é usado no v.24b e no v.27b (traduzido por *habitará*); o verbo usado em grego quer dizer primeiramente *desatar*, descrevendo o ato de *desatar os cavalos* para passar a noite, de onde se desenvolveu o sentido de *hospedar-se, acampar*.

<sup>f</sup> Lit.: debaixo dela. A tradução apresentada apoia-se no hebraico.

<sup>g</sup> Lit.: *fará isto* (não é possível determinar o referente deste pronome). A primeira estrofe deste cap. (vv.1-10) continua a reflexão sobre a sabedoria iniciada em 14,20-27, especificando as inúmeras bênçãos que recaem sobre aqueles que a ela se consagram, em particular sobre aqueles que se dedicam ao estudo da Torá (a quem o NT chamará *doutores da Lei* ou *escribas*), e como os ímpios ou mentirosos jamais a poderão obter (cf. Pr 14,6 e Sb 1,4s). A segunda estrofe (vv.11-20) é central no pensamento teológico de Ben Sira e reflete sobre o problema do livre-arbítrio e do pecado: Deus não tem qualquer participação no pecado, tendo dado ao homem o poder de decidir livremente, um pensamento que está em continuidade com Dt 11,26-28 e 30,15-20.

<sup>h</sup> No sentido em que estudou bem a Lei, conhece-a profundamente e aplica-a no seu dia a dia.

<sup>i</sup> Lit.: alcançá-la-á.

<sup>j</sup> Lit.: como mulher de virgindade.

e dar-lhe-á de beber da sua própria<sup>k</sup> água.

<sup>4</sup> Quem teme o Senhor<sup>l</sup> apoiar-se-á nela e jamais vacilará, confiará nela e jamais ficará desiludido.

<sup>5</sup> Ela o enaltecerá entre os seus pares, e guiará as suas palavras no meio da assembleia<sup>m</sup>.

<sup>6</sup> Encontrará a alegria e a coroa de júbilo e terá como herança um nome eterno.

<sup>7</sup> Quem não tem inteligência<sup>n</sup> jamais alcançará a sabedoria<sup>o</sup>, e os homens pecadores jamais a verão.

<sup>8</sup> Ela mantém-se longe da arrogância e os homens mentirosos nunca se lembram dela<sup>p</sup>.

<sup>9</sup> O louvor não fica bem<sup>q</sup> na boca do pecador, porque não tem origem no Senhor<sup>r</sup>.

<sup>10</sup> Pois é na sabedoria que se expressa o louvor, e é o Senhor quem o conduz<sup>s</sup>.

### O livre-arbítrio

<sup>11</sup> Não digas: «Foi por causa do Senhor que me desviei», pois Ele não iria fazer aquilo que detesta.

<sup>12</sup> Não digas: «Foi Ele quem me extraviou», pois Ele não tem necessidade de homens pecadores.

<sup>13</sup> O Senhor detesta toda a espécie de abominação, e aqueles que o temem também não a toleram<sup>t</sup>.

<sup>14</sup> No princípio Ele criou o homem e deixou-o entregue ao seu próprio arbítrio<sup>u</sup>.

<sup>15</sup> Se assim quiseres, guardarás os mandamentos e serás fiel ao fazer a sua vontade<sup>v</sup>.

<sup>16</sup> Ele colocou diante de ti o fogo e a água:

<sup>k</sup> Lit.: *de sabedoria*.

<sup>l</sup> *Quem teme o Senhor* é acrescento da tradução.

<sup>m</sup> Lit.: *abrirá a boca dele*. A NVg acrescenta e *enchê-lo-á com o espírito da sabedoria e da inteligência / e revesti-lo-á com um manto de glória*.

<sup>n</sup> Lit.: *homens desinteligentes*.

<sup>o</sup> *A sabedoria* é acrescento da tradução. A NVg acrescenta *mas os homens sensatos sairão ao seu encontro*.

<sup>p</sup> A NVg acrescenta *mas os homens que dizem a verdade [lit.: verdadeiros] encontrar-se-ão nela / e terão felicidade até que Deus os julgue [lit.: até à inspeção de Deus]*.

<sup>q</sup> Lit.: *não é belo*.

<sup>r</sup> Lit.: *porque não foi enviado de junto de [o] Senhor*.

<sup>s</sup> A NVg acrescenta e *o louvor estará na boca do sábio*.

<sup>t</sup> Lit.: e *não é amada pelos que o temem*.

<sup>u</sup> Lit.: e *deixou-o em mão de seu discernimento*. A NVg lê e *entregou-o aos seus desejos. / Deu-lhe os seus mandamentos e instruções / e a inteligência para cumprir a sua vontade. / Se quiseres guardar os seus mandamentos, eles te protegerão / se confiares nele, também tu viverás*.

<sup>v</sup> Lit.: *guardarás mandamentos / e lealdade para fazer comprazimentos [dele]*.

estenderás a tua mão para o que quiseres.

<sup>17</sup>Diante do homem está a vida e a morte<sup>a</sup>:  
ser-lhe-á dado aquilo que a Ele lhe aprover<sup>b</sup>.

<sup>18</sup>Porque grande é a sabedoria do Senhor;  
Ele é forte e poderoso<sup>c</sup> e vê todas as coisas.

<sup>19</sup>Os seus olhos estão sobre aqueles que o temem  
e conhece tudo o que o homem faz.

<sup>20</sup>Ele não ordenou a ninguém que agisse com impiedade,  
nem a ninguém deu permissão para pecar.

## 16 **A impiedade e a retribuição divina**

<sup>1</sup>Não desejes uma multidão de filhos inúteis,  
nem te alegres por teres filhos ímpios<sup>d</sup>.

<sup>2</sup>Ainda que se multipliquem, não te alegres a seu respeito,  
se neles não existir o temor do Senhor.

<sup>3</sup>Não contes que tenham uma vida longa<sup>e</sup>,  
nem te fies no seu grande número<sup>f</sup>,  
*pois sofrerás uma dor prematura*  
*e serás surpreendido pela sua morte<sup>g</sup>:*

um só pode valer mais do que mil,  
e é melhor morrer sem filhos do que ter filhos ímpios.

<sup>4</sup>Pois um só homem inteligente poderá povoar uma cidade,  
enquanto uma raça sem Lei poderá ser aniquilada<sup>h</sup>.

<sup>a</sup> A NVg acrescenta *o bem e o mal*.

<sup>b</sup> Verbo da mesma raiz que a palavra traduzida por *vontade*, no v.15b.

<sup>c</sup> Lit.: *forte em poder*.

<sup>d</sup> Lit.: *sobre filhos ímpios*. Este cap. inicia-se com um tema comum da literatura sapiencial (vv.1-4): o de que não existe esperança para o ímpio (cf. 40,15s; 41,5-13; 27,14s), mesmo que tenha muitos filhos (Jb 8,14-19), uma das bênçãos de Deus. Depois desta reflexão inicial, que acaba por servir de conclusão ao pensamento sobre o livre-arbítrio encetado nos vv.11-20 do cap. anterior, e partindo de uma verdade empírica (v.5a), Ben Sira avança para um conjunto de exemplos bíblicos de retribuição divina que ilustram esta ideia (vv.5b-16). A secção seguinte (vv.17-23) apresenta a questão de como um homem cético pode considerar que, da sua pequenez em comparação com a grandeza do universo, se poderá concluir que as suas ações passarão despercebidas a Deus. Ben Sira reafirma que nada se esconde de Deus (cf. Sb 1,6-11), e a secção dos vv.24-30 (que continuará no cap. seguinte) fala sobre a sabedoria que Deus revelou na própria criação do universo.

<sup>e</sup> Lit.: *não acredites na vida deles*.

<sup>f</sup> A ideia geral do v.3ab é a de que ter um grande número de filhos não é uma alegria em si, pois se eles se revelarem ímpios viverão *metade dos seus dias*, como se pode ler em Sl 55,24 (cf. igualmente Dt 28,15-19).

<sup>g</sup> A NVg omite o v.3cd.

<sup>h</sup> Lit.: *pois por um [só] inteligente cidade será povoada, mas a raça de ilegais será desertificada*. A referência do v.4a é a Abraão, que apesar de ter tido apenas um filho de Sara, tornou-se o patriarca de uma numerosa posteridade (Gn 17,15s); o v.4b alude a Sodoma e Gomorra, que Abraão ainda tentou salvar junto de Deus (Gn 18,16-32), sem êxito. O tempo futuro que consta no original grego será provavelmente um futuro gnómico, expressando uma máxima ou um aforismo (cf. Gl 6,5 ou Rm 5,7).

- <sup>5</sup>Muitas coisas como estas viram os meus olhos,  
e coisas ainda mais graves ouviram os meus ouvidos:
- <sup>6</sup>numa assembleia de pecadores poderá acender-se um fogo;  
numa nação rebelde acendeu-se a ira do Senhor<sup>i</sup>.
- <sup>7</sup>Ele não perdoou os antigos gigantes  
que se afastaram do Senhor, seguros da sua força<sup>j</sup>.
- <sup>8</sup>Ele não poupou os vizinhos de Lot<sup>k</sup>:  
abominou-os por causa da sua arrogância.
- <sup>9</sup>Ele não foi misericordioso para com uma nação perdida<sup>l</sup>,  
que foi arrasada por causa dos seus pecados<sup>m</sup>.  
*Tudo isto Ele fez às nações de coração endurecido  
e não se deixou comover pela multidão dos seus santos<sup>n</sup>.*
- <sup>10</sup>E assim tratou<sup>o</sup> também os seiscentos mil homens<sup>p</sup>  
que se revoltaram por causa da dureza dos seus corações.  
*Castigando e apiedando-se, punindo e curando,  
o Senhor os foi protegendo com misericórdia e disciplina<sup>q</sup>.*
- <sup>11</sup>Ainda que apenas um só homem houvesse de cerviz dura<sup>r</sup>,  
seria mesmo assim coisa admirável que ficasse sem castigo.  
Pois no Senhor<sup>s</sup> há tanto misericórdia como ira<sup>t</sup>:

<sup>i</sup> *Do Senhor* é acrescento da tradução. Enquanto o v.6a provavelmente se refere à revolta liderada por Coré, Datan e Aviram contra Moisés, e como os seus duzentos e cinquenta seguidores (*a assembleia dos pecadores*) acabaram consumidos pelo fogo (Nm 16,1-35), o v.6b é uma alusão à revolta do povo de Israel narrada em Nm 11,1-3, que causou a ira do Senhor.

<sup>j</sup> Lit.: *que se afastaram com a sua força*. Os gigantes, desaparecidos após o dilúvio, são aqueles *famosos heróis dos tempos remotos* de que fala Gn 6,2-4; alguns traduzem o verbo grego da frase como *revoltar-se*, mas a passagem de Gn não fala propriamente numa revolta, mas da apostasia de toda essa geração, destruída por Deus, com a exceção de Noé e da sua família.

<sup>k</sup> Lit.: *acerca da vizinhança de Lot*. A referência é a Sodoma e ao episódio narrado em Gn 18,16-19,29; Lot e as suas duas filhas foram os únicos sobreviventes da sua destruição.

<sup>l</sup> Lit.: *nação de perdição*. Referência ao povo idólatra que vivia em Canaã, de cujas terras os israelitas tomaram posse (cf. Nm 33,51-56).

<sup>m</sup> Alguns interpretam *que se exaltavam nos seus pecados*. O contexto sugere, porém, um passivo teológico (ação que se subentende realizada por Deus), que supõe a remoção dos cananeus das suas terras.

<sup>n</sup> I.e., *de fiéis*. A NVg omite o v.9cd.

<sup>o</sup> *Tratou* é acrescento da tradução.

<sup>p</sup> Lit.: *seiscentos mil de pedestres*. O termo usado em grego normalmente refere-se a soldados de infantaria (pois estes andam a pé). O número alude aos seiscentos mil homens israelitas (sem contar com as suas famílias) que partiram do Egito sob a liderança de Moisés (cf. Ex 12,37-42). Porque causaram a ira do Senhor, nenhum deles chegaria à terra prometida, acabando por morrer no deserto (Nm 14,1-12,23s.38; 26,65), com a exceção de Caleb e Josué.

<sup>q</sup> A NVg omite o v.10cd.

<sup>r</sup> A expressão bíblica tomada a partir da imagem de um boi que resiste teimosamente a ser colocado no jugo. Aplicada às pessoas, assinala que são teimosas e não estão dispostas a submeter-se às restrições da Lei. O próprio Senhor assim qualifica os israelitas em Ex 32,9; 33,3.5, passo a que estes vv. parecem fazer referência. A expressão vai surgir também no NT (cf. At 7,51).

<sup>s</sup> Lit.: *da parte dele*.

<sup>t</sup> Aforismo que se encontra *ipsis verbis* em 5,6c.

Ele é um soberano que tanto perdoa como derrama a sua ira<sup>a</sup>.

<sup>12</sup> Tão grande como a sua misericórdia é a sua repreensão<sup>b</sup>:

Ele julgará o homem de acordo com as suas obras.

<sup>13</sup> O pecador não escapará com o seu saque,  
e a perseverança do piedoso jamais será frustrada:

<sup>14</sup> O Senhor recompensará cada ato de misericórdia<sup>c</sup>,  
e cada um receberá<sup>d</sup> de acordo com as suas obras<sup>e</sup>.

[<sup>15</sup>] *o Senhor endureceu o coração do faraó<sup>f</sup> de forma a que ele não o pudesse reconhecer, para que os seus atos se tornassem conhecidos a toda a terra<sup>g</sup> que está debaixo do céu;*

[<sup>16</sup>] *a sua misericórdia tornou-se manifesta a toda a criação, e dispôs tanto a sua luz como as trevas pelos descendentes de Adão<sup>h</sup>.*

### Nada se esconde de Deus

<sup>17</sup> Não digas: «Esconder-me-ei do Senhor:

lá em cima, quem se lembrará de mim?

Jamais serei reconhecido no meio de um povo tão numeroso,

pois quem sou eu<sup>i</sup> no meio da incomensurável criação?»

<sup>18</sup> Mas atenta nisto<sup>j</sup>: o céu e o mais alto dos céus<sup>k</sup>,

o abismo e a terra estremecerão perante a sua visita<sup>l</sup>.

*Todo o universo foi criado e existe por sua vontade<sup>m</sup>.*

<sup>19</sup> Assim também as montanhas e as fundações da terra  
tremem em conjunto<sup>n</sup> quando Ele as olhar.

<sup>20</sup> Mas o coração não reflete sobre estas coisas<sup>o</sup>;  
pois quem presta atenção aos seus caminhos?

<sup>a</sup> Lit.: *soberano/príncipe de perdões/expiações e derramando ira*. Sobre a palavra traduzida por *perdão*, cf. 5,5 nota.

<sup>b</sup> Lit.: *de acordo com a muita misericórdia dele, assim também [é] muito o questionamento dele*. O termo grego *elenchos* pode apenas ser traduzido aproximadamente (*refutação, impugnação, questionamento, censura*) e remete para a ideia de um permanente colocar em dúvida, de um questionamento do comportamento humano, sujeito a uma crítica constante (cf. Pr 28,13 LXX).

<sup>c</sup> Lit.: [*Ele*] *fará lugar para toda a misericórdia/esmola*. A expressão *lugar* poder-se-á interpretar em sentido figurado (cf. 4,5).

<sup>d</sup> Lit.: *encontrará [graça]*.

<sup>e</sup> A NVg acrescenta *e de acordo com o seu comportamento* [lit.: *segundo o pensamento da sua peregrinação*].

<sup>f</sup> Lit.: *endureceu o faraó*.

<sup>g</sup> *Toda a terra é acrescento da tradução*.

<sup>h</sup> Lit.: *por Adão*.

<sup>i</sup> Lit.: *quem [é] a minha alma*.

<sup>j</sup> Lit.: *vêeis que*.

<sup>k</sup> Na mundividência bíblica, o mundo era quadripartido: *o mais alto dos céus* é a morada de Deus (lit.: *o céu do céu*; cf. Dt 10,14; 1Rs 8,27); *o céu* é o lugar do Sol, da Lua e das estrelas; *a terra* é onde vivem os seres humanos, plantas e animais, e *o abismo* (o hebraico *tehom*, cf. Gn 7,11) são as águas profundas.

<sup>l</sup> Sobre a ideia de uma visitação divina, cf. 2,14 nota.

<sup>m</sup> A NVg omite o v.18c.

<sup>n</sup> O grego acrescenta *com tremor*.

<sup>o</sup> A NVg acrescenta *embora todos os corações sejam conhecidos por Ele*.

- <sup>21</sup> Como uma tempestade que ninguém vê,  
a maioria das suas obras permanece oculta<sup>a</sup>.
- <sup>22</sup> E não digas<sup>q</sup>: «As obras da justiça, quem as anunciará?  
Quem perseverará nelas? O decreto final está ainda longe!»  
*A prestação de contas de todas as coisas<sup>s</sup> será apenas no final.*
- <sup>23</sup> Tem um coração sem discernimento<sup>s</sup> quem pensa estas coisas:  
é um homem insensato que anda enganado e só pensa imbecilidades<sup>l</sup>!

### A sabedoria e a misericórdia divinas e a criação

- <sup>24</sup> Ouve-me, filho, e ganha conhecimento<sup>u</sup>:  
que o teu coração tome atenção às minhas palavras<sup>v</sup>.
- <sup>25</sup> Apresentar-te-ei a instrução de forma ponderada  
e transmitir-te-ei o conhecimento com rigor<sup>w</sup>.
- <sup>26</sup> Quando no princípio o Senhor criou as suas obras<sup>x</sup>,  
ao fazê-las, estabeleceu as suas funções.
- <sup>27</sup> Ordenou para sempre a atividade dos astros<sup>y</sup>  
e os seus domínios, de geração em geração<sup>z</sup>:  
não têm fome nem sentem fadiga

<sup>p</sup> O hebraico afasta-se aqui bastante da versão dos LXX: *se pecar, nenhum olho me verá / ou se mentir em total segredo, quem descobrirá?*

<sup>q</sup> *E não digas* é acrescido da tradução. O contexto sugere que se trata da mesma interpelação retórica iniciada no v.17: para o cético, as obras da justiça não têm valor, pois ou não tem a esperança da retribuição, ou julga que está demasiado distante e só ocorrerá no momento da morte, i.e., do *decreto [final]*, também traduzível por *aliança* (cf. 14,12.17 notas).

<sup>r</sup> Ou de todos.

<sup>s</sup> Lit.: *é diminuído no coração.*

<sup>t</sup> Lit.: *coisas ignorantes.*

<sup>u</sup> Lit.: *aprende conhecimento.* O termo grego *epistēmē* foi assim traduzido em 1,19.25. A NVg acrescenta e eu te falarei sobre uma educação equilibrada [lit.: em equilíbrio] / e esforçar-me-ei por mostrar-te o que é a sabedoria.

<sup>v</sup> A NVg acrescenta *exponho com ponderação de espírito as virtudes / que Deus pôs nas suas obras desde o princípio, / e declaro na verdade o seu conhecimento.*

<sup>w</sup> Lit.: *manifestarei instrução em peso / e em rigor anunciarei conhecimento.* A expressão *em peso*, traduzida por *de forma equilibrada*, referir-se-á ao ato de pesar corretamente algo, ou seja, ponderando cada elemento (neste caso, da *instrução* e do *conhecimento*) de forma séria, e não levemente.

<sup>x</sup> Segue-se o hebraico e a NVg. A tradição manuscrita apresenta uma versão que não parece fazer muito sentido: *no julgamento do Senhor [existem] as suas obras desde o início* (uma pequena e possível emenda no grego permite, aliás, ler a frase no sentido que parece ser o correto: *na criação do Senhor*). Os vv.24-28 são uma resposta teológica ao imaginário cético daqueles a quem se dirigem os vv.17-23, e fala sobre como Deus, na sua imensa sabedoria (cf. Sl 104,24), criou o universo de uma forma ordenada e perfeita (cf. Gn 1,16.18; Sl 136,8.9; Sb 11,20). Este é um argumento primeiramente cosmológico, que nos vv. seguintes avança para o domínio humano, linha de argumentação que continua no cap. seguinte (16,29-17,10).

<sup>y</sup> *Dos astros* é acrescido da tradução, tendo em conta que o texto fala sobre a sua atividade: todos os constituintes do mundo ordenado (*kósmos*, em que radica em grego o verbo traduzido por *ordenar*) operam nos seus lugares determinados; ou seja, os corpos celestes, por assim terem sido ordenados e organizados (v.27a), seguem a sua atividade [lit.: *as suas obras*] sem interferir uns com os outros (v.28).

<sup>z</sup> Lit.: *para as gerações deles.*

e nunca interrompem as suas tarefas.

<sup>28</sup>Nenhum deles interfere com o seu vizinho,  
e jamais desobedecerão à sua palavra.

<sup>29</sup>Depois disto, o Senhor olhou para a terra  
e encheu-a com os seus bens:

<sup>30</sup>cobriu a sua superfície com toda a espécie de seres vivos<sup>a</sup>,  
e é à terra que eles retornarão<sup>b</sup>.

## 17 **A criação do homem e a grandeza de Deus**

<sup>1</sup>O Senhor criou o homem a partir da terra,  
e a ela o faz regressar novamente<sup>c</sup>.

<sup>2</sup>Concedeu-lhe dias contados e um tempo definido<sup>d</sup>  
e a autoridade<sup>e</sup> sobre tudo<sup>f</sup> o que há na terra.

<sup>3</sup>Revestiu-o com um poder conforme ao seu  
e criou-o à sua imagem.

<sup>4</sup>Pôs em todos os seres vivos o temor pelo homem  
para que dominasse as feras e as aves<sup>g</sup>.

[<sup>5</sup> *Este recebeu do Senhor o uso dos cinco sentidos  
e, atribuindo-lhe uma sexta faculdade, deu-lhe a inteligência  
e ainda uma sétima: a palavra, que é a intérprete das suas ações*<sup>h</sup>.

<sup>6</sup>Concedeu-lhe discernimento, língua, olhos e  
ouvidos e um coração<sup>i</sup> para refletir.

<sup>7</sup>Encheu-o de conhecimento e de inteligência<sup>j</sup>  
e deu-lhe a conhecer o bem e o mal.

<sup>8</sup>Pousou os olhos sobre os seus corações<sup>k</sup>,

<sup>a</sup> Lit.: *com alma de todo o ser vivo*.

<sup>b</sup> Lit.: *e [existe] o retorno deles até ela*.

<sup>c</sup> Continuando a reflexão encetada no cap. anterior (vv.24-30), Ben Sira foca-se (vv.1-14) na criação do homem e nos múltiplos dons que Deus lhe atribuiu (cf. Gn 1-2). Os vv. seguintes (vv.15-23) falam sobre a inelutável retribuição divina, fazendo nos vv.24-28 um apelo à conversão, mais característico da literatura profética do que da sapiencial, e exaltando (vv.29-32) a grandeza da misericórdia divina e do seu perdão (Cf. Sl 86,5.15; 103,8; 111,4; 117,2; 145,7-9; Jl 2,13; Jn 4,2).

<sup>d</sup> *Definido* é acresceto da tradução.

<sup>e</sup> Lit.: *e concedeu-lhes autoridade*. O grego vai alternando entre o singular e o plural para se referir ao homem.

<sup>f</sup> *Tudo* é acresceto da tradução.

<sup>g</sup> Lit.: *estabeleceu o temor dele sobre toda a carne / e [estabeleceu] o [eles] dominar[em] animais e aves*.

<sup>h</sup> A NVg omite este v.

<sup>i</sup> *Coração* enquanto sede dos pensamentos, intenções e atitudes do ser humano, segundo a antropologia semita (cf. Gn 8,21).

<sup>j</sup> Lit.: *conhecimento de inteligência*; a expressão pode ser interpretada como *conhecimento inteligente* ou como *caminho que conduz à inteligência* (cf. Gn 3,24 LXX), em que o *caminho da árvore da vida* é o *caminho que conduz à árvore da vida*.

<sup>k</sup> Segundo uma possível emenda, em vez de *olhos* poder-se-á ler *temor* e a frase seria paralela ao v.4: *e estabeleceu o temor dele nos seus corações*. A NVg apresenta esta leitura.

- para mostrar aos homens<sup>1</sup> a grandeza das suas obras,  
<sup>[9]</sup> *e permitiu-lhes que se gloriassem para sempre das suas maravilhas.*  
<sup>10</sup> Por isso louvarão o seu santo nome,  
 para que possam contar a grandeza das suas obras.  
<sup>11</sup> Colocou diante deles o conhecimento  
 e fê-los herdar a lei de vida<sup>m</sup>,  
*para que se recordem de que são mortais aqueles que agora vivem<sup>n</sup>.*  
<sup>12</sup> Estabeleceu com eles uma aliança eterna  
 e deu-lhes a conhecer as suas determinações<sup>o</sup>.  
<sup>13</sup> Os seus olhos viram a grandeza da sua glória,  
 e os seus ouvidos ouviram a glória da sua voz.  
<sup>14</sup> E disse-lhes: «Tende cuidado com toda a forma de iniquidade»,  
 e a cada um deles deu instruções a respeito do seu próximo.

### A justiça divina

- <sup>15</sup> Os caminhos dos homens<sup>p</sup> estão sempre diante dele,  
 e não poderão esconder-se dos seus olhos.  
<sup>[16]</sup> *Desde a juventude que os seus caminhos conduzem ao mal  
 e não são capazes de mudar  
 os seus corações de pedra para corações de carne<sup>q</sup>.*  
<sup>17</sup> Pois ao repartir as nações de toda a terra,  
 atribuiu um líder a cada nação,  
 mas a porção do Senhor é Israel.  
<sup>[18]</sup> *Por ser o primogénito, Ele alimenta-o com instrução  
 e, concedendo-lhe a luz do amor, nunca o abandona<sup>r</sup>.* <sup>19</sup> Perante Ele, todas as obras dos  
 homens são visíveis como o sol  
 e os olhos do Senhor estão sempre atentos aos seus caminhos<sup>s</sup>.  
<sup>20</sup> As suas iniquidades não poderão esconder-se dele,  
 e todos os seus pecados estão diante do Senhor.  
<sup>[21]</sup> *Mas o Senhor, que é bondoso e conhece as suas criaturas,  
 não as deixa nem abandona, antes tem compaixão delas<sup>t</sup>.*

<sup>1</sup> Lit.: *a eles*.

<sup>m</sup> I.e., a lei de que fala Dt 30,11-20.

<sup>n</sup> A NVg omite o v.11c.

<sup>o</sup> Lit.: *juízos/julgamentos*, no sentido de *leis que devem ser observadas*, tendo em conta que se fala da *aliança eterna*, provavelmente a revelada a Moisés no monte Sinai (cf. Ex 19,16-19).

<sup>p</sup> Lit.: *deles*.

<sup>q</sup> A NVg omite este v. e o v.17a.

<sup>r</sup> A NVg omite este v.

<sup>s</sup> Lit.: *todas as obras deles como o sol [estão] diante dele / os olhos dele [são] contínuos sobre os caminhos deles*.

<sup>t</sup> A NVg omite este v.

<sup>22</sup>A esmola de um homem é para o Senhor<sup>a</sup> como um selo<sup>b</sup>;  
Ele guarda a generosidade de alguém como a menina dos olhos<sup>c</sup>  
e distribui o arrependimento entre filhos e filhas<sup>d</sup>.

<sup>23</sup>No fim<sup>e</sup>, há de levantar-se e retribuir-lhes,  
e dará a cada um aquilo que merece<sup>f</sup>.

### Encorajamento à conversão

<sup>24</sup>Ainda assim, Ele concede um caminho de volta àqueles que se arrependem,  
e encoraja aqueles que perderam a esperança<sup>g</sup>.

<sup>25</sup>Regressa ao Senhor e abandona o pecado,  
dirige-lhe as tuas súplicas e atenua a tua queda<sup>h</sup>.

<sup>26</sup>Volta-te para o Altíssimo, afasta-te da iniquidade:  
*Ele mesmo te guiará das trevas para a luz da salvação*<sup>i</sup>  
pois detesta profundamente o que é abominável<sup>j</sup>.

<sup>27</sup>Quem poderá louvar o Altíssimo na morada dos mortos<sup>k</sup>,  
como o fazem os que estão vivos e lhe dão graças<sup>l</sup>?

<sup>28</sup>Um morto, visto que já não existe, não pode louvar<sup>m</sup>:  
é quem está vivo e saudável que louva o Senhor<sup>n</sup>.

<sup>29</sup>Como é grande a misericórdia do Senhor,  
e o seu perdão<sup>o</sup> para aqueles que a Ele regressam!

<sup>a</sup> Lit.: *Ele*.

<sup>b</sup> Lit.: *esmola de homem [é] como selo com ele*. O selo era pendurado à volta do pescoço (cf. Gn 38,18) ou usado como um anel (cf. Jr 22,24) e é símbolo de pertença inalienável. O referente do pronome *ele* não é claro em grego; poderá referir-se à pertença do homem a Deus (se interpretarmos *Ele*) ou do homem à sua própria capacidade de esmola e generosidade (se interpretarmos *ele*).

<sup>c</sup> Na antropologia bíblica, a *menina do olbo* é uma imagem recorrente para descrever algo que é muito estimado e que merece particular proteção (cf. Dt 32,10; Sl 17,8; Zc 2,12).

<sup>d</sup> A NVg omite o v.22c.

<sup>e</sup> Lit.: *depois destas coisas*, i.e., no dia do castigo (cf. 5,7 nota).

<sup>f</sup> Lit.: *e a retribuição deles [Ele] retribuirá para a cabeça deles*. A frase grega parece ter sido modelada a partir de Jl 4,4.7 (LXX).

<sup>g</sup> Lit.: *perderam a perseverança*. A NVg acrescenta *e deu-lhes em sorte a verdade* [lit.: *e destinou-lhes a sorte da verdade*].

<sup>h</sup> Lit.: *súplica de acordo com rosto* [i.e., individualmente, pessoalmente] e *diminui obstáculo/pedra de tropeço*.

<sup>i</sup> A NVg omite o v.26b.

<sup>j</sup> Lit.: *abominação*. A NVg acrescenta *reconhece a justiça e os juízos de Deus / e permanece constante na oferenda e na oração ao Deus Altíssimo*.

<sup>k</sup> Lit.: *no Hades*. Cf. notas a 14,12.16.

<sup>l</sup> Ben Sira expressa aqui a ideia, comum à época, de que no *Sheol* os mortos estão separados de Deus (cf. Sl 88,4-7) e de que só os vivos poderiam oferecer o seu louvor ao Senhor (cf. Sl 6,6; 115,17; Is 38,18). A fé na ressurreição, aliás, não era consensual entre as diversas escolas do judaísmo, em particular entre os saduceus (cf. Mt 3,7 nota). A NVg acrescenta *não te detenhas no erro dos ímpios, / louva [o Senhor] antes da [tua] morte*.

<sup>m</sup> Lit.: *de morto, como não sendo, é destruído louvor*.

<sup>n</sup> A NVg acrescenta *e louvarás Deus e gloriar-te-ás da sua misericórdia*.

<sup>o</sup> Sobre a palavra traduzida por *perdão*, cf. 5,5 nota.

- <sup>30</sup>Pois o homem não é capaz de tudo<sup>p</sup>,  
visto que um filho de homem<sup>q</sup> não é imortal.
- <sup>31</sup>O que é mais brilhante do que o sol? Pois se também ele por vezes se eclipsa,  
quão mais a carne e o sangue, que congeminam o mal<sup>r</sup>.
- <sup>32</sup>O Senhor passa em revista os exércitos do mais alto do céu<sup>s</sup>,  
enquanto todos os homens são apenas terra e cinza.

## 18 A misericórdia divina

- <sup>1</sup>Aquele que vive para sempre criou todas as coisas no seu conjunto,  
<sup>2</sup>e apenas o Senhor será reconhecido como justo<sup>t</sup>,  
e não há nenhum outro para além dele.
- [<sup>3</sup> *É Ele quem governa o mundo com os gestos<sup>u</sup> da sua mão  
e tudo obedece à sua vontade,  
pois Ele, com o seu poder, é o rei de todas as coisas  
e separa entre os homens<sup>v</sup> as coisas santas das profanas<sup>w</sup>.*
- <sup>4</sup>Ele não permitiu a ninguém anunciar as suas obras,  
pois quem poderia perscrutar a sua grandeza?  
<sup>5</sup>Quem poderá medir o poder da sua majestade?  
Quem poderá narrar<sup>x</sup> as suas misericórdias?
- <sup>6</sup>Não existe nada a retirar ou a acrescentar,  
não há como perscrutar as maravilhas do Senhor.

<sup>p</sup> Lit.: *pois em homens não podem existir todas as coisas*; o argumento parece ser o de que os homens não podem ser misericordiosos como o Senhor, nem têm a capacidade de perdoar, dada a sua condição mortal (cf. Sl 103,15-18).

<sup>q</sup> Semitismo que designa qualquer ser humano.

<sup>r</sup> Lit.: *e isto desaparece: / e carne e sangue congeminarão [o] mal*. O sentido do v. parece ser o seguinte: se até o sol, o astro mais brilhante de todos, pode eclipsar-se, assim também se podem obscurecer os pensamentos e os sentimentos do ser humano, feito apenas de *carne e sangue*, fazendo com que se dirija para o mal.

<sup>s</sup> Lit.: *Ele olha sobre [a] força de alto céu*. O termo *força* poderá ter em grego e nos LXX um carácter militar (cf. Gn 21,22); o exército das alturas celestes são o Sol, a Lua e as estrelas (cf. 24,2; 42,16-17, Dt 4,19; Is 34,4; Mt 24,29).

<sup>t</sup> Esta primeira secção (vv.1-14) continua o pensamento do cap. anterior e pode ler-se como um hino à misericórdia e à majestade de Deus, cujo exato louvor e compreensão não está ao alcance dos seres humanos (cf. 1,3,6; 42,17; Sl 145,3; Jb 9,10). Segue-se uma curta secção (vv.15-18) que fala sobre como se deve ser caridoso quando se dá, sem humilhar o sujeito da dádiva, tentando espelhar a própria atitude de Deus (cf. Tg 1,5). Nos próximos vv. (19-29), Ben Sira dá uma série de conselhos: os vv.19-21 falam sobre a importância do arrependimento, pois o pecado pode trazer ao pecador uma morte precoce (cf. Dt 28,15-20); os vv.22-26 sublinham como é fundamental honrar os votos feitos, não esperando pela morte para os cumprir (cf. Nm 30,3; Co 5,3); os vv.27-29 refletem sobre a atitude do homem sábio perante tudo o que é discutido nas secções anteriores. Na última secção (vv.30-33), que continuará no próximo cap. (1-3), Ben Sira adverte para os perigos das paixões, que podem levar o homem à perdição e mesmo à ruína financeira (cf. Pr 5,10).

<sup>u</sup> Lit.: *palma*.

<sup>v</sup> Lit.: *eles*.

<sup>w</sup> A NVg substitui v.2b e o v.3 por *e eternamente permanecerá o rei vitorioso*.

<sup>x</sup> Lit.: *quem acrescentará o narrar*. Trata-se provavelmente de um semitismo; o verbo principal quer dizer em grego algo como *voltar a fazer algo como antes*.

<sup>7</sup>Quando alguém termina, apenas começa,  
e quando se detém, fica perplexo<sup>a</sup>.

<sup>8</sup>O que é o homem? Para que serve?  
Qual é o seu bem? Qual é o seu mal?

<sup>9</sup>Um homem dura<sup>b</sup>,  
quando muito, cem anos.

*Para todos é imprevisível o momento do repouso eterno<sup>c</sup>.*

<sup>10</sup>Como uma gota de água do mar ou um grão de areia,  
assim são os seus anos poucos perante um dia da eternidade.

<sup>11</sup>É por isso que o Senhor é paciente para com os homens<sup>d</sup>  
e derrama sobre eles a sua misericórdia.

<sup>12</sup>Ele vê e sabe como é miserável o seu fim<sup>e</sup>:  
por isso multiplica o seu perdão<sup>f</sup>.

<sup>13</sup>O homem tem misericórdia do seu próximo;  
o Senhor, porém, tem misericórdia de todo o ser vivo<sup>g</sup>:  
Ele repreende, instrui, ensina  
e guia-o<sup>h</sup> tal como o pastor o seu rebanho.

<sup>14</sup>Ele usa da misericórdia para com os que se deixam instruir,  
e para com os que se apressam em cumprir as suas determinações<sup>i</sup>.

### Saber dar

<sup>15</sup>Filho, ao fazeres o bem, não repreendas,  
e ao ofereceres algo, não uses palavras que causem tristeza<sup>j</sup>.

<sup>16</sup>Porventura o orvalho não mitiga o calor ardente?  
Assim também uma palavra é melhor que uma oferta.

<sup>a</sup> Aprofundando o que é dito no v. anterior, a hipérbole expressa a ideia de que quando alguém *termina* de perscrutar *as maravilhas do Senhor* (Sl 77,12-13; 78,12) com o objetivo de as compreender de modo profundo, estará, na realidade, apenas a começar; e quando finalmente se vê forçado a parar – dadas as próprias limitações humanas –, continuará absolutamente *perplexo* perante a impossibilidade da tarefa.

<sup>b</sup> Lit.: *número de dias de homem* [é].

<sup>c</sup> Lit.: *todo o repouso*. A NVg omite o v.9c.

<sup>d</sup> Lit.: *eles*.

<sup>e</sup> Lit.: *a catástrofe deles* (cf. 9,11 nota).

<sup>f</sup> Sobre a palavra traduzida por *perdão* (usada também no v.20b), cf. 5,5 nota. A NVg substitui o v.12 por *Ele vê que as presunções dos seus corações são más / e conhece o fim, que será terrível. / Por isso lhes concedeu o seu perdão / e lhes mostrou o caminho da justiça*.

<sup>g</sup> Lit.: *por toda a carne*. O contexto parece indicar que o semitismo se refere a todos os seres vivos (cf. Gn 6,17 LXX) e não apenas ao género humano (cf. Jl 3,1 LXX, Zc 2,17 LXX), como defendem alguns autores.

<sup>h</sup> Lit.: *trazendo de volta*, talvez do redil, se pensarmos na metáfora do pastor que se segue, que ecoa em Is 40,11; Ez 34,11-16; Sl 23 (cf. Jo 10,11-18; 1Pd 2,25; Heb 13,20).

<sup>i</sup> Lit.: *os que se apressam para os julgamentos/determinações* [cf. 17,12 nota] *dele*.

<sup>j</sup> Lit.: *em coisas boas não dêes repreensão / e em toda a oferta [não dêes] tristeza de palavras*.

<sup>17</sup>Não vês que uma palavra vale mais do que um bom presente<sup>k</sup>?  
Ambas as coisas se encontram num homem caridoso.

<sup>18</sup>Um homem ignorante censura sem caridade<sup>l</sup>,  
e a oferta de alguém mesquinho consome quem a recebe<sup>m</sup>.

### Reflexão, prudência e arrependimento

<sup>19</sup>Informa-te antes de falares,  
e antes que adoeças, vai cuidando de ti<sup>n</sup>.  
<sup>20</sup>Examina-te a ti próprio antes do julgamento<sup>o</sup>,  
e encontrarás perdão na hora em que fores interrogado<sup>p</sup>.

<sup>21</sup>Antes de cáfres doente, torna-te humilde,  
e quando pecares<sup>q</sup>, mostra arrependimento.

<sup>22</sup>Que nada te impeça de cumprires no tempo devido<sup>r</sup>  
e não esperes pela morte para o honrar<sup>s</sup>.

<sup>23</sup>Prepara-te antes de fazeres um voto,  
e não sejas como os que põem o Senhor à prova<sup>t</sup>.

<sup>24</sup>Lembra-te da cólera dos últimos dias  
e do seu castigo, quando Ele desviar o rosto<sup>u</sup>.

<sup>25</sup>Lembra-te do tempo da fome em tempos de abundância,  
da pobreza e da miséria nos dias de riqueza.

<sup>26</sup>Entre a madrugada e a tarde muda o tempo,  
e tudo é efémero diante do Senhor.

<sup>27</sup>Alguém sábio age em tudo com cautela  
e, havendo ocasião para pecar, evita toda a falta<sup>v</sup>.

<sup>28</sup>Todo aquele que é inteligente conhece a sabedoria,  
e presta homenagem a quem a encontrou.

<sup>k</sup> Lit.: *está acima de um bom presente*.

<sup>l</sup> Lit.: *[o] ignorante censura não graciosamente*. O advérbio usado em grego radica igualmente em *kháris* (graça).

<sup>m</sup> Lit.: *derrete/consome os olhos*. O sentido parece ser o de que um homem mesquinho, quando dá algo, fá-lo de um modo rude e ofensivo.

<sup>n</sup> Lit.: *antes de doença, cura-te*. A NVg antepõe *antes de um julgamento, procura quem te defenda*.

<sup>o</sup> A expressão não se refere ao dia do juízo final, mas ao *Yom Kipur*, a Festa da Expição do judaísmo em que cada um é julgado pelos seus pecados.

<sup>p</sup> Lit.: *da visitação*. Alguns subentendem *do Senhor* (sobre a ideia de uma visitação divina, cf. 2,14 nota e 16,18).

<sup>q</sup> Lit.: *em ocasião de pecados*.

<sup>r</sup> Uma tradução mais literal seria *de modo temporalmente oportuno*.

<sup>s</sup> Lit.: *e não permanexas até morte para que [o voto] seja justificado*. A NVg acrescenta *pois a recompensa do Senhor permanece para sempre*.

<sup>t</sup> Lit.: *não te tornes homem que prova o Senhor*, i.e., alguém que testa e põe à prova o Senhor, para ver se Ele o vai castigar por um voto que não tenha sido cumprido.

<sup>u</sup> Lit.: *tempo de castigo em desvio de rosto*.

<sup>v</sup> Lit.: *e em dias de pecados terá cuidado a partir de faltas*.

<sup>29</sup>Os que falam com inteligência também mostram sabedoria<sup>a</sup>,  
e derramam, como chuva, provérbios acertados<sup>b</sup>.  
*É melhor colocar<sup>c</sup> a confiança no único Senhor,  
do que dedicar-se com um coração morto a um deus<sup>d</sup> morto.*

### O autodomínio

<sup>30</sup>Não vás atrás dos teus desejos  
e abstém-te dos teus apetites.  
<sup>31</sup>Se satisfizeres todos os teus desejos<sup>e</sup>  
eles tornar-te-ão motivo de chacota para os teus inimigos.  
<sup>32</sup>Não te deleites com uma vida de luxo,  
para não acabares a suplicar perante as despesas que fizeste<sup>f</sup>.  
<sup>33</sup>Não caias na miséria, banquetecendo-te com dinheiro emprestado,  
quando nada tens no bolso,  
*pois estarás a conspirar contra a tua própria vida<sup>g</sup>.*

**19**<sup>1</sup>Um trabalhador bêbado nunca poderá enriquecer:  
quem despreza o pouco, paulatinamente acabará por cair na desgraça<sup>h</sup>.  
O vinho e as mulheres desencaminham até quem é inteligente,  
e quem frequenta prostitutas é ainda mais imprudente:  
<sup>3</sup>a putrefação e os vermes serão a sua herança,  
e uma vida assim imprudente cedo chegará ao fim<sup>i</sup>.

### O perigo dos rumores

<sup>4</sup>Quem é rápido a confiar tem um coração leviano,  
e quem peca prejudica-se a si mesmo<sup>j</sup>.

<sup>a</sup> A NVg acrescenta e compreenderam o que é a verdade e a justiça.

<sup>b</sup> Lit.: fizeram chover provérbios acertados.

<sup>c</sup> Colocar é acrescento da tradução.

<sup>d</sup> Deus é acrescento da tradução. A NVg omite o v.29cd

<sup>e</sup> Lit.: se concederes à tua alma comprazimento de desejo.

<sup>f</sup> Lit.: não te alegres acerca de todo o luxo / para que não supliques com [a] despesa dele.

<sup>g</sup> Lit.: pois serás conspirador da própria vida.

<sup>h</sup> Na desgraça é acrescento da tradução. Concluída a secção anterior (18,vv.30-33 aos vv.19,1-3), sobre os perigos das paixões, Ben Sira reflete nos vv.4-12 sobre o perigo dos rumores, que resultam num prejuízo não só para quem é o seu objeto, mas também para quem os espalha (cf. Pr 17,9; 25,9s), ecoando o famoso pensamento clássico de Hesíodo: *se falares mal [de alguém], em breve ouvirás falar ainda pior de ti (Trabalhos e Dias, 721)*. A secção seguinte (vv.13-17) fala sobre a importância de investigar cuidadosamente uma acusação (cf. Dt 13,13-15; 17,4; 19,18), dando oportunidade ao amigo de se justificar, até porque muitas vezes um boato não passa disso mesmo. A última secção (vv.18-30), caracterizada por vários acrescentos textuais de uma segunda recensão ao texto grego, adverte uma vez mais para os perigos da arrogância intelectual helenística, que se julga autossuficiente, quando toda a sabedoria, segundo Ben Sira, assenta no temor de Deus (cf. 1,11-13).

<sup>i</sup> Lit.: e [a] alma temerária será removida. Em vez deste v., a NVg lê *uma alma temerária fará perder o seu senhor: / a sua alma será removida do número [dos vivos] / e será arrancada para maior exemplo.*

<sup>j</sup> Lit.: em direção a alma dele.

- <sup>5</sup> Quem se alegra com o mal<sup>k</sup> será condenado,  
*mas aquele que resiste aos prazeres está a coroar a sua vida.*
- <sup>6</sup> *Quem controla a língua viverá sem conflitos<sup>l</sup>*  
e quem detesta palavreado faz diminuir o mal<sup>m</sup>.
- <sup>7</sup> Nunca repitas um rumor<sup>n</sup>,  
e em nada ficarás diminuído.
- <sup>8</sup> Nada contes entre amigos ou inimigos  
e, se isso não se tornar para ti um pecado<sup>o</sup>, nada reveles,  
<sup>9</sup> pois quem te ouvir acabará por se pôr em guarda contra ti  
e a seu tempo passará a odiar-te.
- <sup>10</sup> Ouviste um rumor? Deixa-o morrer contigo.  
Tem coragem, não rebenatarás por isso!<sup>p</sup>
- <sup>11</sup> Um ignorante, ao ouvir um rumor, fica cheio de dores de parto,  
como a mulher que dá à luz uma criança<sup>q</sup>.
- <sup>12</sup> Uma seta cravada no meio da carne  
assim é um rumor nas entranhas de um ignorante.

### A importância de ouvir o amigo

- <sup>13</sup> Questiona o teu amigo; talvez não tenha feito nada,  
e se o fez, para que não o faça segunda vez.
- <sup>14</sup> Questiona o teu próximo; talvez nada tenha dito,  
e se o fez, para que não o faça segunda vez.
- <sup>15</sup> Questiona o teu amigo, pois muitas vezes trata-se de uma calúnia;  
não acredites em tudo o que se diz<sup>r</sup>.
- <sup>16</sup> Há quem escorregue sem querer<sup>s</sup>;  
quem nunca pecou com a língua?
- <sup>17</sup> Questiona o teu próximo antes de o ameaçares,  
e deixa que a Lei do Altíssimo faça o seu papel<sup>t</sup>.

<sup>k</sup> Os mss. leem *com coração*; a emenda aqui seguida, proposta por vários editores e traduções, assim como o texto apresentado na NVg, parece fazer mais sentido.

<sup>l</sup> A NVg substitui os vv.5b e 6a por *quem detesta ser corrigido terá uma vida breve* [lit.: *a vida será diminuída*].

<sup>m</sup> Uma leitura completamente diferente do v. apresentam alguns mss.: *e quem detesta uma conversa fica diminuído no coração* (ou seja, fica intelectualmente diminuído).

<sup>n</sup> Lit.: *palavra*, tal como nos vv.10.11.

<sup>o</sup> I.e., só se o silêncio fizer de alguém cúmplice, fazendo com que esteja a violar o nono mandamento do Decálogo (*não prestarás falso testemunho*, Ex 20,16 cf. Lv 5,1), é que alguém deve revelar aquilo que viu ou ouviu.

<sup>p</sup> A ideia deriva de Jb 32,18s.

<sup>q</sup> Lit.: *[o] ignorante por causa de rosto de palavra sofrerá dores de parto / como a que dá à luz por causa de rosto de bebé*.

<sup>r</sup> Lit.: *em toda [a] palavra*.

<sup>s</sup> Lit.: *e não a partir de alma*.

<sup>t</sup> Lit.: *e dá lugar à Lei do Altíssimo*.

### Verdadeira e falsa sabedoria

- [18] *O temor do Senhor é condição para ser aceite por Ele<sup>a</sup> enquanto a sabedoria garante o seu amor.*
- [19] *O conhecimento dos mandamentos do Senhor é uma instrução de vida, e aqueles que fazem o que lhe agrada colherão os frutos da árvore da imortalidade<sup>b</sup>.*
- 20 *Toda a sabedoria é temor do Senhor, e em toda a sabedoria está o cumprimento da Lei, e o reconhecimento da sua onnipotência.*
- [21] *Um servo que diz ao seu senhor: «Não farei aquilo que te agrada», mesmo se o fizer de seguida, provocará a ira de quem o alimenta<sup>c</sup>.*
- 22 *O conhecimento do mal não é sabedoria e os conselhos de pecadores não são prudência.*
- 23 *Há uma esperteza que é abominação, e é insensato quem vive arredado da sabedoria<sup>d</sup>.*
- 24 *É melhor alguém falho em inteligência, mas temente ao Senhor<sup>e</sup>, do que alguém que abunda em prudência, mas transgride a Lei.*
- 25 *Há uma esperteza que, apesar de acutilante, é iníqua, e há quem distorça a realidade para fazer valer o seu juízo<sup>f</sup>, mas o sábio procura a justiça no seu julgamento<sup>g</sup>.*
- 26 *Há quem pratique o mal, e se curve compungido de tristeza<sup>h</sup>, embora o seu interior esteja cheio de falsidade:*
- 27 *esconde o rosto e faz-se de surdo<sup>i</sup>, mas, sem ninguém dar por isso, toma-te a dianteira.*
- 28 *É mesmo que se abstenha de pecar por falta de força, quando encontrar a oportunidade, fará o mal.*
- 29 *Pela aparência se reconhece um homem, e a prudência de alguém reconhece-se num primeiro encontro<sup>j</sup>.*
- 30 *A forma como se veste, como se ri, a maneira de andar, tudo isso nos diz muito sobre alguém<sup>k</sup>.*

<sup>a</sup> Lit.: *é início de aceitação.*

<sup>b</sup> A NVg omite os vv.18s.

<sup>c</sup> A NVg omite o v.20c e o v.21.

<sup>d</sup> Lit.: *[existe] esperteza e esta [é] abominação / e existe insensato diminuído em sabedoria.*

<sup>e</sup> *Ao Senhor é acrescido da tradução.*

<sup>f</sup> Lit.: *e existe [quem] torça para mostrar juízo ou e existe [quem] torça graça para mostrar juízo.* A frase é de difícil interpretação e tem muitas traduções possíveis, ainda para mais tendo em conta que deste cap. só sobreviveram os primeiros três vv. em hebraico. Outra tradução possível seria: *e há quem intrigue para obter um juízo favorável.* A NVg interpreta e *há quem subverta a graça, para que ganhe [com isso].*

<sup>g</sup> A NVg omite o v.25c.

<sup>h</sup> Numa atitude hipócrita, bem entendido. Alguns mss. leem: *há quem caminhe curvado de tristeza.*

<sup>i</sup> A NVg antepõe *é há quem se ponha demasiado abaixo, por excesso de humildade.*

<sup>j</sup> Lit.: *a partir de encontro de rosto será reconhecido [o] prudente.*

<sup>k</sup> Lit.: *vestido de homem e sorriso de dentes / e passos de homem anunciarão as coisas acerca dele.*

## 20 Saber falar e saber calar-se

<sup>1</sup>Há repreensões que não são oportunas,  
e há quem seja prudente e guarde silêncio<sup>1</sup>.

<sup>2</sup>Mas é melhor repreender do que ficar irritado!

<sup>3</sup>Quem confessa as suas faltas, evita a humilhação<sup>m</sup>.

<sup>4</sup>Como um eunuco que deseja desflorar uma jovem,  
assim é quem tenta exercer a justiça pela violência.

<sup>5</sup>Há quem guarde silêncio e passe por sábio  
e há quem seja odiável porque fala muito.

<sup>6</sup>Há quem guarde silêncio porque não tem resposta,  
e há quem guarde silêncio à espera do momento certo<sup>n</sup>.

<sup>7</sup>Um homem sábio fica calado até ao momento certo,  
enquanto o presunçoso e insensato não tem sentido de oportunidade<sup>o</sup>.

<sup>8</sup>Quem fala demais<sup>p</sup> torna-se detestável,  
e quem se julga uma autoridade acabará destestado.  
*Como é belo que mostre arrependimento quem é repreendido.*  
*Com efeito, assim poderás escapar de um pecado voluntário<sup>q</sup>.*

### Aparentes paradoxos

<sup>9</sup>Há quem na desgraça encontre sucesso,  
mas há ganhos que se podem transformar em prejuízo<sup>r</sup>.

<sup>10</sup>Há ofertas que não te servem para nada,

<sup>1</sup> Lit.: *existe quem se cala e ele [é] prudente*; a NVg antepõe e *há um juízo que não se pode considerar bom*. Esta primeira secção (vv.1-8) reflete sobre as alturas em que se deve falar e as em que se deve guardar silêncio, pois até alguém sem juízo passa por sábio quando está calado (cf. Pr 17,28). Segue-se uma secção constituída por uma série de paradoxos (vv.9-17), em que de algo que seria aparentemente um lucro, resulta um prejuízo, e vice-versa. De seguida (vv.18-26), Ben Sira falará, em três estrofes distintas: 1) (vv.18-20), sobre como algumas palavras são inapropriadas, fazendo eco de uma máxima do filósofo estoico Zenão de Cítio: *é melhor escorregar com os pés do que com a língua* (Diógenes Laércio, VII, 26); 2) (21-23), sobre a pobreza que por vezes previne o pecado, e sobre a vergonha, com uma provável referência àqueles judeus que comprometiam os seus princípios religiosos perante alguém de cultura helenista (*alguém insensato*, v.22b); 3) (vv.24-26), sobre o grave vício da mentira (cf. 7,13; 25,2; Pr 6,16-19; Sl 5,7). Na secção seguinte (vv.27-31), a que alguns mss. atribuem o título *palavras de provérbios*, são apresentadas várias máximas sobre o sábio e o prudente, e sobre o perigo das ofertas, que se podem revelar subornos (cf. Pr 15,27; 17,23), bem como sobre a importância que um homem sábio pode ter na corte e de como as suas palavras podem ser importantes para os grandes e poderosos, um tema caro no AT (cf. José na corte do faraó, Gn 37-41; ou Daniel na corte de Nabucodonosor, Dn 1-4).

<sup>m</sup> Lit.: *a perda*. Não é certo a que tipo de dano se refere o texto; no v.9 e em 22,3 parece claro que a mesma palavra se refere a um prejuízo de ordem material. Pelo contexto, é mais natural que se fale numa perda de respeito ou de dignidade.

<sup>n</sup> Lit.: *conhecendo oportunidade*.

<sup>o</sup> Lit.: *irá para além de oportunidade*.

<sup>p</sup> Lit.: *o que redundam com palavra*.

<sup>q</sup> A NVg também apresenta o v.8cd, mas coloca-o a seguir ao v.4.

<sup>r</sup> Lit.: *existe boa caminhada em coisas más para um homem / e existe uma descoberta para prejuízo*.

e há ofertas que rendem o dobro.

<sup>11</sup> Há prejuízos que vêm da fama<sup>a</sup>,  
e há quem depois da humilhação levante a cabeça<sup>b</sup>.

<sup>12</sup> Há quem compre muitas coisas com pouco,  
e quem pague sete vezes<sup>c</sup> mais por elas.

<sup>13</sup> O sábio ganha o amor dos outros com aquilo que diz<sup>d</sup>,  
enquanto as lisonjas do ignorante são inúteis<sup>e</sup>.

<sup>14</sup> Uma oferta de alguém insensato não te irá servir,  
*assim como a de um mesquinho, feita por interesse<sup>f</sup>,*  
pois muitas são as expectativas que ele próprio cria<sup>g</sup>:

<sup>15</sup> dá pouco, mas censura muito;  
abre a boca como um pregoeiro;  
hoje dá emprestado, mas amanhã pede de volta.  
É alguém odioso.

<sup>16</sup> Dirá um ignorante: «Não tenho nenhum amigo,  
e ninguém mostra gratidão pelas minhas boas ações<sup>h</sup>».

<sup>17</sup> Os que comem do seu pão são más-línguas<sup>i</sup>:  
quantas e quantas vezes não fazem troça dele?  
*Pois não recebeu aquilo que tem com reta intenção  
e da mesma forma é-lhe indiferente aquilo que não tem.*

### Palavras imprudentes e a mentira

<sup>18</sup> É preferível tropeçar no chão do que com a língua;  
é por isso que a desgraça<sup>j</sup> dos maus é tão repentina.

<sup>19</sup> Um homem mal-educado é como um dito inoportuno<sup>k</sup>  
que persistirá sempre na boca dos recusam a instrução.

<sup>a</sup> Lit.: *existe perda* (a mesma palavra do v.3, cf. nota) *por causa de glória/fama*.

<sup>b</sup> O pensamento ressoa em várias passagens bíblicas do AT e do NT (Cf. 1Sm 2,4-9; Sl 75,8; 113,7-9; Lc 1,51-53).

<sup>c</sup> Na simbologia bíblica, *sete vezes* pode significar *várias vezes* (Gn 4,15.24).

<sup>d</sup> Lit.: *o sábio far-se-á a si próprio amado em palavras*.

<sup>e</sup> Lit.: *mas graças de ignorantes serão derramadas*.

<sup>f</sup> A NVg omite o v.14b.

<sup>g</sup> Lit.: *pois muitos são os seus olhos, em vez de um só*. A metáfora dos olhos parece representar aqui a expectativa de quem dá: alguém insensato fica a olhar insistentemente (daí os *muitos olhos*) para a pessoa a quem deu alguma coisa, esperando ansiosamente pelo retorno do seu «investimento». A versão siríaca apresenta *porque os seus olhos estão sete vezes virados para o retorno* [do seu investimento]; para a simbologia de *sete vezes*, cf. v.12 nota.

<sup>h</sup> Lit.: *e não existe gratidão para as coisas boas de mim*.

<sup>i</sup> Lit.: *maus com a língua*. Alguns mss. leem *os que comem do meu pão*, fazendo deste v. a conclusão do discurso direto anterior.

<sup>j</sup> Lit.: *queda*.

<sup>k</sup> Lit.: *homem desgracioso, história (mýthos) inoportuna*. O sentido deste v. não é claro. A versão siríaca apresenta *tal como uma cauda [de ovelha], que não pode ser comida sem sal, assim é uma palavra inoportuna*.

<sup>20</sup>Um provérbio dito por um ignorante não é bem-vindo<sup>l</sup>, pois ele nunca o diz no momento certo.

<sup>21</sup>Há quem a miséria impeça de pecar, e descanse de consciência tranquila<sup>m</sup>.

<sup>22</sup>Há quem destrua a sua vida por vergonha, e acabe por destruí-la por causa de alguém insensato<sup>n</sup>.

<sup>23</sup>Há quem, por vergonha, faça promessas a um amigo e, sem necessidade, ganhe um inimigo.

<sup>24</sup>A mentira é uma grande nódoa num homem, e é compulsiva na boca dos que recusam a instrução.

<sup>25</sup>É melhor um ladrão do que um mentiroso compulsivo, embora ambos tenham como herança a perdição.

<sup>26</sup>O carácter de alguém mentiroso é desonrado, e a vergonha acompanhá-lo-á para sempre<sup>o</sup>.

### Vários provérbios sobre a sabedoria

<sup>27</sup>Um sábio promove-se naquilo que diz<sup>p</sup>, e alguém prudente agrada aos poderosos.

<sup>28</sup>Aquele que trabalha a terra vê a colheita crescer, e quem agrada aos poderosos vê perdoadas as suas faltas.

<sup>29</sup>Presentes e ofertas cegam os olhos dos sábios, e como uma mordaza na boca fazem calar o que é motivo de repreensão<sup>q</sup>.

<sup>30</sup>A sabedoria escondida e um tesouro invisível, para que servem uma e outro?

<sup>31</sup>Mais vale um homem que esconde a sua própria ignorância do que o homem que esconde a sua sabedoria<sup>r</sup>.

[<sup>32</sup> *Mais vale uma indefectível persistência na busca do Senhor, do que conduzir, sem controlo, o carro da sua própria vida<sup>s</sup>.*

## 21 Fugir do pecado

<sup>1</sup>Filho, pecaste? Não voltes a fazê-lo<sup>t</sup>, e pede perdão pelos pecados cometidos<sup>u</sup>.

<sup>l</sup> Lit.: *de boca de ignorante provérbio será rejeitado.*

<sup>m</sup> Lit.: *e no descanso dele não será trespassado* [ou seja, atormentado pelo remorso].

<sup>n</sup> Lit.: *por causa de rosto de [um] insensato.* A NVg acrescenta *e perde-se por ter feito aceção de pessoas.*

<sup>o</sup> Lit.: *e a sua vergonha [está] com ele persistentemente.*

<sup>p</sup> Lit.: *em palavras.*

<sup>q</sup> Lit.: *e como mordaza em boca desviam repreensões.*

<sup>r</sup> Os vv.30.31 vão ser *verbatim* repetidos em 41,14bc.15.

<sup>s</sup> A NVg omite o v.32.

<sup>t</sup> Lit.: *acrescentes.*

<sup>u</sup> Lit.: *e suplica pelas tuas coisas anteriores.* Este cap. inicia-se com uma secção (vv.1-10) que fala sobre o pecado, partindo da imagem proverbial da serpente (cf. Gn 3,1-5), do leão (cf. 27,10; Jl 1,6; 1Pd 5,8)

- <sup>2</sup>Foge do pecado como que de uma serpente<sup>a</sup>,  
pois se te aproximares morder-te-á.  
Os seus dentes são como os dentes de um leão  
que tiram a vida aos homens.
- <sup>3</sup>Toda a iniquidade é uma espada de dois gumes,  
não há cura para o seu golpe.
- <sup>4</sup>O terror e a violência arruínam a riqueza  
e é dessa forma que se arruina a casa de um arrogante<sup>b</sup>.
- <sup>5</sup>A súplica de um pobre vai da sua boca aos ouvidos do Senhor<sup>c</sup>,  
e a sua sentença chega sem demora.
- <sup>6</sup>Quem odeia ser repreendido segue as pegadas do pecador<sup>d</sup>,  
mas quem teme o Senhor a Ele regressa no seu coração.
- <sup>7</sup>Viaja longe a fama daquele que é hábil no falar<sup>e</sup>,  
mas alguém prudente apercebe-se das suas falhas<sup>f</sup>.
- <sup>8</sup>Quem constrói a sua casa com dinheiro alheio<sup>g</sup>  
é como alguém que reúne pedras para a própria sepultura<sup>h</sup>.
- <sup>9</sup>Uma assembleia de iníquos é como uma acendalha;  
acabarão nas labaredas do fogo.
- <sup>10</sup>O caminho dos pecadores está nivelado, sem pedras,  
mas desemboca no fosso do inferno<sup>i</sup>.

### O sábio e o ignorante

- <sup>11</sup>Quem guarda a Lei tem domínio sobre o pensamento:  
o temor do Senhor encontra a perfeição na sabedoria<sup>j</sup>.

e da espada de dois gumes (cf. Jz 3,16; Pr 5,4; Sl 149,6s; Heb 4,12; Ap 1,16), para depois apresentar vários exemplos de diversos tipos de pecados (vv.4-9) e da sua consequência, recorrendo à metáfora do fogo (cf. Is 1,31 e Ml 3,19). Na secção seguinte (vv.11-20), Ben Sirá retoma um dos seus temas mais caros, o da sabedoria e da sua relação com a Lei e o temor de Deus, pondo em contraste o sábio com o insensato (cf. Co 10,12). Na secção final (vv.21-28), o texto continua a explorar este contraste, desta feita descrevendo um conjunto de comportamentos socialmente desadequados.

<sup>a</sup> Lit.: *de rosto de serpente*.

<sup>b</sup> Na mente de Ben Sirá talvez estivesse a história do rei Roboão (cf. 47,23 nota); de facto, a violência e o terror que impôs sobre as tribos do Norte (cf. 1Rs 12,1-19) levaram à divisão do Reino de Israel. A NVg lê em vez do v.4b: *e uma casa que seja demasiado rica será destruída pela soberba; / e assim o soberbo será arrancado da sua riqueza*.

<sup>c</sup> Lit.: *[vai] de boca até ouvidos dele*.

<sup>d</sup> Lit.: *quem odeia repreensão [está] em pegada de pecador*.

<sup>e</sup> Lit.: *[é] conhecido de longe o poderoso em língua*.

<sup>f</sup> Lit.: *no ele escorregar*.

<sup>g</sup> Lit.: *dele*.

<sup>h</sup> A maioria dos mss. e Rahlfs lê aqui *para o inverno*, o que parece fazer pouco sentido (a não ser que a imagem seja a de alguém que absurdamente acumula pedras para o inverno, em vez de lenha); tratar-se-á de um muito provável erro do copista; segue-se uma emenda proposta para este v., sustentada em alguns testemunhos textuais (Gr II e Siríaco).

<sup>i</sup> Lit.: *Hades*. Cf. 14,12, nota.

<sup>j</sup> Lit.: *e perfeição do temor de [o] Senhor [é a] sabedoria*.

- <sup>12</sup> Quem não é esperto<sup>k</sup> não poderá ser instruído, mas há um tipo de esperteza que aumenta a amargura<sup>l</sup>.
- <sup>13</sup> O conhecimento do sábio vai aumentando como um dilúvio, e o seu conselho é como uma fonte de vida.
- <sup>14</sup> A mente<sup>m</sup> de um ignorante é como um vaso quebrado, que não retém conhecimento algum.
- <sup>15</sup> Se um homem de saber<sup>n</sup> ouvir uma palavra sábia, aprecia-a e acrescenta uma outra; mas se a ouve alguém que vive no luxo, atira-a fora, para trás das costas.
- <sup>16</sup> Os comentários de um ignorante são como um fardo que se carrega<sup>o</sup> pelo caminho; enquanto ouvir alguém inteligente é um prazer<sup>p</sup>.
- <sup>17</sup> A palavra<sup>q</sup> de alguém prudente é sempre procurada numa assembleia, e as suas palavras são objeto de meditação no coração.
- <sup>18</sup> A sabedoria de um ignorante é como uma casa em ruínas, e o conhecimento de alguém sem inteligência são palavras sem sentido<sup>r</sup>.
- <sup>19</sup> A instrução para um néscio é como ter correntes nos pés e grilhões na mão direita.
- <sup>20</sup> Um ignorante eleva a voz quando ri, enquanto um homem sagaz sorri rara e discretamente.

### Saber comportar-se

- <sup>21</sup> A instrução para alguém prudente é como um ornamento de ouro, é como uma bracelete no braço direito.
- <sup>22</sup> Um ignorante irrompe por uma casa adentro<sup>s</sup>, enquanto um homem experimentado mantém-se por respeito à porta<sup>t</sup>.
- <sup>23</sup> O insensato debruça-se na porta para ver o interior da casa<sup>u</sup>, enquanto um homem instruído permanece do lado de fora.
- <sup>24</sup> É falta de educação<sup>v</sup> ficar a escutar à porta,

<sup>k</sup> Cf. 6,32 nota. A mesma palavra surge no v.20.

<sup>l</sup> Em vez do v.12b, a NVg lê *existe uma astúcia que abunda no mal / e não há bom senso onde existe amargura*.

<sup>m</sup> Lit.: *as estranhas*.

<sup>n</sup> Lit.: *um conbecedor*; cf. 10,25 nota.

<sup>o</sup> *Que se carrega* é acrescento da tradução.

<sup>p</sup> Lit.: *mas sobre lábios de inteligente será encontrada graça*.

<sup>q</sup> Lit.: *boca*.

<sup>r</sup> A palavra usada em grego parece ser um neologismo do tradutor de Ben Sira e apela a algo que não pode ser objeto de um exame lógico, por não passar no crivo da razão.

<sup>s</sup> Lit.: *pé de ignorante [é] rápido para dentro de casa*.

<sup>t</sup> Lit.: *envergonhar-se-á a partir do rosto [= da porta]*.

<sup>u</sup> Lit.: *de porta debruça-se para casa*.

<sup>v</sup> O grego acrescenta *de um homem*. O termo traduzido por *educação (paideia)* é normalmente traduzido por *instrução* dado o ambiente cultural e religioso de Ben Sira (cf. v.21), mas esta passagem apela ao

e alguém prudente terá vergonha de o fazer<sup>a</sup>.

<sup>25</sup>Os lábios dos tagarelas falam sobre o que não lhes diz respeito<sup>b</sup>, já os prudentes pesam sempre na balança as suas palavras<sup>c</sup>.

<sup>26</sup>O coração dos ignorantes está na sua boca, enquanto a boca dos sábios é o seu coração.

<sup>27</sup>Quando um ímpio amaldiçoa o adversário<sup>d</sup>, está a amaldiçoar-se a si mesmo<sup>e</sup>.

<sup>28</sup>Quem sussurra boatos<sup>f</sup> mancha-se a si mesmo<sup>g</sup> e passa a ser odiado por quem o rodeia<sup>h</sup>.

## 22 O preguiçoso

<sup>1</sup>Um preguiçoso é comparável a uma pedra conspurcada<sup>i</sup> e todos assobiam<sup>j</sup> mostrando o seu desprezo.

<sup>2</sup>Um preguiçoso é comparável a um monte de esterco: todo aquele que lhe toca sacode logo a mão.

## Filhos desavergonhados

<sup>3</sup>Um filho mal-educado é a vergonha do seu pai<sup>k</sup>,

---

uso da expressão portuguesa mais idiomática *falta de educação*.

<sup>a</sup> Lit.: *será oprimido pela vergonha*.

<sup>b</sup> O texto traduzido apoia-se em alguns testemunhos textuais (António Melissa, *PG*, 136, p. 993 e Gr II). O texto grego recebido (Rahlfs) parece ter sido o resultado de um erro de leitura do hebraico: *os lábios dos estrangeiros falarão sobre estas coisas*. A NVg apresenta *os lábios dos imprudentes contarão coisas insensatas*.

<sup>c</sup> Lit.: *palavras de prudentes serão colocadas em balança*.

<sup>d</sup> Lit.: *satanás*, que nesta altura tinha em grego ainda o seu sentido original hebraico (*opositor*, cf. 1Rs 11,14 LXX).

<sup>e</sup> Lit.: *a própria alma*, tal como no v. seguinte.

<sup>f</sup> *Boatos* é acrescido da tradução.

<sup>g</sup> Lit.: *[o que] sussurra degrada a própria alma*.

<sup>h</sup> Lit.: *na vizinhança*. Em vez do v.28b, a NVg acrescenta *quem permanece na sua companhia tornar-se-á odioso, / enquanto quem guarda silêncio e é sensato será honrado*.

<sup>i</sup> A comparação é algo sórdida, pois refere-se provavelmente às pedras usadas como «papel higiénico» (imagem que o v.2 aprofunda). Depois desta primeira secção (vv.1-2) sobre a preguiça, severamente criticada na literatura sapiencial (cf. Pr 6,9-11; 10,4s; 15,19; 20,4; 24,30-34; 26,13-16), segue-se uma reflexão sobre como os filhos podem tornar-se uma vergonha para os pais, reiterando o já exposto em 16,1-5 (cf. Pr 17,21). Segue-se (vv.7-18) uma violenta diátribe, que coloca em contraste a atitude do sábio e a dos insensatos. A secção final (vv.19-26) aborda um tema caro a Ben Sira, o da amizade (cf., por ex., 6,5-17; 12,8-12; 22,19-26; 37,1-6), explanando não só a ideia de que esta pode ser destruída e de que é possível evitar que tal aconteça (vv.19-22.24) como também a de que há um conjunto de obrigações que se devem a um amigo (vv.23.25s); sublinhe-se uma certa visão da amizade que se baseia exclusivamente num mútuo e pragmático interesse próprio (cf., por contraste, Lc 6,27-38).

<sup>j</sup> Gesto que na cultura bíblica mostra uma atitude de desrespeito ou de desprezo (cf. Jr 19,8; 49,17; 50,13; Lm 2,15.16; Ez 27,36).

<sup>k</sup> Lit.: *vergonha de pai [está] em nascimento de um mal-educado/não instruído*. Para o pensamento, cf. 16,1-5 e Pr 17,21.

mas se é uma filha o dano é ainda maior<sup>l</sup>.

<sup>4</sup>Uma filha prudente encontrará<sup>m</sup> marido;  
já uma desavergonhada será a tristeza do seu progenitor.

<sup>5</sup>Uma filha<sup>n</sup> insolente envergonha o pai e o marido  
e deve ser desprezada por ambos.

<sup>6</sup>Um discurso inoportuno<sup>o</sup> é como música num funeral,  
enquanto açoites e disciplina são sabedoria em qualquer ocasião<sup>p</sup>.

### Atitude certa perante um ignorante

[7] *Os filhos que têm com o que subsistir com uma vida honesta<sup>q</sup>  
fazem esquecer as origens humildes dos seus pais.*

[8] *Os filhos que se regozijam na presunção e na falta de educação  
desonram a nobreza da sua linhagem<sup>r</sup>.*

<sup>9</sup>Ensinar um ignorante é como tentar colar os cacos de um vaso,  
é tentar acordar alguém que dorme um sono profundo<sup>s</sup>.

<sup>10</sup>Falar com um ignorante é como falar com alguém cheio de sono,  
que no fim acabará por dizer: «O quê?»

<sup>11</sup>Chora por um morto, pois despediu-se da luz,  
e chora por um ignorante, pois despediu-se da inteligência;  
mas não chores tanto<sup>t</sup> por um morto: encontrou descanso,  
enquanto a vida de um ignorante é pior do que a morte.

<sup>12</sup>O luto por um morto dura sete dias<sup>u</sup>,  
mas por um ignorante e por um ímpio dura todos os dias da sua vida.

<sup>13</sup>Não troques muitas palavras<sup>v</sup> com um insensato  
e não te dês com alguém falho de inteligência<sup>w</sup>:  
*sendo obtuso, em nada te dará valor<sup>x</sup>.*

<sup>l</sup> Este tipo de pensamento deve ser enquadrado dentro da mentalidade judaica; o Talmude, por ex., diz que um homem deve agradecer a Deus por não o ter feito mulher ou escravo (*b. Menab* 43b).

<sup>m</sup> Lit.: *terá como herança*.

<sup>n</sup> *Filha* é acrescento da tradução.

<sup>o</sup> Provavelmente com esta expressão Ben Sira refere-se àqueles pais que tentam disciplinar os filhos apenas com palavras, e não com castigos físicos.

<sup>p</sup> Esta é a leitura de muitos mss. e da NVg. Rahlfs lê *enquanto açoites e disciplina existem em qualquer circunstância da sabedoria*. Para os castigos corporais vistos como um bom método educativo, cf. Pr 13,24; 19,18; 23,13s; 29,15.17.

<sup>q</sup> Lit.: *em vida boa*.

<sup>r</sup> A NVg omite os vv.7s.

<sup>s</sup> A NVg substituiu o v.9b por *quem fala com alguém que não ouve / é como se estivesse a despertar alguém de um sono profundo*.

<sup>t</sup> Lit.: *chora mais felizmente*.

<sup>u</sup> Para o período de luto de sete dias, ainda hoje observado no judaísmo ortodoxo, cf. Gn 50,10 e Jdt 16,24.

<sup>v</sup> Lit.: *não multipliques palavra*.

<sup>w</sup> A versão síriaca apresenta *porco*, o que talvez ajude a interpretar o v.13d.

<sup>x</sup> A NVg omite o v.13c.

Guarda-te dele, para não teres aborrecimentos,  
e nunca ficares conspurcado com o seu toque<sup>a</sup>.

Afasta-te dele e encontrarás descanso  
e nunca mais ficarás exasperado com a sua estupidez.

<sup>14</sup> Há algo mais pesado do que o chumbo?

Ora, que outra coisa se poderá chamar a um ignorante<sup>b</sup>?

<sup>15</sup> Areia, sal e um bloco de ferro  
são mais fáceis de carregar do que alguém sem inteligência.

<sup>16</sup> Uma viga de madeira embutida num edifício  
não ficará solta num tremor de terra;  
assim também um coração fundado no pensamento amadurecido<sup>c</sup>  
em circunstância alguma se mostrará cobarde.

<sup>17</sup> Um coração que se apoia em reflexões inteligentes<sup>d</sup>  
é como um ornamento de estuque numa parede lisa.

<sup>18</sup> Pequenas pedras<sup>e</sup> colocadas nos muros  
jamais resistem ao vento;  
assim também um coração cobarde, guiado por pensamentos ignorantes,  
jamais resiste ao medo, seja ele qual for.

## A amizade

<sup>19</sup> Magoar um olho produz lágrimas,  
magoar um coração fere os sentimentos<sup>f</sup>.

<sup>20</sup> Quem atira uma pedra aos pássaros afugenta-os  
e quem insulta um amigo destrói uma amizade.

<sup>a</sup> Lit.: *com a sua sacudidela*. A expressão talvez tenha que ver com a imagem de um porco (se considerarmos a v. siríaca; o tradutor grego talvez tenha tentado «suavizar» o texto), que se sacode e cuja tudo à sua volta, ainda para mais tendo em conta que este animal era considerado impuro na cultura religiosa judaica (cf. Lv 11,7s).

<sup>b</sup> Lit.: *e que nome [existe] para ele mas [outro] do que ignorante?* A imagem visualmente forte sugere que um ignorante é mais pesado do que o chumbo; o verbo usado no v.14a (traduzido por *ser pesado*) quer dizer em grego também *oprimir, aborrecer, fazer infeliz*, o que torna o jogo de palavras mais claro no grego.

<sup>c</sup> Lit.: *sobre pensamento de reflexão*.

<sup>d</sup> Lit.: *sobre compreensão de inteligência*.

<sup>e</sup> Muitos mss. (e Rahlfs) apresentam *paliçadas*. O texto apresentado, baseado em alguma evidência textual, parece fazer mais sentido, pois provavelmente refere-se às pequenas pedras colocadas no topo dos muros (lit.: *no elevado*) que rodeavam as vinhas e os jardins na Palestina: a intenção seria prevenir quem estivesse alerta para quando uma raposa ou um chacal tentasse saltar o muro, por se ouvir o som das pedras a cair.

<sup>f</sup> Lit.: *o que perfura olho induz lágrimas / e o que perfura coração faz revelar percepção/capacidade de sentir*. O v. sugere uma comparação entre um olho magoado, que causa uma reação fisiológica (as lágrimas), e um coração magoado, que causa um sentimento negativo; tendo em conta o v. seguinte, entende-se que se está a falar de ferir os sentimentos de um amigo, que se deve ter o cuidado de não magoar; daí a tradução da NVg: *quem magoa um olho provoca as lágrimas, mas quem magoa um coração, repele uma amizade*.

- <sup>21</sup> Ainda que puxes da espada contra um amigo,  
não percas a esperança, pois pode haver um caminho de volta.
- <sup>22</sup> Ainda que abras a boca contra um amigo,  
não temas, pois a reconciliação ainda é possível<sup>g</sup>;  
exceto em caso de insulto, de arrogância, de um segredo revelado, ou de um golpe  
de traição.  
Nestes casos, qualquer amigo fugirá de ti.
- <sup>23</sup> Ganha a confiança do teu próximo quando ele estiver<sup>h</sup> na pobreza,  
para que, na prosperidade, a possas desfrutar com ele<sup>i</sup>.  
Em tempos de tribulação permanece junto dele,  
para que mais tarde possas ter parte na sua herança.  
*Com efeito, nem sempre se deve desprezar a aparência,  
nem admirar um rico que não tem inteligência<sup>i</sup>.*
- <sup>24</sup> Se antes do fogo saem da fornalha nuvens de fumo,  
também os insultos precedem o derramamento de sangue<sup>k</sup>.
- <sup>25</sup> Não me envergonharei de proteger um amigo,  
e jamais dele me esconderei.
- <sup>26</sup> E se algum mal por causa dele me sobrevier,  
todo aquele que ouvir falar disso passará a ter cuidado com ele.

### Oração contra o pecado

- <sup>27</sup> Quem fará com que eu tenha uma sentinela na minha boca,  
e o selo da sagacidade<sup>l</sup> sobre os meus lábios,  
para que não venha a cair pela sua<sup>m</sup> falta,  
e a minha língua não me deite a perder?

**23**<sup>1</sup> Senhor, Pai<sup>n</sup> e soberano<sup>o</sup> da minha vida,  
não me abandones aos seus<sup>p</sup> caprichos,

<sup>g</sup> Lit.: *pois existe reconciliação*.

<sup>h</sup> *Quando ele estiver* é acrescentado da tradução.

<sup>i</sup> Lit.: *sejas repleto juntamente*.

<sup>j</sup> A NVg omite o v.23ef.

<sup>k</sup> Lit.: *antes de fogo [existe] exalação de fornalha e fumo, / assim antes de sangues [existem] insultos*. Estes versos talvez estejam deslocados; fariam mais sentido depois do v.22.

<sup>l</sup> Cf. 6,32 nota.

<sup>m</sup> A leitura da maioria dos mss. (Rahlfs) é *dela*, que se poderá referir ou à *língua* que surge no verso seguinte, o que é de difícil justificação, ou ao *selo* (feminino em grego); alguns editores sugerem que se leia *deles*, referindo-se assim aos lábios e à própria boca, e é a leitura da versão síriaca e da NVg.

<sup>n</sup> Embora a referência a Deus como Pai não seja estranha no AT (cf., por ex., MI 2,10), este e o v.4 constituem o primeiro exemplo na literatura bíblica em que alguém se dirige individualmente a Deus desta forma.

<sup>o</sup> Lit.: *amo/dono*. Cf. 34,24 nota.

<sup>p</sup> O referente do pronome continua a não ser claro, tal como no final do cap. anterior (cf. 22,27c nota). É possível que este v. tenha sido deslocado da sua posição original, a seguir ao v.4a.

e não me deixes cair por sua causa<sup>a</sup>.

<sup>2</sup> Quem dará chicotadas no meu pensamento,  
e ao meu coração a disciplina da sabedoria,  
para que os meus erros<sup>b</sup> não fiquem impunes  
e nunca os meus pecados sejam negligenciados<sup>c</sup>?

<sup>3</sup> Isto para que não se multipliquem os meus erros<sup>d</sup>  
nem se amontoem os meus pecados,  
e eu venha a cair perante os meus adversários  
e os meus inimigos se alegrem por minha causa<sup>e</sup>,  
*longe dos quais está a esperança da tua misericórdia*<sup>f</sup>.

<sup>4</sup> Senhor, Pai e Deus da minha vida,  
faz com que não seja altivo o meu olhar<sup>g</sup>,

<sup>5</sup> e afasta de mim o desejo:

<sup>6</sup> que não me dominem os apetites carnis<sup>h</sup> e a luxúria  
e não me abandones a uma existência<sup>i</sup> vergonhosa.

### Disciplina da língua e os perigos dos juramentos

<sup>7</sup> Filhos, escutai como se disciplina a língua:  
quem o fizer jamais cairá em armadilhas<sup>j</sup>.

<sup>8</sup> O pecador é apanhado pelo que sai dos seus lábios<sup>k</sup>,

<sup>a</sup> A prece iniciada em 22,27 continua neste cap. (vv.1-6), pedindo a proteção de Deus contra os pecados da língua (cf. Pr 13,3; 18,7.21; 21,23; Tg 3,5-12) e do corpo. A estrofe seguinte (vv.7-11) desenvolve o tema e fala sobre a importância de disciplinar a língua e sobre o mau hábito de invocar o nome de Deus em vão (cf. Mt 5,34-37; 23,18-22; Tg 5,12). Segue-se uma reflexão (vv.12-15) centrada nas consequências sociais da má educação, especialmente quando se lida com os poderosos. Na secção seguinte (vv.16-21), Ben Sira fala sobre a promiscuidade, o incesto e o adultério; os pecadores julgam-se protegidos dos olhares humanos (cf. Jb 24,15), mas esquecem-se que Deus tudo vê (cf. Pr 15,3.11; Sl 33,13-15). O cap. conclui-se com uma secção sobre a mulher adúltera (vv.22-27) e sobre os castigos que a esperam, que recairão sobre os próprios filhos (cf. Sb 3,16-19).

<sup>b</sup> A palavra traduzida por *erros* exprime em grego duas ideias simultâneas: a da ignorância (pois radica num verbo que em grego significa *desconhecer*, cf. Heb 9,7) e a do erro, que advém dessa ignorância (cf. Tb 3,3 LXX).

<sup>c</sup> Lit.: e [para que] não deixe passar os pecados deles. A frase é de difícil tradução; o sujeito será provavelmente o *quem* que inicia a frase: esse «alguém» que corrigirá as falhas do suplicante será o mesmo a quem se pede que não deixe passar os seus pecados. O referente de *deles* será de novo os lábios e a boca de quem está a fazer a prece (cf. 22,27c nota). Outra opção de tradução lit. seria *para que os pecados deles não estejam presentes*. A NVg apresenta *para que não se tornem evidentes as minhas falhas*.

<sup>d</sup> A palavra em grego tem uma lógica etimológica semelhante à traduzida por *erros* no v.2c (cf. nota).

<sup>e</sup> Para a ideia, cf. Sl 13,5; 38,17.

<sup>f</sup> A NVg omite o v.3e.

<sup>g</sup> Lit.: não me des altivez de olhos. A NVg antepõe *não me abandones às suas maquinações*.

<sup>h</sup> Lit.: do ventre.

<sup>i</sup> Lit.: alma.

<sup>j</sup> Lit.: escutai disciplina de boca / e o que [a] guarda jamais será capturado. Muitos mss. colocam o título *a disciplina da língua* [lit.: boca] antes deste v. A NVg acrescenta *nem será motivo de escândalo em obras iniquíssimas*.

<sup>k</sup> Lit.: nos seus lábios.

o caluniador e o arrogante tropeçam pelo mesmo motivo<sup>1</sup>.

<sup>9</sup>Não habitues a tua boca a fazer juramentos<sup>m</sup>,  
nem te acostumes a pronunciar o Santo Nome<sup>n</sup>.

<sup>10</sup>Pois assim como um escravo continuamente interrogado<sup>o</sup>  
não verá diminuir as suas chagas,  
assim também quem continuamente jura e invoca o Santo Nome<sup>p</sup>  
jamais será purificado do seu pecado.

<sup>11</sup>Um homem que muito jura acumula iniquidades,  
e o chicote não se afastará da sua casa.  
Se não cumprir o juramento<sup>q</sup>, o pecado ficará com ele,  
se o desprezar, terá pecado duas vezes,  
e se tiver jurado em vão, não será justificado,  
e a sua casa encher-se-á de calamidades.

### A importância da boa educação

<sup>12</sup>Há um tipo de linguagem<sup>r</sup> comparável à morte:  
que ela não tenha lugar entre os descendentes de Jacob<sup>s</sup>!  
De tudo isto se absterão os piedosos,  
que assim não se deixarão enredar pelos pecados.

<sup>13</sup>Não habitues a tua boca à grosseria da falta de educação<sup>t</sup>,  
pois a sua linguagem é a do pecado.

<sup>14</sup>Lembra-te do teu pai e da tua mãe  
quando te sentares entre os poderosos<sup>u</sup>,  
não vás tu, perante eles, esquecer o que aprendeste<sup>v</sup>  
e, por força de hábito, comportares-te como um ignorante:  
desejarás nunca ter nascido  
e amaldiçoarás o dia do teu nascimento.

<sup>1</sup> Lit.: *serão escandalizados* (cf. Jo 16,1 nota) *neles* (ou seja, *nos lábios*).

<sup>m</sup> Lit.: *a juramento*. A NVg acrescenta *pois nele [no juramento] muito pode correr mal*.

<sup>n</sup> Lit.: *a nomeação do Santo*. A NVg acrescenta *e não menciones os nomes dos santos / porque não lhes serás imune*.

<sup>o</sup> Provável eufemismo para se referir a um constante interrogatório sob tortura, que provocará chagas que nunca chegam a sarar (v.10b). Um verbo de raiz idêntica é usado neste sentido em At 22,24.

<sup>p</sup> *Santo Nome* é acrescento da tradução.

<sup>q</sup> *Se pecar/falhar*. A tradução tenta espelhar um «crescendo» de três tipos de pecado: o juramento que não é cumprido inadvertidamente (v.11b), o juramento que não é cumprido conscientemente (v.11c), e o juramento em vão, ou seja, feito sem qualquer intenção de ser cumprido (v.11d).

<sup>r</sup> I.e., a blasfêmia, punível com a morte (cf. Lv 24,11-16; 1Rs 21,10). A expressão *comparável à morte* poderá ser interpretada como *terrível como a morte* ou como *conducente à morte*.

<sup>s</sup> Lit.: *não seja encontrada em berança de Jacob*.

<sup>t</sup> Para o termo, cf. 21,24 nota.

<sup>u</sup> Lit.: *pois sentas-te no meio de poderosos*, o que não parece fazer sentido no contexto; segue-se a interpretação de diversas traduções.

<sup>v</sup> *O que aprendeste* é acrescento da tradução.

<sup>15</sup> Quem está habituado a palavras insultuosas  
jamais, em tempo algum<sup>a</sup> se deixará corrigir.

### Contra os pecados da carne

<sup>16</sup> Dois tipos de pessoas multiplicam os pecados,  
e um terceiro provoca a ira<sup>b</sup>:

<sup>17</sup> uma alma abrasada pela paixão<sup>c</sup> é como um fogo ardente  
que jamais se extinguirá até se consumir por inteiro;  
quem pratica atos promíscuos com os seus familiares<sup>d</sup>  
jamais cessará até o fogo o queimar;  
para alguém promíscuo todo o pão é doce,  
e jamais acalmará quando morrer.

<sup>18</sup> Quem não respeita o leito conjugal<sup>e</sup>  
diz no seu íntimo<sup>f</sup>: «Quem me está a ver?  
Está escuro à minha volta, as paredes encobrem-me,  
e ninguém me está a ver: porque hei de ter receio?  
O Altíssimo jamais se irá lembrar dos meus pecados»<sup>g</sup>.

<sup>19</sup> O seu medo são os olhos dos homens,  
pois não entende que os olhos do Senhor,  
que são dez mil vezes mais luminosos do que o sol,  
observam todos os caminhos dos homens  
e perscrutam os lugares mais escondidos<sup>h</sup>.

<sup>20</sup> Antes de serem criadas já Ele conhecia todas as coisas,  
assim como depois de terem sido concluídas.

<sup>21</sup> Alguém assim será castigado nas praças da cidade<sup>i</sup>,  
e quando menos esperar, será apanhado<sup>j</sup>.

<sup>a</sup> Lit.: *em todos os seus dias*.

<sup>b</sup> Ben Sirá aplica aqui uma convenção literária a que podemos chamar *provérbio numérico*, onde os números servem para estruturar listas ou para destacar lições morais e práticas (cf. 25,1s.7-11; 26,5s.28; 50,25s; Pr 6,16-19; 30,15b-16.18s.21-23.29-31; Jb 5,19-22; 13,20-22; 33,14s). Neste caso, o provérbio não é claro; numa interpretação possível, os três tipos de pessoas são: 1) a inflamada pelo desejo (v.17ab); 2) a incestuosa (v.17cd); a promíscua (v.17ef).

<sup>c</sup> Lit.: *alma quente*.

<sup>d</sup> Lit.: *homem promíscuo em corpo de carne dele*. A referência parece ser ao incesto, embora outros interpretem a expressão num sentido mais geral, traduzindo por algo como *um homem que entrega o seu corpo à promiscuidade*. Tendo em conta a condenação do incesto em Lv 18,6-18; 20,11s.14.17.19-21 a tradução apresentada parece ser a mais fiel ao pensamento de Ben Sirá.

<sup>e</sup> Lit.: *homem que se desvia a partir do seu leito*.

<sup>f</sup> Lit.: *na alma dele*.

<sup>g</sup> A NVg acrescenta e *não compreende que os seus olhos veem tudo / e que o temor desse homem afasta de si o temor de Deus*.

<sup>h</sup> Lit.: *perscrutam partes secretas*.

<sup>i</sup> A NVg acrescenta e *será perseguido como um potro*.

<sup>j</sup> O texto sugere que o adultério, no tempo de Ben Sirá, já não seria castigado com a morte por lapidação (Lv 20,10; Dt 22,22-24; Ez 16,36-40). A NVg acrescenta e *será desprezado por todos / pois não compreendeu o temor de Deus*.

## A mulher adúltera

- <sup>22</sup> Acontecerá o mesmo à mulher que trai<sup>k</sup> o marido e lhe dá um herdeiro que é filho de outro homem<sup>l</sup>.
- <sup>23</sup> Em primeiro lugar, desobedeceu à Lei do Altíssimo, em segundo, pecou contra o seu marido, e em terceiro, na sua promiscuidade cometeu adultério e deu à luz filhos de um outro homem.
- <sup>24</sup> Uma tal mulher<sup>m</sup> será levada à assembleia, e os seus filhos serão castigados<sup>n</sup>.
- <sup>25</sup> Os seus filhos não lançarão raízes e os ramos dessa mulher<sup>o</sup> não darão fruto.
- <sup>26</sup> A sua memória será amaldiçoada<sup>p</sup> e a sua infâmia não será esquecida<sup>q</sup>.
- <sup>27</sup> E os que lhe sobreviverem<sup>r</sup> hão de saber que nada é melhor do que o temor do Senhor, nada mais doce do que observar os seus mandamentos.
- [<sup>28</sup>] Grande glória é seguir Deus: ser acolhido por Ele significa para ti uma longa vida<sup>s</sup>.

## II. SABEDORIA E SOCIEDADE (24,1-42,14)

### 24<sup>t</sup> O elogio da sabedoria<sup>t</sup> A sabedoria faz o seu próprio elogio<sup>u</sup>

<sup>k</sup> Lit.: *abandona*, no sentido de ir procurar outro homem.

<sup>l</sup> Lit.: *herdeiro a partir de outro*.

<sup>m</sup> Lit.: *esta*.

<sup>n</sup> Lit.: *e sobre os filhos dela existirá visitação*. Para o castigo do adultério recair sobre os filhos cf. Sb 3,16-19. Outra interpretação possível seria *e os seus filhos serão examinados/investigados*, dependendo de como se interpreta o termo *visitação* (*episkopē*), que tanto se refere ao simples ato de investigação como ao de uma visitação com uma intenção punitiva.

<sup>o</sup> Lit.: *dela*.

<sup>p</sup> Lit.: *deixará para maldição a sua memória*.

<sup>q</sup> Lit.: *branqueada, coberta (de cal ou gesso)*.

<sup>r</sup> Lit.: *os deixados*. A versão siríaca apresenta *todos os habitantes da terra e todos os que permanecem no mundo*.

<sup>s</sup> Lit.: *o tu seres recebido por Ele [é] extensão de dias*.

<sup>t</sup> Este título está presente em quase todos os mss. gregos. Este cap., que ocupa uma posição central no livro de Ben Sira e é provavelmente o seu mais conhecido, inicia a segunda parte do livro (cap. 24,1-42,14) com um longo elogio e louvor da sabedoria, inspirado em Pr 8. Depois de uma pequena introdução, na primeira secção (vv.1-22) é a própria sabedoria (para a personificação, cf. Pr 1,20-33; 8,4-36; 9,1-6.11) que fala na primeira pessoa sobre a sua origem divina e a sua atividade no céu e na terra (vv.3-7), numa linguagem remanescente dos livros bíblicos anteriores e cuja abordagem teológica podemos aproximar do prólogo de Jo; de seguida (vv.8-12), fala-se sobre a sua relação com Israel, com a Tenda (ou Tabernáculo) que Deus ordenou que Moisés construísse (25,8s; 26,1-37) e com a própria Jerusalém. O discurso desenvolve num terceiro momento (vv.13-22) uma longa imagética relacionada com plantas e árvores e outros elementos exóticos aprazíveis (alguns dos quais usados na liturgia judaica), pensada para suscitar no leitor sentimentos prazerosos relacionados com a sabedoria. Terminado o discurso, Ben Sira retoma a sua voz no cap. (vv.23-29), identificando a sabedoria com a própria Lei (*Torá*) e comparando-a aos rios que correm no paraíso, terminando com uma reflexão (vv.30-34) sobre o seu próprio papel como discípulo e veículo de transmissão da sabedoria, no seguimento da metáfora fluvial anterior.

<sup>u</sup> Lit.: *elogia sua alma*. A NVg acrescenta *e em Deus encontrará a sua própria glória*.

e gloria-se no meio do seu povo.

<sup>2</sup>Toma a palavra<sup>a</sup> na assembleia do Altíssimo  
e gloria-se perante o poder dele<sup>b</sup>.

<sup>3</sup>«Eu saí da boca do Altíssimo<sup>c</sup>,  
e como uma névoa cobri a terra.

<sup>4</sup>Estabeleci a minha tenda nas alturas  
e o meu trono está numa coluna de nuvens<sup>d</sup>.

<sup>5</sup>Percorri sozinha a abóbada celeste  
e andei pelas profundezas do abismo.

<sup>6</sup>Das ondas do mar, de toda a terra,  
de todos os povos e nações fiz o meu domínio<sup>e</sup>.

<sup>7</sup>Por todos esses lados procurei repouso,  
uma herança onde pudesse habitar.

<sup>8</sup>Então o Criador de todas as coisas deu-me uma ordem,  
Aquele que me criou estabeleceu a minha tenda  
e disse-me: «Estabelece a tua tenda em Jacob,  
e em Israel terás a tua herança<sup>f</sup>».

<sup>9</sup>Ele criou-me antes dos séculos, desde o princípio,  
e jamais deixarei de existir, para toda a eternidade.

<sup>10</sup>Na Tenda Sagrada<sup>g</sup>, diante dele, exerci o meu ministério,  
e assim me estabeleci em Sião.

<sup>11</sup>Fez-me repousar na cidade por Ele amada;  
em Jerusalém reside o meu poder.

<sup>12</sup>Lancei raízes no meio de um povo glorioso,  
no domínio<sup>h</sup> do Senhor, da sua herança.

<sup>13</sup>Cresci como um cedro do Líbano  
e como um cipreste nas alturas do Hermon:

<sup>14</sup>cresci como uma palmeira em En-Guédi,  
como as roseiras em Jericó, como uma bela oliveira na planície,  
cresci como um plátano<sup>i</sup>.

<sup>a</sup> Lit.: *abre boca*.

<sup>b</sup> A NVg acrescenta *e no meio do seu povo será exaltada / e admirada na santa assembleia* [lit.: *plenitude*].  
*/ Entre a multidão dos eleitos será louvada / e entre os benditos será bendita, dizendo*.

<sup>c</sup> A NVg acrescenta *como primogénita, antes de todas as criaturas / fiz com que nos céus nascesse uma luz inextinguível*.

<sup>d</sup> Referência à forma como Deus manifestava a sua presença aos israelitas durante o Êxodo (Ex 13,21s; 14,19s; 33,9-11; 40,38).

<sup>e</sup> A NVg acrescenta *com o meu poder submeti os corações dos poderosos e dos humildes*.

<sup>f</sup> A NVg acrescenta *e cria as tuas raízes entre os meus eleitos*.

<sup>g</sup> Referência à *Tenda do Encontro*, lugar da reunião do Senhor com Moisés e com o povo (Ex 33, 7-11; Nm 11,16s; 12,4-10; cf. Ex 29,42s; Lv 1,1).

<sup>h</sup> Lit.: *parte*.

<sup>i</sup> A NVg acrescenta *junto às águas, nas ruas*. Os vv.12-14 apresentam uma série de plantas e árvores celebradas no mundo bíblico, como o cedro do Líbano (Sl 92,13; Nm 24,6; Ct 5,15); o cipreste e sua

<sup>15</sup> Espalhei o meu perfume como a canela e o bálsamo aromático<sup>l</sup>,  
 espalhei a minha fragrância como a mirra escolhida,  
 como o gálbano, a ónica e o estoraque<sup>k</sup>,  
 como a névoa de incenso<sup>l</sup> na Tenda.

<sup>16</sup> Como o terebinto<sup>m</sup>, estendi os meus ramos;  
 e os meus ramos são gloriosos e graciosos<sup>n</sup>.

<sup>17</sup> Como a videira, produzi graciosos rebentos<sup>o</sup>,  
 e as minhas flores deram frutos gloriosos e preciosos<sup>p</sup>.

[<sup>18</sup>] *Eu sou a mãe do belo amor e do temor do Senhor<sup>q</sup>,  
 do conhecimento e da santa esperança.  
 Sou concedida<sup>r</sup> a todos os meus filhos  
 chamados por Ele desde a eternidade<sup>s</sup>.*

<sup>19</sup> Vinde a mim, vós que me desejais,  
 e saciai-vos dos meus frutos,

<sup>20</sup> pois a lembrança que se guarda<sup>t</sup> de mim é mais doce que o mel,  
 e a minha herança mais doce<sup>u</sup> que o favo de mel<sup>v</sup>.

<sup>21</sup> Os que me comem terão ainda mais fome  
 e os que me bebem terão ainda mais sede<sup>w</sup>.

---

imponente altura (cf. 50,10), aspeto sublinhado pela referência ao monte Hermon, o ponto culminante da zona montanhosa na fronteira nordeste da Palestina que encara o Líbano (cf. Sl 133,3; Ct 4,8); ou a palmeira, associada à cidade de En-Guédi, localizada na costa oeste do Mar Morto, largamente celebrada por este tipo de árvores (cf. Flávio Josefo, *Ant. Jud.* XIV 4,1), assim como à famosa Jericó, localizada na planície oeste do rio Jordão (2Cr 28,15), que Ben Sira atesta que terá sido também conhecida pelas suas rosas.

<sup>j</sup> Lit.: *aspálato de especiarias*; o *aspálato* é uma planta espinhosa de madeira aromática (*albagi*), nativa da Turquia, que produz uma substância adocicada. Segue-se a tradução mais genérica da NVG. Quer esta planta, quer a canela e a mirra eram usadas para produzir uma substância usada para unções litúrgicas (cf. Ex 30,23-30).

<sup>k</sup> A identificação da *ónica* é problemática; será provavelmente uma substância aromática extraída de um molusco (a tradução costumeira por *ónix* não é rigorosa, pois na nossa língua esta palavra refere-se a um tipo de pedra preciosa). Juntamente com o gálbano e o estoraque, plantas de onde se extraem resinas aromáticas, estas substâncias são usadas para produzir o incenso ritual, tal como prescrito por Deus a Moisés em Ex 30,34s, e usadas na Tenda do Encontro (v.15d).

<sup>l</sup> Lit.: *Libano*, que em grego também significa incenso.

<sup>m</sup> Árvore de folha caduca, de ramos bonitos que se espalham numa copa frondosa.

<sup>n</sup> Lit.: *de glória e de graça*.

<sup>o</sup> Lit.: *germinei graça*.

<sup>p</sup> Lit.: *de glória e de riqueza*.

<sup>q</sup> *Do Senhor* é acrescento da tradução.

<sup>r</sup> Lit.: *dou*.

<sup>s</sup> Lit.: *eternos*. A NVG apenas traduz o v.18ab; em vez do v.18cd, de significado incerto em grego, a NVG lê *em mim está a graça de todo o caminho e da verdade / em mim toda a esperança da vida e da força* (uma glosa inspirada em Jo 14,6).

<sup>t</sup> *Que se guarda* é acrescento da tradução.

<sup>u</sup> *Mais doce* é acrescento da tradução.

<sup>v</sup> A NVG acrescenta e *a memória do meu nome durará pelos séculos dos séculos* [lit.: *a minha memória [é] para as gerações dos séculos*].

<sup>w</sup> I.e., quanto mais se sabe, mais se quer saber.

<sup>22</sup> Quem me obedece não ficará envergonhado,  
os que agem guiados por mim<sup>a</sup> não pecarão<sup>b</sup>».

### A sabedoria e a Lei

<sup>23</sup> Tudo isto é o livro da aliança do Deus Altíssimo,  
a Lei que Moisés nos prescreveu  
como herança para as assembleias de Jacob<sup>c</sup>:

[<sup>24</sup>] *Não deixeis de vos fortificar no Senhor;  
continuai unidos a Ele, para que Ele vos dê força.  
O Senhor onnipotente é o único Deus,  
não há outro salvador que não Ele<sup>d</sup>.*

<sup>25</sup> A Lei<sup>e</sup> que transborda em sabedoria como Pichon<sup>f</sup>  
e como o Tigre no tempo dos primeiros frutos<sup>g</sup>,

<sup>26</sup> ela que extravasa de inteligência como o Eufrates  
e como o Jordão em tempos de colheita,

<sup>27</sup> ela que derrama a instrução como o Nilo<sup>h</sup>,  
como o Geon em tempos de ceifa.

<sup>28</sup> O primeiro homem<sup>i</sup> não compreendeu inteiramente a sabedoria<sup>j</sup>,  
e da mesma forma o último não conseguirá explorá-la totalmente,

<sup>29</sup> pois o pensamento da sabedoria é mais vasto que o mar,  
e o seu desígnio mais profundo que o grande abismo<sup>k</sup>.

### Veículo da sabedoria

<sup>30</sup> Quanto a mim, sou como um canal que sai de um rio<sup>l</sup>,  
como um aqueduto que vai até a um jardim<sup>m</sup>,

<sup>31</sup> e disse: «Vou regar o meu jardim

<sup>a</sup> Lit.: *agem em mim*.

<sup>b</sup> A NVg acrescenta *os que me tornam conhecida terão a vida eterna*.

<sup>c</sup> Citação de Dt 33,4 (LXX).

<sup>d</sup> Em vez do v.24 a NVg lê *concedeu ao seu servo David que dele surgisse um filho poderosíssimo / que se sentará para sempre no seu trono glorioso*.

<sup>e</sup> A Lei é acrescento da tradução. Um possível referente poderia ser também *Livro*.

<sup>f</sup> Com a exceção do Nilo e do Jordão, citam-se aqui (vv.25s) os rios do Éden: o Pichon, o Tigre, o Eufrates e o Geon/Guion (cf. Gn 2,11-14).

<sup>g</sup> Lit.: *em dias* [tal como nos vv.26.27] *de coisas novas*.

<sup>h</sup> O grego lê *luz*. Trata-se provavelmente de um erro da tradução grega, pois a palavra hebraica para Luz e Nilo são bastante semelhantes. A versão apresentada segue a NVg e o siríaco.

<sup>i</sup> *Homem* é acrescento da tradução. O primeiro homem (Ádão) e o último exprimem a totalidade do ser humano.

<sup>j</sup> Lit.: *ela*.

<sup>k</sup> Lit.: *pois pensamento dela foi multiplicado a partir de mar / e o desígnio dela a partir do grande abismo*.

<sup>l</sup> A NVg antepõe *eu, a sabedoria, fiz correr os rios*.

<sup>m</sup> A palavra em grego *parádeison*, que lit. significa *jardim*, mas é também usada para designar o *paraíso*. As duas imagens estariam provavelmente na mente do tradutor de Ben Sira. A palavra no v.31a também traduzida por *jardim* é diferente desta.

e irrigar os meus canteiros».

E eis que o canal se tornou para mim um rio,  
e o meu rio se tornou um mar.

<sup>32</sup> Farei com que a instrução brilhe como a aurora  
e com que resplandeça ao longe<sup>n</sup>;

<sup>33</sup> derramarei o meu ensinamento como profecia  
e deixá-lo-ei às gerações futuras<sup>o</sup>.

<sup>34</sup> Vede que não me afadiguei somente para mim,  
mas para todos aqueles que procuram a sabedoria<sup>p</sup>.

## 25 **Provérbios numéricos: fontes de felicidade**

<sup>1</sup> A minha alma compraz-se com três coisas  
que agradam ao Senhor e aos homens<sup>q</sup>:  
a concórdia entre irmãos, a amizade entre vizinhos,  
a mulher e o marido que se apoiam mutuamente<sup>r</sup>.

<sup>2</sup> A minha alma detesta três tipos de pessoas<sup>s</sup>,  
e muito me indigna o seu modo de vida:  
o pobre que é arrogante, o rico que é mentiroso  
e o velho adúltero a quem falta o juízo.

<sup>3</sup> Aquilo que não recolheste na juventude,  
onde o poderás encontrar na tua velhice?

<sup>4</sup> Como é belo o discernimento que trazem os cabelos brancos<sup>s</sup>,  
e os conselhos que os anciãos sabem dar<sup>u!</sup>

<sup>5</sup> Como é bela a sabedoria dos mais velhos

<sup>n</sup> Lit.: *e mostrarei estas coisas até ao longe*; não é claro a que se refere o pronome em grego. A NVg traduz por *ela*, referindo-se à *instrução*. A NVg acrescenta *entrarei em todas as profundezas da terra, / visitarei todos os que dormem / e iluminarei todos os que esperam no Senhor*.

<sup>o</sup> A NVg acrescenta *e não abandonarei a sua descendência até ao mundo santo que está para vir* [Lit.: *até à santa idade*].

<sup>p</sup> Lit.: *a procuram*.

<sup>q</sup> Versão reconstruída do texto grego, apoiada na NVg e na versão síriaca. Os mss. apresentam *em três coisas sou glorificada/embelezada e surjo graciosa / perante o Senhor e os homens*, em que o sujeito continua a ser a *sabedoria* personificada do cap. anterior, leitura que não parece ser coerente com o restante texto. De facto, os vv.1-11 incluem dois provérbios numéricos (cf. 23,16 nota), que apresentam o tema do cap., a questão da mulher e de um bom (ou mau) casamento, a que se segue um elogio à sensatez da velhice (vv.3-6) que desemboca numa série de dez bem-aventuranças (cf. Mt 5,3-11; Lc 6,20-22). Na segunda parte do cap. (vv.13-26), Ben Sira desenvolverá o tema inicial de uma má esposa, naquilo que se deve ler com um reflexo da mentalidade do séc. II a.C. e da educação dada ao jovem judeu, e que representa (juntamente com o cap. seguinte) a mais completa reflexão do autor sobre um bom ou mau casamento (na ótica do marido).

<sup>r</sup> Lit.: *que carregam juntos a si mesmos*.

<sup>s</sup> *De pessoa* é acrescento da tradução.

<sup>t</sup> Lit.: *em [cabelos] grisalhos*.

<sup>u</sup> Lit.: *[como é belo] a anciãos conhecer conselho*.

e a capacidade de reflexão e conselho que têm as pessoas honradas<sup>a</sup>!

<sup>6</sup>A coroa dos mais velhos é a sua experiência acumulada,  
e o seu orgulho é o temor do Senhor.

<sup>7</sup>Há nove coisas<sup>b</sup> que considero felizes no meu coração,  
às quais acrescentarei uma décima<sup>c</sup>:  
um homem que se alegra com os filhos,  
e que, ainda vivo, assiste à queda dos seus inimigos<sup>d</sup>.

<sup>8</sup>Feliz quem vive com uma mulher inteligente,  
quem não lavra ao mesmo tempo com boi e com jumento<sup>e</sup>,  
quem não peca<sup>f</sup> com a língua,  
e quem não serve a alguém que não o merece.

<sup>9</sup>Feliz quem encontrou a prudência  
e quem fala com alguém disposto a ouvir<sup>g</sup>.

<sup>10</sup>Como é grande quem encontrou a sabedoria,  
mas ninguém supera quem teme o Senhor:

<sup>11</sup>o temor do Senhor supera tudo,  
aquele que o possui, a quem se poderá comparar?

[<sup>12</sup>] *O temor do Senhor é o princípio do seu amor  
e a fé é o princípio da comunhão com Ele.*

### Mulheres más

<sup>13</sup>Qualquer ferida, menos a ferida do coração<sup>h</sup>;  
qualquer malvadez, menos a malvadez de uma mulher;

<sup>14</sup>qualquer calamidade, menos a calamidade que vem dos que nos odeiam<sup>i</sup>;  
qualquer vingança, menos a vingança dos inimigos.

<sup>15</sup>Não há pior veneno<sup>j</sup> do que o veneno de uma serpente,  
não há pior fúria do que a fúria de uma mulher<sup>k</sup>.

<sup>a</sup> Lit.: e para os honrados reflexão e conselho.

<sup>b</sup> Lit.: conjeturas.

<sup>c</sup> Lit.: e direi sobre língua uma décima [conjetura].

<sup>d</sup> Lit.: [e que] vê sobre queda de inimigos. A ideia não é nova no AT (cf. Sl 18,38s.40-43.48s; 54,7; 112,8). Cf., por contraste, Mt 5,43-47.

<sup>e</sup> O v.8b não está presente nos mss. gregos, e é um texto reconstituído a partir do hebraico (presente no siríaco e na NVg). Bois e jumentos possuem forças e ritmos diferentes; forçá-los a trabalhar dessa forma seria ineficiente e cruel (cf. Dt 22,10). A inclusão deste verso é necessária tendo em conta o elenco dos dez pensamentos feito no v.7ab.

<sup>f</sup> Lit.: tropeça.

<sup>g</sup> Lit.: a ouvidos dos que ouvem.

<sup>h</sup> A NVg antepõe *qualquer ferida é a tristeza do coração / todo o mal [vem da] iniquidade da mulher.*

<sup>i</sup> Lit.: calamidade dos que odeiam.

<sup>j</sup> Lit.: não existe cabeça acima de cabeça de serpente; é muito provável que o tradutor grego tenha aqui confundido a palavra hebraica para *veneno*, parecida com *cabeça*. A NVg também lê *veneno*.

<sup>k</sup> A maior parte dos mss. lê *de um inimigo*. Um ms. grego, siríaco e a NVg leem como a tradução apresentada, o que parece servir melhor o contexto, dado o v. seguinte.

- <sup>16</sup> Preferia viver com um leão ou um dragão do que viver com uma mulher malvada.
- <sup>17</sup> A malvadez de uma mulher transforma a sua aparência e ensombra-lhe o rosto como o de um urso<sup>1</sup>.
- <sup>18</sup> Quando o seu marido se reclina à mesa com os seus vizinhos, deixa escapar um amargo suspiro<sup>m</sup>.
- <sup>19</sup> Toda a malícia é pequena perante a malícia de uma mulher: que caia sobre ela a sorte do pecador<sup>n!</sup>
- <sup>20</sup> Como uma rampa arenosa para os pés de um ancião, assim é uma mulher tagarela para um homem calmo.
- <sup>21</sup> Não te deixes sucumbir pela beleza de uma mulher, nem desejes demasiado uma mulher<sup>o</sup>.
- <sup>22</sup> Causa de indignação, desfaçatez e grande vergonha acompanham um marido suportado financeiramente por uma mulher<sup>p</sup>.
- <sup>23</sup> Um coração deprimido, um rosto pesaroso uma ferida no coração é o que causa<sup>q</sup> uma mulher malvada; mãos prostradas, joelhos vacilantes: tal mulher<sup>r</sup> não faz o seu marido feliz.
- <sup>24</sup> Foi pela mulher que o pecado surgiu<sup>s</sup>, e é por sua causa que todos nós morremos.
- <sup>25</sup> Não deixes que a água continue a escorrer, nem dês a uma mulher malvada a liberdade para falar<sup>t</sup>.
- <sup>26</sup> Se ela não segue as tuas orientações<sup>u</sup>, rompe os laços com ela<sup>v</sup>.

<sup>1</sup> O hebraico lê *a maldade de uma mulher tornará o semblante de um homem sombrio e escurecerá seu rosto como o de um urso*. O urso é um animal tipicamente associado na cultura bíblica à ferocidade (cf. 1Sm 17,34.36s; 2Sm 17,8; Os 13,8).

<sup>m</sup> Lit.: *o homem dela reclina-se no meio dos que [estão] perto dele / e involuntariamente suspira coisas amargas*. A imagem sugere um marido de tal forma infeliz com a maldade da sua mulher, que quando se encontra numa situação social todos se apercebem do seu sofrimento.

<sup>n</sup> I.e., que seja um homem pecador a ter a «sorte» de casar com ela, e não um homem bom.

<sup>o</sup> O hebraico lê *não anseies pelas suas riquezas*, tal como a NVg.

<sup>p</sup> Lit.: *ira e desonra e grande vergonha / [é a] mulher, se providenciar ao marido dela*.

<sup>q</sup> *É o que causa* é acrescento da tradução, em ambas as ocorrências do v.

<sup>r</sup> Lit.: *aquela que*.

<sup>s</sup> Lit.: *a partir de mulher [é o] princípio de pecado*. Referência à narrativa de Gn 3,1-7; cf., por contraste, a visão de Paulo, para quem Eva foi enganada pela serpente (cf. 2Cor 11,3; Rm 5,12; 1Tm 2,14). Esta ideia de que a mulher é a fonte do mal poderá ter igualmente origem no pensamento misógino da Grécia Antiga e do mundo helenista (cf., por ex., o mito de Pandora), e da própria sensibilidade de Ben Sira.

<sup>t</sup> Lit.: *não dês a água saída / nem a mulher má oportunidade de falar*.

<sup>u</sup> Lit.: *se ela não vai de acordo com tuas mãos*. A NVg acrescenta *deixar-te-á desorientado na presença dos inimigos*.

<sup>v</sup> Lit.: *corta-a das tuas carnes*. Alusão ao divórcio, permitido segundo a lei mosaica (cf. Dt 24,1-4). A NVg acrescenta e *expulsa-a da tua casa*.

## 26<sup>a</sup> A esposa perfeita

<sup>1</sup>Feliz o marido que tem uma boa esposa:  
duplicar-se-á o número dos seus dias<sup>a</sup>.

<sup>2</sup>Uma mulher virtuosa<sup>b</sup> é a alegria do seu marido:  
ele passará em paz os anos da sua vida<sup>c</sup>.

<sup>3</sup>É uma sorte ter uma boa esposa,  
uma sorte que é concedida aos que temem o Senhor<sup>d</sup>;

<sup>4</sup>seja ele rico ou pobre, o seu coração estará contente,  
e seja qual for a circunstância, o seu rosto será sorridente.

### Mulheres más

<sup>5</sup>Três coisas receia o meu coração,  
e uma quarta deixa-me cheio de medo<sup>e</sup>:  
Uma calúnia pública<sup>f</sup>, o ajuntamento de uma multidão,  
e uma falsa acusação: tudo isto é pior do que a morte.

<sup>6</sup>Já a mulher que tem ciúmes de outra mulher causa ao coração dor e sofrimento.  
Mas tudo isto tem algo em comum: a crueldade da língua<sup>g</sup>.

<sup>a</sup> Continuando o tema do cap. anterior, Ben Sirá centra brevemente as suas atenções (vv.1-4) na esposa ideal, uma dádiva de Deus (cf. Pr 18,22; 19,14), mais uma vez sob a perspectiva do seu marido; logo de seguida (vv.5-12), porém, um provérbio numérico (cf. 23,16 nota) serve de mote para se voltar a falar sobre os muitos defeitos de uma má mulher, chegando-se mesmo a falar do seu incontinido desejo sexual, numa linguagem eufemística talvez pouco subtil (v.12); a violência desta secção servirá talvez para contrastar com a secção seguinte (vv.13-18), em que se retoma o elogio da mulher ideal, chegando a compará-la com o candelabro do templo (v.18), e um caso único em Ben Sirá em que se elogia o corpo feminino. Não sabemos se os vv.19-27, presentes apenas em Gr II e na versão siríaca, constariam no original hebraico, uma vez que este não sobreviveu. Se, de facto, estes vv. são originais, Ben Sirá ter-se-ia esforçado aqui para oferecer um contraste ainda mais evidente entre uma boa e uma má esposa, numa linguagem muitas vezes grosseira. O v.28 constitui já uma parte independente deste cap., e é um outro provérbio numérico que introduz o tema dos perigos que assolam a integridade moral e a amizade, iniciando-se no v.29 uma secção que continuará no cap. seguinte (até 27,3), que abordará os perigos morais envolvidos na atividade comercial.

<sup>b</sup> Lit.: *viril*, ou seja, corajosa, cheia de força, valor e virtude. Há em grego um jogo etimológico intraduzível entre *andreia* (corajosa) e *anér/andros* (homem/marido).

<sup>c</sup> Lit.: *completará em paz as suas idades*.

<sup>d</sup> Lit.: *mulher boa, sorte boa, / é dada em sorte dos que temem o Senhor*.

<sup>e</sup> Lit.: *e sobre o quarto rosto tenho medo*. Seguimos a lição de alguns mss. gregos e da NVg. Rahlfs *lê e perante uma quarta coisa suplico*.

<sup>f</sup> Lit.: *de cidade*.

<sup>g</sup> Lit.: *e chicote de língua é comum a todas estas coisas*. Neste provérbio numérico (vv.5s, cf. 23,16 nota), Ben Sirá apresenta três aspetos que o preocupam na vida pública: 1) a calúnia, que leva ao julgamento (v.5c); 2) o julgamento popular (v.5c); 3) falsos testemunhos (v.5d). A estes três acrescenta-se ainda um quarto receio: o da mulher ciumenta (6a). Estes quatro medos têm algo em comum (v.6b): todos eles provêm da crueldade do que se diz e da dificuldade em conter a língua, o que poderá ter consequências muito graves. Alguns autores veem na referência à mulher ciumenta uma alusão à questão da poligamia, que não era proibida segundo a tradição bíblica e que ainda era permitida na Mishná (*m.Ketub.* 10,5; *m.Ker.* 3,7).

<sup>7</sup>Uma má esposa é como um jugo de bois desajustado<sup>h</sup>,  
e quem tenta dominá-la é como quem apanha um escorpião.

<sup>8</sup>Uma mulher embriagada causa<sup>i</sup> uma grande indignação  
e não poderá esconder a sua conduta vergonhosa<sup>j</sup>.

<sup>9</sup>Uma mulher promíscua é reconhecível  
pela petulância do seu olhar<sup>k</sup> e pelas suas pálpebras<sup>l</sup>.

<sup>10</sup>Se tens uma filha atrevida, monta vigilância apertada,  
não vá ela, ao sentir-se à vontade, aproveitar-se disso<sup>m</sup>.

<sup>11</sup>Guarda-te da mulher<sup>n</sup> de olhos descarados,  
e não te admires se ela pecar, para tua desonra<sup>o</sup>:

<sup>12</sup>tal como um viajante cheio de sede abre a boca  
e bebe de qualquer água que estiver por perto,  
assim também ela se senta à frente de qualquer estaca,  
e abre a aljava perante qualquer seta.

### Elogio de uma boa esposa

<sup>13</sup>Uma mulher graciosa<sup>p</sup> deleita o seu marido,  
e os seus talentos são para ele uma força<sup>q</sup>.

<sup>14</sup>Uma mulher silenciosa é um dom do Senhor,  
e uma mulher bem-educada não tem preço<sup>r</sup>.

<sup>15</sup>Uma mulher recatada é uma graça sobre graça,  
e uma mulher que se controla tem um valor incalculável<sup>s</sup>.

<sup>16</sup>Como o sol que se levanta nas alturas do Senhor  
é a beleza de uma boa esposa na sua casa bem arrumada.

<sup>17</sup>Como uma luz que brilha no santo candelabro  
é a beleza de um rosto na idade apropriada<sup>t</sup>.

<sup>h</sup> Lit.: *mulher má [e] jugo bovino que oscila*. A referência é a um jugo que, por não ter sido colocado corretamente, ao esfregar o pescoço do animal acaba por o magoar.

<sup>i</sup> *Causa* é acrescento da tradução.

<sup>j</sup> Lit.: *a vergonha dela*.

<sup>k</sup> Lit.: *em coisas altivas de olhos*. Encontramos uma expressão semelhante em 23,4.

<sup>l</sup> A referência talvez seja à maquilhagem usada pelas mulheres (cf. 2Rs 9,30; Jr 4,30; Ez 23,40), para cujos perigos alerta Pr 6,25: só uma mulher adúltera tem necessidade de tais recursos, segundo Ben Sira.

<sup>m</sup> Lit.: *sobre filha atrevida solidifica guarda / para que [ela] descobrindo relaxamento, não se aproveite dele*.

<sup>n</sup> *Da mulher* é acrescento da tradução. Seguimos a interpretação da grande maioria dos estudiosos.

<sup>o</sup> Lit.: *para/perante ti*.

<sup>p</sup> Lit.: *graça de mulher*.

<sup>q</sup> Lit.: *e o conhecimento dela engordará os ossos dele*. Para a expressão, cf. Pr 15,30.

<sup>r</sup> Lit.: *não existe substituto de alma bem educada*.

<sup>s</sup> Lit.: *não existe todo valor digno de alma controlada*.

<sup>t</sup> Lit.: *sobre idade estável*, ou seja, no momento da vida em que a mulher é já madura e está no auge da sua beleza. A imagética do v. sugere que uma boa esposa tem a dignidade que podemos encontrar na sagrada liturgia do templo (daí a referência ao *santo candelabro* (v.17a), ou seja, à Menorá do templo de Jerusalém).

<sup>18</sup> Como colunas de ouro sobre um pedestal de prata,  
são as pernas belas sobre pés sólidos<sup>a</sup>.

[<sup>19</sup>] *Filho, conserva intacta a flor da tua juventude  
e não entregues a tua força a estrangeiras<sup>b</sup>.*

[<sup>20</sup>] *Depois de procurares um terreno fértil em toda a tua terra,  
semeia as tuas próprias sementes, confiando nas tuas boas origens.*

[<sup>21</sup>] *Assim, os filhos<sup>c</sup> que te sucederem,  
seguros das suas boas origens, orgulhar-se-ão.*

[<sup>22</sup>] *Uma mulher que se vende não vale uma cuspidela,  
enquanto uma mulher casada deve ser considerada como uma torre: quem a ataca  
morrerá<sup>d</sup>.*

[<sup>23</sup>] *Uma mulher ímpia deve caber em sorte a um homem<sup>e</sup> iníquo,  
e uma mulher<sup>f</sup> piedosa é dada a quem teme o Senhor.*

[<sup>24</sup>] *Uma mulher impudica passa o tempo em atos desonrosos,  
enquanto uma jovem pudica até com o marido é tímida.*

[<sup>25</sup>] *Uma mulher atrevida é considerada uma cadela,  
enquanto uma mulher que tem vergonha teme o Senhor.*

[<sup>26</sup>] *Uma mulher que respeita o seu marido será vista por todos como sábia,  
enquanto uma mulher que o despreita será vista por todos como ímpia na sua  
soberba.*

*Feliz o marido que tem uma boa esposa:  
duplicar-se-á o número dos seus dias.*

[<sup>27</sup>] *Uma mulher que fala alto e é tagarela  
é como uma trombeta de guerra que anuncia a retirada<sup>g</sup>;  
todo o homem que viva nestas condições<sup>h</sup>  
passará a vida num tumulto de guerra<sup>i</sup>.*

### Três situações que causam tristeza

<sup>28</sup> Duas coisas entristecem o meu coração,  
e uma terceira causa-me cólera:  
um soldado reduzido à miséria<sup>j</sup>,

<sup>a</sup> O grego (Rahlf's) apresenta *sobre peitos de [uma mulher] firme*; segue-se uma lição variante que parece fazer mais sentido no contexto. A NVg acrescenta *fundamentos eternos são os que assentam em pedra firme: / assim são os mandamentos de Deus no coração de uma mulher santa.*

<sup>b</sup> Cf. Pr 5,9s.

<sup>c</sup> Lit.: rebentos.

<sup>d</sup> Lit.: *uma torre de morte para os que [a] usam.*

<sup>e</sup> *Homem* é acrescento da tradução.

<sup>f</sup> *Mulher* é acrescento da tradução.

<sup>g</sup> Lit.: *trombeta de guerras para retirada.*

<sup>h</sup> Lit.: *a alma, porém, de todo o homem [que é] similar a estas coisas.*

<sup>i</sup> A NVg omite os vv.19-27.

<sup>j</sup> Lit.: *homem guerreiro que falta por causa de miséria.*

homens inteligentes tratados com desprezo,  
e quem passa da justiça para o pecado:  
para este tem o Senhor a espada preparada<sup>k</sup>.

### Os perigos da atividade comercial

<sup>29</sup>É difícil que o comerciante esteja longe de culpas<sup>l</sup>  
e o mercador inocente<sup>m</sup> do pecado.

**27**<sup>1</sup>Pela ânsia do lucro<sup>n</sup> já muitos pecaram,  
e quem procura enriquecer não olha para os outros<sup>o</sup>.

<sup>2</sup>Assim como uma estaca se finca entre duas pedras<sup>p</sup>,  
assim também entre a venda e a compra se introduz<sup>q</sup> o pecado.

<sup>3</sup>Quando alguém não se agarra com firmeza ao temor do Senhor  
a sua casa rapidamente se desfaz em ruínas.

### As palavras revelam a nossa natureza

<sup>4</sup>Quando algo passa pela peneira, fica o que não presta<sup>r</sup>;  
assim também os defeitos de um homem naquilo que afirma<sup>s</sup>.

<sup>5</sup>A fornalha põe à prova os vasos do oleiro;  
um homem é posto à prova nas suas discussões<sup>t</sup>.

<sup>k</sup> Lit.: *prepará-lo-á para espada*.

<sup>l</sup> A NVg antepõe *dois tipos de pessoas parecem-me suspeitos e perigosos*.

<sup>m</sup> Lit.: *será justificado*, ou seja, considerado justo ou inocente.

<sup>n</sup> Lit.: *[por] graça de lucro*. Depois de uma reflexão sobre os perigos da atividade comercial (cf. Am 8,4-6; Lv 19,35s; Pr 11,1; 20,10), iniciada no v. anterior, Ben Sira explora (vv.4-7) os critérios para avaliar o valor de alguém, colocando em evidência a importância das suas palavras (cf. 20,5-8), numa linguagem algo rude (falando lit. em *estrume* e em *dejetos* no v.4). Segue-se uma secção (vv.8-15) com observações gerais sobre a justiça e o pecado (8-10), retomando o tema do discurso correto (11-15) e fazendo uma vez mais uma distinção clara entre os sábios e os ignorantes. A secção seguinte (vv.16-21) discute a importância de guardar um segredo quando ele nos é confiado (cf. Pr 20,19; 25,8-10), pois a confiança mútua é a base da amizade, e uma traição a esse sentimento de fidelidade é irrecuperável. A secção final (vv.22-29) reflete sobre a hipocrisia de quem se faz amigo de alguém, para logo o trair pelas costas, um defeito particularmente odioso para Ben Sira (cf. Pr 6,16-19; 8,13), e que acabará sempre por ser castigado, no entender do autor.

<sup>o</sup> Lit.: *o que procura multiplicar [o lucro] voltará o olho*, no sentido de recusar-se a ajudar quem mais precisa (cf. expressão semelhante de Pr 28,27).

<sup>p</sup> Lit.: *no meio de juntas de pedras será fincada estaca*. A comparação alude provavelmente ao ato de se fincar a estaca de uma tenda entre duas pedras, que assegurariam que esta não cairia.

<sup>q</sup> Os mss. (Rahlfs) leem *o pecado será triturado*, o que é de muito difícil interpretação. Segue-se uma emenda feita por alguns editores.

<sup>r</sup> Lit.: *o estrume*. Uma explicação possível para esta palavra expressiva (usada em Lc 14,35) é a de que o cereal, após a primeira debulha, é peneirado; os detritos, incluindo os vestígios de estrume deixados pelos bois ao pisarem a palha, permanecem, enquanto os grãos limpos atravessam a malha da peneira.

<sup>s</sup> Lit.: *assim dejetos de homem [ficam] em seu raciocínio*, isto é, o «lixo» que está dentro de cada homem torna-se óbvio quando alguém começa a falar. Seguindo a analogia, a fala humana é como uma peneira que põe em evidência as falhas de cada pessoa.

<sup>t</sup> Lit.: *provação de homem [está] em sua conversa*.

<sup>6</sup>O fruto mostra se a árvore foi bem cultivada<sup>a</sup>,  
assim também a palavra revela as intenções do coração<sup>b</sup>.

<sup>7</sup>Não elogies um homem antes de ele falar,  
pois é aí que um homem mostra quem é<sup>c</sup>.

### A justiça

<sup>8</sup>Se procuras a justiça, encontrá-la-ás  
e vesti-la-ás como um manto glorioso<sup>d</sup>.

<sup>9</sup>Os pássaros fazem ninho<sup>e</sup> junto dos seus semelhantes,  
e a verdade voltará sempre<sup>f</sup> para quem a pratica.

<sup>10</sup>Assim como o leão arma uma emboscada à presa,  
assim também o pecado o faz a quem pratica a iniquidade<sup>g</sup>.

<sup>11</sup>Nas palavras de alguém piedoso há sempre sabedoria,  
enquanto um insensato vai mudando como a lua.

<sup>12</sup>Não percas tempo com gente sem inteligência,  
e procura a companhia de quem sabe refletir<sup>h</sup>.

<sup>13</sup>As palavras dos ignorantes são repulsivas,  
e a sua alegria está na luxúria do pecado.

<sup>14</sup>As palavras dos que muito juram são de pôr os cabelos em pé,  
e as suas discussões fazem tapar os ouvidos<sup>i</sup>.

<sup>15</sup>Uma discussão entre arrogantes acaba em sangue derramado<sup>j</sup>,  
e é penoso ouvir os seus insultos<sup>k</sup>.

### Quem não guarda segredos perde as amizades

<sup>16</sup>Quem revela segredos perde a confiança dos outros<sup>l</sup>,  
e jamais encontrará um amigo verdadeiro<sup>m</sup>.

<sup>17</sup>Estima o teu amigo e sê leal para com ele;

<sup>a</sup> Lit.: *o fruto dele/dela mostra cultivo de árvore*: cf. Mt 7,16-19; 12,33-37.

<sup>b</sup> Os mss. gregos leem: *assim [é] a palavra da intenção do coração do homem*. A versão aqui apresentada (Ziegler) parece fazer mais sentido.

<sup>c</sup> Lit.: *pois esta [é a] prova de homens*.

<sup>d</sup> Para a imagem, cf. 6,31 e Is 61,10; Jb 29,14. A NVg acrescenta *habitarás com ela e ela proteger-te-á eternamente, e no dia do juízo encontrarás nela um firme apoio*.

<sup>e</sup> Lit.: *habitação*.

<sup>f</sup> *Sempre* é acrescento da tradução, procurando interpretar o aspeto gnómico do futuro.

<sup>g</sup> Lit.: *assim pecado [arma emboscada a] quem pratica coisas iníquas*.

<sup>h</sup> Lit.: *no meio de não-inteligentes guarda tempo [para te ires embora] / mas persiste no meio dos que refletem*.

<sup>i</sup> Lit.: *fala de muito-jurador [= do que jura muito] esticará cabelos / e a discussão deles [é] bloqueio de ouvidos*.

<sup>j</sup> Lit.: *[é] derramamento de sangue*.

<sup>k</sup> Lit.: *e o insulto deles [é] audição penosa*.

<sup>l</sup> *Dos outros* é acrescento da tradução.

<sup>m</sup> Lit.: *um amigo para a sua alma*.

mas se revelares os seus segredos, não o procures mais,  
<sup>18</sup> pois assim como um assassino mata a sua vítima<sup>n</sup>,  
 assim também tu já mataste a amizade do teu próximo,  
<sup>19</sup> e assim como um pássaro que deixaste escapar da tua mão,  
 assim também perdeste o teu próximo e já não o poderás recuperar.  
<sup>20</sup> Não vás atrás dele, pois ele foi para longe:  
 escapou como uma gazela da armadilha<sup>o</sup>.  
<sup>21</sup> Porque uma ferida pode ser ligada,  
 e um insulto ser perdoado<sup>p</sup>:  
 mas para quem revelou segredos já não há esperança.

### A hipocrisia

<sup>22</sup> Quem pisca o olho<sup>q</sup> planeia algo mau  
 e ninguém o poderá dissuadir das suas intenções<sup>r</sup>.  
<sup>23</sup> Na tua presença, falar-te-á com doçura<sup>s</sup>  
 e mostrará admiração pelas tuas palavras,  
 mas por trás mudará a sua linguagem<sup>t</sup>  
 e fará com que as tuas palavras sejam motivo de escândalo<sup>u</sup>.  
<sup>24</sup> São muitas as coisas que detesto, mas nada se compara a alguém assim<sup>v</sup>:  
 também o Senhor o detesta.  
<sup>25</sup> Quem atira uma pedra ao ar, atira-a sobre a própria cabeça,  
 e um golpe traiçoeiro atinge quem o desfere<sup>w</sup>.  
<sup>26</sup> Quem escava um buraco, nele cairá<sup>x</sup>,  
 e quem monta uma armadilha nela ficará preso.  
<sup>27</sup> Quem faz o mal vê-lo-á voltar-se contra si<sup>y</sup>  
 e jamais saberá de onde é que ele veio.  
<sup>28</sup> O escárnio e o insulto são típicos do arrogante<sup>z</sup>,  
 mas a vingança estará à sua espreita, como um leão.

<sup>n</sup> Lit.: *assim como um homem destruiu o cadáver dele*. O texto recebido é incerto, e a tradução é aproximada. Muitos mss. apresentam *o seu inimigo*.

<sup>o</sup> A NVg acrescenta *porque a sua alma foi ferida*.

<sup>p</sup> Lit.: *e insulto é reconciliação*.

<sup>q</sup> Tal como na nossa cultura, um piscar de olho pode ser entendido como um sinal de malícia ou de insinceridade (cf. Pr 6,13; 10,10).

<sup>r</sup> Lit.: *ninguém removerá essas coisas dele*. A NVg e alguns mss. leem *e quem o conhece afastar-se-á dele*.

<sup>s</sup> Lit.: *perante os teus olhos a sua boca será doce*.

<sup>t</sup> Lit.: *a sua boca*.

<sup>u</sup> Lit.: *e nas/com as tuas palavras dará escândalo*.

<sup>v</sup> Lit.: *odiei muitas coisas e não [as] comparei a ele*.

<sup>w</sup> Lit.: *golpe traiçoeiro determinará feridas*.

<sup>x</sup> Texto idêntico a Pr 26,27. A NVg acrescenta *e quem coloca uma pedra para o seu próximo magoar-se-á nela*.

<sup>y</sup> Lit.: *quem faz coisas más, [as coisas más] serão roladas até ele*.

<sup>z</sup> Lit.: *[existem] para [o] arrogante*.

<sup>29</sup>Aqueles que se alegram com a queda dos piedosos ficarão presos numa armadilha e o sofrimento há de consumi-los antes da sua morte.

### O rancor e a importância de perdoar

<sup>30</sup>O rancor e a ira: também estas coisas são abominações, e um homem pecador acaba possuído por elas.

**28**<sup>1</sup>Quem é vingativo sofrerá a vingança do Senhor<sup>a</sup>, pois Ele terá em rigorosa conta<sup>b</sup> os seus pecados<sup>c</sup>.

<sup>2</sup>Perdoa uma injustiça ao teu próximo: e assim, ao suplicares, os teus pecados serão perdoados<sup>d</sup>.

<sup>3</sup>Se um homem for alimentando a sua ira contra outro como poderá pedir ao Senhor a sua cura<sup>e</sup>?

<sup>4</sup>Se não tem misericórdia pelo seu semelhante como poderá suplicar pelo perdão dos seus próprios pecados<sup>f</sup>?

<sup>5</sup>Se ele, simples mortal<sup>g</sup>, guarda rancor<sup>h</sup>, quem o poderá expiar dos seus pecados<sup>i</sup>?

<sup>6</sup>Lembra-te do teu fim e deixa-te de inimizades, lembra-te<sup>j</sup> da corrupção e da morte, e permanece fiel<sup>k</sup> aos mandamentos.

<sup>7</sup>Lembra-te dos mandamentos e não guardes rancor ao teu próximo, lembra-te da aliança do Altíssimo e desculpa quem errou<sup>l</sup>.

<sup>a</sup> Lit.: *o que se vingá encontrará vingança junto do Senhor*. Esta secção inicial, que começa no final do cap. anterior (27,30-28,7), reflete sobre os malefícios de guardar rancor contra alguém e a importância de se perdoar para ser perdoado, numa linguagem que recorda os próprios Evangelhos (cf. Mt 6,12.14s; 18,32-35; Mc 11,25s; Lc 11,4) e alguma literatura judaica (cf. *Test XII Patr.*, *Gad* vi 3-7; *Rosh Ha-shana*, 17a; *Test XII Patr.*, Zebulon v 3). Depois de uma secção (vv.8-12) em que se fala da importância de evitar os conflitos e da sua natureza nefasta (cf. Pr 15,18; 26,17.21; 29,22), a última secção do cap. (vv.13-26) explora o tema da maledicência: numa primeira parte (vv.13-16) reflete sobre aqueles que se intrometem em assuntos alheios, e como a calúnia já levou muitos à perdição; numa segunda (vv.17-26), disserta sobre o terrível poder que tem uma língua caluniadora.

<sup>b</sup> Lit.: *e observando observar*; trata-se de um recurso linguístico usado para intensificar o sentido do verbo.

<sup>c</sup> Para a ideia, cf. Dt 32,35s.

<sup>d</sup> Lit.: *e então, tendo tu suplicado, os teus pecados serão dissolvidos*.

<sup>e</sup> Lit.: *homem guarda ira a homem / e encontra cura junto de Senhor?* A cura é entendida aqui não só como ser curado do pecado (v.2), mas da própria doença física (cf. Jr 17,14). Para a noção de Deus como curador, cf. Gn 20,17; Ex 15,26; Os 6,1; 7,1; 14,5.

<sup>f</sup> Lit.: *não tem misericórdia sobre homem semelhante a ele, / e suplica acerca dos pecados dele [próprio]?*

<sup>g</sup> Lit.: *ele sendo carne*.

<sup>h</sup> A NVg acrescenta *ainda pede o perdão de Deus?*

<sup>i</sup> Isto é, aquele que recusa misericórdia ao seu semelhante e lhe guarda rancor não pode esperar que Deus o perdoe (cf. Mt 12,7).

<sup>j</sup> *Lembra-te* é acrescento da tradução, tal como no v.7b.

<sup>k</sup> *Fiel* é acrescento da tradução.

<sup>l</sup> Lit.: *e olha de lado para ignorância/erro*; este último termo poderá referir-se ao ato de ofender alguém sem intenção, por ignorância.

## Os conflitos

<sup>8</sup>Mantém-te longe de conflitos e pecarás menos, pois um homem colérico inflama conflitos.

<sup>9</sup>Um homem pecador perturba os amigos e lança a divisão entre os que vivem em paz.

<sup>10</sup>Quanto mais lenha, mais arderá o fogo; quanto mais persistente for o conflito, mais ele se inflamará<sup>m</sup>; quanto mais força um homem tiver, maior será a sua cólera; e quanto mais rico alguém for, mais manifestará a sua ira<sup>n</sup>.

<sup>11</sup>Uma rixa repentina faz atear um fogo, uma discussão descontrolada faz derramar sangue<sup>o</sup>.

<sup>12</sup>Se soprares sobre uma faúlha, ela ficará incandescente, e se lhe cuspires em cima, ela apagar-se-á: ambas as coisas saem da tua boca.

## As más-línguas

<sup>13</sup>Amaldiçoai o caluniador e quem não tem palavra<sup>p</sup>, pois destruíram muita gente que vivia em paz.

<sup>14</sup>Uma língua intrometida transtornou a vida de muitos<sup>q</sup>: fê-los andar exilados<sup>r</sup> de nação em nação, demoliu cidades fortificadas e devastou casas de poderosos<sup>s</sup>.

<sup>15</sup>Uma língua intrometida já fez com que se repudiassem mulheres virtuosas<sup>t</sup> e privou-as do fruto dos seus esforços<sup>u</sup>.

<sup>16</sup>Quem lhe dá atenção jamais encontrará descanso nem poderá viver<sup>v</sup> tranquilo.

<sup>17</sup>Um golpe de chicote deixa marca,

<sup>m</sup> A NVg omite o v.10b.

<sup>n</sup> Lit.: *conforme a lenha do fogo assim será ardido; / conforme persistência do conflito será ardido / conforme a força do homem será a cólera dele / e conforme a riqueza [ele] elevará a sua ira*. Para a imagem do fogo e da lenha, cf. Pr 26,20s e Tg 3,5.

<sup>o</sup> A NVg acrescenta *e uma língua que testemunha conduz à morte*.

<sup>p</sup> Lit.: *o que tem duas línguas/bilingue* (cf. v.14).

<sup>q</sup> Lit.: *a terceira língua* (tal como no v.15) *sacudiu muitos*; trata-se provavelmente de uma referência a uma terceira pessoa que se intromete entre duas partes; a expressão encontra-se também na literatura rabínica (*Arakin* 15b): «a terceira língua mata três», i.e., o caluniador, o caluniado e aquele que acredita na calúnia.

<sup>r</sup> Lit.: *separou-os*. Ben Sira talvez tivesse em mente episódios bíblicos como aquele em que os samaritanos escreveram ao rei Artaxerxes uma carta caluniosa sobre os judeus (cf. Esd 4,1-16).

<sup>s</sup> A NVg acrescenta *derrubou o poder dos povos / e dispersou grandes nações*.

<sup>t</sup> Lit.: *expulsou mulheres viris* (cf. 26,2 nota). O texto provavelmente aborda a possibilidade de um marido se divorciar da sua mulher (cf. 25,26), guiado por falsas calúnias.

<sup>u</sup> Lit.: *desviou-as dos seus esforços*, ou seja, privou tais mulheres virtuosas do elogio e da gratidão merecidos, por serem boas esposas e mães (cf. Pr 31,10-31).

<sup>v</sup> Lit.: *estabelecerá a tenda* (cf. 24,4.8).

mas um golpe de língua pode quebrar os ossos<sup>a</sup>.

<sup>18</sup>Muitos caíram ao fio<sup>b</sup> da espada,  
mas não tantos como os que caíram por causa da língua.

<sup>19</sup>Feliz aquele que se protege dela,  
que não se expôs à sua cólera,  
que não carrega o seu jugo  
e que não foi amarrado pelas suas correntes,

<sup>20</sup>pois o seu jugo é um jugo de ferro<sup>c</sup>  
e as suas correntes são correntes de bronze.

<sup>21</sup>Terrível morte é a morte que a língua provoca<sup>d</sup>;  
perante ela, até a morada dos mortos é um ganho<sup>e</sup>!

<sup>22</sup>Ela jamais terá poder sobre os piedosos  
e nunca os poderá queimar com a sua chama.

<sup>23</sup>Os que abandonaram o Senhor acabarão por cair no poder dela<sup>f</sup>:  
neles arderá a sua chama<sup>g</sup>, que jamais poderá ser extinta.  
Como um leão, lançar-se-á sobre eles  
e como uma pantera, fá-los-á em pedaços.

<sup>24a</sup>Repara bem: assim como cercas a tua propriedade com espinhos,  
<sup>25b</sup>coloca portas e trancas na tua boca,

<sup>24b</sup>e assim como guardas bem o teu ouro e a tua prata,

<sup>25a</sup>balança e pesa bem as tuas palavras<sup>h</sup>.

<sup>26</sup>Tem cuidado para não tropeçares com a tua língua,  
para que não caias diante de quem te montou uma armadilha<sup>i</sup>.

<sup>a</sup> Cf. Pr 25,15. O contraste está entre a língua, de textura mole, e a parte mais resistente do ser humano, os ossos; paradoxalmente, a língua pode revelar-se mais dura.

<sup>b</sup> Lit.: *boca*.

<sup>c</sup> A imagem do jugo de ferro evoca Jr 28,13s, onde simboliza a opressão que o povo de Israel sofrerá sob a opressão de Nabucodonosor.

<sup>d</sup> Lit.: *morte dela*.

<sup>e</sup> Lit.: [*é*] *mais lucrativo o Hades* (cf. notas a 14,12.16) *do que ela*.

<sup>f</sup> Lit.: *nela*.

<sup>g</sup> *A sua chama* é acrescento da tradução.

<sup>h</sup> Lit.: *vê e cerca as tuas posses com espinhos, / liga a tua prata e o ouro: / e com as tuas palavras faz balança e peso / e com a tua boca faz porta e tranca*. Optou-se não pela ordem da maior parte dos mss. (Rahlf's), mas por uma leitura restaurada (Ziegler) a partir de alguns mss. gregos, do siríaco e do latim, e que parece fazer mais sentido no contexto. Por um lado, o hábito de murar os campos (em particular as vinhas) com arbustos espinhosos, de forma a manter os animais selvagens afastados é comparado com o cuidado que se deve ter em «trancar» bem a boca, para ela não dizer o que não deve (cf. 22,27; Sl 39,2; 141,3); por outro lado, o cuidado que se tem em selar ou atar o ouro e a prata para o guardar (cf. 2Rs 5,23) deve ser idêntico àquele que se tem em balançar e pesar bem as palavras.

<sup>i</sup> A NVg acrescenta e *para que a tua queda não tenha cura e te leve à morte*.

## 29<sup>o</sup> empréstimo

<sup>1</sup>Quem pratica a misericórdia empresta ao seu próximo<sup>j</sup>, e quem lhe estende a mão<sup>k</sup> observa os mandamentos.

<sup>2</sup>Empresta ao teu próximo quando ele precisar e paga-lhe de volta no tempo estabelecido<sup>l</sup>.

<sup>3</sup>Mantém a tua palavra, sê leal para com ele, e terás sempre aquilo de que precisas.

<sup>4</sup>Muitos consideram achado o que lhes foi emprestado, e põem em dificuldades quem os socorreu.

<sup>5</sup>Até receber o que pediram, beijarão efusivamente as mãos do seu próximo, e, tendo em vista as suas riquezas, falar-lhe-ão com humildade<sup>m</sup>; mas quando é tempo estabelecido para o pagamento, adiam, oferecem palavras displicentes e culpam as circunstâncias<sup>n</sup>.

<sup>6</sup>Mesmo quando conseguem pagar, o outro dificilmente conseguirá recuperar metade<sup>o</sup>

e ainda assim o considerará um achado, pois, se assim não for, quem lhe deve acabará por defraudá-lo no que era seu<sup>p</sup>, e terá feito um inimigo em vão: ele retribui-lo-á com maldições e insultos, e, em vez de honra, retribui-lo-á com desprezo.

<sup>7</sup>Muita gente se recusa a emprestar<sup>q</sup>, não por maldade, mas porque receia ser defraudada em vão.

<sup>j</sup> Este cap. inicia-se com quatro secções distintas: a primeira (vv.1-7), aborda a ética do empréstimo, considerado um ato de piedade e um cumprimento dos mandamentos (cf. Ex 22,24-26; Lv 25,35-37; Dt 15,7-11; 23,20s; 24,10-13; Ez 18,8.17; Pr 19,17), embora apresente as dificuldades inerentes a esta atividade (cf. Sl 37,21); a segunda secção (vv.8-13), iniciada com um enfático *pele contrário*, sublinha que, no caso de alguém ser pobre, a questão é totalmente diferente, tratando-se de uma *esmola*, i.e., um ato de caridade (*eleēmosynē*, cf. 3,14s e 3,30-4,6; Pr 14,21.31; 19,17; 21,13.26; 22,9; 25,21s); a terceira secção (vv.14-20) reflete sobre os perigos de ser fiador, embora numa perspetiva um pouco mais otimista do que nos *Provérbios* (cf. 6,1-5; 11,15; 17,18; 20,16; 22,26s; 27,13). Na última secção (vv.21-28), Ben Sira apresenta o elogio de uma vida simples, satisfeita com o que se tem (cf. 1Tm 6,8; Heb 13,5); quando isso não acontece, corre-se o risco de ficar à mercê da generosidade de um anfitrião, que se revela sempre caprichosa.

<sup>k</sup> Lit.: *quem [o] fortifica com a sua mão*.

<sup>l</sup> Lit.: *empresta ao próximo em tempo de necessidade dele / e de novo dá de volta ao próximo no tempo [oportuno]*.

<sup>m</sup> Lit.: *até do qual receber, beijará [muito as] mãos dele / e sobre as riquezas do próximo humilhará [a] voz*.

<sup>n</sup> Lit.: *e em tempo de restituição porá de parte tempo / e entregará palavras de displicência / e questionará o tempo*.

<sup>o</sup> Lit.: *mesmo se se fortalecer, dificilmente recuperará a metade*.

<sup>p</sup> Lit.: *mas se não, desviá-lo-á dos seus bens*.

<sup>q</sup> Lit.: *se afasta*. Compare-se com a ideia contrastante de Lc 6,34s.

## A esmola

- <sup>8</sup>Tu, pelo contrário, sê paciente com quem está na miséria<sup>a</sup>, e não o faças esperar pela tua esmola.
- <sup>9</sup>Por respeito ao mandamento<sup>b</sup>, ajuda o pobre, e não o despeças de mãos vazias, tendo em conta aquilo de que precisa<sup>c</sup>.
- <sup>10</sup>Gasta a tua prata por um irmão ou por um amigo: não a deixes debaixo de uma pedra até se corroer<sup>d</sup>.
- <sup>11</sup>Dispõe das tuas riquezas de acordo com os mandamentos do Altíssimo, e isso dar-te-á mais proveito do que o ouro.
- <sup>12</sup>Guarda algo do que tens para a esmola<sup>e</sup>, e ela livrar-te-á de todo o mal:
- <sup>13</sup>mais do que um escudo robusto ou uma lança pesada ela lutará por ti contra o inimigo.

## Ser fiador

- <sup>14</sup>Um homem bom dá fiança ao seu próximo e só quem perdeu a vergonha o abandona à sua sorte<sup>f</sup>.
- <sup>15</sup>Não te esqueças do favor que te fez o fiador, pois foi ti que ele se expôs<sup>g</sup>.
- <sup>16</sup>Um pecador reverte o que de bom o fiador lhe fez<sup>h</sup> e na sua ingratidão<sup>i</sup> abandona quem o salvou.
- <sup>17</sup>Uma fiança arruinou muitos que prosperavam e enrolou-os como uma onda do mar,
- <sup>18</sup>levou ao exílio homens poderosos que andaram errantes por nações estrangeiras.
- <sup>19</sup>Um pecador que se precipita em ser fiador, ao ir atrás do lucro, precipita-se para o tribunal.
- <sup>20</sup>Ajuda o teu próximo de acordo com as tuas possibilidades, mas tem cuidado para não caíres tu também.

## Autossuficiência

- <sup>21</sup>As principais necessidades da vida<sup>j</sup> são a água, o pão e a roupa,

<sup>a</sup> Lit.: *com [o] humilde.*

<sup>b</sup> Lit.: *por causa do mandamento.* Cf. Dt 15,7-11.

<sup>c</sup> Lit.: *e conforme a sua necessidade, não o despeças vazio.*

<sup>d</sup> Para a ideia, cf. Mt 6,19 e Tg 5,2s.

<sup>e</sup> Lit.: *guarda esmola nos teus depósitos.*

<sup>f</sup> *A sua sorte é acrescento da tradução.*

<sup>g</sup> Lit.: *pôs a alma.*

<sup>h</sup> Lit.: *as coisas boas do fiador.* O paralelismo com o favor (*kháris*) do v.15a parece favorecer aqui a ideia de *coisas boas*, ao invés de *bens*, outra forma possível de traduzir a palavra grega original (*agathá*).

<sup>i</sup> Lit.: *ingrato no pensamento.*

<sup>j</sup> Lit.: *princípio de vida.*

e uma casa onde se possa manter o recato<sup>k</sup>.

<sup>22</sup>Mais vale uma vida de pobre sob o abrigo de um teto<sup>l</sup> do que esplêndidas iguarias em casa alheia<sup>m</sup>.

<sup>23</sup>Fica satisfeito com o muito ou com o pouco que tens<sup>n</sup>, e nunca ouvirás um insulto por seres forasteiro<sup>o</sup>.

<sup>24</sup>Triste vida é andar de casa em casa<sup>p</sup>, onde és forasteiro e não podes abrir a boca.

<sup>25</sup>Acolherás os hóspedes e servirás bebidas a gente ingrata<sup>q</sup>, e ainda por cima ouvirás palavras amargas<sup>r</sup>:

<sup>26</sup>«Vem cá, forasteiro, põe a mesa, e dá-me de comer o que tiveres à mão!».

<sup>27</sup>Ou então: «Vai-te embora, forasteiro, dá o teu lugar a alguém mais importante que tu<sup>s</sup>,

um irmão<sup>t</sup> vem visitar-me e preciso da casa!»,

<sup>28</sup>Para alguém prudente, estas coisas são difíceis de ouvir: a repreensão do dono da casa<sup>u</sup> e o insulto de um credor.

## 30 Educar um filho

<sup>1</sup>Quem ama o seu filho castiga-o com frequência<sup>v</sup>, para que possa alegrar-se com ele no futuro<sup>w</sup>.

<sup>2</sup>Quem educa o seu filho terá nele motivo de alegria e perante os seus conhecidos orgulhar-se-á dele.

<sup>k</sup> Lit.: *que esconda a vergonha*.

<sup>l</sup> Lit.: *sob abrigo de tábuas*. A expressão é a de Gn 19,8 (LXX).

<sup>m</sup> Lit.: *entre estranhos*.

<sup>n</sup> *Que tens* é acrescento da tradução.

<sup>o</sup> Lit.: *um insulto de residência forasteira* [*paroikia*]. O ideia está dependente dos vv.22a.23a: quem está satisfeito com o que tem não precisa de visitar casas em que estará sujeito ao insulto, por não pertencer àquele contexto cultural/familiar.

<sup>p</sup> Lit.: *vida má* [*é*] *de casa em casa*.

<sup>q</sup> Lit.: *hospedarás e darás de beber a* [*bocas*] *íngratas*. No uso do verbo *hospedar* (*xenízō*) poderá estar em grego implícita uma ironia: o hóspede/forasteiro terá que se comportar como anfitrião, e sobre ele recairá o dever de servir bem quem o acolhe, ao contrário do que seria de esperar.

<sup>r</sup> Lit.: *ouvirás coisas amargas*.

<sup>s</sup> Lit.: *sai, forasteiro, [da frente] de rosto de honra*.

<sup>t</sup> Ou seja, um parente, no sentido semita do termo.

<sup>u</sup> Lit.: *da casa*.

<sup>v</sup> Lit.: *persistirá* [*em*] *chicotes para ele*.

<sup>w</sup> Lit.: *até ao fim dele*. Alguns tradutores interpretam a expressão como *no final da sua vida*. Este cap. divide-se em três secções. Na primeira (vv.1-13), o autor oferece um testemunho de como a educação era entendida na cultura judaica e na cultura antiga em geral: um exercício delicado, em que o castigo físico era considerado imprescindível e até encorajado (cf. Pr 13,24; 19,18; 22,15; 23,13s; 29,15), além de elencar os perigos de uma má educação. Na segunda (vv.14-20), Ben Sira apresenta uma reflexão sobre a importância da saúde física, um bem acima de todos os outros, inclusive da riqueza. A terceira secção (vv.21-25) avança para a saúde mental (cf. Pr 17,22a): uma alma que não se entrega à tristeza é uma condição fundamental para uma vida longa.

- <sup>3</sup> Quem ensina o seu filho causa inveja ao inimigo e diante dos amigos sentirá alegria.
- <sup>4</sup> Quando o pai morre, é como se não tivesse morrido, pois deixou alguém semelhante a si.
- <sup>5</sup> Durante a sua vida ele olhava para o filho e alegrava-se<sup>a</sup>, e no momento da morte não sentiu tristeza<sup>b</sup>.
- <sup>6</sup> Contra os seus inimigos deixou um vingador e aos amigos alguém que lhes poderá retribuir favores.
- <sup>7</sup> Quem estraga o filho com mimos<sup>c</sup> acabará a ligar-lhe as feridas e a cada grito se revolverão as suas entranhas.
- <sup>8</sup> Um cavalo não domado torna-se arisco e um filho a quem tudo é permitido torna-se intratável<sup>d</sup>.
- <sup>9</sup> Apararica o teu filho e ele acabará por te apavorar, brinca com ele, e ele causar-te-á tristezas.
- <sup>10</sup> Não te rias com ele, para com ele não vires a sofrer: acabarás a ranger os dentes.
- <sup>11</sup> Não lhe dês liberdade na juventude,  
*nem ignores a sua má conduta,*
- <sup>12</sup> *e faz com que te obedeça<sup>e</sup> na juventude.*  
Castiga-o fisicamente<sup>f</sup> enquanto é pequeno, não vá ele tornar-se arisco e desobedecer-te, *e se torne para ti uma dor de alma.*
- <sup>13</sup> Educa o teu filho e dedica-te a ele<sup>g</sup>, para que não venhas a confrontar-te com a sua insolência.

### A importância de ser saudável

- <sup>14</sup> É melhor um pobre saudável e de constituição robusta do que um rico flagelado pela doença<sup>h</sup>.
- <sup>15</sup> Saúde e boa constituição são melhores do que todo o ouro; um corpo robusto é superior a uma imensa fortuna.
- <sup>16</sup> Não existe riqueza maior do que a saúde do corpo, e não existe alegria superior à felicidade do coração.
- <sup>17</sup> É melhor a morte do que uma vida amargurada<sup>i</sup>,

<sup>a</sup> Lit.: *na sua vida olhou e alegrou-se.*

<sup>b</sup> Lit.: *e no seu fim não se entristeceu.* A NVg acrescenta *nem se deixou confundir perante os inimigos.*

<sup>c</sup> Lit.: *sopra para cima do filho.*

<sup>d</sup> Lit.: *filho deixado sai salvador para a frente.*

<sup>e</sup> Lit.: *dobra o seu pescoço,* cf. 7,23b.

<sup>f</sup> Lit.: *golpeia os flancos dele.*

<sup>g</sup> Lit.: *trabalha nele.* O hebraico lê *torna o seu jugo pesado.*

<sup>h</sup> Lit.: *chicotado no seu corpo.*

<sup>i</sup> Esta ideia não é rara nos textos bíblicos (cf. Tb 3,6.10.13; 1Rs 19,4; Jn 4,3; Jb 3,11.13.17; Co 4,2).

e o descanso eterno do que uma doença crónica.

<sup>18</sup> Iguarias colocadas diante de alguém que não pode comer<sup>j</sup> são como oferendas de comida deixadas sobre um túmulo<sup>k</sup>.

<sup>19</sup> De que serve ao ídolo uma oferenda de frutos?

Ele não os pode comer nem cheirar.

Assim acontece a quem o Senhor castiga<sup>l</sup>:

<sup>20</sup> fica a olhar<sup>m</sup> e a suspirar,

como suspira um eunuco abraçado a uma virgem:

*assim é quem exerce a justiça pela violência<sup>n</sup>.*

### A importância da alegria

<sup>21</sup> Não entregues a tua alma à tristeza,

nem te atormentes com os teus pensamentos.

<sup>22</sup> A alegria do coração faz viver o homem<sup>o</sup>

e a boa disposição<sup>p</sup> prolonga os seus dias.

<sup>23</sup> Distrai<sup>q</sup> a tua alma e consola o teu coração,

e mantém a tristeza longe de ti,

pois a tristeza foi a perdição de muitos

e nela nada há de proveitoso.

<sup>24</sup> A inveja e a cólera encurtam os dias,

e as preocupações conduzem à velhice antecipada.

<sup>25</sup> Um coração feliz e contente à mesa<sup>r</sup>

tira partido do que come<sup>s</sup>.

## 31 A riqueza

<sup>1</sup> A insónia causada pela riqueza retira o vigor do corpo<sup>t</sup>

<sup>j</sup> Lit.: *coisas boas derramadas sobre boca fechada*. A referência parece ser a alguém tão doente que não consegue comer.

<sup>k</sup> O hebraico lê *diante de um ídolo*.

<sup>l</sup> Lit.: *assim [é] o que é perseguido pelo Senhor*. Numa interpretação possível de um texto pouco claro, a imagem sugere alguém que está doente, como resultado de uma intervenção divina (o que está de acordo com a mundividência bíblica), e como resultado não consegue comer. O hebraico apresenta *assim é quem tem boa fortuna e não pode gozar dela*; o texto, porém, foi largamente reconstruído. A NVg acrescenta *sendo esta a recompensa da sua iniquidade*.

<sup>m</sup> Lit.: *olhando com olhos*.

<sup>n</sup> Cf. 20,4. A NVg omite o v.20c.

<sup>o</sup> Lit.: *[é] vida de homem*. A NVg acrescenta *e é um indefectível tesouro de santidade*.

<sup>p</sup> O grego acrescenta *de homem*.

<sup>q</sup> Lit.: *engana*.

<sup>r</sup> Lit.: *em comidas*.

<sup>s</sup> Lit.: *toma conta das suas comidas*.

<sup>t</sup> Lit.: *insónia de rico derrete carnes*. Segue-se a ordem dos caps. restaurada a partir do hebraico (cap. grego 31 = cap. hebraico 34), também seguida pela NVg; na maioria dos mss. gregos, 30,25-33,16a ficaram deslocados, surgindo a seguir a 36,13 (na numeração restaurada). Este cap., tal como o anterior, divide-se em três secções distintas. A primeira (vv.1-11) fala sobre a riqueza e as apoquentações

e as suas preocupações retiram o sono.

<sup>2</sup>As preocupações que estão na origem da insónia não deixam dormir<sup>a</sup>, tal como uma doença grave afasta<sup>b</sup> o sono.

<sup>3</sup>O rico afadiga-se em acumular riquezas e quando descansa<sup>c</sup> é para desfrutar dos seus luxos.

<sup>4</sup>O pobre afadiga-se para ter o mínimo com que viver<sup>d</sup> e quando descansa cai na miséria.

<sup>5</sup>Quem ama o ouro não ficará livre de culpa<sup>e</sup>, e quem anda atrás do lucro por ele se deixará extraviar.

<sup>6</sup>Muitos se desgraçaram<sup>f</sup> por causa do ouro, e a sua perdição aconteceu diante de seus olhos<sup>g</sup>.

<sup>7</sup>O ouro<sup>h</sup> é um tronco que faz tropeçar aqueles que o endeusam<sup>i</sup>, todos os insensatos se deixam apanhar na armadilha<sup>i</sup>.

<sup>8</sup>Feliz o rico que se comporta de forma irrepreensível<sup>k</sup> e que não vai atrás do ouro<sup>l</sup>.

<sup>9</sup>Quem é ele, para que o felicitemos<sup>m</sup>? De facto, fez maravilhas entre o seu povo.

<sup>10</sup>Quem foi submetido a esta prova<sup>n</sup> e considerado perfeito? Isto será para ele motivo de glória.

Quem poderia ter transgredido a Lei<sup>o</sup> e não transgrediu, quem poderia ter feito o mal e não o fez?

---

que ela traz (cf. a parábola do homem rico em Lc 12,16-20 e Pr 28,20b; Co 5,9; 1Tm 6,9s), louvando igualmente a conduta de um rico que sabe ser responsável e correto, algo raro de encontrar (assim se interpreta a interrogação do v.9; cf. Mt 19,23s; Mc 10,23-25; Lc 16,13). A secção seguinte (vv.12-24) reflete sobre a etiqueta do banquete (tema comum na literatura egípcia, provavelmente a inspiração para Pr 23,1-3), oferecendo uma série de conselhos sobre o tema, particularmente importante para a cultura helenística que muito privilegiava o *sympósion* (banquete, lit. *ato de beber em conjunto*). Isto levará a uma reflexão na última secção (vv.25-31) sobre o vinho, alertando não só para os seus perigos (cf. Pr 20,1; 23,29-35; 31,4s; Am 6,6; Os 7,5; Is 5,11s; 28,1), mas fazendo também o seu elogio (cf. Jz 9,13; Sl 104,15), algo aliás comum na literatura greco-romana (cf., por ex., Horácio, *Odes* 1,7; I, 18; III,19; III,21).

<sup>a</sup> Lit.: *preocupação de insónia retirará sono*.

<sup>b</sup> Lit.: *torna sóbrio*.

<sup>c</sup> Lit.: *e na pausa/repouso* (o mesmo no v.4b).

<sup>d</sup> Lit.: *em diminuição de vida*.

<sup>e</sup> Lit.: *não será justificado*. A tradução literal, porém, remeteria para o conceito paulino; segue-se o sentido do original hebraico.

<sup>f</sup> Lit.: *foram dados para queda*.

<sup>g</sup> Lit.: *conforme rosto deles*.

<sup>h</sup> O ouro é acrescento da tradução.

<sup>i</sup> A NVg acrescenta *ai daqueles que vão atrás dele*.

<sup>j</sup> Lit.: *nele*.

<sup>k</sup> Lit.: *que foi encontrado irrepreensível*.

<sup>l</sup> A NVg acrescenta *e não põe a sua esperança no dinheiro e nos tesouros*.

<sup>m</sup> Lit.: *Quem é? Felicita-lo-emos ou considerá-lo-emos feliz*.

<sup>n</sup> Lit.: *quem foi provado nele* [ou seja, no ouro].

<sup>o</sup> A Lei é acrescento da tradução (cf. expressão semelhante em 19,24).

<sup>11</sup>Por isso serão consolidados os seus bens<sup>p</sup>  
e a assembleia falará sobre os seus atos de misericórdia<sup>q</sup>.

### Etiqueta nos banquetes

<sup>12</sup>Estás sentado numa mesa opulenta?<sup>r</sup>

Não te mostres um glutão<sup>s</sup>  
e não digas «Quanta coisa há aqui!»

<sup>13</sup>Lembra-te que um olho ávido<sup>u</sup> é uma coisa má<sup>v</sup>.

Que coisa pior foi criada do que o olho?  
Por isso escorrem lágrimas de todos os rostos<sup>w</sup>.

<sup>14</sup>Não estendas a mão para onde alguém está a olhar<sup>x</sup>,  
e não te lances ao mesmo prato que ele<sup>y</sup>.

<sup>15</sup>Pensa no teu próximo tanto como em ti<sup>z</sup>,  
reflete sobre tudo o que fazes<sup>aa</sup>.

<sup>16</sup>Come como um homem educado o que te puserem à frente<sup>ab</sup>,  
e não devores a comida<sup>ac</sup>, para que não passem a detestar-te.

<sup>17</sup>Sê o primeiro a terminar, por educação;  
não sejas glutão, para não ofenderes ninguém<sup>ad</sup>.

<sup>18</sup>Se te sentares no meio de muita gente,  
não sejas o primeiro a estender a mão.

<sup>19</sup>A alguém bem-educado basta-lhe pouco,  
e ao deitar-se não terá dificuldade em respirar<sup>ae</sup>.

<sup>20</sup>Um estômago comedido tem um sono saudável,

<sup>p</sup> A NVg acrescenta *no Senhor*.

<sup>q</sup> Lit.: *as suas esmolas*, ou seja, atos que demonstram misericórdia; em grego, *eleēmosýnē* (*esmola*) tem como raiz *éleos* (*misericórdia, piedade, compaixão*).

<sup>r</sup> Lit.: *sentaste-te sobre grande mesa?*

<sup>s</sup> Lit.: *não abras sobre ela [a mesa] tua goela*.

<sup>t</sup> Lit.: *em cima dela*.

<sup>u</sup> Lit.: *[é] mau um olho maligno*. Fazer comentários sobre a comida era considerado um ato indelicado, que revelava inveja ou glutonia (cf. Pr 23,1-3).

<sup>v</sup> A NVg acrescenta *Deus odeia o olho iníquo*.

<sup>w</sup> Provavelmente porque a inveja causa sempre tristeza (cf. Mt 20,15). Para a ideia dos olhos como fonte de pecado, cf. Nm 15,39 e Jb 31,1.

<sup>x</sup> Lit.: *para onde se [ele] olhar não estendas mãos*. O sujeito do verbo *olhar* é de difícil interpretação; alguns consideram o olho do v. anterior, outros o *próximo* do v. seguinte, outros ainda leem *não estendas a mão para onde olhares*. Tendo em conta o v. seguinte a tradução proposta parece fazer mais sentido. A NVg acrescenta *para que não fiques corado de inveja*.

<sup>y</sup> Lit.: *e não o apertes em prato*.

<sup>z</sup> Lit.: *pensa nas coisas do [teu] próximo a partir de ti mesmo*.

<sup>aa</sup> Lit.: *sobre todo o ato*.

<sup>ab</sup> Lit.: *come como homem as coisas deixadas à frente de ti*.

<sup>ac</sup> Lit.: *não mastiques*.

<sup>ad</sup> Lit.: *para não tropeçares*.

<sup>ae</sup> Lit.: *sobre o seu leito não arfa*.

levanta-se cedo e com bom espírito<sup>a</sup>,  
enquanto os tormentos das insónias, dos enjoos  
e das cólicas assolam quem é glutão.

<sup>21</sup> Se te viste forçado a comer muito<sup>b</sup>,  
levanta-te, vai vomitar longe, e ficarás aliviado<sup>c</sup>.

<sup>22</sup> Ouve-me, filho, não me desprezes,  
e acabarás por compreender as minhas palavras<sup>d</sup>.  
Em tudo o que fizeres sê moderado<sup>e</sup>,  
e nunca ficarás doente<sup>f</sup>.

<sup>23</sup> Dizem-se elogios sobre quem é pródigo nos banquetes<sup>g</sup>  
e a reputação da sua generosidade é credível.

<sup>24</sup> Já aquele que é mesquinho a receber, toda a cidade murmura contra ele<sup>h</sup>,  
e é exata a reputação da sua mesquinhez.

### Benefícios e malefícios do vinho

<sup>25</sup> Não te mostres um valentão<sup>i</sup> com o vinho,  
pois o vinho foi a perdição de muitos.

<sup>26</sup> Assim como a fornalha testa o aço quando é temperado,  
assim também o vinho testa os corações numa discussão entre arrogantes.

<sup>27</sup> O vinho é como vida para os homens,  
se o beberes com moderação.

Que vida se pode levar quando falta o vinho?<sup>j</sup>  
De facto, ele foi criado para a alegria dos homens<sup>k</sup>.

<sup>28</sup> O coração fica bem disposto e a alma alegre  
quando se bebe vinho na altura certa e com moderação<sup>l</sup>.

<sup>29</sup> A amargura, porém, invade a alma quando se bebe demasiado,  
a ponto de causar irritação e perda de equilíbrio<sup>m</sup>.

<sup>a</sup> Lit.: e a alma dele [está] com ele.

<sup>b</sup> Lit.: em comidas.

<sup>c</sup> A NVg acrescenta e não levarás a doença até ao teu corpo.

<sup>d</sup> Lit.: e sobre as coisas finais encontrarás as minhas palavras.

<sup>e</sup> Lit.: em todas as tuas obras sê diligente/cuidadoso. A tradução por moderado é inspirada no hebraico e na NVg.

<sup>f</sup> Lit.: e toda a doença nunca virá para ti.

<sup>g</sup> Lit.: os lábios elogiarão [alguém] esplêndido em pães [ou seja, a distribuir comida durante o banquete].

<sup>h</sup> Lit.: cidade murmurará a[o] mau acerca de pão.

<sup>i</sup> Lit.: não sejas viril, no sentido de portar-se com um «macho» valentão.

<sup>j</sup> A NVg acrescenta o que tira a vida é a morte.

<sup>k</sup> Lit.: para alegria aos homens.

<sup>l</sup> Lit.: boa disposição de coração e alegria de alma [é] / vinho bebido moderado em tempo. A NVg acrescenta beber com sobriedade dá saúde ao corpo e ao espírito / já beber em demasia causa irritação, / ira e leva à ruína completa.

<sup>m</sup> Lit.: amargura de alma [é] vinho bebido muito / em irritação e desequilíbrio.

<sup>30</sup>A embriaguez enfurece o insensato até ao escândalo<sup>n</sup>,  
diminui a sua força e causa-lhe feridas.

<sup>31</sup>Num banquete onde há vinho não repreendas o teu próximo  
nem mostres desprezo quando ele fica alegre<sup>o</sup>;  
não lhe dirijas palavras insultuosas  
nem o aflijas com as tuas reclamações<sup>p</sup>.

## 32 De novo a etiqueta do banquete

<sup>1</sup>Escolheram-te para presidir ao banquete<sup>q</sup>? Não te envaideças  
e comporta-te como apenas mais um entre os convivas<sup>f</sup>.

Preocupa-te com eles e só depois toma o teu lugar;

<sup>2</sup>quando cumprires todas as tuas obrigações, reclina-te à mesa<sup>g</sup>,  
para te alegrares na sua companhia  
e receberes elogios<sup>h</sup> pela tua cortesia.

<sup>3</sup>Quanto a ti, ancião, toma a palavra, pois isso te fica bem,  
mas com cuidada ponderação, sem interromper a música<sup>u</sup>.

<sup>4</sup>Nos momentos de entretenimento, não estejas sempre a falar<sup>v</sup>,  
nem exibas a tua sabedoria a despropósito.

<sup>5</sup>Como um rubi embutido<sup>w</sup> num ornamento de ouro,  
assim é um concerto de música num banquete onde há vinho;

<sup>6</sup>como uma esmeralda embutida<sup>x</sup> numa peça de ouro,  
assim é uma composição musical a acompanhar um bom vinho<sup>y</sup>.

<sup>7</sup>Quanto a ti, jovem, fala apenas quando te for necessário,

<sup>n</sup> Lit.: *para obstáculo/pedra de tropeço*. Outra tradução possível seria: *fazendo com que tropece*.

<sup>o</sup> Lit.: *em sua alegria*.

<sup>p</sup> O hebraico lê *na presença de toda a gente*.

<sup>q</sup> Lit.: *sentaram-te [como] presidente*. Este cap. apresenta duas secções. A primeira (vv.1-13) retoma o tema da etiqueta do baquete (cf. nota a 31,1), iniciando-se com uma referência à tradição grega de nomear um «presidente do banquete» (*sympostarkhos*) que tinha, entre várias incumbências, a de servir o vinho, propor brindes e decidir a proporção de água com que se ia misturando o vinho; depois desta introdução, Ben Sira dá vários conselhos a respeito da etiqueta do *sympósion* quer aos anciãos (vv.3-6), quer aos jovens (vv.7-10), terminando com conselhos gerais (vv.11-13). A segunda secção (vv.14-24), revisita um tema caro ao autor, o do temor de Deus (discussão que continuará no cap. seguinte, vv.1-6), acrescentando uma série de conselhos que não apresenta uma unidade evidente, mas que aborda temas também eles recorrentes, tal como a instrução (*paideia*, cf. 6,22; 21,19.21; 22,6; 23,7; 42,5.8; 50,27) e a importância de viver de acordo com os preceitos da Lei (cf. 2,16; 4,12; 6,37; Sl 119,44-48).

<sup>f</sup> Lit.: *torna-te entre eles como um deles*.

<sup>g</sup> *A mesa é acrescento da tradução*.

<sup>h</sup> Lit.: *coroa*; referência às coroas usadas nos banquetes (Sab 2,8; Is 28,1-4).

<sup>u</sup> Para os entretenimentos musicais nos banquetes, também comuns na cultura greco-romana, cf. Is 5,12; 24,7-9; Co 2,8.

<sup>v</sup> Lit.: *onde [existe] audição, não derrames fala*. O termo grego empregue (*akróama*) refere-se a qualquer tipo de entretenimento: um espetáculo, uma recitação, uma canção, uma representação, etc.

<sup>w</sup> Lit.: *selo de rubi*. O termo grego *spbragis* (*selo*) poderá referir-se a qualquer pedra preciosa encastada.

<sup>x</sup> Lit.: *selo de esmeralda* (cf. v.5a nota).

<sup>y</sup> A NVG acrescenta *escuta em silêncio, e pelo respeito [que mostras] cairás nas boas graças [dos outros]*.

apenas por duas vezes, e só se te perguntarem.

<sup>8</sup> Sê breve nas tuas intervenções; diz-se muito em poucas palavras<sup>a</sup>.

Mostra-te conhecedor mas, ao mesmo tempo, que sabes estar calado.

<sup>9</sup> Entre os poderosos não te comportes como um igual<sup>b</sup>,  
e se um outro fala<sup>c</sup>, não te ponhas a tagarelar.

<sup>10</sup> Assim como o relâmpago precede o trovão,  
assim também a benevolência precede alguém modesto<sup>d</sup>.

<sup>11</sup> Quando chegar a hora<sup>e</sup>, levanta-te e não prolongues a tua presença;  
apressa-te em ir para casa e não fiques a molengar.

<sup>12</sup> Lá poderás divertir-te e fazer o que te apetece,  
mas sem pecar com palavras arrogantes.

<sup>13</sup> Acima de tudo, bendiz Aquele que te criou<sup>f</sup>  
e que te embriaga, sim, com os seus benefícios.

### O temor do Senhor

<sup>14</sup> Quem teme o Senhor aceita a instrução,  
e os que por ela<sup>g</sup> madrugam encontrarão a sua benevolência.

<sup>15</sup> Quem procura conhecer<sup>h</sup> a Lei será por ela saciado,  
já para o hipócrita ela será motivo de escândalo<sup>i</sup>.

<sup>16</sup> Os que temem o Senhor descobrem a justiça  
e as suas ações justas brilham como a luz.

<sup>17</sup> Quem é pecador recusa ser repreendido  
e encontra pretextos para fazer o que entende<sup>j</sup>.

<sup>18</sup> Um homem ponderado jamais prescinde da reflexão;  
o estrangeiro e o arrogante não conhecem o temor<sup>k</sup>.

<sup>19</sup> Nada faças sem ponderar,  
e nunca te arrependers do que fizeste<sup>l</sup>.

<sup>a</sup> Lit.: *sintetiza palavra, em poucas coisas [há] muitas coisas.*

<sup>b</sup> Alguns mss. leem *não mostres ter autoridade.*

<sup>c</sup> Alguns mss. apresentam (assim como o hebraico e a NVg): *quando um ancião [está presente].*

<sup>d</sup> Lit.: *graça virá antes do modesto.* Numa interpretação possível, o jovem que mostra modéstia recebe de forma imediata e viva (como um *relâmpago*) a admiração e o favor de todos.

<sup>e</sup> Lit.: *em hora.*

<sup>f</sup> Também na cultura clássica era hábito fazer uma libação à divindade e entoar um cântico no final do banquete (cf. Platão, *Banquete*, 176).

<sup>g</sup> *Por ela* é acrescento da tradução (cf. expressão semelhante em 4,12).

<sup>h</sup> *Conhecer* é acrescento da tradução.

<sup>i</sup> Lit.: *e quem representa* [o verbo usado em grego tem a mesma raiz de *hipócrito*, lit.: *ator*] *será escandalizado nela* (cf. Jo 16,1 nota).

<sup>j</sup> Lit.: *de acordo com a sua vontade.*

<sup>k</sup> Lit.: *não se envolve perante temor.* A expressão evoca talvez o *temor de Deus*; dá a referência ao *estrangeiro*, que não o possui.

<sup>l</sup> Lit.: *e no tu fazeres não te arrependas.* Outra tradução possível seria *depois de o fazeres, não te arrependas* (cf. hebraico e NVg), ou seja, quando se faz qualquer coisa refletida, devemos ser coerentes com a decisão, e levá-la até ao fim.

- <sup>20</sup> Não vás por caminhos acidentados<sup>m</sup>  
e não tropeçarás nas suas pedras.  
<sup>21</sup> Não confies em caminhos inexplorados<sup>n</sup>,  
<sup>22</sup> e mesmo com os teus filhos toma precauções<sup>o</sup>.  
<sup>23</sup> Em tudo o que fizeres, confia em ti próprio,  
pois também isto é guardar os mandamentos<sup>p</sup>.  
<sup>24</sup> Quem é fiel à Lei está atento aos mandamentos,  
e quem confia no Senhor não será defraudado.

**33**<sup>1</sup> A quem teme o Senhor nenhum mal lhe sobrevirá<sup>q</sup>;  
pelo contrário, será resgatado de todas as provações<sup>r</sup>.

- <sup>2</sup> Um homem sábio não despreza<sup>s</sup> a Lei;  
já quem finge observá-la<sup>t</sup> é como um barco numa tempestade.  
<sup>3</sup> Um homem inteligente confia na Lei  
e para ele a Lei é tão confiável como um oráculo divino<sup>u</sup>.  
<sup>4</sup> Prepara o que vais dizer<sup>v</sup> e assim serás ouvido,  
reúne as tuas ideias e responde só depois<sup>w</sup>.  
<sup>5</sup> O interior<sup>x</sup> de um ignorante é como a roda de um carro,  
os seus pensamentos andam às voltas como um eixo.  
<sup>6</sup> Um amigo trocista é como um cavalo de reprodução:  
relincha debaixo de qualquer cavaleiro<sup>y</sup>.

<sup>m</sup> Lit.: *de tropeço*.

<sup>n</sup> Ou *desimpedidos*. A NVg acrescenta *não dês à tua alma motivo de escândalo*.

<sup>o</sup> A NVg acrescenta *e toma atenção aos teus servos domésticos*.

<sup>p</sup> Lit.: *em toda a obra confia na tua alma / pois também isto é guarda dos mandamentos*.

<sup>q</sup> Continuando a secção iniciada no cap. anterior (v.14), Ben Sira dá seguimento à sua reflexão sobre o temor de Deus (vv.1-6), desenvolvendo a ideia de que a quem nele persevera *nenhum mal sobrevirá* (cf. Jb 5,19; Pr 12,21; Dn 13,1-63, a história de Susana). Já a secção dos vv.7-15 oferece uma teodiceia e uma reflexão sobre a criação e as tensões opostas que nela operam, aproximando a distinção entre dias santificados e dias comuns do contraste que existe entre piedoso e pecador. Já na curta secção seguinte (vv.16-18), Ben Sira falará na primeira pessoa (cf. o prólogo; 24,30-34; 39,12s, 51,13-28), apresentando uma curta nota autobiográfica de como interpreta o seu papel na tradição sapiencial, afirmando-se credor da tradição bíblica, de que é apenas o mais recente representante. Depois deste testemunho, os vv.19-24 contém uma série de máximas sobre a importância de manter a independência pessoal, terminando este cap. com vários conselhos (vv.25-33) sobre como lidar com os escravos, que devem ser lidos numa cultura (quer semita, quer helenista) que aceitava social e religiosamente a escravatura e raramente a questionava; ainda assim, a Torá garantia alguns direitos aos escravos, se bem que limitados (cf. Ex 21,1-11.20s.26s; Lv 25,39-55; Dt 15,12-18; 23,16s).

<sup>r</sup> Lit.: *mas em tentação também de volta será arrancado*.

<sup>s</sup> Lit.: *odeia/detesta*, no sentido semita do termo (cf. notas a Jo 12,25 e Mt 5,43).

<sup>t</sup> Lit.: *mas o que representa nela* (cf. 32,15b nota).

<sup>u</sup> Lit.: *resposta de evidências*. O termo grego *déloi* [lit.: *evidências*] refere-se às manifestações divinas (*urim*; cf. Ex 28,30; Lv 8,8; Dt 33,8; 1Sm 14,41).

<sup>v</sup> Lit.: *palavra*.

<sup>w</sup> Lit.: *ata [a ti] instrução e responde*.

<sup>x</sup> Lit.: *as entranhas*.

<sup>y</sup> Ou seja, não hesita em falar, seja quais forem as circunstâncias ou o interlocutor.

### Opostos da natureza

- <sup>7</sup>Por que razão um dia é mais importante que outro<sup>a</sup>,  
se a toda luz que ilumina os dias do ano vem do Sol<sup>b</sup>?
- <sup>8</sup>Foi o Senhor, na sua ciência, quem os distinguiu<sup>c</sup>,  
estabelecendo as diferentes estações e festas.
- <sup>9</sup>A uns exaltou e santificou,  
enquanto outros contribuem apenas para a contagem dos dias<sup>d</sup>.
- <sup>10</sup>Assim também todos os homens provêm da terra,  
e da terra foi criado Adão:
- <sup>11</sup>porém, na sua imensa sapiência<sup>e</sup>, o Senhor distinguiu-os entre si,  
e tornou diferentes os seus caminhos.
- <sup>12</sup>A uns abençoou e exaltou<sup>f</sup>,  
a outros santificou e aproximou de si<sup>g</sup>;  
outros ainda amaldiçoou e humilhou  
e retirou-os dos seus lugares<sup>h</sup>.
- <sup>13</sup>Como o barro nas mãos de um oleiro<sup>i</sup>,  
que o modela como lhe apraz<sup>j</sup>,  
assim são os homens nas mãos de quem os fez,  
que lhes retribui de acordo com o seu julgamento.
- <sup>14</sup>O oposto do mal é o bem,  
e oposto da morte é a vida:  
assim também o pecador é o oposto do piedoso.
- <sup>15</sup>Observa todas as obras do Altíssimo:  
duas a duas, uma diante da outra.

### Um testemunho pessoal

- <sup>16</sup>Também eu, o último a chegar<sup>k</sup>, mantive-me vigilante

<sup>a</sup> Lit.: *dia é superior a dia.*

<sup>b</sup> Lit.: *e toda a luz de dia de ano [vem] de sol.*

<sup>c</sup> Lit.: *em ciência de Senhor foram distinguidos.* Ou seja, foi o Senhor quem tornou os dias diferentes, no sentido em que alguns são, por exemplo, consagrados a festividades, e a sucessão das estações faz com que sejam também distinguíveis entre si.

<sup>d</sup> Lit.: *e [alguns] deles colocou para número de dias.*

<sup>e</sup> Lit.: *em multidão de conhecimento.*

<sup>f</sup> Como, por exemplo, Abraão e o seus descendentes (cf. Gn 12,2; 15,5; 22,17; 24,60; 28,14; Ex 32,13; Dt 1,10).

<sup>g</sup> Referência à classe sacerdotal (cf. Nm 16,5-7; Ez 40,46; 42,13; 45,4).

<sup>h</sup> A referência poderá ser à generalidade dos pagãos, ou em particular aos cananeus (cf. Gn 9,25-27; 12,6s; Ex 33,1-3).

<sup>i</sup> Lit.: *barro de oleiro em mão dele.*

<sup>j</sup> A maior parte dos mss. (Rahlfs) lê *todos os seus caminhos de acordo com o seu comprazimento.* A tradução segue a evidência de alguns mss. (Ziegler) e a NVg, que parece fazer mais sentido no contexto.

<sup>k</sup> *A chegar* é acrescido da tradução, procurando tornar mais claro o pensamento de Ben Sira: no momento em que escreve, é o autor mais recente de uma longa lista de mestres sapienciais; o v.16b esclarece

como alguém que respiga atrás dos vindimadores.

<sup>17</sup> Com a bênção do Senhor fiz progressos,  
e, como alguém que vindima, enchi o lagar.

<sup>18</sup> Ficai a saber que não me afadiguei somente por mim,  
mas por todos os que procuram a instrução.

### A importância da independência

<sup>19</sup> Ouvi-me, ó poderosos entre o povo;  
líderes da assembleia: prestai atenção!

<sup>20</sup> Não deixes nenhum filho ou mulher, irmão<sup>l</sup> ou amigo  
ter poder sobre ti, enquanto fores vivo,  
nem confies os teus bens a outros,  
não vás tu arrepender-te e ter de os suplicar de volta.

<sup>21</sup> Enquanto fores vivo e em ti houver alento,  
não te entregues ao poder de ninguém<sup>m</sup>.

<sup>22</sup> Pois é melhor que os teus filhos supliquem pela tua ajuda<sup>n</sup>  
do que ficares a olhar expectante para as suas mãos<sup>o</sup>.

<sup>23</sup> Sê excelente em tudo o que fizeres,  
e não deixes que a tua reputação se manche.

<sup>24</sup> E quando chegar o último dia da tua vida<sup>p</sup>,  
no momento da tua morte<sup>q</sup>, distribuí a tua herança.

### Lidar com os escravos

<sup>25</sup> Forragem, uma vara e carga para um burro;  
para um escravo: pão, disciplina<sup>r</sup> e trabalho.

<sup>26</sup> Faz com que o teu servo trabalhe, e terás descanso;  
se o deixares de mãos desocupadas<sup>s</sup>, ele procurará a liberdade.

<sup>27</sup> Um jugo e uma correia curam a teimosia<sup>t</sup>;  
para um escravo mau, vergastadas e castigos.

<sup>28</sup> Fá-lo trabalhar<sup>u</sup>, para que não se torne ocioso,

---

que ele próprio foi respigando e recolhendo os frutos dos anteriores autores dos livros bíblicos (os vindimadores).

<sup>l</sup> Ou seja, um parente, no sentido semita do termo.

<sup>m</sup> Lit.: *não troques a ti próprio em toda [a] carne*.

<sup>n</sup> Lit.: *te supliquem*.

<sup>o</sup> Lit.: *do que tu olhares para mãos de teus filhos*.

<sup>p</sup> Lit.: *em dia de fim de dias de tua vida*.

<sup>q</sup> Lit.: *em ocasião de fim*.

<sup>r</sup> Em grego *paideia*, tal como no v.18b (cf. 21,24 nota).

<sup>s</sup> Lit.: *deixa mãos para ele*.

<sup>t</sup> Lit.: *dobram o pescoço*, um sinal de submissão (cf. 7,23b); ou seja, um jugo (ou outras formas de manietar) e uma correia ajudam o amo a controlar um escravo que seja teimoso (a analogia com o burro do v.25a também é possível). A NVg acrescenta *e a constante ocupação faz vergar o escravo*.

<sup>u</sup> Lit.: *lança-o em trabalho*.

pois a ociosidade ensina muitos males.

<sup>29</sup>Põe-no a trabalhar como convém  
e se não te obedecer, coloca-lhe grilhões nos pés<sup>a</sup>.

<sup>30</sup>Mas não vás longe demais com ninguém<sup>b</sup>  
e não faças nada de injusto.

<sup>31</sup>Se tens um escravo, trata-o como a ti<sup>c</sup>,  
porque o compraste a preço de sangue<sup>d</sup>.

<sup>32</sup>Se tens um escravo, trata-o como um irmão,  
porque precisas dele como de ti mesmo<sup>e</sup>.

<sup>33</sup>Se o maltratares e ele se puser em fuga,  
em que caminho irás procurá-lo<sup>f</sup>?

## 34<sup>Os sonhos</sup>

<sup>1</sup>Um homem sem inteligência tem esperanças vãs e falsas,  
e os sonhos dão asas a pessoas insensatas<sup>g</sup>.

<sup>2</sup>Alguém que tenta agarrar sombras e perseguir o vento,  
assim é aquele que confia em sonhos.

<sup>3</sup>Os sonhos são como um espelho:

o rosto que se vê diante é apenas um rosto parecido<sup>h</sup>.

<sup>4</sup>Daquilo que é impuro, como poderá sair algo puro?

<sup>a</sup> Lit.: *pesa os seus pés*, ou seja, *ata-lhe os pés* [com grilhões ou outras formas de manietação].

<sup>b</sup> Lit.: *e não [te] excedas sobre toda [a] carne*.

<sup>c</sup> Lit.: *que ele seja como tu*.

<sup>d</sup> Lit.: *porque o compras em/com sangue*. O significado do texto é incerto e o texto hebraico está corrompido neste passo. Talvez Ben Sira queira dizer que um escravo foi comprado com um grande sacrifício económico do seu dono. Poderá também haver uma alusão ao ritual de o dono furar a orelha do seu escravo (cf. Ex 21,6). A ordem dos vv. também é objeto de discussão, e a NVg seguiu uma ordem diferente: *se tens apenas um escravo, trata-o como a ti próprio, / porque precisas dele como de ti mesmo. / Se tens apenas um escravo, trata-o como se fosse um irmão, / não vás tu descarregar a tua ira sobre o sangue do teu sangue* [lit.: *da tua alma*, ou seja, sangue do teu sangue, se o dono considerar o escravo como um irmão/parente]. O hebraico também especifica que se está a falar de donos que têm apenas um escravo, que se torna por isso imprescindível e ainda mais valioso.

<sup>e</sup> Lit.: *como a tua alma/vida*.

<sup>f</sup> Segundo Dt 23,16s, era proibido devolver ao dono um escravo fugitivo.

<sup>g</sup> Pode-se considerar neste cap. três secções distintas. A primeira (vv.1-8) fala sobre a vacuidade dos sonhos e revela desconfiança a seu respeito, na linha de Dt 13,1-5 ou Jr 23,23-40, muito embora a crença no significado dos sonhos fosse comum na antiguidade, inclusivamente no AT (Gn 40,8-19; 41,1-32; Dn 2,1-19.27-45) ou mesmo no NT (Mt 1,20-23; 2,13.22). De seguida, nos vv.9-17 Ben Sira reflete sobre a importância da sabedoria na sua articulação com a experiência, sublinhando a importância de viajar (ideia reiterada em 39,4), e retomando de seguida um dos seus temas mais caros, a importância do temor de Deus. Na última e terceira secção do cap. (vv.18-26), aborda-se uma questão não muito frequente na literatura sapiencial: a do sacrifício e do culto religioso, que devem estar radicados nos princípios da justiça e da caridade: por outras palavras, o sacrifício não compensa nenhuma injustiça praticada (cf. Am 5,21-25; Os 8,13; Is 1, 11-17).

<sup>h</sup> Lit.: *isto contra isto* [isto é, um reflexo] [é] *a visão dos sonhos / diante de rosto semelhança de rosto*. Possivelmente Ben Sira quer transmitir a ideia de que os sonhos são manifestações das preocupações e desejos do seu sujeito (que são inconscientes, como diria a psicanálise moderna).

Que verdade se pode retirar da mentira?

<sup>5</sup>Divinações, auspícios, sonhos, tudo são coisas vãs, são como delírios de uma mulher em dores de parto<sup>i</sup>.

<sup>6</sup>A não ser que tenham sido enviados pelo Altíssimo nas suas visitasões<sup>j</sup>, não lhes entregues o teu coração.

<sup>7</sup>Os sonhos fizeram com que muitos se extraviassem e levaram à desgraça aqueles que neles puseram a sua esperança.

<sup>8</sup>É sem falsidade que a Lei se há de cumprir; a sabedoria na boca de um fiel é perfeita.

### As viagens

<sup>9</sup>Um homem viajado conhece muitas coisas e alguém experimentado expressa-se com inteligência.

<sup>10</sup>Quem não tem experiência pouco sabe, já alguém viajado torna-se cada vez mais arguto<sup>k</sup>.

<sup>11</sup>Vi muitas coisas nas minhas viagens, e o que sei vai para além do que digo<sup>l</sup>.

<sup>12</sup>Muitas vezes corri perigo de morte, mas graças à experiência acumulada acabei por ser salvo<sup>m</sup>.

<sup>13</sup>O espírito daqueles que temem o Senhor sobreviverá<sup>n</sup>, pois a sua esperança está naquele que os salva<sup>o</sup>.

<sup>14</sup>Quem teme o Senhor nada receia e nada o assusta, porque Ele é a sua esperança.

<sup>15</sup>Feliz é a alma de quem teme o Senhor. Em quem se ampara? Quem é o seu apoio?

<sup>16</sup>Os olhos do Senhor estão naqueles que o amam, Ele é proteção poderosa, sólido apoio<sup>p</sup>, abrigo contra o calor ardente e o sol do meio-dia<sup>q</sup>,

<sup>i</sup> Lit.: *tal como coração de parturiente fantasia*. Ao contrário da interpretação dos sonhos, as práticas divinatórias eram condenadas no AT (1Sm 6,2; Is 44,25; Ez 13,6-8; 21,26). O termo *auspicio* (do latim *auspicium*, «observação de aves») pretende traduzir etimologicamente o grego *oiōnismós*, que diz respeito à adivinhação tendo em conta o voo e o canto dos pássaros.

<sup>j</sup> Lit.: *em visitação*. Como exemplos deste tipo de visitação divina, cf. Gn 28,12-16; 31,10-13.24; 37,5-10; 40,8-19; 41,1-32; Dn 2,1-19.27-45.

<sup>k</sup> Lit.: *abunda argúcia*.

<sup>l</sup> Lit.: *minha inteligência [é] mais do que as minhas palavras*.

<sup>m</sup> Lit.: *fui salvo graças a estas coisas*.

<sup>n</sup> Não numa vida para além da morte, mas a um particular perigo mortal, se enquadrarmos o pensamento no contexto de Ben Sira (cf. Is 38,16s); aqueles que não temem o Senhor, esses sim, não sobreviverão a um hipotético perigo. A NVg acrescenta *e pelo seu olhar será bendito*.

<sup>o</sup> A NVg acrescenta *e os olhos do Senhor estão sobre aqueles que o amam*.

<sup>p</sup> Lit.: *apoio de força*. Para a ideia, cf. Is 4,6; 25,4s; Sl 121,5s.

<sup>q</sup> Lit.: *e abrigo de meio-dia*. Alguns mss. apresentam *sombra [que protege] do meio-dia*.

sentinela que impede de tropeçar, auxílio na queda<sup>a</sup>.

<sup>17</sup> Ele eleva a alma e ilumina os olhos,  
dá a cura, a vida<sup>b</sup> e a bênção<sup>c</sup>.

### Os sacrifícios

<sup>18</sup> É uma oblação vergonhosa oferecer um sacrifício iníquo<sup>d</sup>:  
as oferendas dos iníquos não comparam o Senhor<sup>e</sup>.

<sup>19</sup> O Altíssimo não se compraz com oblações de ímpios,  
e não é pela abundância de sacrifícios que absolve os pecados.

<sup>20</sup> Como quem sacrifica um filho diante do seu pai,  
assim é aquele que faz sacrifícios com os bens dos pobres.

<sup>21</sup> A vida dos pobres depende do pão da caridade<sup>f</sup>:  
quem dele os priva é um homicida<sup>g</sup>.

<sup>22</sup> Quem retira ao seu próximo o seu meio de subsistência está a matá-lo,  
e quem priva o trabalhador do seu salário está a derramar o seu sangue.

<sup>23</sup> Um edifica, o outro destrói:  
de que lhes serviu, senão para se afadigarem<sup>h</sup>?

<sup>24</sup> Um reza, o outro amaldiçoa:  
qual das vozes há de escutar o Senhor<sup>i</sup>?

<sup>25</sup> A quem se purificou do contacto com um cadáver<sup>j</sup>, mas volta a tocar nele,  
de que lhe serviu o banho de purificação?

<sup>26</sup> Assim procede também um homem<sup>k</sup> que jejuia pelos seus pecados,  
mas que depois vai e volta a cometê-los.

<sup>a</sup> Lit.: *sentinela a partir de tropeço e auxílio a partir de queda*.

<sup>b</sup> Alguns mss. apresentam *cura de vida*.

<sup>c</sup> A NVg acrescenta *o Senhor é apenas para aqueles que se mantêm / no caminho da verdade e da justiça*.

<sup>d</sup> Lit.: *o que sacrifica a partir do iníquo*. Ou seja, é uma oblação vergonhosa sacrificar algo que foi roubado ou que foi adquirido por meio de uma ação iníqua, praticada contra a Lei, como, por ex., recusar a esmola aos pobres, ideia desenvolvida nos vv.20-26. As duas palavras traduzidas neste v. por *iníquo* são diferentes em grego, mas no contexto traduzem realidades semelhantes (daí serem no livro de Ben Sira vertidas da mesma forma): *adikos* traduz a *iniquidade*, isto é, a injustiça (*justiça* em grego diz-se *dikē*) que representa não respeitar a Lei, e *ánomos* aquele que vive sem lei (*nómos*), e por consequência é *iníquo*.

<sup>e</sup> Lit.: *são para comprazimento*.

<sup>f</sup> Lit.: *pão dos que necessitam [é] vida de pobres*. Ou seja, a vida dos pobres depende da caridade e da esmola, simbolizadas no *pão*.

<sup>g</sup> Lit.: *bomem de sangues*.

<sup>h</sup> Lit.: *mais do que fadiga*.

<sup>i</sup> A palavra em grego usada (*despótēs*, lit. *amo* ou *dono*) não é a mais frequentemente usada para falar no Senhor (*kyrios*). Numa interpretação possível do v., Ben Sira afirma que o ímpio reza em vão por não praticar a caridade, enquanto o pobre amaldiçoa aquele que lhe tornou a vida pior; naturalmente, o Senhor escutará o último, e não o primeiro.

<sup>j</sup> Lit.: *o imergido por causa de cadáver*. No NT este mesmo verbo (*baptizō*, *imergir*) será traduzido por *batizar*. Alguém que tocasse num cadáver ficava ritualmente impuro durante sete dias, e teria de cumprir um ritual de purificação com água lustral, ao terceiro e ao sétimo dia (cf. Nm 19,9.11s).

<sup>k</sup> Lit.: *assim homem*.

Quem escutará a sua oração?  
De que lhe serviu ter-se mostrado humilde?

- 35** Guardar a Lei como forma de prestar culto  
<sup>1</sup> Quem guarda a Lei é como se oferecesse múltiplas oblações<sup>m</sup>,  
 e quem observa os mandamentos é como se oferecesse sacrifícios de comunhão<sup>n</sup>.  
<sup>2</sup> Retribuir um favor é como fazer uma oblação de flor de farinha<sup>o</sup>,  
 e quem dá esmola é como se oferecesse um sacrifício de louvor<sup>p</sup>.  
<sup>3</sup> Afastar-se do mal é agradar ao Senhor  
 e afastar-se da iniquidade é um sacrifício de expiação.  
<sup>4</sup> Não apareças perante o Senhor de mãos vazias<sup>q</sup>,  
 pois tudo isto está prescrito nos mandamentos<sup>r</sup>.  
<sup>5</sup> A oblação do justo enriquece o altar<sup>s</sup>  
 e o seu agradável perfume chega à presença do Altíssimo<sup>t</sup>.  
<sup>6</sup> O sacrifício de um homem justo é aceite pelo Senhor<sup>u</sup>:  
 tal memorial<sup>v</sup> não será esquecido.  
<sup>7</sup> Glorifica o Senhor com generosidade<sup>w</sup>  
 e não retires nada das primícias da tua colheita<sup>x</sup>.  
<sup>8</sup> Em tudo o que ofereceres mostra um rosto feliz,

<sup>1</sup> Lit.: *no ele ter sido humilhado* (isto é, durante o jejum).

<sup>m</sup> Lit.: *o que guarda Lei multiplica oblações*, no sentido em que a observação da Lei é por si só uma oblação. A primeira secção deste cap. (vv.1-10) continua a reflexão anterior sobre aquilo que é mais importante no culto a Deus: a caridade perante o pobre e o afastar-se do mal (vv.1-5); sem isso, as práticas culturais são vãs (cf. Os 6,6; 14,2s; 1Sm 15,22s), embora para Ben Sira a sua observação continue a ser importante, ao contrário das leituras helenistas mais «simbólicas» do sacrifício, presentes, por ex., em Filon de Alexandria; também importante é a disposição interior que o judeu piedoso deve ter quando oferece sacrifícios (vv.6-10). Na secção seguinte (vv.11-18), Ben Sira reafirma a importância da caridade, particularmente perante as viúvas, os órfãos e os pobres (cf. Ex 22,21-23; Dt 10,18; 24,17s; 27,19), pois Deus não faz aceção de pessoas (cf. Dt 10,17s; 2Cr 19,7; Jb 34,17.19; Sb 6,7; cf. também At 10,34; Rm 2,11; Gl 2,6; Cl 3,25). Na última parte do cap. (vv.19-24), o foco é colocado sobre o povo oprimido de Israel, que na altura estava sob o jugo estrangeiro selécida, afirmando a crença de que Deus não tardará a libertar o seu povo, exercendo a sua justiça (cf. Dt 32,35s).

<sup>n</sup> Lit.: *de salvação*. O termo tem um sentido técnico no grego dos LXX e refere-se aos sacrifícios de comunhão (Lv 7,11-21 LXX), que procuravam estabelecer a paz e a comunhão entre o ofertante, a comunidade e Deus, segundo os preceitos de Lv 3.

<sup>o</sup> Ou seja, ter atos de caridade e de gratidão é equivalente a fazer sacrifícios. A flor de farinha era um dos constituintes principais da oferta de cereais no altar do templo (cf. Lv 2).

<sup>p</sup> Para este tipo de sacrifício, cf. Lv 7,11-21.

<sup>q</sup> Lit.: *vazio*.

<sup>r</sup> Lit.: [*e*] *graças a mandamento*.

<sup>s</sup> Lit.: *engordura o altar*. Referência à gordura dos animais sacrificados oferecida no altar (cf. Lv 3,3-5).

<sup>t</sup> Lit.: [*está*] *diante do Altíssimo*.

<sup>u</sup> *Pelo Senhor* é acréscimo da tradução.

<sup>v</sup> Lit.: *o memorial dele* (em grego, é evidente que o referente de *ele* é *sacrifício*). O termo *memorial* refere-se à oferta de cereal queimada no altar (Lv 2,2; cf. Sl 20,4).

<sup>w</sup> Lit.: *em/com olho bom*, assim como no v.9b.

<sup>x</sup> Lit.: *e não diminuas primícia de tuas mãos*.

e consagra ao Senhor<sup>a</sup> o dízimo com alegria.

<sup>9</sup>Dá ao Altíssimo de acordo com o que Ele te deu a ti<sup>b</sup>,  
com generosidade, segundo as tuas possibilidades<sup>c</sup>,

<sup>10</sup>porque o Senhor retribui sempre<sup>d</sup>  
e retribuir-te-á sete vezes mais<sup>e</sup>.

### A justiça divina

<sup>11</sup>Não lhe des subornos, pois Ele não os aceitará,  
nem confies em sacrifícios iníquos,

<sup>12</sup>porque o Senhor é juiz<sup>f</sup>,  
e não tem preferência por ninguém<sup>g</sup>;

<sup>13</sup>a ninguém favorece em prejuízo do pobre<sup>h</sup>  
e escuta a súplica de quem foi injustiçado.

<sup>14</sup>Ele jamais despreza a prece de um órfão  
nem uma viúva, quando ela derrama o seu pranto<sup>i</sup>.

<sup>15</sup>Porventura as lágrimas não escorrem pela face da viúva,  
e o seu grito não é contra aquele que as provocou?<sup>j</sup>

<sup>16</sup>Aquele que serve ao Senhor<sup>k</sup> de boa vontade será bem aceite  
e a sua súplica chegará às nuvens.

<sup>17</sup>A oração do humilde atravessa as nuvens  
e, enquanto lá não chega, não se sente consolado

<sup>18</sup>e jamais desiste, até que o Altíssimo lhe dê atenção,  
levando a justiça aos justos e decretando a sentença.

### O julgamento divino

<sup>19</sup>O Senhor jamais tardará  
e não será paciente com os ímpios<sup>l</sup>,

<sup>20</sup>enquanto não quebrar os rins dos impiedosos  
e exercer a vingança contra as nações,

<sup>21</sup>enquanto não exterminar a multidão dos insolentes

<sup>a</sup> *Ao Senhor* é acrescento da tradução.

<sup>b</sup> Lit.: *conforme a dádiva/oferta dele*.

<sup>c</sup> Lit.: *de acordo com descoberta de mão*.

<sup>d</sup> *Sempre* é acrescento da tradução.

<sup>e</sup> Para a simbologia de sete, cf. 20,12 nota.

<sup>f</sup> O hebraico lê *porque Ele é o Deus da Justiça* (cf. Is 30,18).

<sup>g</sup> Lit.: *e não existe junto dele glória/fama de rosto*.

<sup>h</sup> Lit.: *não tomará rosto em cima de pobre*.

<sup>i</sup> Lit.: *fala*. A tradução é inspirada na NVg.

<sup>j</sup> A NVg acrescenta [*as lágrimas*] *da sua face sobem até ao céu / e o Senhor, ouvindo, não se compraz com elas*.

<sup>k</sup> *Ao Senhor* é acrescento da tradução (cf. NVg, *quem adora Deus*). Alguns autores consideram que o v.16 ainda se refere à viúva do v.15, pelo que a tradução seria algo como *aquele que a socorre*.

<sup>l</sup> Lit.: *com eles*. O hebraico apresenta *e como um guerreiro, ele não ficará parado*.

- e fizer em pedaços o cetro dos iníquos,  
<sup>22</sup> enquanto não retribuir a cada um<sup>m</sup> segundo as suas obras,  
 e julgar as ações dos homens segundo as suas intenções,  
<sup>23</sup> enquanto não fizer justiça<sup>n</sup> ao seu povo  
 e o alegrar com a sua misericórdia.  
<sup>24</sup> Bem-vinda é a misericórdia em tempos de tribulação<sup>o</sup>,  
 tal como as nuvens de chuva em tempo de seca.

### 36 Oração pela restauração de Israel

- <sup>1</sup> Tem misericórdia de nós, Senhor<sup>p</sup>, Deus do universo<sup>q</sup>, olha para nós<sup>r</sup>  
 e infunde o temor por ti sobre todas as nações<sup>s</sup>.  
<sup>2</sup> Levanta a tua mão contra as nações estrangeiras,  
 que elas vejam o teu poder.  
<sup>3</sup> Assim como diante deles mostraste entre nós a tua santidade ao punir-nos,  
 assim também diante de nós mostra agora entre eles o teu poder ao puni-los<sup>t</sup>:  
<sup>4</sup> que eles te reconheçam, assim como nós reconhecemos  
 que não existe outro Deus para além de ti, Senhor.  
<sup>5</sup> Renova os teus sinais e faz outras maravilhas,  
 glorifica a tua mão e o teu braço direito<sup>u</sup>:  
<sup>6</sup> desperta a tua cólera e derrama a tua ira,  
 erradica o adversário e extermina o inimigo.  
<sup>7</sup> Apressa o tempo e lembra-te do juramento,  
 que sejam narrados os teus feitos grandiosos.

<sup>m</sup> Lit.: *a homem*.

<sup>n</sup> Lit.: *julgar o juízo*. A ideia é de Is 51,22.

<sup>o</sup> Muitos mss. (Rahlf's) acrescentam *dele*. Seguimos a lição de Ziegler, baseada em alguma evidência manuscrita, e que parece fazer mais sentido (também assim interpreta a NVg).

<sup>p</sup> Cf. 34,24b nota.

<sup>q</sup> Lit.: *de todas as coisas*.

<sup>r</sup> Alguns mss. omitem esta segunda súplica. A NVg acrescenta *e mostra-nos a luz da tua misericórdia*.

<sup>s</sup> A NVg acrescenta *que não te procuraram / para que reconheçam que não há Deus senão tu / e narrem os teus feitos grandiosos*. Na continuidade dos vv. anteriores, a primeira secção (vv.1-17) deste cap. apresenta uma oração pela restauração de Israel (cf. Is 11,11s; 27,13; Jr 3,18; 29,14; 30,3; 31,8.10; 32,37; Ez 36,8-11; 39,25-27), no contexto da ocupação selúcida da Terra Santa (198 a.C.), o referente histórico do *inimigo* (v.6b), o que leva alguns autores a duvidar da autenticidade deste cap., pois na época de Ben Sira o ressentimento pelos selúcidas não seria ainda tão evidente como o texto deixa transparecer. Ben Sira apela a que Deus desvie a sua ira para os adversários (vv.6-9, cf. Sl 79,6; Jr 10,25), sublinhando a sua relação particular com o povo de Israel (vv.11-17). Segue-se uma pequena secção (vv.18-20) que fala sobre a importância do discernimento, terminando o cap. com uma secção (vv.21-27) que retoma o tema da esposa ideal, que Ben Sira já tinha explorado de forma mais desenvolvida em 25,13-26 e 26,1-18, e que deve ser enquadrado no contexto da mentalidade do seu tempo.

<sup>t</sup> Lit.: *assim como diante deles em nós foste santificado / assim também diante de nós foste engrandecido neles*. Deus mostrou a sua santidade (para a expressão, cf. Dt 28,36-37; Ez 20,41; 28,25; 38,16; 39,27) e a sua repulsa ao mal ao castigar Israel pelos seus pecados; o autor deste poema pede que agora o Senhor mostre de novo a sua santidade ao punir os povos estrangeiros que oprimem Israel.

<sup>u</sup> Símbolos do poder e da violência de Deus (cf. Ex 15,6).

<sup>8</sup>Que os sobreviventes sejam devorados na ira do fogo,  
e que aqueles que fizeram mal ao teu povo encontrem a destruição.

<sup>9</sup>Esmaga as cabeças dos chefes inimigos,  
que dizem: «Nada existe para além de nós!».

<sup>10</sup>reúne todas as tribos de Jacob  
e dá-lhes de novo a herança, tal como tinham no princípio.

<sup>11</sup>Tem misericórdia, Senhor, do povo que tem o teu nome<sup>a</sup>,  
de Israel, que fizeste igual a um primogénito<sup>b</sup>.

<sup>12</sup>Tem compaixão da tua cidade santa<sup>c</sup>,  
Jerusalém, o lugar do teu repouso<sup>d</sup>.

<sup>13</sup>Enche Sião com o louvor dos teus feitos portentosos<sup>e</sup>,  
e o teu templo<sup>f</sup> com a tua glória.

<sup>14</sup>Dá testemunho àqueles que logo no princípio criaste<sup>g</sup>,  
e faz com que se cumpram as profecias feitas em teu nome<sup>h</sup>.

<sup>15</sup>Dá a recompensa aos que em ti perseveraram,  
e faz com que se acredite nos teus profetas<sup>i</sup>.

<sup>16</sup>Escuta, Senhor, a súplica dos teus servos<sup>j</sup>  
de acordo com a bênção de Aarão<sup>k</sup> sobre o teu povo<sup>l</sup>,

<sup>17</sup>e todos sobre a terra saberão  
que Tu és o Senhor, o Deus eterno.

## O discernimento

<sup>18</sup>O estômago consome qualquer alimento,  
ainda assim há alimentos melhores do que outros.

<sup>19</sup>Assim como o palato reconhece a carne de caça<sup>m</sup>,

<sup>a</sup> Lit.: *povo chamado pelo teu nome*, expressão que remete para a ideia de pertença e eleição por Deus: esta relação manifesta-se também no próprio nome *Israel*, onde o elemento final *-el* corresponde à forma abreviada de *El*, o nome semita para Deus.

<sup>b</sup> Para a ideia, cf. Ex 4,22.

<sup>c</sup> Lit.: *cidade de tua santificação*.

<sup>d</sup> Ou seja, *onde tens o teu templo*.

<sup>e</sup> Lit.: *aretologia*. O termo só surge uma vez (hápax) nos LXX e traduz a ideia de narração e proclamação da grandeza e da virtude (*areté*) de Deus.

<sup>f</sup> Esta é a emenda de Ziegler, que se baseia no hebraico (assim também traduz a NVg). Os mss. gregos apresentam *o teu povo*.

<sup>g</sup> A semelhança com a expressão do v.10b sugere que Ben Sira esteja a falar dos patriarcas ou ao povo de Israel no seu conjunto, de acordo com um antigo *midrash* que os considera entre o que foi criado antes do mundo, embora a interpretação deste v. seja muito difícil. O hebraico fala em *obras antigas*.

<sup>h</sup> Lit.: *e ergue profecias as [que são] sobre/em teu nome*.

<sup>i</sup> Lit.: *que os teus profetas sejam acreditados/confiados*.

<sup>j</sup> Segundo alguns mss., o hebraico e a NVg. Muitos mss. (e Rahlfs) leem *dos teus suplicantes*.

<sup>k</sup> Alguns mss. e o hebraico omitem esta referência a Aarão (para a bênção de Aarão, cf. Nm 6,24-26).

<sup>l</sup> Em vez de 16b, a NVg lê *segundo a benevolência [que mostras] pelo teu povo, / e guia-nos para o caminho da justiça*.

<sup>m</sup> Lit.: *garganta prova alimento de fera*.

assim também um coração inteligente reconhece<sup>n</sup> palavras falsas.

<sup>20</sup>Um coração perverso causa tristeza,  
mas alguém experiente saberá dar-lhe a devida retribuição.

### A esposa

<sup>21</sup>Uma mulher aceita qualquer marido<sup>o</sup>;  
ainda assim, há jovens melhores do que outras<sup>p</sup>.

<sup>22</sup>A beleza de uma mulher faz um rosto sorrir  
e excede todos os desejos do homem.

<sup>23</sup>Se na sua língua há misericórdia e mansidão,  
então o seu marido estará acima de todos os homens<sup>q</sup>.

<sup>24</sup>Quem tem uma mulher adquiriu o primeiro dos bens<sup>r</sup>,  
um auxiliar semelhante a ele, uma coluna de apoio.

<sup>25</sup>Onde não há vedação, a propriedade será roubada:  
onde não há mulher, o homem vive perdido e suspira<sup>s</sup>.

<sup>26</sup>Pois quem confiaria num ladrão furtivo  
que salta de cidade em cidade?

<sup>27</sup>Assim é o homem que não tem ninho,  
e se hospeda onde a noite o surpreende.

### 37 Bons e maus amigos

<sup>1</sup>Qualquer amigo dirá: «Também eu sou teu amigo!»,  
mas há amigos que só são amigos de nome<sup>t</sup>.

<sup>2</sup>Não é uma tristeza de morte  
um companheiro ou um amigo que se converte em inimigo?

<sup>3</sup>Ó más intenções, de onde surgistes<sup>u</sup>

<sup>n</sup> *Reconhece* é acrescento da tradução.

<sup>o</sup> A afirmação não terá que ver com questões de promiscuidade, mas com o facto de a mulher não ter papel ativo na escolha do marido, pois na cultura semita as jovens eram dadas em casamento pelos seus pais (cf. Tb 7,10-14).

<sup>p</sup> Lit.: *há filha melhor que filha*.

<sup>q</sup> Lit.: *não está conforme filhos de homens* [semitismo para expressar o ser humano].

<sup>r</sup> Lit.: *iniciou posse* (no sentido de *bens materiais*).

<sup>s</sup> Lit.: *vagueando suspirará*. *O homem* é acrescento da tradução.

<sup>t</sup> Este cap. apresenta várias secções independentes. A primeira secção (vv.1-6) retoma o tema da amizade, explorado de forma mais extensa em 6,5-17 e 22,19-26 (cf. nota introdutória a cada um destes caps.). A segunda secção (vv.7-15) fala sobre com quem nos devemos aconselhar, apontando vários exemplos de maus conselheiros (vv.7-11) e apresentando de seguida exemplos positivos: os homens piedosos e a própria consciência (vv.12-14), sem esquecer a oração (v.15). De seguida (vv.16-26), Ben Sira retoma um dos temas centrais do seu livro, a sabedoria; depois de uma introdução sobre razão, ação e linguagem (vv.16-18), distingue-se a falsa sabedoria (vv.19-21) do verdadeiro sábio (vv.22-26; para o contraste, cf. 19,20-30). Uma curta secção (vv.27-31) termina o cap. e fala sobre a moderação, particularmente à mesa, um tema já explorado de forma mais extensa em 31,12-31.

<sup>u</sup> Lit.: *ó má intenção, de onde te envolvestes?* O significado do verbo grego é difícil de discernir; a tradução aproxima-se mais da NVg (*foste criada*). As versões hebraicas distanciam-se muito do texto grego recebido.

para cobrir a terra firme com vossos enganosa?

<sup>4</sup>Há companheiros que se alegram quando o amigo está feliz<sup>a</sup>,  
mas que no tempo da tribulação se lhe tornam hostis;

<sup>5</sup>há companheiros que sofrem interiormente com o amigo<sup>b</sup>,  
e no momento do combate tomam o escudo para o defender<sup>c</sup>.

<sup>6</sup>Que o teu coração nunca se esqueça de um amigo<sup>d</sup>  
e não deixes de te lembrar dele, caso enriqueças<sup>e</sup>.

### Bons e maus conselheiros

<sup>7</sup>Qualquer conselheiro valoriza os seus conselhos,  
mas há os que aconselham em interesse próprio<sup>f</sup>.

<sup>8</sup>Toma cuidado com quem te aconselha<sup>g</sup>:  
tenta saber primeiro de que é que ele precisa,  
– pois poderá estar a aconselhar em interesse próprio –  
não vá ele tentar a sua sorte às tuas custas<sup>h</sup>.

<sup>9</sup>Dir-te-á: «Estás a ir por bom caminho<sup>i</sup>!»,  
enquanto se põe do lado oposto para ver o que te acontece.

<sup>10</sup>Não te aconselhes com quem te olha de lado,  
e esconde os teus planos de quem te inveja.

<sup>11</sup>Não procures o conselho<sup>j</sup> de uma mulher sobre uma rival<sup>k</sup>,  
de um covarde sobre a guerra,  
de um comerciante sobre negócios,  
de um comprador sobre uma venda<sup>l</sup>,  
de um invejoso sobre a gratidão<sup>m</sup>,  
de alguém sem misericórdia sobre a bondade<sup>n</sup>,  
de um preguiçoso sobre qualquer trabalho,

<sup>a</sup> Lit.: *companheiro de amigo em alegria tem prazer*. A tradução tenta pôr em contraste o v.4, que apresenta um exemplo de um mau amigo, com o v.5, que aduz um exemplo positivo. Esse contraste é mais evidente no hebraico, de que o texto grego também se afasta bastante aqui.

<sup>b</sup> Lit.: *companheiro sofre com amigo por causa de estômago*. O hebraico (ms. B) apresenta *um mau amigo olha para a tua mesa*.

<sup>c</sup> Lit.: *diante de guerra tomará escudo*. Para a imagem, cf. Sl 35,2.

<sup>d</sup> Lit.: *não te esqueças de amigo na tua alma*.

<sup>e</sup> Lit.: *em tuas riquezas*. A NVg acrescenta *não procures o conselho de quem maquina contra ti / e esconde o teu conselho de quem te inveja*.

<sup>f</sup> Lit.: *para si próprio*, tal como no v.8c.

<sup>g</sup> Lit.: *guarda a tua alma de [o] conselheiro*.

<sup>h</sup> O hebraico interpreta como uma pergunta retórica: *porque recairia este [benefício] sobre ele?*

<sup>i</sup> Lit.: *belo [é] o teu caminho*.

<sup>j</sup> *Não procures o conselho* é acrescento da tradução.

<sup>k</sup> Talvez no contexto da poligamia (cf. 26,6b nota; para este tipo de rivalidade, cf. Gn 30,1; 1Sm 1,2-7).

<sup>l</sup> Para uma ideia semelhante, cf. Pr 20,14.

<sup>m</sup> Ideia já desenvolvida em 14,5-10.

<sup>n</sup> A NVg acrescenta *de um desonesto sobre a honestidade*.

de um contratado ao ano sobre o termo do serviço<sup>o</sup>,  
de um escravo indolente sobre uma grande empreitada.  
Não te apoies em nenhuma dessa gente, seja qual for o conselho.

<sup>12</sup>Pelo contrário, procura um homem piedoso,  
que sabes que guarda os mandamentos,  
que tem uma alma semelhante à tua,  
que, se tropeçares, sofrerá contigo.

<sup>13</sup>Pondera também o que o coração te aconselha<sup>p</sup>,  
porque ninguém te é mais fiel que ele.

<sup>14</sup>De facto, a consciência de um homem avisa-o muitas vezes melhor  
do que sete<sup>q</sup> sentinelas sentados no alto de uma torre de vigia.

<sup>15</sup>Acima de tudo, dirige as tuas súplicas ao Altíssimo,  
para que Ele dirija o teu caminho na verdade.

### Verdadeira e falsa sabedoria

<sup>16</sup>O ponto de partida de qualquer obra é a razão<sup>r</sup>,  
e antes de qualquer ação está a reflexão.

<sup>17</sup>A raiz da intenção é o coração<sup>s</sup>;  
dele nascem quatro ramos<sup>t</sup>:

<sup>18</sup>o bem e o mal, a vida e a morte,  
mas é a língua que exerce constante domínio sobre eles.

<sup>19</sup>Há quem seja esperto e capaz de ensinar muita gente,  
mas inútil no que diz respeito aos próprios assuntos<sup>u</sup>.

<sup>20</sup>Há quem seja hábil com as palavras, mas detestado:  
este não terá meios de subsistência<sup>v</sup>,

<sup>21</sup>pois o Senhor não lhe concedeu o seu favor,  
visto ter sido privado de toda a sabedoria<sup>w</sup>.

<sup>22</sup>Mas há quem seja sábio apenas para si<sup>x</sup>,  
e os frutos da sua inteligência e das suas palavras são dignos de confiança<sup>y</sup>.

<sup>23</sup>Um homem sábio instrui o seu povo,

<sup>o</sup> *Do serviço* é acresceto da tradução.

<sup>p</sup> Lit.: *conselho de coração*.

<sup>q</sup> Para a simbologia de *sete*, cf. 20,12 nota.

<sup>r</sup> Lit.: *o princípio de toda a obra [é] palavra*.

<sup>s</sup> Segundo o hebraico e a NVg. O grego apresenta um texto enigmático: *vestígio de mudança de coração*; alguns editores leem *vestígio de mudança [é] o coração*.

<sup>t</sup> Lit.: *partes*. A tradução inspira-se no hebraico.

<sup>u</sup> Lit.: *na própria alma*.

<sup>v</sup> Lit.: *estará privado de qualquer alimento*.

<sup>w</sup> Numa leitura possível: aquele que é apenas eloquente (*hábil em palavras*) não é verdadeiramente sábio.

<sup>x</sup> Lit.: *para a própria alma*. Ou seja, a sabedoria do verdadeiro sábio não serve para impressionar os outros, como faz o *hábil em palavras* do v.20, mas é uma busca interior.

<sup>y</sup> Lit.: *sobre a boca [são] confiáveis*. O hebraico lê *são manifestos no seu corpo*.

e os frutos da sua inteligência são dignos de confiança.

<sup>24</sup>Um homem sábio está repleto de bênçãos,  
e todos os que o veem consideram-no bem-aventurado.

<sup>25</sup>A vida do homem tem os dias contados,  
mas os dias de Israel são incontáveis.

<sup>26</sup>O sábio ganha como herança, entre o seu povo, a sua confiança,  
e o seu nome viverá para sempre.

### Evitar os excessos

<sup>27</sup>Filho, ao longo da tua vida vai-te pondo à prova<sup>a</sup>,  
vê o que é mau para ti e afasta-te disso<sup>b</sup>.

<sup>28</sup>Pois nem tudo convém a todos,  
e nem todos<sup>c</sup> se comprazem com as mesmas coisas.

<sup>29</sup>Não sejas glutão perante os prazeres da mesa<sup>d</sup>,  
nem te lances sobre a comida,

<sup>30</sup>pois comer demais é nocivo,  
e a glotonaria provoca cólicas.

<sup>31</sup>Muitos morreram por glotonaria,  
mas aquele que se controla prolonga a vida.

**38<sup>o</sup> médico**  
<sup>1</sup>Honra o médico pelos seus serviços<sup>e</sup>,  
pois também ele foi o Senhor que criou.

<sup>2</sup>A sua capacidade de curar provém do Altíssimo<sup>f</sup>  
e é do rei que receberá a sua recompensa<sup>g</sup>.

<sup>a</sup> Lit.: *em tua vida põe à prova a tua alma.*

<sup>b</sup> Lit.: *não lbe [= à alma] des.*

<sup>c</sup> Lit.: *toda a alma.*

<sup>d</sup> Lit.: *não sejas glutão em toda a iguaria/prazer.*

<sup>e</sup> Alguns mss. acrescentam *para bonras dele* (Rahlfs); segue-se a leitura de Ziegler. O hebraico apresenta *se amigo do médico*. Este longo cap. apresenta três secções. A primeira (vv.1-15) fala sobre o médico e da sua importância e arte, vista como dom de Deus, e parece dirigido àqueles que deles desconfiam; para Ben Sira, porém, os homens devem confiar nos seus médicos, embora também não devam descurar a oração e o culto. A segunda secção (vv.16-23) fala sobre os ritos devidos ao morto, incluindo a sepultura (Tb 1,17s; 4,3s; 6,15; 12,12; 14,12s) e sobre a justa medida que deve imperar no luto pelo falecido. Já em relação à terceira secção (vv.24-34), cujo tema continua a ser explorado no cap. seguinte (vv.1-11), é comumente apontado como fonte um texto egípcio intitulado *A instrução de Kbeti, filho de Duauf* (também conhecido como *Sátira dos Ofícios*), um texto que, ao procurar engradecer a atividade do escriba, utilizava imagens depreciativas para descrever os artífices (associando, por exemplo, os preparadores de cadáveres ao odor da morte). Por contraste, Ben Sira, que escreve um milénio e meio depois, adota uma abordagem mais respeitosa, reconhecendo o valor social dos artífices, embora procure estabelecer a primazia da sua própria profissão de escriba.

<sup>f</sup> Lit.: *pois da parte do Altíssimo existe cura.*

<sup>g</sup> O médico fazia parte da corte (cf. Gn 50,2) e, como resultado, tinha a subsistência garantida. O seu saber na área médica conferia-lhe um estatuto elevado (v.3a), permitindo-lhe o acesso aos poderosos (v.3b).

- <sup>3</sup>A ciência do médico dá-lhe um estatuto elevado<sup>h</sup> e é admirado entre os poderosos.
- <sup>4</sup>Foi o Senhor quem criou medicamentos a partir da terra, e um homem prudente não os despreza.
- <sup>5</sup>Não foi Ele quem tornou a água doce com um pedaço de madeira<sup>i</sup>, para dar a conhecer o seu poder?
- <sup>6</sup>Foi Ele quem deu a ciência aos homens para que fosse glorificado nas suas maravilhas.
- <sup>7</sup>É com estes recursos que o médico cura e retira o sofrimento<sup>j</sup>, e com eles quem faz as misturas<sup>k</sup> prepara os unguentos.
- <sup>8</sup>E assim nunca terão fim as obras do Senhor<sup>l</sup>, e o bem-estar que dele procede espalha-se sobre a terra.
- <sup>9</sup>Filho, não desvalorizes a tua doença<sup>m</sup>: reza ao Senhor e Ele te há de curar.
- <sup>10</sup>Renuncia às tuas faltas, corrige o teu procedimento<sup>n</sup> e purifica o coração de todo o pecado.
- <sup>11</sup>Oferece perfumes, um memorial de flor de farinha<sup>o</sup> e apresenta uma oblação generosa<sup>p</sup>, sem te dares importância<sup>q</sup>.
- <sup>12</sup>Depois, dá lugar ao médico, pois também ele foi o Senhor que criou; que ele não se afaste de ti, pois também dele tens necessidade.
- <sup>13</sup>Há alturas em que o sucesso<sup>r</sup> está nas suas mãos:
- <sup>14</sup>também eles dirigem as suas súplicas ao Senhor, para que os conduza ao sucesso, que é o alívio, a cura e a sobrevivência do paciente<sup>s</sup>.
- <sup>15</sup>Que caia nas mãos do médico<sup>t</sup> aquele que peca contra o seu Criador!

<sup>h</sup> Lit.: *eleva sua cabeça*.

<sup>i</sup> Evocação do milagre da transformação da água relatado no livro do Êxodo (Ex 15,23-25). Ben Sira indica que o pedaço de madeira deste episódio tinha, por vontade e planeamento de Deus, propriedades naturais que permitiam converter águas amargas em águas frescas e próprias para consumo.

<sup>j</sup> Lit.: *nelas curou e levantou o sofrimento dele*. O referente do primeiro pronome grego é ambíguo; tanto se pode referir às *maravilhas* do v. anterior, como aos medicamentos/ervas medicinais do v.4a.

<sup>k</sup> Ou seja, os farmacêuticos, embora o termo seja algo anacrónico.

<sup>l</sup> Lit.: *dele*.

<sup>m</sup> Lit.: *em doença tua não olhes para o lado*.

<sup>n</sup> Lit.: *endireita mãos*.

<sup>o</sup> Para o vocabulário sacrificial, cf. nota a 35,2.

<sup>p</sup> Lit.: *engordura oblação*. Referência ao sacrifício animal (cf. nota a 35,5).

<sup>q</sup> Lit.: *como não existindo*. A interpretação do texto grego é problemática, mas a expressão grega semelhante usada em Am 5,5, Abd 16 e Ag 2,3 (na versão dos LXX) parece favorecer a tradução apresentada, aconselhando a virtude da humildade e da modéstia. O hebraico apresenta *segundo os recursos da tua riqueza*.

<sup>r</sup> Lit.: *boa viagem*, ou seja, o sucesso do tratamento.

<sup>s</sup> Lit.: *para que lhes bem encaminhe alívio / e cura por causa da sobrevivência*.

<sup>t</sup> Uma vez que o pecador não demonstra respeito por Deus, manifestará também a sua insolência perante o médico, cujos dons provêm de Deus. Daí mereça o castigo de ficar à mercê da doença e do médico que maltratou. O hebraico apresenta *mostrar-se-á valente perante o médico*.

## O luto

- <sup>16</sup>Filho, derrama lágrimas por um morto  
e dá início aos lamentos, com profundo sofrimento<sup>a</sup>.  
Sepulta o seu corpo, como lhe é devido<sup>b</sup>,  
e não descures o seu túmulo.
- <sup>17</sup>Chora amargamente e bate com força no peito<sup>c</sup>,  
faz o luto de acordo com a sua dignidade,  
um ou dois dias para evitar calúnias,  
e a seguir deixa-te consolar na tua tristeza.
- <sup>18</sup>É que a tristeza leva à morte,  
e a tristeza do coração retira a força.
- <sup>19</sup>Na calamidade resta somente a tristeza,  
e o coração maldiz esta vida miserável<sup>d</sup>.
- <sup>20</sup>Não entregues o teu coração à tristeza,  
renuncia a ela; lembra-te que também tu terás um fim<sup>e</sup>.
- <sup>21</sup>Não te esqueças: para o falecido<sup>f</sup> não há caminho de volta,  
e com isto não o poderás ajudar, apenas estarás a fazer-te mal.
- <sup>22</sup>«Lembra-te do meu destino» - diria ele<sup>g</sup> - «porque é também o teu.  
Ontem fui eu, amanhã serás tu».
- <sup>23</sup>Onde descansa o morto<sup>h</sup> deixa descansar a sua memória,  
e deixa-te consolar por ela quando o seu espírito partir<sup>i</sup>.

## Atividades manuais

- <sup>24</sup>A sabedoria de um escriba<sup>j</sup> adquire-se<sup>k</sup> nos momentos de ócio,  
e só quem se liberta de tarefas rotineiras se pode tornar sábio.
- <sup>25</sup>Como poderá tornar-se sábio quem anda agarrado ao arado,  
e se vangloria de brandir o aguilhão<sup>l</sup>,

<sup>a</sup> Lit.: *como o que sofre muito*.

<sup>b</sup> Lit.: *segundo o julgamento dele*.

<sup>c</sup> Lit.: *amarga choro e aquece [o peito com] golpe*.

<sup>d</sup> Lit.: *vida de pobre [e] maldição de coração* (Ziegler). Esta é a leitura de alguns mss., seguida pela NVg. A maior parte (e Rahlfs) apresenta *vida de miserável/pobre segundo o coração*, o que parece fazer menos sentido num v. de interpretação duvidosa, em que não sobreviveu o texto hebraico.

<sup>e</sup> Lit.: *lembrando-te das coisas longínquas/finais*. A interpretação da expressão é difícil; tanto se pode referir ao fim da vida, como ao futuro e a tudo aquilo que vai acontecer até lá. A tradução é conjetural.

<sup>f</sup> *Para o falecido* é acrescento da tradução.

<sup>g</sup> *Diria ele* é acrescento da tradução.

<sup>h</sup> Lit.: *em repouso de morto*.

<sup>i</sup> Lit.: *sé consolado nela em saída de seu espírito*.

<sup>j</sup> O termo *grammateís* (que deriva de *gráphō*, *escrever*) é traduzido por *doutor da Lei* no contexto do NT (cf. 10,5 nota). Aqui designa o que Ben Sira foi: um *escriba* ou um *homem letrado* (no sentido em que sabia ler e escrever, o que poucos faziam na época), o que no contexto judaico implica que era um estudioso e conhecedor da Torá, da Lei e da tradição escrita judaica.

<sup>k</sup> *Adquire-se* é acrescento da tradução.

<sup>l</sup> Lit.: *em lança de aguilhão*.

quem conduz bois, se ocupa das suas tarefas  
e cuja conversa é apenas sobre crias de touros?

<sup>26</sup> Dedicar o seu coração a traçar sulcos

e as noites a pensar na forragem<sup>m</sup> das vitelas.

<sup>27</sup> O mesmo acontece com<sup>n</sup> qualquer artesão ou construtor  
que trabalha noite e dia,

ou com aqueles que fazem as gravuras dos sinetes,  
que não dormem a pensar em variações para os seus motivos<sup>o</sup>:

dedicam o seu coração a reproduzir um modelo  
e as noites a completar a sua obra.

<sup>28</sup> O mesmo acontece com o ferreiro sentado junto à bigorna

e que examina cada peça de metal que forja:

o sopro do fogo fustiga<sup>p</sup> a sua carne

e luta contra o calor da fornalha;

o som do martelo fere-lhe<sup>q</sup> os ouvidos

e os seus olhos estão fixos<sup>r</sup> no modelo do objeto.

Dedicar o seu coração a aperfeiçoar a sua obra,

e passa as noites a torná-la bela até à perfeição.

<sup>29</sup> O mesmo acontece com o oleiro que se senta a trabalhar,

e faz girar a roda com os pés,

numa constante preocupação pela sua obra.

Todos os seus gestos são calculados<sup>s</sup>:

<sup>30</sup> com as suas mãos<sup>t</sup> molda o barro

e com os pés o vai amaciando;

dedica o seu coração a aperfeiçoar o verniz

e as noites a limpar a fornalha.

<sup>31</sup> Todos estes têm confiança nas suas mãos

e cada um deles é sábio no seu ofício.

<sup>32</sup> Sem eles, nenhuma cidade podia ser construída,

nem poderia ter habitações ou estradas<sup>u</sup>.

<sup>33</sup> No entanto, não são procurados para o conselho do povo,

nem na assembleia ascendem a lugares de relevância<sup>v</sup>;

<sup>m</sup> Lit.: *insônia* (tal como nos vv.27f.28h.30d) [*é*] para forragem.

<sup>n</sup> Lit.: *assim* (tal como no início dos vv.28.29).

<sup>o</sup> Lit.: *e sua vigília* [*é*] variar diversidade.

<sup>p</sup> Lit.: *derreterá*.

<sup>q</sup> Lit.: *inclina*. O texto é incerto.

<sup>r</sup> Lit.: [*estão*] perante.

<sup>s</sup> Lit.: *toda a sua atividade* [*é*] numerada. O texto grego é incerto e não existe hebraico para este v. Outros interpretam: *o seu trabalho é altamente estimado* ou *todo o seu trabalho é tido em conta*.

<sup>t</sup> Lit.: *em/com braço*.

<sup>u</sup> Lit.: *(eles) não morarão perto nem passearão*.

<sup>v</sup> Lit.: *saltarão para cima*.

não se sentam na cadeira do juiz,  
nem refletem sobre as disposições da justiça<sup>a</sup>.

- <sup>34</sup> Também não brilham pela sua instrução  
nem pelo conhecimento da justiça<sup>b</sup>,  
nem são autores de provérbios<sup>c</sup>;  
ainda assim, asseguram o funcionamento do mundo<sup>d</sup>  
e as suas súplicas relacionam-se com os labores do seu ofício<sup>e</sup>.

### 39<sup>o</sup> perfil do escriba

<sup>1</sup> Como é diferente aquele que dedica a vida<sup>f</sup>  
a meditar sobre a Lei do Altíssimo.

Procura a sabedoria de todos os antigos  
e ocupa-se com o estudo dos profetas<sup>g</sup>.

<sup>2</sup> Conserva os ditos<sup>h</sup> de homens célebres  
penetra nas subtilezas das parábolas<sup>i</sup>,

<sup>3</sup> procura o sentido oculto dos provérbios  
e ocupa-se com os enigmas das parábolas.

<sup>4</sup> Exerce o seu serviço entre gente poderosa  
e não passa despercebido diante dos líderes;  
viaja por nações estrangeiras

e experimenta o bem e o mal que há nos homens.

<sup>5</sup> Dedica o seu coração, desde o raiar do dia,

<sup>a</sup> Lit.: *aliança/disposição do juízo*. A referência poderá ser à Lei dada a Moisés como forma de selar a aliança. Esta expressão encontra-se também em 45,17.

<sup>b</sup> Lit.: *nem justiça/julgamento*.

<sup>c</sup> Lit.: *e não serão encontrados entre provérbios*.

<sup>d</sup> Lit.: *criação de século*.

<sup>e</sup> Lit.: *[estão] em atividade de arte/ofício*.

<sup>f</sup> Lit.: *exceto o que dedica a sua alma*. A primeira secção deste cap. (vv.1-11) conclui a anterior, colocando em contraste a atividade do homem letrado com a dos artífices, oferecendo um retrato idealizado do escriba. Entendido na Torá (v.1b), nos Escritos Sapienciais (v.1c) e nos Profetas (v.1d), e tendo acesso privilegiado aos poderosos (cf. Dn 1,3s.17-21; 2,49; 3,3; 5,29s), o seu nome será para sempre lembrado (preocupação importante para Ben Sirá, cf. 37,26; 41,11-13; 44,14; 45,1; 46,11d; 49,1), desde que se mantenha fiel e temente a Deus. A segunda secção (vv.12-35) deste cap. consiste num longo hino de louvar a Deus; depois de uma introdução que exorta ao panegírico do Senhor (vv.12-15), segue-se o hino em si, que parte da premissa de que *todas obras do Senhor são belas* e oferece duas respostas teológicas para o problema do mal: a) tudo será clarificado no seu momento certo (v.16d), uma resposta escatológica que lembra a apocalíptica bíblica (cf. 4*Esd*); b) tudo foi criado por Deus com um propósito (v.21b), uma visão que lembra a própria reflexão filosófica estoica.

<sup>g</sup> Lit.: *em profecias*.

<sup>h</sup> Lit.: *narração*. O termo parece referir-se aos relatos e às histórias sobre homens reputados [lit.: *homens nomeados*]. A referência talvez seja à tradição da Torá oral e à responsabilidade do escriba/letrado em conservar a memória das discussões entre sábios (prática que dará origem aos textos da Mishná ou do Talmude).

<sup>i</sup> O termo, apesar de habitualmente traduzido por *provérbio* no contexto da literatura sapiencial, parece assumir aqui o seu sentido original em grego e o seu uso comum no NT.

ao Senhor que o criou,  
 e apresenta as suas súplicas diante do Altíssimo:  
 abre a sua boca em oração  
 e suplica pelos seus pecados.

<sup>6</sup>Se assim o quiser o Senhor soberano,  
 ele será repleto do espírito da inteligência.  
 Derramará, como chuva, as palavras da sua sabedoria  
 e na oração louvará o Senhor.

<sup>7</sup>Saberá guiar bem o seu conselho e conhecimento  
 e refletir sobre o que o Senhor mantém escondido<sup>j</sup>;

<sup>8</sup>mostrará a instrução que recebeu<sup>k</sup>  
 e gloriar-se-á na Lei da aliança do Senhor.

<sup>9</sup>Muitos elogiarão a sua inteligência;  
 ele jamais será esquecido:  
 a sua memória não passará,  
 e o seu nome viverá de geração em geração.

<sup>10</sup>As nações falarão da sua sabedoria  
 e a assembleia proclamará os seus louvores.

<sup>11</sup>Se viver muito, o seu nome não terá rival entre mil outros<sup>l</sup>,  
 e quando morrer, a sua obra estará completa<sup>m</sup>.

### Louvor a Deus

<sup>12</sup>Continuarei a expor o resultado das minhas reflexões<sup>n</sup>,  
 pois estou repleto delas como a lua cheia.

<sup>13</sup>Escutai-me, meus santos filhos, e cresci  
 como uma rosa que nasce junto a uma corrente de água.

<sup>14</sup>Exalai o vosso perfume como o incenso  
 e desabrochai em flores como o lírio.  
 Oferecei vosso perfume e entoai um cântico,  
 bendizei ao Senhor por todas as suas obras.

<sup>15</sup>Proclamai a grandeza do seu nome<sup>o</sup>,  
 e apregoai o seu louvor<sup>p</sup>  
 com vozes<sup>q</sup> e com cítaras,

<sup>j</sup> Lit.: *refletirá nas coisas escondidas dele.*

<sup>k</sup> Lit.: *de ensino dele.*

<sup>l</sup> Lit.: *se continuar, deixará nome [mais] do que mil [deixaram].*

<sup>m</sup> Lit.: *concretizará/produzirá para si.* O texto é de difícil interpretação. Outros interpretam *isso lbe* *bastará*, no sentido em que a sua vida íntegra terá sido suficiente.

<sup>n</sup> Lit.: *ainda tendo refletido narrarei.*

<sup>o</sup> Lit.: *dai majestade ao seu nome.*

<sup>p</sup> Lit.: *confessai/louvai em seu louvor.*

<sup>q</sup> Lit.: *com cânticos de lábios.*

dizei estas palavras<sup>a</sup> em seu louvor:

<sup>16</sup> «Todas as obras do Senhor são magníficas!»

Tudo o que Ele ordenou será no seu tempo devido<sup>b</sup>.

Não há razão para dizer: “Porquê isto? Para quê aquilo?”, pois tudo será examinado no seu tempo devido.

<sup>17</sup> A uma palavra sua, a água juntou-se numa só massa<sup>c</sup>, e à sua voz se formaram reservatórios de água<sup>d</sup>.

<sup>18</sup> A uma ordem sua realiza-se tudo o que lhe apraz<sup>e</sup>, e ninguém pode limitar a sua obra de salvação<sup>f</sup>.

<sup>19</sup> As obras de cada homem<sup>g</sup> estão diante dele, e nada se pode esconder dos seus olhos.

<sup>20</sup> O seu olhar contempla todos os séculos e nada lhe causa admiração.

<sup>21</sup> Não há razão para dizer: «Porquê isto? Para quê aquilo?», pois tudo foi criado com o seu propósito.

<sup>22</sup> A sua bênção transbordou<sup>h</sup> como um rio, e inundou a terra seca como um dilúvio.

<sup>23</sup> Mas as nações hão de ter como herança a sua ira, como quando transformou as águas numa salina<sup>i</sup>.

<sup>24</sup> Os seus caminhos são direitos para os santos; mas cheios de pedras de tropeço para os iníquos.

<sup>25</sup> Desde o princípio que coisas boas foram criadas para os bons, assim como coisas más<sup>j</sup> para os pecadores.

<sup>26</sup> O mais essencial e necessário<sup>k</sup> para a vida do homem são: a água, o fogo, o ferro, o sal, e a flor de farinha de trigo, o leite, o mel, o vinho<sup>l</sup>, o azeite e a roupa.

<sup>27</sup> Todas estas coisas são boas para os piedosos, mas para os pecadores transformam-se em más.

<sup>a</sup> Lit.: *assim*.

<sup>b</sup> Lit.: *toda a ordem estará em tempo [oportuno] dele*.

<sup>c</sup> Lit.: *ficou [a] água como monte*. A alusão deverá ser ao episódio da criação de Gn 1,9, e não tanto à passagem pelo Mar Vermelho (Ex 14,21s).

<sup>d</sup> Lit.: *em palavra de boca [existiram] reservatórios de água*. Provável referência às nuvens (Sl 104, 6-13) ou aos mares (Sl 33,7).

<sup>e</sup> Lit.: *[existe] todo o comprazimento*.

<sup>f</sup> Lit.: *não existe quem diminuirá a sua salvação*.

<sup>g</sup> Lit.: *de toda a carne*.

<sup>h</sup> Lit.: *cobriu*. A tradução tem em conta que este v. contém uma alusão às cheias do Nilo, considerando que o hebraico menciona este rio e o Eufrates neste v.

<sup>i</sup> Provável alusão à destruição de Sodoma e Gomorra (Gn 19,24-26).

<sup>j</sup> A NVg acrescenta *e boas*.

<sup>k</sup> Lit.: *princípio de toda necessidade*.

<sup>l</sup> Lit.: *sangue de uva* (cf. Gn 49,11; Dt 32,14).

- <sup>28</sup> Há ventos<sup>m</sup> que foram criados para castigar e, na sua cólera, desencadeiam o seu flagelo. No momento da destruição, descarregam a sua violência e aplacam a cólera do seu Criador.
- <sup>29</sup> Fogo, granizo, fome e morte, tudo isso foi criado para castigar.
- <sup>30</sup> Os dentes das feras, os escorpiões, as víboras e a espada que castiga os ímpios e os destrói,
- <sup>31</sup> todos se alegram em cumprir as suas ordens: sobre a terra estarão preparados para o que for necessário e no tempo devido não desobedecerão às suas disposições<sup>n</sup>.
- <sup>32</sup> É por isso que desde o princípio me mantive firme na minha convicção, refleti e pus por escrito:
- <sup>33</sup> «Todas as obras do Senhor são boas. Ele providenciará tudo o que é necessário na hora certa.
- <sup>34</sup> Não há razão para dizer: «Isto é pior do que aquilo», pois tudo será apreciado no seu devido tempo.
- <sup>35</sup> E agora, de todo o coração e a plena voz<sup>o</sup>, cantai e bendizei o nome do Senhor».

## 40<sup>1</sup> A condição humana

Uma grande inquietação foi criada<sup>p</sup> para todo o ser humano, um pesado jugo que recai<sup>q</sup> sobre os filhos de Adão desde o dia em que saem do ventre da mãe, a até ao dia em que regressam à mãe de todos nós:<sup>2</sup> as suas reflexões, os medos do seu coração,

<sup>m</sup> Ou *espíritos*. A palavra em grego (*pneúma*) e em latim (*spiritus*) designa as duas realidades (*espírito e sopra/vento*).

<sup>n</sup> Lit.: *palavra*.

<sup>o</sup> Lit.: *em todo o coração e boca*.

<sup>p</sup> O hebraico especifica o agente, pelo *Deus Altíssimo*. Em contraste com o final do cap. anterior, este cap. inicia-se com uma reflexão pessimista sobre a morte (cf. Jb 7,1s; 14,1s; Sl 90,10), o seu carácter universal, e sobre a inquietude da vida, à qual nem o sono traz descanso (cf. Co 2,22s; Jb 7,4). A segunda secção (vv.12-17) expressa a confiança de que os iníquos acabarão por ser castigados na sua falsa confiança (cf. Jb 8,11-15). A secção seguinte (vv.18-27) apresenta como mote uma forma tradicional de provérbio, igualmente comum na literatura sapiencial egípcia, em que se assevera que uma coisa é melhor do que outra (cf. 10,27; 20,31; 41,15), listando desta feita duas coisas boas e uma terceira melhor, numa gradação que culmina na superioridade do temor de Deus (expressão que surge três vezes, 26bc.27a, sublinhando numerologicamente a sua importância), um dos grandes fios condutores da obra de Ben Sira. O cap. conclui-se com uma curta secção sobre a necessidade de evitar a mendacidade (cf. 29,24-28).

<sup>q</sup> *Que recai* é acrescento da tradução.

<sup>r</sup> *Nós* é acrescento da tradução. Trata-se, naturalmente, da terra, e não de Eva, o referente usual do epíteto (Gn 3,19-20).

os seus pensamentos e apreensões são sobre o dia derradeiro<sup>a</sup>.

<sup>3</sup>Desde aquele que se senta num trono glorioso até àquele que jaz humilhado, na terra e na cinza;

<sup>4</sup>daquele que usa vestes da cor do jacinto<sup>b</sup> e uma coroa àquele que se cobre com linho cru<sup>c</sup>:

todos conhecem<sup>d</sup> a cólera, a inveja, o desassossego, a perturbação, o medo da morte, o ressentimento e a discórdia<sup>e</sup>.

<sup>5</sup>E até no momento em que se descansa na cama os sonhos noturnos transtornam os pensamentos<sup>f</sup>.

<sup>6</sup>Mal começa a descansar,

já os sonhos, como se estivesse em pleno dia<sup>g</sup>,

o começam a perturbar com o que pensa que o seu coração está a ver<sup>h</sup>,

como se estivesse a fugir de uma frente de batalha;

<sup>7</sup>no momento crítico<sup>i</sup>, desperta,

admirado pelo seu medo desnecessário.

<sup>8</sup>O mesmo acontece com qualquer ser vivo<sup>j</sup>, seja homem ou animal, mas para o pecador sete vezes mais<sup>k</sup>:

<sup>9</sup>morte, sangue, discórdia, espada, calamidades, fome, ruína, chicote;

<sup>10</sup>foi para os iníquos que todas estas coisas foram criadas, e por causa deles aconteceu o dilúvio.

<sup>11</sup>Tudo o que vem da terra à terra voltará, e tudo o que vem das águas ao mar há de retornar.

### Falsas riquezas e os verdadeiros bens

<sup>12</sup>Todo o suborno<sup>l</sup> e injustiça serão abolidos, mas a fidelidade subsistirá para sempre.

<sup>a</sup> Lit.: *dia de fim*. A sintaxe grega original é confusa; a tradução é *ad sensum*.

<sup>b</sup> Lit.: *que leva coisa de jacinto*. Alguns traduzem por *púrpura*, a cor normalmente associada à realeza. O hebraico apresenta *turbante* e *emblema floral*, usados pelo sumo sacerdote.

<sup>c</sup> Símbolo da simplicidade ou da vocação profética (para outros tipos de indumentárias humildes, cf. 2Rs 1,8; Zc 13,4; Mt 3,4; Mc 1,6).

<sup>d</sup> *Todos conhecem* é acrescento da tradução.

<sup>e</sup> Note-se no número de atribuições (sete), que fazem o paralelismo com o *sete vezes mais* do v.8b; na numerologia bíblica, este número pode assinalar a totalidade ou a completude.

<sup>f</sup> Lit.: *sonho de noite altera seu conhecimento*.

<sup>g</sup> Lit.: *em sonhos [está] como em dia de torre [de vigia]*.

<sup>h</sup> Lit.: *em visão de seu coração*.

<sup>i</sup> Lit.: *em tempo de sua necessidade*. Esta é uma emenda feita por grande parte dos editores; os mss. gregos apresentam *em tempo de salvação*.

<sup>j</sup> Lit.: *toda a carne*. O mesmo acontece é acrescento de tradução.

<sup>k</sup> Para a simbologia de *sete*, cf. o v.4d nota e 20,12 nota.

<sup>l</sup> Para a condenação desta prática, cf. Ex 23,8; Dt 10,17; 16,19; 27,25; 1Sm 8,3; 2Cr 19,7; Sl 15,5; Pr 17,23.

- <sup>13</sup>As riquezas dos iníquos<sup>m</sup> secarão como uma torrente, são como um grande trovão que ressoa quando chove.
- <sup>14</sup>Tão certo como alguém se alegra ao ser generoso<sup>n</sup>, assim também os transgressores caminham para a ruína<sup>o</sup>.
- <sup>15</sup>A estirpe dos ímpios não multiplicará os seus ramos, e as suas raízes impuras estão sobre pedra dura.
- <sup>16</sup>O junco que está em água abundante e nas margens do rio<sup>p</sup> será arrancado primeiro que as restantes ervas.
- <sup>17</sup>A generosidade é como um jardim<sup>q</sup> de bênçãos, e a esmola permanece para sempre.

### O bom e o melhor

- <sup>18</sup>Doce é a vida de quem se basta a si mesmo e é trabalhador, mas ainda melhor<sup>r</sup> a de quem encontra um tesouro<sup>s</sup>.
- <sup>19</sup>Os filhos e a fundação de uma cidade fazem perpetuar um nome<sup>t</sup>, mas ainda melhor é uma mulher considerada irrepreensível.
- <sup>20</sup>O vinho e a música alegam o coração, mas ainda melhor é o amor da sabedoria.
- <sup>21</sup>A flauta e a harpa tornam doces as melodias mais ainda melhor é uma voz<sup>u</sup> agradável.
- <sup>22</sup>Os olhos desejam graça e beleza, mas ainda melhor é a verdura dos campos.
- <sup>23</sup>Um amigo e um companheiro encontram-se quando há oportunidade, mas ainda melhor é uma mulher na companhia do seu marido.
- <sup>24</sup>Um irmão é um auxílio em tempos de tribulação, mais ainda melhor é a esmola que vem em socorro<sup>v</sup>.
- <sup>25</sup>O ouro e a prata consolidam uma posição<sup>w</sup>, mas ainda melhor é um conselho que se aprecia.
- <sup>26</sup>As riquezas e o poder enlevam o coração, mais ainda melhor é o temor do Senhor:

<sup>m</sup> O termo empregue em grego é diferente do do v.10 (cf. 34,18 nota).

<sup>n</sup> Lit.: *no de abrir [as] mãos será alegrado*. O sentido do grego é incerto e está muito longe do hebraico. Alguns leem uma referência ao justo que se alegra na generosidade, posto em contraste com os transgressores, interpretação que aqui se favorece.

<sup>o</sup> Lit.: *desaparecerão para fim*.

<sup>p</sup> Ou seja, quem vive na abundância e na riqueza.

<sup>q</sup> Ou *paraíso*, tal como no v.26a. Cf. 24,30 nota.

<sup>r</sup> Lit.: *acima de ambos*, tal como nos vv.21-25.

<sup>s</sup> Subentende-se um tesouro espiritual, o tesouro da sabedoria (cf. 41,14b).

<sup>t</sup> Ben Sira talvez tivesse em mente nomes como Alexandria ou Antioquia (ou mesmo Roma, na sua tradicional etimologia), que conservam o nome do seu fundador.

<sup>u</sup> Lit.: *língua*.

<sup>v</sup> Lit.: *livrará*.

<sup>w</sup> Lit.: *estabelecem pé*.

com o temor do Senhor nada falta,  
com ele, não há necessidade de procurar outro<sup>a</sup> auxílio.

<sup>27</sup>O temor do Senhor é como um jardim de bênçãos;  
Ele protege o piedoso<sup>b</sup> acima de qualquer glória.

### Mendicidade

<sup>28</sup>Filho, não leves uma vida de mendicidade,  
é melhor morrer do que mendigar.

<sup>29</sup>Um homem que se põe a olhar para a mesa alheia  
não tem uma vida que se possa considerar vida;  
estará a sujar a sua boca<sup>c</sup> com comida alheia.

Já um homem conhecedor e instruído guardar-se-á disto.

<sup>30</sup>A mendicidade na boca de um desavergonhado é doce,  
mas nas suas entranhas arde como fogo.

## 41 **Invocação à morte**

<sup>1</sup>Ó morte, como é amarga a tua memória<sup>d</sup>  
para aquele que vive em paz com os seus bens,  
para o homem sereno que em tudo prospera  
e que ainda pode apreciar os prazeres da vida<sup>e</sup>.

<sup>2</sup>Ó morte, como é bela a tua sentença  
para aquele que passa necessidades e a quem falham as forças,  
para quem está já decrépito e a quem tudo angustia<sup>f</sup>,  
para o que se revolta e perde a paciência.

<sup>3</sup>Não receies a sentença da morte,  
lembra-te dos que te precederam e dos que te sucederão<sup>g</sup>.

<sup>a</sup> *Outro* é acrescento de tradução.

<sup>b</sup> Lit.: *cobre-o*. O sentido e o referente do pronome em grego são incertos; apresenta-se uma de muitas interpretações possíveis.

<sup>c</sup> Lit.: *alma/vida*.

<sup>d</sup> Retomando o tema do início do cap. 40, a primeira secção (vv.1-4) deste cap. revisita o tema da inexorabilidade da morte, acrescentando uma ideia pouco comum no pensamento bíblico: a de que para alguns homens a morte é um bem (algo que lembra o pensamento de Epicuro, cf. *Ep. Men.* 124-7). A secção seguinte (vv.5-13) fala de novo sobre o castigo que espera os ímpios; Ben Sira teria em mente os judeus que adotaram práticas helenistas ou que apostataram (vv.5-10), pondo-os em contraste com o nome imorredouro dos piedosos (vv.11-13). Segue-se uma longa secção (vv.41,14-26-42,1-8), que fala sobre a falsa e a verdadeira vergonha, um tema (o da honra e o da vergonha) particularmente importante na cultura helenista e recorrente em Ben Sira (3,1-16; 4,20-31; 10,19-25; 20,21-23). Nos vv.14-26 elenca-se aquilo que deve envergonhar verdadeiramente o homem piedoso, como a imoralidade e a promiscuidade (cf. 9,6; 18,30-32; 19,2-4; 23,16-21), a falsidade (cf. v.41,15b.19a), a recusa da esmola (cf. Sir 3,30-4,6; 7,32s; 29,8-13; Tb 4,7-11.16), entre outros pecados já mencionados por Ben Sira em caps. anteriores.

<sup>e</sup> Lit.: *receber alimentação*. A tradução inspira-se no hebraico.

<sup>f</sup> Lit.: *ao que anda de um lado para o outro acerca de tudo*.

<sup>g</sup> Lit.: *dos primeiros e dos últimos*.

<sup>4</sup>Esta é a sentença do Senhor para todo o ser vivo<sup>h</sup>:  
 porque há de rejeitar algo que apraz ao Altíssimo?<sup>i</sup>  
 Sejam dez, sejam cem, sejam mil anos,  
 na morada dos mortos<sup>j</sup> não há lamentos sobre a vida<sup>k</sup>.

### O castigo dos ímpios

<sup>5</sup>Os filhos dos pecadores tornam-se filhos abomináveis,  
 pois frequentam<sup>l</sup> as casas dos ímpios.  
<sup>6</sup>A herança dos filhos dos pecadores terminará na ruína  
 e a sua infâmia persistirá na sua descendência.  
<sup>7</sup>Os filhos de um pai ímpio censurá-lo-ão,  
 porque é por sua causa que serão considerados infames.  
<sup>8</sup>Ai de vós, homens ímpios,  
 que abandonastes a Lei do Deus Altíssimo!  
<sup>9</sup>*Pois se vos multiplicardes, é para a perdição<sup>m</sup>:*  
 se nasceis, é para a maldição que nasceis,  
 e, se morreis, tereis em sorte a maldição.  
<sup>10</sup>Tudo o que vem da terra à terra voltará:  
 de modo igual os ímpios vão da maldição para a perdição.  
<sup>11</sup>O luto dos homens é somente pelos seus corpos<sup>n</sup>,  
 já o nome dos pecadores, que é maldito<sup>o</sup>, desaparecerá.  
<sup>12</sup>Preocupa-te com o teu nome, pois só ele te sobreviverá,  
 mais do que mil preciosos tesouros de ouro;  
<sup>13</sup>uma boa vida tem os dias contados  
 mas um bom nome sobrevive para sempre.

### Verdadeira e falsa vergonha

<sup>14</sup>Filhos, guardai em paz a instrução recebida<sup>p</sup>.  
 A sabedoria escondida e um tesouro invisível,  
 para que servem uma e outro?<sup>q</sup>  
<sup>15</sup>Mais vale um homem que esconde a sua ignorância  
 do que um homem que esconde a sua sabedoria.

<sup>h</sup> Lit.: *toda a carne*.

<sup>i</sup> Lit.: *em comprazimento do Altíssimo*.

<sup>j</sup> Lit.: *no Hades*. Cf. 14,12.16 notas.

<sup>k</sup> Lit.: *não existe recriminação de vida*; na mundividência de Ben Sira, nada existe para além da morte (cf. 14,16 e 17,28).

<sup>l</sup> O grego apresenta um verbo que descreve a ação de voltar todos os dias ao mesmo sítio.

<sup>m</sup> A NVg omite o v.9a.

<sup>n</sup> Lit.: *luto de homens [está] em seu corpo*.

<sup>o</sup> Lit.: *não bom*.

<sup>p</sup> *Recebida* é acrescento da tradução.

<sup>q</sup> Os vv.14bc.15 são *verbatim* repetidos em 20,30-31.

- <sup>16</sup>Portanto, tende antes pudor nisto que vos vou dizer<sup>a</sup>,  
pois não é bom envergonhar-se de tudo<sup>b</sup>,  
e nem tudo é apreciado por todos da mesma forma<sup>c</sup>.
- <sup>17</sup>Tende vergonha da promiscuidade, diante do pai e da mãe,  
da mentira, diante de um líder ou de um poderoso,  
<sup>18</sup>da culpa, diante de um juiz ou de um magistrado,  
da iniquidade, diante de uma assembleia ou do povo,  
<sup>19</sup>da deslealdade, diante de um companheiro ou de um amigo;  
do roubo, diante do sítio onde vives.
- <sup>20</sup>Perante a verdade de Deus e da aliança,  
tende vergonha<sup>d</sup> de apoiar os cotovelos sobre a mesa<sup>e</sup>,  
<sup>21</sup>de mostrar desprezo no dar e no receber,  
de ficar calado diante de quem cumprimenta,  
<sup>22</sup>de olhar para uma prostituta<sup>f</sup>,  
de voltar as costas a um compatriota<sup>g</sup>,  
<sup>23</sup>de roubar a parte ou a dádiva de alguém<sup>h</sup>,  
de não desviar os olhos<sup>i</sup> de uma mulher casada,  
<sup>24</sup>de andar interessado<sup>j</sup> na sua própria escrava,  
– não te aproximes da sua cama! –
- <sup>25</sup>de palavras insultuosas diante de amigos,  
– não insultes depois de teres dado algo! –
- <sup>26</sup>de repetir algo que se ouviu<sup>k</sup>  
de revelar um segredo<sup>l</sup>.
- <sup>27</sup>Se tiveres verdadeiramente vergonha destas coisas<sup>m</sup>,  
encontrarás graça diante de todos os homens.

## 42<sup>o</sup> que não deve causar vergonha

<sup>1</sup>Já das coisas que se seguem não deves ter vergonha,

<sup>a</sup> Lit.: *sobre a minha palavra*.

<sup>b</sup> Lit.: *pois não é belo guardar toda [a] vergonha*.

<sup>c</sup> Lit.: *com confiança*.

<sup>d</sup> *Tende vergonha* é acrescento da tradução.

<sup>e</sup> Lit.: *de fixação de cotovelo sobre pães*. Talvez a imagem seja a da voracidade de quem se inclina para comer sem educação (cf. 31,12-18).

<sup>f</sup> O grego antepõe *mulher*.

<sup>g</sup> Lit.: *de desvio de rosto de compatriota*.

<sup>h</sup> Lit.: *de apropriação de parte ou dádiva*. A referência é muito provavelmente às porções sacrificiais reservadas aos sacerdotes (cf. 7,31; Ex 29,26-28; Lv 7,31-36; 2Cr 31,19).

<sup>i</sup> Lit.: *de exame [atento]*.

<sup>j</sup> Lit.: *de inquirição [excessiva] de sua escrava/rapariga*.

<sup>k</sup> Lit.: *de repetição e de audição de palavra*.

<sup>l</sup> Lit.: *de revelação de palavras escondidas*.

<sup>m</sup> Lit.: *e serás verdadeiramente envergonhado*.

não vás tu pecar por respeito humano<sup>n</sup>:  
<sup>2</sup>de observar<sup>o</sup> a Lei do Altíssimo e da aliança,  
 de fazer justiça mesmo que se trate de um ímpio<sup>p</sup>,  
<sup>3</sup>de acertar contas com um sócio ou com companheiros de viagem<sup>q</sup>,  
 de partilhares a herança<sup>r</sup> com os amigos,  
<sup>4</sup>da precisão das balanças e dos pesos<sup>s</sup>,  
 de adquirir muitos ou poucos bens,  
<sup>5</sup>de negociar o preço com um comerciante<sup>t</sup>  
 de disciplinar frequentemente os filhos,  
 e fazer sangue nas costas de um mau escravo.  
<sup>6</sup>Se a mulher se portar mal, é bom pôr um selo na porta<sup>u</sup>,  
 e onde passam muitas mãos, usa uma chave<sup>v</sup>.  
<sup>7</sup>Se deixares algo em depósito, conta-o e pesa-o,  
 e o que deres ou receberes, deixa por escrito.  
<sup>8</sup>Não tenhas vergonha<sup>w</sup> de disciplinar um néscio ou um ignorante,  
 ou um velho decrépito que discute com os jovens<sup>x</sup>.  
 Assim te mostrarás verdadeiramente instruído,  
 e serás aprovado por todos<sup>y</sup>.

<sup>n</sup> Lit.: *e não tomes rosto [para] pecar*. A primeira secção (vv.1-8) deste cap. desenvolve a secção anterior, continuando o tema da boa e da má vergonha, desta feita concentrando-se naquilo de que o piedoso não deve ter vergonha, fundamentalmente na forma como conduz os negócios e lida com a família. A secção seguinte (vv.9-14) fala sobre as preocupações de um pai pela sua filha (cf. 7,24s; 22,3-5; 26,10-12), oferecendo um novo retrato algo misógino da mulher (cf. 25,13-26; 26,1-18), que deve ser enquadrado na mentalidade da época. Depois desta secção, inicia-se a terceira grande parte do livro de Ben Sira (42, 15-50), com um longo louvor de Deus e da sua criação, que se estenderá ao longo de todo o cap. seguinte. Esta primeira secção (vv.15-25), que se inicia com um mote do Sl 77,12 e está repleto de ecos bíblicos (Sl 33,6; 77,11; Jb 15,17; Sb 9,1; Is 41,22s; 44,7; Dn 2,22), enfatiza a onisciência de Deus, que conhece todos os abismos, corações e tempos, sem que nada lhe escape, e descreve a perfeição eterna das obras divinas.

<sup>o</sup> *Observar* é acrescento da tradução.

<sup>p</sup> Lit.: *de julgamento [para] justificar ímpio*. Trata-se, provavelmente, da obrigação de ser justo e imparcial no julgamento (cf. Dt 1,17; 16,18-20), mesmo perante os *ímpios*, que aqui deverão designar os não israelitas.

<sup>q</sup> A maior parte dos mss. apresenta *de palavra de companheiro e de viajantes*. A tradução segue uma emenda feita por Ziegler, tendo em conta o hebraico. Ben Sira provavelmente está a dizer que não se deve ter vergonha de ter um sócio mais rico para prosseguir um negócio, nem de acertar contas quando há necessidade disso.

<sup>r</sup> Lit.: *de dádiva de herança de amigos*.

<sup>s</sup> Uma questão muito importante no mundo antigo (cf. Lv 19,35s; Pr 11,1; 16,11; 20,10.23; Am 8,5; Os 12,8; Mq 6,11).

<sup>t</sup> Lit.: *de obtenção de venda de comerciantes*.

<sup>u</sup> Lit.: *em mulher má [é] belo um selo*. Para a prática de colocar um selo na porta, como forma de verificar que ninguém entrou, cf. Dn 14,11.17.

<sup>v</sup> Lit.: *onde [há] muitas mãos, fecha*.

<sup>w</sup> *Não tenhas vergonha* é acrescento da tradução.

<sup>x</sup> Alguns mss., o hebraico e a NVg apresentam *acusado de promiscuidade*.

<sup>y</sup> Lit.: *diante de todo o que está vivo [serás] aprovado*.

### Ter uma filha

- <sup>9</sup>Uma filha causa ao pai secretas insónias<sup>a</sup>,  
e é uma preocupação que afasta o sono:  
quando é jovem, que não passe a idade de casar<sup>b</sup>,  
quando está casada, que não seja repudiada<sup>c</sup>;  
<sup>10</sup>quando é virgem, que não seja profanada,  
e que não engravide ainda na casa do pai;  
quando tem marido, que não prevarique,  
e ao unir-se com ele, que não seja infértil.
- <sup>11</sup>Se tens uma filha atrevida, monta vigilância apertada<sup>d</sup>  
não vá ela fazer de ti motivo de chacota para os teus inimigos,  
razão para falatório na cidade e, convocada pelo povo<sup>e</sup>,  
te cubra de vergonha perante toda a multidão.
- <sup>12</sup>Não fiques a olhar para a beleza de ninguém  
e não te sentes entre mulheres<sup>f</sup>,  
<sup>13</sup>pois tal como das vestes sai a traça  
da mulher sai<sup>g</sup> a malícia feminina.
- <sup>14</sup>Mais vale a maldade de um homem do que os aparentes bons gestos de uma  
mulher<sup>h</sup>:  
uma mulher pode causar vergonha e expor ao insulto<sup>i</sup>.

### III. A SABEDORIA NA NATUREZA E NA HISTÓRIA DE ISRAEL (42,15-50)

- <sup>15</sup>Recordarei agora as obras do Senhor  
e narrarei tudo o que vi.  
É pela palavra<sup>j</sup> do Senhor que se realizam<sup>k</sup> as suas obras<sup>l</sup>.
- <sup>16</sup>O Sol com a sua luz<sup>m</sup> contempla todas as coisas,

<sup>a</sup> Lit.: *para pai [é] secreta insónia*. O hebraico apelida a filha de *tesouro*.

<sup>b</sup> *De casar* é acrescento da tradução.

<sup>c</sup> Lit.: *detestada [pelo marido]*. O receio aqui deve ser o de ser repudiada num divórcio (cf. Dt 24,3).

<sup>d</sup> Texto idêntico a 26,10.

<sup>e</sup> Segundo os preceitos de Lv 18,20; 20,10; Dt 22,20-22.

<sup>f</sup> O grego afasta-se, neste v., bastante do hebraico, que apresenta [*a filha*] *não deve mostrar a sua beleza diante de nenhum homem / nem passar o seu tempo com mulheres casadas*.

<sup>g</sup> *Sai* é acrescento da tradução.

<sup>h</sup> Lit.: *mulher bem fazedora*, expressão que provavelmente se refere aos gestos dissimulados da mulher, falsamente bondosos.

<sup>i</sup> Lit.: [*existe*] *mulher envergonhando para insulto*.

<sup>j</sup> Lit.: *em palavras*. Para o pensamento, cf. Gn 1; Sl 33,6; Sb 9,1; Jdt 16,14; Jo 1,1-3.

<sup>k</sup> *Se realizam* é acrescento da tradução.

<sup>l</sup> Alguns mss. (Gr II) e a NVg acrescentam *e o juízo aconteceu segundo lbe apraz* [lit.: *em comprazimento dele*], no sentido em que tudo se cumpriu segundo a sua vontade.

<sup>m</sup> Lit.: *iluminando*.

e a obra do Senhor está cheia da sua glória.

<sup>17</sup>Nem os santos<sup>n</sup> do Senhor poderiam  
narrar todas as suas maravilhas,  
que o Senhor onnipotente estabeleceu  
para que o universo<sup>o</sup> fosse firmado na sua glória.

<sup>18</sup>Ele sonda os abismos<sup>p</sup> e os corações  
e compreende as suas subtilezas:  
o Altíssimo possui<sup>q</sup> o conhecimento de tudo  
e observa os sinais dos tempos<sup>r</sup>,

<sup>19</sup>dando a conhecer<sup>s</sup> o passado e o futuro  
e revelando os indícios de realidades ocultas.

<sup>20</sup>Nenhum pensamento lhe escapa,  
e nem uma só palavra se esconde dele.

<sup>21</sup>Dispôs harmoniosamente os grandes feitos da sua sabedoria,  
pois Ele existe desde sempre e para sempre:  
nada lhe foi acrescentado ou retirado,  
nem tem necessidade de nenhum conselheiro.

<sup>22</sup>Como são desejáveis todas as suas obras,  
ainda que delas só possamos ver uma centelha!<sup>t</sup>

<sup>23</sup>Todas elas vivem e permanecem para sempre,  
e em qualquer circunstância todas lhe obedecem.

<sup>24</sup>Todas as coisas formam uma dupla, uma diante da outra<sup>u</sup>,  
pois Ele nada fez de incompleto:

<sup>25</sup>uma coisa confirma a excelência<sup>v</sup> da outra.

Quem se cansará de contemplar a sua glória?

## 43 A beleza do céu e do firmamento

O orgulho das alturas é o límpido firmamento,  
o céu que se mostra numa visão gloriosa<sup>w</sup>.

<sup>n</sup> I.e., os anjos (para a expressão, cf. Jb 5,1; 15,15; Dn 8,13).

<sup>o</sup> Lit.: *o tudo*.

<sup>p</sup> I.e., as forças caóticas da natureza (cf. Sl 33,7; 36,7; 89,10s; Is 51,9s; Jb 9,13; 26,12s; 38,16).

<sup>q</sup> Lit.: *conbece*.

<sup>r</sup> Provável referência à posição dos astros no céu (cf. Jr 10,2).

<sup>s</sup> Lit.: *anunciando*.

<sup>t</sup> Lit.: *[as obras] como centelha são para ver*.

<sup>u</sup> Cf. o pensamento já explorado em 33,7-15.

<sup>v</sup> Lit.: *as coisas boas*.

<sup>w</sup> Lit.: *aparência de céu [é] em/com visão de glória*. Este cap., que continua o hino de louvor iniciado no anterior (vv.15-25), centra-se agora nas maravilhas da criação divina. Um conjunto de versos (vv.1-12) começa por celebrar a beleza dos céus, do Sol, da Lua, das estrelas e do arco-íris, criados por Deus na sua infinita sabedoria e que manifestam toda a sua glória; segue-se uma estrofe (vv.13-26) que fala de diversos elementos naturais que executam a vontade do seu Criador: a neve, os relâmpagos, as nuvens, os ventos e os mares, entre outros. A última estrofe (vv.27-33) corresponde à primeira (42,15-25),

- <sup>2</sup>O sol, ao surgir, anuncia com o seu movimento<sup>a</sup>:  
«Que admirável é a obra do Altíssimo!»
- <sup>3</sup>Ao meio-dia ele seca a terra:  
quem pode resistir ao seu calor?
- <sup>4</sup>Atiça-se o fogo para os trabalhos da forja<sup>b</sup>,  
mas três vezes mais queima o sol as montanhas.  
Quando sopram os seus ardentes vapores,  
e brilham os seus raios, cegam os nossos olhos.
- <sup>5</sup>Grande é o Senhor que o criou,  
e que pela sua palavra<sup>c</sup> lhe apressa o curso.
- <sup>6</sup>Também a lua, sempre no seu ritmo certo,  
e marcando o tempo, é um sinal eterno<sup>d</sup>.
- <sup>7</sup>É a lua que assinala as festas<sup>e</sup>,  
e a sua luz vai diminuindo assim que fica cheia<sup>f</sup>.
- <sup>8</sup>O mês lunar faz jus ao seu nome<sup>g</sup>:  
a lua<sup>h</sup> cresce admiravelmente nas suas fases<sup>i</sup>;  
é instrumento dos exércitos celestes<sup>j</sup>  
que brilha no firmamento do céu.
- <sup>9</sup>A beleza do céu está na glória dos astros,  
ornamento que brilha nas alturas do Senhor:
- <sup>10</sup>a palavra daquele que é Santo<sup>k</sup> eles mantêm-se nos seus postos<sup>l</sup>,  
e nunca se cansam de manter a guarda<sup>m</sup>.
- <sup>11</sup>Contempla o arco-íris<sup>n</sup> e bendiz Aquele que o criou,  
quão belo é no seu esplendor!

numa estrutura de «composição em círculo», e conclui este longo hino com a ideia de que o homem é incapaz de louvar dignamente Deus.

<sup>a</sup> Lit.: *sol em aparição anunciando em saída*.

<sup>b</sup> Lit.: *soprando fornalha em obras de calor*.

<sup>c</sup> Lit.: *palavras*, tal como no v.10. Cf. 42,15c.

<sup>d</sup> Lit.: *em todas as coisas para tempo dela, / [para] demonstração de tempos e [para] sinal de eternidade*.

<sup>e</sup> O calendário judaico é lunar; festas como a da Páscoa ou a das Tendas começavam no dia de lua cheia (cf. Lv 23,5.34).

<sup>f</sup> Lit.: *esplendor diminuindo sobre completude*.

<sup>g</sup> Lit.: *mês está de acordo com nome dela*. Há em hebraico um jogo de palavras intraduzível: *hodesh* tanto significa *mês* como *lua nova*. Em grego também existe uma relação etimológica entre *mēn* (*mês*) e *mēnē* (*lua*), embora esta última seja uma palavra pouco comum para designar o astro (o termo mais frequente é *selēnē*), e não foi usada pelo tradutor de Ben Sira.

<sup>h</sup> *A lua* é acrescido da tradução.

<sup>i</sup> Lit.: *em alteração*.

<sup>j</sup> Lit.: *vaso/objeto de acampamentos em altura*. A imagem tem provavelmente que ver com os sinais de fogo usados para controlar e dirigir os movimentos de um exército.

<sup>k</sup> Circunlóquio para Deus.

<sup>l</sup> Lit.: *segundo juízo* (subentende-se *do Senhor*).

<sup>m</sup> Lit.: *em suas guardas*.

<sup>n</sup> Sinal da aliança estabelecida por Deus com Noé (Gn 9,9-17), de que falará Ben Sira mais à frente (44,18).

<sup>12</sup>Rodeia o céu num círculo de glória;  
foram as mãos do Altíssimo que o estenderam.

### Outras maravilhas da natureza

<sup>13</sup>A uma ordem sua faz cair a neve,  
e irromper relâmpagos de acordo com os seus decretos<sup>o</sup>.

<sup>14</sup>Com esse fim<sup>p</sup> se abrem os seus reservatórios<sup>q</sup>  
e as nuvens esvoaçam como pássaros.

<sup>15</sup>Com o seu poder majestoso<sup>r</sup> Ele condensa as nuvens,  
que se fragmentam em pedras de granizo.

<sup>17a</sup>A voz do seu trovão faz tremer<sup>s</sup> a terra,

<sup>16</sup>e, quando o veem<sup>t</sup>, estremecem as montanhas;  
por sua vontade sopra o vento do sul,

<sup>17b</sup>as tempestades do norte e os ciclones<sup>u</sup>.

<sup>18</sup>Ele espalha a neve como pássaros que descem,  
a sua queda lembra gafanhotos que vão pousando<sup>v</sup>:  
deslumbra-se a vista com a beleza da sua alvura,  
e o coração espanta-se ao vê-la cair<sup>w</sup>.

<sup>19</sup>Ele derrama a geada sobre a terra como sal,  
que ao gelar se transforma em pontas de espinhos.

<sup>20</sup>Sopra o vento frio do norte,  
e sobre a água forma-se o gelo:  
repousa sobre toda a sua superfície<sup>x</sup>,  
e reveste a água como uma couraça.

<sup>21</sup>O vento do norte<sup>y</sup> devora as montanhas, abrasa o deserto,  
e queima a verdura como o fogo.

<sup>22</sup>Uma súbita neblina, porém, é cura para tudo isto,  
e o orvalho que se segue ao calor é motivo de alegria.

<sup>o</sup> Lit.: *apressa relâmpagos de julgamento dele*. Para os relâmpagos e trovões, bem como outras manifestações naturais, interpretadas como teofanias que anunciam o julgamento de Deus, cf. Sl 18,8-20 (= 2Sm 22,8-20); Is 29,6.

<sup>p</sup> Lit.: *por causa disto*.

<sup>q</sup> Ou *tesouros*, i.e., as nuvens (cf. 39,17), de onde cai a chuva, o granizo e neve, interpretados como teofanias.

<sup>r</sup> Lit.: *em sua grandeza/majestade*.

<sup>s</sup> Lit.: *insultou*.

<sup>t</sup> Lit.: *em visão dele*.

<sup>u</sup> Lit.: *tumulto de vento*. A tradução original grega utiliza os nomes clássicos dos ventos nestes vv., que têm ressonâncias mitológicas: *Noto* é o vento do sul (v.16b) e *Bóreas* é o vento do norte (vv.17b.20a).

<sup>v</sup> Lit.: *como gafanhoto que pousa é a sua descida*.

<sup>w</sup> Lit.: *acerca da chuva dela*.

<sup>x</sup> Lit.: *repousará sobre toda a reunião de água*.

<sup>y</sup> *O vento do norte* (cf. v.17b nota) é acrescento da tradução.

<sup>23</sup>Segundo o seu desígnio, o Senhor<sup>a</sup> dominou o abismo<sup>b</sup> e nele plantou ilhas.

<sup>24</sup>Os que navegam pelo mar narram os seus perigos, e admiramo-nos com o que ouvem os nossos ouvidos.

<sup>25</sup>Nele existem criaturas<sup>c</sup> estranhas e admiráveis, toda a espécie de animais e monstros marinhos<sup>d</sup>.

<sup>26</sup>Por meio dele, são bem sucedidos os seus mensageiros<sup>e</sup>, e pela sua palavra tudo se mantém coeso.

### Louvor do Senhor

<sup>27</sup>Muito poderíamos dizer e nunca chegaríamos ao fim<sup>f</sup>; em conclusão<sup>g</sup>: Ele é tudo<sup>h</sup>.

<sup>28</sup>Onde encontraremos forças para o glorificar? Pois Ele é grande e está acima de todas as suas obras.

<sup>29</sup>Temível é o Senhor e soberanamente grande; é admirável o seu poder.

<sup>30</sup>Quando glorificardes o Senhor, exaltai-o o mais que puderdes, e ainda assim não será suficiente<sup>i</sup>.

Quando o exaltardes, empregai todas as vossas forças<sup>j</sup> e isto sem vos cansardes, pois nunca chegareis ao fim.

<sup>31</sup>Quem o viu para poder descrevê-lo<sup>k</sup>?

Quem poderá proclamar a sua grandeza, tal como Ele merece<sup>l</sup>?

<sup>32</sup>Há muitas coisas ocultas que são maiores do que estas: apenas vimos uma pequena parte das suas obras.

<sup>33</sup>O Senhor fez todas as coisas e deu a sabedoria aos piedosos.

<sup>a</sup> *O Senhor* é acrescento da tradução.

<sup>b</sup> I.e., os mares e os oceanos.

<sup>c</sup> Lit.: *obras*.

<sup>d</sup> Lit.: *criação de monstros marinhos*.

<sup>e</sup> Lit.: *mensageiro dele*. Esta mesma palavra é traduzida no NT por *anjo*. É difícil identificar quem é exatamente este *mensageiro*; talvez se trate de todos os elementos da criação atrás mencionados, que são bem sucedidos (lit.: *bem viajam*) porque, ao seguirem os desígnios de Deus (*por meio dele*), cumprem a sua vontade, daí ter-se optado pela tradução no plural.

<sup>f</sup> *Ao fim* é acrescento da tradução, tal como no v.30d.

<sup>g</sup> Lit.: *e fim de palavras* [e].

<sup>h</sup> Não num sentido panteísta, que contrariaria o pensamento de Ben Sira acerca do carácter único de Deus, Criador de todas as coisas (cf. 18,1; 24,8; 36,1; 39,21; 43,33), mas talvez mais no sentido que lhe dá a tradição antiga da Vg: *ipse est in omnibus* (*Ele está em todas as coisas*).

<sup>i</sup> Lit.: [*Ele*] *pois Ele excederá também ainda*, talvez no sentido em que o seu louvor nunca poderá abarcar tudo o que Ele é, pois Deus é superior a tudo o que a realidade humana conhece. A NVg acrescenta *e admirável é a sua magnificência*.

<sup>j</sup> Lit.: *multiplicai em força*.

<sup>k</sup> Lit.: *quem o viu e narrá-lo-á*.

<sup>l</sup> Lit.: *tal como* [*Ele*] *é*.

## ELOGIO DOS ANTEPASSADOS<sup>m</sup>

### 44 Introdução

<sup>1</sup>Façamos o elogio de homens ilustres,  
dos nossos antepassados, ao longo das gerações<sup>n</sup>.

<sup>2</sup>O Senhor criou-os com imensa glória,  
e mostrou a sua grandeza desde o princípio<sup>o</sup>.

<sup>3</sup>Foram soberanos nos seus reinos,  
homens que ganharam nome<sup>p</sup> pelo seu poder,  
conselheiros inteligentes<sup>q</sup>,  
mensageiros de profecias<sup>r</sup>.

<sup>4</sup>Guiaram o povo com discernimento,  
educaram o povo com inteligência  
e com as palavras sábias da sua instrução<sup>s</sup>.

<sup>5</sup>Inventaram músicas melodiosas<sup>t</sup>,  
e escreveram composições poéticas<sup>u</sup>.

<sup>6</sup>Foram homens ricos, dotados de grande poder<sup>v</sup>,  
que viviam em paz nas suas casas.

<sup>7</sup>todos eles foram honrados pelos seus contemporâneos,  
e foram motivo de orgulho no seu tempo<sup>w</sup>.

<sup>8</sup>Alguns deles deixaram um nome tal

<sup>m</sup> Lit.: *elogio dos pais* (tal como no v.1b). Este título consta quer no hebraico (*elogio dos pais eternos*), quer nos mss. gregos.

<sup>n</sup> Este longo elogio dos antepassados (vv.44-49) centra-se em figuras individuais do AT, apresentando-as quase sempre como modelos exemplares, sem contudo desenvolver um relato cronológico completo ou sequencial dos acontecimentos. Este particular revisitar tão sistemático da história não encontra um paralelo direto nos textos bíblicos, embora possamos encontrar abordagens semelhantes em Ez 20,4-44; Ne 9,6-37; Sl 78; 105; 106; 135; 136; Jdt 5,5-21; Sb 10,1-12,27; 1Mac 2,51-64; At 7,2-53; Tg 5,10; Heb 11,2-39. O elogio inicia-se neste cap. com uma introdução (vv.1-15) em que Ben Sira elenca os vários tipos de homens ilustres da história de Israel, entre reis, líderes, profetas e sábios. A seguir a esta introdução, inicia-se o elogio propriamente dito de Henoc (v.16), v. suspeitamente ausente nos mss. de Massada ou no siríaco, Noé (17-18), com quem a primeira aliança foi estabelecida, concluindo-se o cap. com os patriarcas Abraão (vv.19-21), Isaac (v.22) e Jacob (v.23).

<sup>o</sup> Lit.: *o Senhor criou muita glória, / grandeza dele desde século*.

<sup>p</sup> Lit.: *nomeados*.

<sup>q</sup> Lit.: *com a sua inteligência*.

<sup>r</sup> Lit.: *anunciando em profecias*.

<sup>s</sup> Lit.: *com inteligência de instrução de povo / palavras sábias em instrução deles*. O sentido do termo *grammateia* (*instrução/atividade de escriba*) é difícil de precisar em grego, pois diz respeito ao ofício do homem letrado (cf. 38,24 nota), e não é claro se *do povo* é um genitivo subjetivo (*o povo instrui*) ou objetivo (*instrui o povo*). Outros interpretam *com a inteligência da sabedoria popular*. O hebraico apresenta *sábios nas suas composições literárias* e a NVg [*regendo*] *os povos com o conhecimento da escrita*. A tradução é necessariamente *ad sensum*.

<sup>t</sup> Lit.: *encontrando melodias de coisas musicais*.

<sup>u</sup> Lit.: *narrando ditos [poéticos] em escrita*.

<sup>v</sup> A NVg acrescenta *tendo gosto pela beleza*.

<sup>w</sup> Lit.: *nos seus dias*.

que se continuam a narrar os seus louvores.

- <sup>9</sup>Outros não deixaram memória<sup>a</sup>,  
desapareceram como se não tivessem existido,  
passaram como se não tivessem nascido,  
e assim também os seus filhos depois deles.
- <sup>10</sup>No entanto, também eles foram homens de bem<sup>b</sup>,  
e as suas obras justas não foram esquecidas:
- <sup>11</sup>sobreviveram<sup>c</sup> na sua descendência,  
e deixaram como bela herança a sua linhagem;
- <sup>12</sup>a sua descendência manteve-se firme na aliança<sup>d</sup>,  
e, graças a eles, também os seus filhos.
- <sup>13</sup>Para sempre permanecerá a sua descendência  
e a sua glória não desaparecerá.
- <sup>14</sup>Os seus corpos repousam<sup>e</sup> em paz,  
e o seu nome vive através das gerações;
- <sup>15</sup>os povos falarão sobre a sua sabedoria  
e a assembleia proclamará os seus louvores<sup>f</sup>.

### Henoc e Noé

- <sup>16</sup>Henoc agradou ao Senhor e foi arrebatado<sup>g</sup>,  
um exemplo de conversão para todas<sup>h</sup> as gerações.
- <sup>17</sup>Noé foi considerado o perfeito justo<sup>i</sup>  
e no tempo da ira tornou-se instrumento de reconciliação<sup>j</sup>:  
por causa dele, um resto foi poupado na terra<sup>k</sup>,  
quando se deu o dilúvio.
- <sup>18</sup>Com ele foi estabelecida uma aliança eterna<sup>l</sup>,  
para que mais ninguém fosse exterminado num novo dilúvio<sup>m</sup>.

### Abraão, Isaac e Jacob

- <sup>19</sup>Abraão foi o grande pai de uma multidão de nações,

<sup>a</sup> Lit.: *existem daqueles de que não existe memória.*

<sup>b</sup> Lit.: *de piedade/misericórdia.*

<sup>c</sup> Lit.: *permanecerá.* Não é claro o sujeito do verbo em grego, e o porquê do singular.

<sup>d</sup> Lit.: *disposições/alianças* [tal como no v.18], i.e., os mandamentos da aliança (cf. 17,12 nota).

<sup>e</sup> Lit.: *foram sepultados.*

<sup>f</sup> Lit.: *anuncia louvor.*

<sup>g</sup> Cf. Gn 5,24; Heb 11,5. A NVg acrescenta *ao paraíso.*

<sup>h</sup> *Todas* é acrescento da tradução.

<sup>i</sup> Cf. Gn 6,9.

<sup>j</sup> Lit.: *troca/preço.*

<sup>k</sup> Lit.: *existiu resto para a terra.*

<sup>l</sup> Cf. Gn 9,9-17.

<sup>m</sup> Lit.: *para que não fosse exterminada toda a carne em dilúvio.*

e ninguém se lhe pode comparar em glória<sup>n</sup>.

<sup>20</sup>Guardou a Lei do Altíssimo

e entrou numa aliança com Ele.

Estabeleceu essa aliança na sua carne<sup>o</sup>

e no momento da provação<sup>p</sup> foi considerado fiel.

<sup>21</sup>Por isso o Senhor<sup>q</sup> assegurou-lhe, com juramento,

que as nações seriam abençoadas na sua descendência<sup>r</sup>,

que ela se multiplicaria como o pó da terra,

e seria exaltada como as estrelas<sup>s</sup>,

e que haveria de receber uma herança<sup>t</sup>

que se estenderia<sup>u</sup> de um mar até outro mar,

de um rio até ao fim da terra<sup>v</sup>.

<sup>22</sup>Assegurou o mesmo a Isaac,

por causa do seu pai Abraão<sup>w</sup>.

<sup>23</sup>Fez repousar sobre a cabeça de Jacob<sup>x</sup>

a bênção de todos os homens e a sua aliança;

confirmou-o nas suas bênçãos

e deu-lhe uma terra<sup>y</sup> em herança:

dividiu-a em partes,

e distribuiu-a pelas doze tribos<sup>z</sup>.

## 45 Moisés

<sup>1</sup>De Jacob<sup>aa</sup>, o Senhor fez sair um homem de bem<sup>ab</sup>,

<sup>n</sup> Lit.: *não foi encontrado semelhante na glória*. Alguns editores sugerem ler e *não se encontrou mancha na sua glória*, de acordo com o hebraico.

<sup>o</sup> I.e., pela circuncisão (cf. Gn 17,23-27).

<sup>p</sup> Lit.: *em provação*. Alusão ao sacrifício de Isaac (Gn 22).

<sup>q</sup> *O Senhor* é acrescento da tradução.

<sup>r</sup> Cf. Gn 12,3; 18,18; 22,18.

<sup>s</sup> Cf. Gn 15,5; 22,17.

<sup>t</sup> O grego muda para um sujeito plural (*elas*), não idiomático em português.

<sup>u</sup> *Que se estenderia* é acrescento da tradução.

<sup>v</sup> Cf. Gn 15,18 e Sl 72,8. *De um mar até outro mar* significa do Mar Morto ao Mediterrâneo; quanto ao *rio*, trata-se do Eufrates.

<sup>w</sup> Cf. Gn 17,19; 26,3s.

<sup>x</sup> Cf. Gn 28,13-15. O hebraico lê *de Israel* (cf. Gn 32,28s).

<sup>y</sup> *Uma terra* é acrescento da tradução.

<sup>z</sup> Cf. Gn 49,1-27.

<sup>aa</sup> Lit.: *dele*.

<sup>ab</sup> Lit.: *e fez sair dele um homem de piedade/misericórdia*. O louvor dos antepassados continua neste cap., naturalmente com Moisés (vv.1-5), embora a maior parte seja dedicada a Aarão (vv.6-22), o que revela o interesse particular de Ben Sira pelo sumo sacerdote: no período helenístico, este detinha bastante poder político em Jerusalém, e ter uma figura destas como patrono seria uma enorme vantagem para um escriba (o sublinhar da revolta da facção de Coré descrita nos v.18s, severamente castigada por Deus, poderá também ter uma leitura política). Coincidentemente, a única figura que vai ser objeto de um texto tão extenso vai ser Simeão II (vv.50, 1-21), sumo sacerdote com quem Ben Sira provavelmente

que encontrou graça aos olhos de todos<sup>a</sup>  
e que foi amado por Deus e pelos homens:  
Moisés, cuja memória é uma bênção.

<sup>2</sup>Fê-lo igual em glória aos santos<sup>b</sup>,  
e tornou-o grande, para terror dos inimigos<sup>c</sup>.

<sup>3</sup>Pelas suas palavras, pôs fim aos prodígios<sup>d</sup>;  
e glorificou-o diante dos reis<sup>e</sup>;  
deu-lhe ordens para o seu povo<sup>f</sup>,  
e mostrou-lhe parte da sua glória<sup>g</sup>.

<sup>4</sup>Pela sua fidelidade e mansidão, santificou-o  
e escolheu-o de entre todos os homens<sup>h</sup>.

<sup>5</sup>Fez-lhe ouvir a sua voz<sup>i</sup>,  
e com que entrasse na nuvem escura<sup>j</sup>;  
deu-lhe, face a face, os mandamentos<sup>k</sup>,  
a Lei da vida e do conhecimento,  
para que pudesse ensinar a aliança a Jacob  
e os seus decretos a Israel<sup>l</sup>.

## Aarão

<sup>6</sup>Exaltou Aarão, fazendo-o santo como Moisés<sup>m</sup>,  
ele que era seu irmão, da tribo de Levi.

<sup>7</sup>Estabeleceu com ele uma aliança eterna<sup>n</sup>,  
e deu-lhe o sacerdócio do povo.

---

lidou. De sublinhar é também a descrição das vestes sacerdotais, feita com grande entusiasmo (vv.7-13), e a ênfase (vv.14-22) nas funções litúrgicas de Aarão e no carácter hereditário do sacerdócio (cf. Nm 25,13; Ml 2,4s.8). O cap. avança para uma breve referência ao neto de Aarão, Fineias (vv.23-25), sublinhando a superioridade da aliança com Aarão (a herança estende-se a toda a sua descendência) sobre a davídica (que passa apenas de pai para um só filho, v.25) e terminando com um curto louvor do sumo sacerdócio (v.26, cf. 50,22-24).

<sup>a</sup> Lit.: *toda a carne*.

<sup>b</sup> I.e., os anjos (cf. 42,17).

<sup>c</sup> Lit.: *em medos de inimigos*.

<sup>d</sup> Lit.: *sinais*. Alguns editores sugerem a emenda *e desencadeou os prodígios/sinais*, tendo em conta o hebraico. A referência é ao episódio das pragas do Egito, que Moisés, obedecendo a Deus, fazia surgir ou cessar (Ex 7-11).

<sup>e</sup> I.e., do faraó.

<sup>f</sup> Cf. Ex 24,12; 32,15s.

<sup>g</sup> Cf. Ex 3,1-6; 33,18-23.

<sup>h</sup> Lit.: *toda a carne*.

<sup>i</sup> Cf. Ex 3,4-22; 33,11; Nm 12,7s; Dt 4,36.

<sup>j</sup> Lit.: *escuridão*. Referência a Ex 20,21; 24,18.

<sup>k</sup> Cf. Ex 33,11; Dt 34,10.

<sup>l</sup> Cf. Sl 147,19.

<sup>m</sup> Lit.: *ele*.

<sup>n</sup> Cf. Ex 29,9; Nm 25,13.

Honrou-o<sup>o</sup> com belos ornamentos  
e envolveu-o com uma veste gloriosa.

<sup>8</sup>Vestiu-o com perfeita magnificência<sup>p</sup>,  
e confirmou-o com os símbolos<sup>q</sup> do poder:  
calções de linho<sup>r</sup>, o manto<sup>s</sup> e a insígnia<sup>t</sup>.

<sup>9</sup>Colocou na orla da sua veste romãs<sup>u</sup>  
e, a toda a volta, várias campainhas de ouro,  
para que ressoassem a cada passo seu  
e ecoasse o seu som pelo santuário,  
como memorial para os filhos do seu povo.

<sup>10</sup>Deu-lhe ainda<sup>v</sup> uma veste sagrada de ouro, da cor do jacinto e da púrpura, obra  
de um bordador,

e o peitoral do julgamento com os sinais da verdade<sup>w</sup>  
entretecido com fios de escarlata<sup>x</sup>, obra de artista,

<sup>11</sup>adornado<sup>y</sup> com pedras preciosas, cinzeladas como num selo,  
num engaste de ouro, obra de um joalheiro,  
com uma inscrição gravada para servir de memorial<sup>z</sup>,  
segundo o número das tribos de Israel<sup>aa</sup>.

<sup>12</sup>Colocou também<sup>ab</sup>, por cima do turbante, uma coroa de ouro,  
gravada com a inscrição da consagração<sup>ac</sup>,  
objeto glorioso e de honra<sup>ad</sup>, obra magnífica.

Que delícia para os olhos eram estes ornamentos<sup>ae</sup>!

<sup>13</sup>Nunca antes dele se tinham visto coisas tão belas,  
e jamais um estrangeiro as vestiu;  
somente os seus filhos o podem fazer

<sup>o</sup> Lit.: *fê-lo feliz*.

<sup>p</sup> Lit.: *perfeição de orgulho* [i.e., *razão de gloriar-se*].

<sup>q</sup> Lit.: *vasos/objetos*.

<sup>r</sup> *De linbo* é acrescento da tradução (cf. Ex 28,42).

<sup>s</sup> Mais especificamente *o manto da insígnia*, uma espécie de casula (cf. Ex. 28,31 nota).

<sup>t</sup> A insígnia (*efod*) do sumo sacerdote era uma espécie de colete onde se encontravam as pedras de berilo com os nomes das tribos de Israel (cf. Ex 28,6 nota).

<sup>u</sup> Lit.: *circundou-o com romãs*. Para as romãs e as campainhas de ouro, cf. notas a Ex 28,33.

<sup>v</sup> *Deu-lhe ainda* é acrescento da tradução.

<sup>w</sup> Para esta bolsa quadrada aplicada sobre a insígnia (*efod*), ao peito do sacerdote, e o porquê de ser considerada *do julgamento*, pois nela se encontravam os *urim e tumim* (os *sinais da verdade*), cf. Ex 28,15 nota.

<sup>x</sup> Lit.: *com escarlata retorcido*.

<sup>y</sup> *Adornado* é acrescento da tradução.

<sup>z</sup> Lit.: *para memorial com escrita gravada*.

<sup>aa</sup> Para os pormenores da veste sacerdotal dos vv. 10s, cf. Ex 28,15-30.

<sup>ab</sup> *Colocou também* é acrescento da tradução.

<sup>ac</sup> Para o turbante, e para a inscrição colocada sobre ele que dizia *Santo para o Senhor*, cf. Ex 28,36 nota.

<sup>ad</sup> Lit.: *orgulho de honra*.

<sup>ae</sup> Lit.: *coisas desejáveis de olhos*.

e a sua linhagem, para sempre<sup>a</sup>.

<sup>14</sup>Os seus sacrifícios serão inteiramente consumidos pelo fogo<sup>b</sup> duas vezes por dia, sem interrupção.

<sup>15</sup>Moisés investiu-o<sup>c</sup> e ungiu-o com o óleo santo: isto tornou-se para ele uma aliança eterna e para a sua descendência, enquanto durarem os céus<sup>d</sup>, a fim de que ele celebre o culto, exerça<sup>e</sup> o sacerdócio e abençoe o povo em nome do Senhor<sup>f</sup>.

<sup>16</sup>Ele escolheu-o de entre todos os viventes para apresentar holocaustos<sup>g</sup> ao Senhor, o incenso e perfume como memorial, a fim de fazer a expiação pelo seu povo<sup>h</sup>.

<sup>17</sup>Deu-lhe, com os seus mandamentos, a autoridade sobre as disposições da justiça<sup>i</sup>, para que ensinasse os seus preceitos<sup>j</sup> a Jacob e iluminasse Israel com a sua Lei.

<sup>18</sup>Homens estranhos à sua família<sup>k</sup> conspiraram contra ele: tiveram inveja dele no deserto os homens de Datan e Abiram e a fação colérica e irada de Coré.

<sup>19</sup>O Senhor viu isto<sup>l</sup> e ficou desagrado, e foram exterminados pela sua furiosa ira<sup>m</sup>; realizou contra eles prodígios

<sup>a</sup> Cf. Ex 29,29.

<sup>b</sup> Lit.: *serão oferendas inteiras*, i.e., holocaustos, sacrifícios em que a vítima era inteiramente queimada (cf. Ex 29,36-46).

<sup>c</sup> Lit.: *encheu as mãos*. Para este termo técnico hebraico para a investidura sacerdotal, em que se enchia literalmente as mãos do novo sacerdote com porções do sacrifício, e também para a unção sacerdotal, cf. Ex 28,41 nota. Para a ordenação de Aarão, cf. Lv 8,1-13.

<sup>d</sup> Lit.: *em dias de céu*, isto é, para sempre.

<sup>e</sup> O grego antepõe *e ao mesmo tempo*.

<sup>f</sup> Lit.: *o povo dele no nome*.

<sup>g</sup> Lit.: *oferenda*, ou seja, o holocausto (uma vez que a expressão usada em grego tem uma relação com a empregue no v.14a).

<sup>h</sup> O grego antepõe *teu*. Deve tratar-se de um erro de interpretação do hebraico, que apresenta *dos filhos de Israel*. Segue-se a interpretação da NVg.

<sup>i</sup> Lit.: *em disposições/alianças de julgamentos*. Cf. 38,33d nota.

<sup>j</sup> Lit.: *testemunhos*. A expressão plural (cf. Ex. 25,16 nota), no grego dos LXX, poderá referir-se especificamente às duas tábuas de pedra com os mandamentos, também chamadas tábuas do testemunho (cf. Ex 32,15; 34,29).

<sup>k</sup> *Homens e à sua família* são acrescento da tradução, tendo em conta o significado específico da expressão em Nm 17,5, que proíbe que alguém que não seja da descendência de Aarão possa officiar o culto, no seguimento da revolta de Coré, Datan e Abiram (Nm 16,1-17,15), a que se referem os vv.18s.

<sup>l</sup> Isto é acrescento da tradução.

<sup>m</sup> Lit.: *em cólera de ira*.

que os consumiram no fogo ardente.

<sup>20</sup> E acrescentou ainda mais à glória de Aarão<sup>a</sup>:

deu-lhe uma herança,  
destinou-lhe as oferendas das primícias,  
assegurou-lhe, sobretudo, pão em abundância,

<sup>21</sup> e que pudessem comer dos sacrifícios do Senhor,  
o que lhe foi concedido a ele e também à sua descendência.

<sup>22</sup> Contudo, ele não terá herança na terra do povo,  
nem haverá, entre o povo, uma parte para ele,  
pois disse o Senhor<sup>o</sup>: «Eu sou a tua parte e a tua herança».<sup>p</sup>

### Fineias

<sup>23</sup> Quanto a Fineias, filho de Eleázar, ele é o terceiro em glória,  
pelo seu zelo no temor do Senhor:  
manteve-se firme quando o povo se revoltou<sup>q</sup>  
com a bondosa determinação do seu coração<sup>r</sup>,  
conseguindo assim a expiação para Israel.

<sup>24</sup> Por isso foi estabelecida com ele uma aliança de paz,  
que o constituía chefe do santuário<sup>s</sup> e do seu povo,  
para que ele e à sua descendência  
pertencesse a dignidade do sacerdócio para sempre.

<sup>25</sup> Houve também uma aliança com David,  
filho de Jessé, da tribo de Judá,  
mas a herança de um rei passa a um só dos seus filhos<sup>t</sup>,  
enquanto a herança de Aarão é para toda a sua descendência<sup>u</sup>.

<sup>26</sup> Que o Senhor<sup>v</sup> dê sabedoria aos vossos corações,  
filhos de Aarão<sup>w</sup>, para julgardes o seu povo com justiça,  
a fim de que as virtudes dos vossos antepassados<sup>x</sup> não desapareçam  
e que a sua glória passe a todas as suas gerações<sup>y</sup>.

<sup>a</sup> Lit.: *acrescentou a Aarão glória*.

<sup>o</sup> *Pois disse o Senhor* é acrescento da tradução.

<sup>p</sup> Cf. Nm 18,20; Dt 18,1s.

<sup>q</sup> Referência ao episódio narrado em Nm 25,1-13; diz-se que Fineias é o terceiro em glória provavelmente porque é neto de Aarão e filho de Eleázar.

<sup>r</sup> Lit.: *em bondade de determinação de sua alma*.

<sup>s</sup> Lit.: *das coisas santas*.

<sup>t</sup> Lit.: *herança de filho de rei [vem] de único filho*.

<sup>u</sup> Lit.: *herança de Aarão [é] também para a sua descendência*.

<sup>v</sup> *O Senhor* é acrescento da tradução.

<sup>w</sup> *Filhos de Aarão* é acrescento da tradução, tendo em conta que Ben Sira se dirige fundamentalmente aos sumos sacerdotes do seu tempo.

<sup>x</sup> Lit.: *coisas boas deles*. Há quem interprete a expressão como *benefícios*, concedidos pelos descendentes à comunidade.

<sup>y</sup> Lit.: *e glória deles para gerações deles*.

## 46 Josué

Valente guerreiro foi Josué, filho de Nun<sup>a</sup>,  
que sucedeu a Moisés na missão profética<sup>b</sup>.

Mostrou-se, de acordo com o seu nome<sup>c</sup>,  
grande salvador<sup>d</sup> dos escolhidos do Senhor<sup>e</sup>;  
trouxe a vingança contra os inimigos insurretos,  
a fim de dar a Israel a posse da sua herança<sup>f</sup>.

<sup>2</sup> Como foi glorioso quando estendia a mão<sup>g</sup>  
e brandia a espada contra as cidades!

<sup>3</sup> Quem, antes dele, tinha mostrado tal firmeza?  
Ele mesmo conduziu as batalhas do Senhor.

<sup>4</sup> Não foi por sua ordem<sup>h</sup> que o sol se deteve  
e que um só dia se tornou dois<sup>i</sup>?

<sup>5</sup> Invocou o Altíssimo, o Todo-Poderoso<sup>j</sup>,  
quando os inimigos o pressionavam por todos os lados,  
e o Senhor, que é grande<sup>k</sup>, escutou-o  
e fez cair com poderoso ímpeto pedras de granizo<sup>l</sup>.

<sup>6</sup> Precipitou-se sobre a nação inimiga<sup>m</sup>,  
e aniquilou os adversários enquanto desciam a encosta<sup>n</sup>,  
para que as nações conhecessem a força das suas armas<sup>o</sup>  
e que o seu combate era contra o Senhor<sup>p</sup>.

<sup>a</sup> Lit.: *poderoso em guerra [de] Jesus [de] Naué*. Segue-se a grafia hebraica dos antropónimos e não a do grego dos LXX, dado o contexto do AT. Este cap. está dividido em três secções: 1) o louvor de Josué (vv.1-10), *valente guerreiro*, pois foi ele quem atravessou o Jordão e conquistou a Terra Prometida, e não Moisés (cf. Dt 34,4; Js 1,1-11); 2) uma curta referência aos juízes (vv.11-12); 3) o elogio do último dos juízes, Samuel (vv.13-20), que ungiu Saul e David, sublinhando-se a sua atividade como profeta, juiz e homem piedoso.

<sup>b</sup> Lit.: *sucessor de Moisés em profecias*.

<sup>c</sup> Lit.: *segundo o seu nome*. *Josué* ou *Jesus* (em hebraico *Yeshua*) significa *O Senhor salva* (cf. introdução ao Livro de Josué; Js 1,1; Mt 1,21).

<sup>d</sup> Lit.: *grande sobre salvação*.

<sup>e</sup> Lit.: *dele*.

<sup>f</sup> I.e., a Terra Santa (cf. Js 1,16).

<sup>g</sup> Lit.: *no levantar suas mãos*. A referência é ao gesto de estender o dardo com a mão como quando Josué atacou a cidade de Ai (cf. Js 8,18s.26).

<sup>h</sup> Lit.: *mão*.

<sup>i</sup> Cf. Js 10,12-14.

<sup>j</sup> Lit.: *Poderoso* (tal como nos vv.7.16).

<sup>k</sup> Lit.: *o grande Senhor*.

<sup>l</sup> Lit.: *com pedras de granizo de poderoso poder*. *E fez cair* é acrescento da tradução.

<sup>m</sup> Lit.: *abateu guerra sobre nação*. A referência é, provavelmente, à batalha vitoriosa contra os amorreus, em Guibeon (Js 10,10-15).

<sup>n</sup> Lit.: *em descida*. Episódio em que os inimigos de Josué descem da encosta de Bet Horon. Para o episódio dos vv.5s, em que se fala da batalha contra os amorreus, cf. Js 10,11.

<sup>o</sup> Lit.: *sua panóplia*, ou seja, o conjunto completo das armas.

<sup>p</sup> Lit.: *porque diante do Senhor [estava] a guerra deles*. Segue-se a versão do hebraico e da NVg (*deles* e não *dele*, como nos mss. gregos); na versão grega, o sentido da frase é algo como *porque a sua batalha era travada diante do Senhor*.

<sup>7</sup>De facto, Josué<sup>q</sup> marchava atrás do Todo-Poderoso. Nos dias de Moisés mostrou a sua piedade, ele e também Caleb, filho de Jefuné, quando fizeram frente à assembleia e afastaram o povo do pecado<sup>r</sup>, fazendo calar as malignas murmurações.

<sup>8</sup>Apenas estes dois foram salvos<sup>s</sup> de entre seiscentos mil homens<sup>t</sup> e puderam entrar na herança, na terra onde corre leite e mel<sup>u</sup>.

<sup>9</sup>O Senhor concedeu a Caleb um vigor que o acompanhou até à velhice, de modo que pôde subir para a região montanhosa<sup>v</sup>, que a sua descendência recebeu como herança,

<sup>10</sup>para que todos os filhos de Israel pudessem ver como é bom seguir o Senhor<sup>w</sup>.

## Os juízes

<sup>11</sup>Também cada um dos juízes deixou o seu nome<sup>x</sup>: nenhum deles deixou que o seu coração se prostituísse<sup>y</sup> nem nenhum deles se afastou do Senhor.

Que a sua memória seja uma bênção<sup>z</sup>!

<sup>12</sup>Onde eles repousam, que os seus ossos façam reflorescer<sup>aa</sup>, e que os seus nomes se renovem<sup>ab</sup>

<sup>q</sup> *Josué* é acrescento da tradução.

<sup>r</sup> Cf. Nm 14,1-10, em que Josué e Caleb mostram a sua piedade e fidelidade ao Senhor ao defenderem as decisões de Moisés e Aarão.

<sup>s</sup> No sentido em que apenas Josué e Caleb puderam estabelecer-se na Terra Prometida, depois da revolta do povo (cf. Nm 14,22-24.30).

<sup>t</sup> Lit.: *seiscentos mil de pedestres*. Cf. 16,10 nota.

<sup>u</sup> Epíteto comum para a Terra Santa (cf. Ex 3,8 e nota; Ex 3,17; 13,5; 33,3; Lv 20,24; Dt 6,3; 11,9; Js 5,6; Jr 11,5; 32,22; Ez 20,6).

<sup>v</sup> Lit.: *até à altura de terra*. A expressão refere-se à região montanhosa de Hebron, conquistada por Caleb aos filhos de Anac e deixada como herança à sua descendência (cf. Js 15,13s). Para a idade proverbial de Caleb, cf. Js 14,10s.

<sup>w</sup> Lit.: *ir atrás do Senhor*.

<sup>x</sup> Lit.: *também [existiram] juízes, cada um com seu nome*.

<sup>y</sup> Imagem frequente no AT para se referir à idolatria (cf., por ex., Ex 34,15s; Lv 20,5s; Dt 31,16; Jz 2,17; Jr 3,1s; Ez 16,15-17; 23,30; Os 4,12s; 9,1).

<sup>z</sup> Encontramos a mesma expressão associada a Moisés em 45,1d.

<sup>aa</sup> Lit.: *que os seus ossos refloresçam a partir do lugar deles*. A imagem é aparentemente inspirada em 2Rs 13,20s, onde um cadáver lançado no túmulo do profeta Eliseu, ao entrar em contacto com os seus ossos, retornou à vida. Poderá ser uma metáfora da imortalidade dos nomes dos juízes, que sobreviverão através da sua descendência.

<sup>ab</sup> Lit.: *sejam trocados*.

nos filhos destes gloriosos homens!

### Samuel

- <sup>13</sup> Samuel foi amado pelo seu Senhor.  
Profeta do Senhor, ele estabeleceu a realeza<sup>a</sup>,  
e ungiu os soberanos<sup>b</sup> do seu povo.
- <sup>14</sup> Foi juiz na assembleia de acordo com a Lei do Senhor<sup>c</sup>,  
e o Senhor visitou Jacob<sup>d</sup>.
- <sup>15</sup> Pela sua fidelidade demonstrou ser profeta;  
pelos seus oráculos, as suas visões foram tidas como confiáveis<sup>e</sup>.
- <sup>16</sup> Invocou o Senhor Todo-Poderoso,  
quando os inimigos o pressionavam por todos os lados,  
dando em oblação um cordeiro de leite<sup>f</sup>.
- <sup>17</sup> O Senhor tropejou do céu  
e com grande estrondo fez ouvir a sua voz.
- <sup>18</sup> Exterminou os líderes do inimigo<sup>g</sup>  
e todos os soberanos dos filisteus.
- <sup>19</sup> Antes da hora do seu sono eterno,  
deu testemunho diante do Senhor e do seu ungido<sup>h</sup>, dizendo<sup>i</sup>:  
«Nenhum bem, nem sequer um par de sandálias,  
eu tirei fosse a quem fosse!<sup>j</sup>»  
e ninguém o contradisse.
- <sup>20</sup> Mesmo depois de morrer<sup>k</sup>, profetizou  
e mostrou ao rei o seu fim;  
elevou a sua voz do seio da terra  
para, como uma profecia<sup>l</sup>, fazer cessar a iniquidade do povo<sup>m</sup>.

<sup>a</sup> O hebraico acrescenta uma referência à condição de nazireu de Samuel (cf. 1Sm 1,11.22.27s), não presente na versão grega.

<sup>b</sup> Referência à unção de Saul (1Sm 8-10) e de David (1Sm 16,1-13).

<sup>c</sup> Lit.: *em/com Lei de [o] Senhor julgou assembleia*. Para a função de Samuel como juiz, cf. 1Sm 7,3-6.15-17.

<sup>d</sup> Ou seja, Israel (cf. Gn 32,28s). A referência surge em 1Sm 7,16s.

<sup>e</sup> Lit.: *foi conhecido em palavras dele confiável de visão*.

<sup>f</sup> Para os episódios narrados nos vv.16-18, cf. 1Sm 7,9-14.

<sup>g</sup> Na versão grega: *de Tiro*. Segue-se o hebraico. Parece claro que se trata de um erro de leitura do tradutor de Ben Sira.

<sup>h</sup> Ou seja, Saul. Cf. 1Sm 12,3. Em grego lê-se *kbristós* (cf. Mt 1,1 nota).

<sup>i</sup> *Dizendo* é acrescento da tradução.

<sup>j</sup> Lit.: *toda a carne*.

<sup>k</sup> Lit.: *adormecer*. Para o episódio em que Samuel, já depois de morto, fala a Saul através de uma vidente e vaticina a sua morte (por ter desobedecido a Deus), cf. 1Sm 28,6-25.

<sup>l</sup> Lit.: *em profecia*.

<sup>m</sup> Provavelmente no sentido em que as palavras severas de Samuel serviram como advertência ao povo de Israel sobre as consequências da desobediência.

## 47 Natan

<sup>1</sup>Depois dele surgiu Natan para profetizar nos dias de David<sup>n</sup>.

### David

<sup>2</sup>Assim como é separada a gordura da vítima no sacrifício de comunhão<sup>o</sup>, assim também David foi escolhido<sup>p</sup> entre os filhos de Israel.

<sup>3</sup>Brincou com leões, como se fossem cabritos, e com ursos, como se fossem cordeiros do rebanho<sup>q</sup>.

<sup>4</sup>Não foi, porventura, ele quem, na sua juventude, matou o gigante e afastou a vergonha do povo<sup>r</sup>, erguendo a sua mão e lançando com uma funda a pedra<sup>s</sup> que derrubou a arrogância de Golias?

<sup>5</sup>Ele tinha invocado o Senhor, o Altíssimo, que deu vigor à sua mão direita, para derrubar um valente guerreiro e assim exaltar o poder<sup>t</sup> do seu povo.

<sup>6</sup>Por isso o glorificaram pelos dez mil que matou<sup>u</sup> e louvaram-no nas bênçãos do Senhor oferecendo-lhe a coroa da glória<sup>v</sup>,

<sup>n</sup> Depois de uma breve passagem por Natan (v.1), que serve de elo de ligação de Samuel e Saul com David e Salomão, o cap. dedica-se aos primeiros reis. David (vv.2-11) é glorificado não só pelo seu valor enquanto rei guerreiro, mas também enquanto homem devoto, inovador litúrgico e compositor de salmos (que a tradição atribuiu a este monarca, cf. 2Sm 23,1). O seu filho, Salomão, é o objeto do louvor seguinte (vv.12-22); apesar de lhe ser elogiada a sabedoria, o seu atributo tradicional (vv.12-17), e o facto de ter sido o construtor do templo (v.13), a secção final (vv.19-22) sublinha os seus pecados, nomeadamente a sua promiscuidade em relação às mulheres (um tema central em Ben Sira), fazendo com que seja este pecado (e não o da idolatria, a razão dada em 1Rs 11,33) que levou à divisão do reino. Se o retrato de Salomão ainda é ambíguo, a secção final, que fala sobre Roboão e Jeroboão (vv.23-25) é a única secção do louvor dos antepassados que dá uma imagem inteiramente negativa das personagens referidas.

<sup>o</sup> Lit.: *tal como gordura separada de salvação*. Para o retirar da gordura do animal, cf. Lv 4,8. Para o sentido técnico da expressão grega, cf. 35,1 nota.

<sup>p</sup> Foi escolhido é acrescento da tradução.

<sup>q</sup> Enquanto 1Sm 17,34s descreve como David salvava o seu gado de leões e ursos, Ben Sira, num tom apologético, fá-lo brincar com eles.

<sup>r</sup> A expressão tem que ver com o que David diz em 1Sm 17,26.

<sup>s</sup> Lit.: *no erguer mão com pedra de funda*. Cf. 1Sm 17,32-54.

<sup>t</sup> Lit.: *chifre*, tal como nos vv.7.11. Trata-se de um semitismo (*qeren*). Para as culturas do Médio Oriente, os chifres eram símbolos de poder e força (cf. a mesma expressão usada em 1Sm 2,10; Lm 2,17; Sl 75,11; 89,18.25; 92,11).

<sup>u</sup> *Que matou* é acrescento da tradução, dada a clara relação com 1Sm 18,7, onde as mulheres referem que *Saul abateu os seus mil e David os seus dez mil*. O hebraico, neste v., torna ainda mais evidente a referência, explicitando o sujeito do verbo principal (*filhas/jovens mulheres*).

<sup>v</sup> I.e., a coroa real (cf., por ex., Est 1,11; 2,17; 8,15).

<sup>7</sup> pois ele exterminou os inimigos em redor<sup>a</sup>  
e aniquilou os filisteus, seus adversários,  
esmagando o seu poder até aos dias de hoje.

<sup>8</sup> Em todas as suas obras louvou  
o Santo, o Altíssimo, com palavras de glória;  
de todo o seu coração entoou hinos<sup>b</sup>,  
mostrando amor por Aquele que o criou.

<sup>9</sup> Colocou diante do altar harpistas que cantavam<sup>c</sup>  
e faziam ressoar doces melodias<sup>d</sup>,  
*e todos os dias louvavam o Senhor<sup>e</sup> com os seus cantos.*

<sup>10</sup> Deu esplendor às festas  
e organizou com beleza e perfeição cada solenidade<sup>f</sup>,  
fazendo com que louvassem o santo nome do Senhor<sup>g</sup>,  
e com que ressoasse o santuário desde o raiar do dia<sup>h</sup>.

<sup>11</sup> O Senhor perdoou os seus pecados<sup>i</sup>  
e exaltou para sempre o seu poder;  
concedeu-lhe uma aliança real<sup>j</sup>,  
e um trono de glória em Israel<sup>k</sup>.

## Salomão

<sup>12</sup> Sucedeu a David<sup>l</sup> um filho douto<sup>m</sup>  
que, graças ao pai<sup>n</sup>, viveu num território vasto e seguro<sup>o</sup>.

<sup>13</sup> Salomão reinou em tempos de paz<sup>p</sup>,

<sup>a</sup> Ou seja, os moabitas (2Sm 8,2), os arameus (2Sm 8,5-12; 10,15-19), os edomitas (2Sm 8,14), os amonitas (2Sm 10,1-14; 11,1) e os temidos filisteus (2Sm 5,17-25; 8,1; 21,15-22).

<sup>b</sup> Referência aos salmos, que a tradição atribuiu a David (cf. 2Sm 23,1).

<sup>c</sup> O termo em grego é um só (*psalṓdós*) e envolve a noção de canto (*ṓdós*, relacionado com a nossa palavra *ode*), ao mesmo tempo que refere a harpa (*psalṓtēs*, relacionada com a palavra *salmo*). É difícil precisar se Ben Sira se refere exclusivamente a cantores ou a instrumentistas (como em 1Cr 23,5), e o v.9b também não o esclarece. Para a responsabilidade de David na introdução da música no culto, cf. 1Cr 15,16; 16,4-6; 23,5.

<sup>d</sup> Lit.: [para] a partir de seu som adocicar melodias.

<sup>e</sup> O Senhor é acrescento da tradução. A NVG omite o v.9c.

<sup>f</sup> Lit.: tempos.

<sup>g</sup> Lit.: dele.

<sup>h</sup> Cf. Sl 57,9; 119,62.

<sup>i</sup> Para os pecados de David, cf. 2Sm 11,1-11 (o episódio do adultério com Betsabé); para o seu perdão, cf. 2Sm 12,13.

<sup>j</sup> Lit.: de reis.

<sup>k</sup> Cf. 2Sm 7,12-16.

<sup>l</sup> Lit.: depois dele levantou-se.

<sup>m</sup> Cf. 10,25b nota.

<sup>n</sup> Lit.: graças a ele.

<sup>o</sup> Lit.: numa extensão. A palavra, no grego dos LXX, está conotada com um espaço tanto extenso como pacífico e seguro (cf. 2Sm 22,20.37; Sl 18,19s; 118,5; 119,45).

<sup>p</sup> O próprio nome *Salomão* sugere paz (em hebraico, *shālôm*).

e Deus concedeu-lhe haver tranquilidade ao seu redor,  
para que construísse uma casa para o seu nome<sup>q</sup>  
e preparasse um santuário eterno.

<sup>14</sup> Como eras sábio na tua juventude!

Como transbordavas, como um rio, de inteligência!

<sup>15</sup> O teu conhecimento abarcou toda a terra<sup>r</sup>  
e encheste-a com sentenças<sup>s</sup> enigmáticas.

<sup>16</sup> O teu nome chegou até longínquas ilhas<sup>t</sup>  
e foste amado pela tua paz<sup>u</sup>.

<sup>17</sup> Por teus cânticos, provérbios, sentenças  
e interpretações, te admiram todos os povos!

<sup>18</sup> Em nome do Senhor Deus,  
que é invocado como o Deus de Israel<sup>v</sup>,  
amontoaste ouro como se fosse estanho  
e como se fosse chumbo acumulaste prata<sup>w</sup>.

<sup>19</sup> Mas entregaste-te ao prazer<sup>x</sup> com as mulheres  
e deixaste que te dominassem o corpo<sup>y</sup>.

<sup>20</sup> Colocaste uma mancha na tua glória  
e profanaste a tua descendência,  
fazendo cair a ira divina<sup>z</sup> sobre os teus filhos,  
que foram dolorosamente atingidos<sup>aa</sup> pela tua loucura.

<sup>21</sup> Assim se dividiu em dois o poder do rei,  
e de Efraim surgiu um reino rebelde.

<sup>q</sup> Cf. 1Rs 6.

<sup>r</sup> Lit.: *a tua alma cobriu terra*. A chave de leitura do v. parece ser o profundo conhecimento que Salomão revelou ao longo da sua vida, em todos os domínios, inclusivamente em relação ao mundo natural (cf. 1Rs 5,9-14).

<sup>s</sup> Referência aos três mil provérbios de que fala 1Rs 5,12 (cf. nota nesse v. sobre o sentido técnico do hebraico *masbal*). Não se traduz por *provérbio*, pois no v.17 surge a palavra *paroinia*, o termo grego para os provérbios de Salomão (cf. Pr 1,1 LXX).

<sup>t</sup> Não existindo hebraico para este v., podemos supor que o grego está a traduzir *iy*, que tanto significa *ilha* como *costa (marítima)*, o que faz sentido se tivermos em conta que a referência poderá aludir à visita da rainha de Sabá (1Rs 10,1-13).

<sup>u</sup> Cf. nota ao v.13.

<sup>v</sup> O hebraico apresenta *tu que foste chamado por aquele nome glorioso / que foi dado a Israel*, uma provável alusão ao nome Jedidias (*amado do Senhor*) atribuído a Salomão em 2Sm 12,25 (cf. nota a esse v.).

<sup>w</sup> Para o ouro de Salomão, cf. 1Rs 10,14-17.21-23.25 (= 2Cr 9,13-16.20-22.24); para a prata cf. 1Rs 10,27 (= 2Cr 9,27).

<sup>x</sup> Lit.: *dobraste os flancos*.

<sup>y</sup> Cf. 1Rs 11,1-8, que fala em setecentas princesas e trezentas concubinas, que levaram Salomão a idolatrar falsos deuses (algo não referido por Ben Sira).

<sup>z</sup> *Divina* é acréscimo da tradução. Por ter relações com mulheres estrangeiras, que o Senhor proibira (cf. 1Rs 11,2; cf. Ex 34,16), Salomão fez recair a ira de Deus sobre os seus descendentes (cf. 1Rs 11,1-13): o seu filho Roboão entrou em conflito com Jeroboão e, como consequência, o reino foi dividido a meio (cf. 1Rs 12,16-25, episódio a que aludem os vv.21.23s).

<sup>aa</sup> Lit.: [*para eles*] *serem perfurados*.

<sup>22</sup>Mas o Senhor nunca renunciou à sua misericórdia, nem nunca revogou nenhuma das suas palavras: não fez desaparecer a linhagem do seu eleito, nem extinguiu a descendência daquele que o tinha amado; por isso deixou um resto a Jacob, e a David um rebento da sua própria estirpe<sup>a</sup>.

### Roboão e Jeroboão

<sup>23</sup>Salomão foi repousar com os seus pais, mas deixou atrás de si alguém da sua descendência, o mais louco do povo<sup>b</sup>, o menos inteligente, Roboão que, por causa das suas decisões, levou o povo à revolta.

<sup>24</sup>Quanto a Jeroboão, filho de Nabat, fez pecar Israel<sup>c</sup> e colocou Efraim no caminho do pecado. Tanto se multiplicaram os seus pecados que acabaram expulsos da sua terra;

<sup>25</sup>procuraram todo o tipo de mal, até que veio sobre eles o castigo.

## 48 Elias

Surgiu, então, como um fogo, o profeta Elias<sup>d</sup>, e a sua palavra queimava como uma tocha.

<sup>2</sup>Fez vir a fome sobre os israelitas<sup>e</sup> e no seu zelo reduziu-os a poucos.

<sup>3</sup>Com a palavra do Senhor fechou o céu<sup>f</sup>, e por três vezes fez descer o fogo<sup>g</sup>.

<sup>a</sup> Lit.: *uma raiz [vinda] dele*. A expressão *um resto* refere-se àqueles que se mantiveram fiéis a Jacob, i.e., a Israel (cf. 46,14). A referência à estirpe de David tem uma leitura messiânica (cf. 47,11; 48,10; Is 11,1.10; Sl 89,31-38).

<sup>b</sup> Lit.: *loucura do povo*. Trata-se de um jogo de palavras, só observável no hebraico, com o nome Roboão: *rēbōb* (*amplo, largo*) [em loucura]; a primeira palavra do v. e a sua última, *ām* (*povo*), formam o nome Roboão em hebraico, *rēbāb'ām*.

<sup>c</sup> O pecado (cf. 1Rs 14,16) foi o de fazer dois bezerros de ouro, colocando um em Betel e o outro em Dan, ou seja, nas fronteiras sul e norte do Reino de Israel, para além de conferir o sacerdócio a homens que não eram levitas (cf. 1Rs 12,25-33).

<sup>d</sup> O cap. segue com o louvor dos profetas Elias (vv.1-11) e Eliseu (vv.12-16), que exerceram o seu ministério no Reino do Norte, focando-se fundamentalmente nos seus feitos miraculosos. De seguida, e mudando o foco de atenção para o Reino do Sul, o autor dedica-se a Ezequias, ignorando todos os outros reis de Judá (vv.17-21), terminando o cap. com Isaías, o seu maior profeta (vv.22-25); a partir dos vv.24s pode concluir-se que Ben Sira atribuía todo o livro de Isaías ao profeta do séc. VIII.

<sup>e</sup> Lit.: *eles*.

<sup>f</sup> Cf. 1Rs 17,1. Na linguagem bíblica, *fechar os céus* significa fazer com que a chuva não caia (cf. Dt 11,17; 1Rs 8,35; 2Cr 6,26; 7,13; Lc 4,25; Tg 5,17; 1Rs 17-18; Gn 7,11), provocando a fome a que se refere o v. anterior (cf. 1Rs 18,2; Lc 4,25).

<sup>g</sup> Cf. 1Rs 18,38; 2Rs 1,10.12.

- <sup>4</sup> Como foste glorioso, Elias, nos teus prodígios!  
Quem poderá gloriar-se de ser semelhante a ti?
- <sup>5</sup> Tu levantaste um homem da morte<sup>b</sup>  
e da morada dos mortos<sup>i</sup>, com a palavra do Altíssimo.
- <sup>6</sup> Tu levaste reis à ruína  
e fizeste com que morressem no seu leito homens ilustres<sup>j</sup>.
- <sup>7</sup> Ouviste uma repreensão no Sinai,  
no Horeb, os decretos do castigo divino<sup>k</sup>.
- <sup>8</sup> Tu ungiste reis para exercerem<sup>l</sup> a vingança  
e profetas para te sucederem.
- <sup>9</sup> Tu foste arrebatado num turbilhão de fogo,  
num carro puxado por cavalos incandescentes<sup>m</sup>.
- <sup>10</sup> Tu foste designado<sup>n</sup> para, no tempo oportuno,  
aplaques a ira divina antes de se transformar em cólera<sup>o</sup>,  
reconduzires o coração dos pais aos seus filhos<sup>p</sup>  
e restabeleceres as tribos de Jacob.
- <sup>11</sup> Felizes aqueles que te viram  
e que morreram amados<sup>q</sup>,  
porque também nós assim viveremos<sup>r</sup>.

<sup>b</sup> Lit.: [tu és] o que ergueste um morto de [a] morte. Cf. 1Rs 17,17-24.

<sup>i</sup> Lit.: do Hades. Cf. notas a 14,12.16.

<sup>j</sup> Lit.: e ilustres [levaste para baixo] a partir de seu leito. A tradução tem em conta 2Rs 1,2-4.6.16s, em que o rei Acazias morre na sua cama, tal como Elias tinha profetizado. Quanto aos reis que o profeta levou à ruína, trata-se de Acab e dos seus descendentes (cf. 1Rs 21,19-24). A NVg acrescenta *e facilmente destruíste o seu poder*.

<sup>k</sup> *Divino* é acrescento da tradução. Sinai e Horeb referem-se ao mesmo sítio (cf. 1Rs 19,8 nota). Para o episódio, cf. 1Rs 19,8-18. Uma suave *repreensão* será provavelmente a forma como se podem interpretar as palavras de Deus no passo citado: «*Que fazes aqui, Elias?*». Os *decretos do castigo* têm que ver com o destino da casa de Acab.

<sup>l</sup> *Exercerem* é acrescento da tradução.

<sup>m</sup> Lit.: em carro de ígneos cavalos. Cf. 2Rs 2,9-22.

<sup>n</sup> Lit.: *foste escrito preparado*, segundo uma emenda feita pelos editores, de acordo com o hebraico, e seguida também pela NVg. Os mss. gregos leem (Rahlf's) *foste escrito em repreensões*, de difícil interpretação.

<sup>o</sup> Lit.: antes de cólera.

<sup>p</sup> Cf. Mt 3,24. Para esta leitura messiânica de Elias, cf. Lc 1,17; Mt 11,10.14; 17,10.13.

<sup>q</sup> Lit.: e os que *adormeceram em amor*. A expressão refere-se provavelmente ao amor de Elias pelo seu povo. Alguns mss. apresentam *que foram adornados pelo amor*.

<sup>r</sup> Lit.: *pois nós viveremos com vida*. Todo este v. é particularmente difícil de interpretar. O hebraico está corrompido e temos só o princípio do v. (*feliz aquele que te viu e morreu*); talvez se tratasse apenas de uma referência a Eliseu, que viu desaparecer Elias, servindo como ponte para a secção seguinte. O certo é que o pensamento que talvez subjaza ao texto grego – a crença numa vida depois da morte – é alheia ao pensamento de Ben Sira (cf. 17,27-32). Uma possível interpretação, de entre muitas, para este v. seria algo como *nós que estamos ainda vivos viveremos uma vida inspirada pelo teu exemplo e pelo teu amor*, interpretação que a tradução tenta captar. A NVg acrescenta *depois da morte, porém, não perderá o nosso nome*.

### Eliseu e os pecados do povo

- <sup>12</sup> Quando Elias foi envolvido no turbilhão,  
Eliseu ficou cheio do seu espírito<sup>a</sup>.  
Nos seus dias, nenhum chefe o fez vacilar,  
e ninguém conseguiu dominá-lo.
- <sup>13</sup> Nada lhe era impossível<sup>b</sup>,  
e até já morto o seu corpo profetizou<sup>c</sup>.
- <sup>14</sup> Durante a sua vida fez prodígios  
e depois de morto realizou obras admiráveis<sup>d</sup>.
- <sup>15</sup> Apesar de tudo isto, o povo não se converteu  
e não renunciou aos seus pecados,  
até que acabou exilado da sua terra  
e dispersado por toda a terra.
- <sup>16</sup> Restou apenas um povo pouco numeroso<sup>e</sup>,  
tendo como soberano alguém da casa de David:  
alguns deles fizeram o que agrada ao Senhor<sup>f</sup>,  
outros multiplicaram os pecados.

### Ezequias

- <sup>17</sup> Ezequias fortificou<sup>g</sup> a sua cidade,  
e conduziu a água até ao seu interior;  
com ferro<sup>h</sup> escavou um canal na rocha<sup>i</sup>  
e construiu reservatórios para a água.
- <sup>18</sup> Nos seus dias, Senaquerib fez-lhe guerra<sup>j</sup>  
e enviou Rabsaques<sup>k</sup> à sua frente<sup>l</sup>:

<sup>a</sup> Cf. 2Rs 2,9s.

<sup>b</sup> Lit.: *toda a palavra não o ultrapassava*. *Palavra*, tanto em hebraico (*dabar*) como em grego (*lógos*), também pode significar *assunto*, *coisa*.

<sup>c</sup> Trata-se de um uso bastante particular do conceito de profecia, se tivermos em conta o episódio a que Ben Sira se refere, 2Rs 13,21, onde um corpo colocado no túmulo do profeta Eliseu, quando entrou em contacto com os seus ossos, voltou a viver (a que 46,12 provavelmente também se reporta).

<sup>d</sup> Para os prodígios de Eliseu, cf. 2Rs 2,13s.19-22.23s; 3,11-19; 4,1-7.8-17.18-37.38-41.42-44; 5,1-27; 6,1-7.13-17.18.19-23; 6,24-7,20; 8,1-15; 13,14-19.

<sup>e</sup> Isto é, o Reino de Judá.

<sup>f</sup> *Ao Senhor* é acrescimo da tradução.

<sup>g</sup> Há um jogo de palavras intraduzível em grego ou em português, dado que o hebraico para *fortifica/fortalece* (*hizzeq*) está presente na etimologia de Ezequias (*Javé fortifica*).

<sup>h</sup> I.e., com instrumentos de ferro. O hebraico fala em bronze.

<sup>i</sup> Lit.: *rocha*. Referência ao canal na rocha, mandado escavar por Ezequias, que ligava a nascente do Guion, através dos muros de Jerusalém, à piscina de Siloé (para esta e as outras obras citadas neste v., cf. 2Rs 20,20; 2Cr 32,4, com respetivas notas).

<sup>j</sup> Lit.: *subiu*, i.e., contra todas as cidades fortificadas de Judá (para o episódio, cf. 2Rs 18,13-37; 2Cr 32,1-20; Is 36,1-22).

<sup>k</sup> Ou seja, o copeiro-mor (cf. 2Rs 18,17 nota), interpretado aqui pelo neto de Ben Sira como nome próprio e não como título.

<sup>l</sup> Lit.: *e [ele] partiu*.

levantou a sua mão contra Sião  
e mostrou a sua enorme arrogância<sup>m</sup>.

<sup>19</sup>Então os corações e as mãos do povo<sup>n</sup> tremeram,  
sofrendo como mulheres em trabalho de parto<sup>o</sup>.

<sup>20</sup>Invocaram o Senhor misericordioso  
estendendo as suas mãos para Ele;  
o Santo de imediato os escutou do alto do céu<sup>p</sup>  
e livrou-os pela mão de Isaías<sup>q</sup>.

<sup>21</sup>Ele atacou o acampamento dos assírios  
e o seu anjo exterminou-os<sup>r</sup>.

### Isaías

<sup>22</sup>Isto porque Ezequias fez aquilo que agrada ao Senhor,  
permaneceu firme nos caminhos de David, seu antepassado<sup>s</sup>,  
tal como lhe tinha ordenado o profeta Isaías,  
que foi grande e teve visões dignas de confiança<sup>t</sup>.

<sup>23</sup>Nos seus dias, o sol recuou;  
ele prolongou a vida do rei<sup>u</sup>,

<sup>24</sup>com o poder do espírito viu o fim de tudo<sup>v</sup>  
e consolou os que em Sião se lamentavam<sup>w</sup>.

<sup>25</sup>Mostrou o que iria acontecer até ao final dos tempos  
e as coisas ocultas antes de se cumprirem<sup>x</sup>.

**49** **Josias e os últimos profetas**  
<sup>1</sup>A memória de Josias é como uma mistura de incensos,  
preparada com a arte de um perfumista<sup>y</sup>;

<sup>m</sup> Lit.: *foi grandemente presunçoso em sua arrogância*.

<sup>n</sup> Lit.: *deles*.

<sup>o</sup> Lit.: *e sofreram dores de parto como as parturientes*.

<sup>p</sup> A NVg acrescenta *e não teve em atenção os seus pecados / nem os entregou aos seus inimigos*.

<sup>q</sup> Cf. 2Rs 19,1-7; 20,1-11. A NVg lê *Isaías, santo profeta*.

<sup>r</sup> O hebraico atribui a destruição dos assírios a uma peste; o grego segue 2Rs 19,35 e Is 37,36.

<sup>s</sup> Lit.: *pai*.

<sup>t</sup> Lit.: *o grande e confiável em sua visão*.

<sup>u</sup> Cf. 2Rs 20,8-11; Is 38,7s.

<sup>v</sup> Lit.: *com grande espírito* [expressão que revisita Is 11,2] *viu as coisas últimas*.

<sup>w</sup> Provável referência a Is 40,3-11, que prevê o regresso do exílio. Cf., igualmente, Is 40,1s; 49,8-13; 61,1-3.

<sup>x</sup> Cf. Is 42,9.

<sup>y</sup> Neste cap. conclui-se o louvor dos antepassados. Numa primeira parte (vv.1-10), saltando os reinados de Manassés e Amon (com má reputação para a tradição deuteronómica, cf. 2Rs 21,2.20), Ben Sira avança para o elogio do rei Josias (vv.1-3), cuja piedade era proverbial (cf. 2Rs 23,3.25). Com um julgamento globalmente negativo sobre quase todos os reis de Judá, não referindo reis considerados bons como Asa (1Rs 15,11-14) ou Josafat (1Rs 22,43), atribui-se a queda de Jerusalém e de Judá, às mãos dos babilónios (vv.5-6), à impiedade e idolatria, de acordo com as profecias de Jeremias (v.7). Referem-se

em qualquer boca é doce como o mel,  
e é como música num banquete onde há vinho.

<sup>2</sup>Foi ele quem conduziu o povo ao arrependimento<sup>a</sup>  
e erradicou a abominável iniquidade<sup>b</sup>;

<sup>3</sup>dirigiu o seu coração para o Senhor  
e em tempos de iniquidade fortaleceu a piedade.

<sup>4</sup>Exceto David, Ezequias e Josias,  
todos acumularam pecados atrás de pecados<sup>c</sup>:  
porque abandonaram a Lei do Altíssimo,  
os reis de Judá desapareceram.

<sup>5</sup>Tiveram de entregar a outros o seu poder<sup>d</sup>  
e a sua glória a uma nação estrangeira,

<sup>6</sup>que incendiou a cidade santa, a eleita<sup>e</sup>,  
e deixaram desertas as suas ruas,

<sup>7</sup>de acordo com as palavras de<sup>f</sup> Jeremias, a quem maltrataram,  
um profeta consagrado já desde o ventre materno<sup>g</sup>  
para arrancar, arruinar e destruir,  
mas também para edificar e plantar<sup>h</sup>.

<sup>8</sup>Quanto a Ezequiel, teve<sup>i</sup> uma visão da glória,  
que o Senhor<sup>j</sup> lhe mostrou sobre o carro dos querubins<sup>k</sup>.

<sup>9</sup>Anunciou a destruição dos inimigos numa tempestade de chuva<sup>l</sup>

---

também as profecias de Ezequiel (vv.8-9) num texto com particulares dificuldades de interpretação (cf. nota) e os doze profetas menores (v.10), agrupados num só livro e a seguir a Ezequiel, tal como na Bíblia Hebraica (a ausência do Livro de Daniel justifica-se provavelmente pelo facto de ainda não ter sido composto na altura em que Ben Sira escreve). A segunda secção (vv.11-13) fala no período do regresso do exílio, elogiando figuras-chave na reconstrução da cidade e do templo, como Zorobabel, Josué e Neemias; é de notar que Esdras não é referido. O louvor dos antepassados conclui-se (vv.14-16) com uma breve recapitulação dos antepassados mais célebres de Israel, Henoc, José, Sem, Set e Adão (vv.14-15, omitidos por Ben Sira no cap. 44, com a exceção de Henoc), que servem de transição para o louvor de Simão II.

<sup>a</sup> Seguindo 2Rs 22s, o louvor de Josias alude fundamentalmente às suas reformas religiosas e ao combate à idolatria.

<sup>b</sup> Lit.: *coisas abomináveis de iniquidade*. Referência à idolatria.

<sup>c</sup> Lit.: *pecaram pecados*. Sobre o verbo usado neste v., cf. 9,13 nota.

<sup>d</sup> Lit.: *chifre*. Cf. 47,5d nota. Referência à conquista de Jerusalém pelos babilónios.

<sup>e</sup> Lit.: *[eles] incendiaram eleita cidade de santificação* (cf. a expressão semelhante em 36,12).

<sup>f</sup> Lit.: *em/com mão*. Para a perseguição a Jeremias, cf. Jr 20,7s.10; 37,13-16; 38,4-6.

<sup>g</sup> Lit.: *em mãe*.

<sup>h</sup> Jr 1,10 (LXX).

<sup>i</sup> Lit.: *viu*.

<sup>j</sup> O *Senhor* é acrescento da tradução.

<sup>k</sup> Cf. Ez 1-3; 9-10.

<sup>l</sup> Lit.: *e pois lembrou os inimigos em tempestade [de chuva] / e [o] beneficiar os que endireitam caminhos*. O texto grego é de difícil interpretação; a tradução segue a provável relação com Ez 38,18-22 (destruição de Gog). O facto de o hebraico mencionar Job neste v. levou alguns estudiosos a considerar que a tradução grega por *inimigos* é um erro de leitura, dado que em hebraico os termos *Job* e *inimigo* são parecidos.

e beneficiou quem seguiu pelo caminho correto.

- <sup>10</sup> Quanto aos doze profetas, que os seus ossos,  
onde eles repousam, façam reflorescer<sup>m</sup>!  
Foram eles a consolar Jacob  
e a resgatá-lo<sup>n</sup> na confiança da esperança.

### Depois do exílio: Zorobabel, Josué e Neemias

- <sup>11</sup> Como poderemos falar da grandeza de Zorobabel?  
Foi como um sinete na mão direita do Senhor<sup>o</sup>.  
<sup>12</sup> E o mesmo em relação a Josué, filho de Jocédec!  
Nos seus dias, reconstruíram a morada do Senhor<sup>p</sup>  
e reergueram<sup>q</sup> para o Senhor o sagrado santuário,  
edificado<sup>r</sup> para a glória eterna.  
<sup>13</sup> Também a memória de Neemias perdurará:  
ele levantou as nossas muralhas em ruínas,  
colocou portões e trancas  
e reergueu as nossas casas<sup>s</sup>.

### Conclusão

- <sup>14</sup> Ninguém sobre a terra foi criado semelhante a Henoc,  
ele que da terra foi arrebatado.  
<sup>15</sup> Nem nunca mais nasceu homem algum como Josué,  
um líder para os seus irmãos, baluarte do povo,  
cujos ossos foram venerados<sup>t</sup>.  
<sup>16</sup> Sem e Set foram glorificados entre os homens,  
mas, na criação, acima de todos os seres vivos está Adão.

## 50 Louvor do sumo sacerdote Simão

<sup>1</sup> Foi Simão, filho de Onias, sumo sacerdote,  
quem durante a sua vida restaurou a morada do Senhor<sup>u</sup>

<sup>m</sup> Cf. 46,12 nota.

<sup>n</sup> Lit.: *resgataram-nos*. A mudança para o plural tem que ver com o facto de *Jacob* do v.10c se referir ao povo de Israel.

<sup>o</sup> *Do Senhor* é acrescento da tradução, tendo em conta a evidente relação com Ag 2,23.

<sup>p</sup> Lit.: *construíram casa*. Para a atividade de Zorobabel e Josué (em grego Jesus, cf. 46,1 nota), cf. Esd 3,1-6,22.

<sup>q</sup> Lit.: *ergueram*.

<sup>r</sup> Lit.: *preparado*.

<sup>s</sup> Cf. Ne 2,17-7,3.

<sup>t</sup> Cf. Gn 50,25s; Ex 13,19; Js 24,32.

<sup>u</sup> *Do Senhor* é acrescento da tradução. Como uma primeira conclusão do livro, o louvor dos antepassados dá lugar ao elogio de Simão II, o Justo, que foi sumo sacerdote entre 219-196 a.C., na altura em que Jerusalém acolheu Antíoco III da Síria (cf. *Ant. Jud.* 12,129-53), que ajudou a restaurar o templo (vv.1-3), numa era em que o sumo sacerdócio tinha um importante papel político (cf. 45,1 nota e

e quem nos seus dias fortificou o santuário.

<sup>2</sup>Por ele foram colocados os alicerces da dupla muralha, o alto contraforte do muro do templo<sup>a</sup>.

<sup>3</sup>Nos seus dias, foi escavado<sup>b</sup> um reservatório de água, uma cisterna tão larga como o mar.

<sup>4</sup>Preocupado com o seu povo, em como evitar a desgraça<sup>c</sup>, fortificou a cidade para o caso de ser cercada.

<sup>5</sup>Como era glorioso quando estava rodeado pelo povo<sup>d</sup>, quando saía de detrás do véu do santuário<sup>e</sup>!

<sup>6</sup>Era como a estrela da manhã no meio das nuvens, como a lua cheia em dias de festa<sup>f</sup>,

<sup>7</sup>como o sol a cintilar sobre o santuário do Altíssimo, como o arco-íris brilhando entre as nuvens da glória,

<sup>8</sup>como as rosas em flor nos dias da primavera<sup>g</sup>, como os lírios junto às nascentes de água,

---

introdução). Podemos deduzir, a partir do v.1 (*durante a sua vida*) que Simão II estaria já morto na altura em que o texto foi escrito; a sua linhagem terminaria na geração seguinte, com o assassinato do seu filho Onias III em 172 a.C., e não sabemos se Ben Sirá teria alguma intuição sobre o que viria acontecer politicamente (cf. a prece só presente em hebraico, na nota ao v.24). O grande tema do cap., porém, é a atividade sacerdotal de Simão II (vv.5-21), descrita com bastante pormenor, provavelmente no contexto do culto diário do templo (cf. v.5 nota). O cap. conclui-se com uma curta referência aos inimigos figadais de Israel (vv.25-26) e um epílogo (vv.27-29) de gosto helenístico, o chamado *selo* que os autores costumavam deixar no final da obra, referindo sumariamente as principais virtudes do texto e do autor; no caso de Ben Sirá, este sublinha a sua relação privilegiada com a sabedoria (cf. 24,30-34; 39,12).

<sup>a</sup> Lit.: *por ele foi fundada a altura de dupla / contraforte alto de recinto de templo*. Há muitas dúvidas sobre a que se refere aqui Ben Sirá e sobre o próprio texto recebido. Há quem interprete a expressão *altura de dupla* como uma referência a um edifício de dois pisos ou a uma dupla muralha (*contraforte*). Uma emenda aos mss. (*altura de pátio*) sugere um pátio elevado. O hebraico está bastante longe da versão grega e menciona o palácio real. Dada a ausência de coordenação, supõe-se gramaticalmente que o v.2b está a qualificar esta tal *dupla* (expressão substantivada, tal como em português); se o texto grego está correto, tratar-se-á, de facto, do contraforte do templo.

<sup>b</sup> Emenda feita por todos os editores, de acordo com o hebraico. Os mss. gregos apresentam *diminuído*.

<sup>c</sup> Lit.: *preocupou-se com seu povo [afastando-o] de queda*. O hebraico fala mais concretamente em *saqueadores*.

<sup>d</sup> Lit.: *em circuito de povo*. Alguns editores sugerem a emenda *do templo*, e a frase traduzir-se-ia por algo como *quando dava a volta ao templo*.

<sup>e</sup> Lit.: *em saída de casa de véu*. Referência ao véu que separava o Santo dos Santos do recinto sagrado. Há alguma polémica sobre que ritual está a ser descrito nos vv.5-21; alguns autores interpretam *Casa do Véu* como metonímia do templo, e então a cerimónia descrita seria a da liturgia diária do templo (cf. Ex 29,38-40; 30,7s), outros interpretam a expressão como referindo-se exclusivamente ao Santo dos Santos, onde o sumo sacerdote só entrava uma vez por ano, no Dia da Expição (*Yom Kippur*). Esta última hipótese parece pouco provável, tendo em conta que Ben Sirá não aduz nenhum dos elementos cerimoniais típicos dessa celebração, descritos em Lv 16 ou em *mYoma*.

<sup>f</sup> *De festa* é acrescento da tradução, tendo em conta a emenda feita pelos editores e a NVg, que têm em consideração o hebraico. A Páscoa Judaica e a Festa das Tendras eram celebradas durante a lua cheia (cf. 43,7 nota).

<sup>g</sup> Lit.: *de coisas novas*.

- como um rebento dos cedros do Líbano<sup>h</sup> em dias de verão,  
<sup>9</sup> como o fogo e o incenso no turíbulo,  
 como um vaso de ouro maciço,  
 adornado com todo o tipo de pedras preciosas,  
<sup>10</sup> como uma oliveira carregada de frutos,  
 como o cipreste que se eleva até às nuvens.  
<sup>11</sup> Quando ele punha a sua veste gloriosa  
 e se cobria com perfeita magnificência<sup>i</sup>,  
 quando subia ao altar sagrado dos sacrifícios<sup>j</sup>,  
 enchia de glória todo o santuário<sup>k</sup>!  
<sup>12</sup> E quando recebia das mãos dos sacerdotes as porções do sacrifício<sup>l</sup>,  
 de pé, junto ao braseiro do altar<sup>m</sup>,  
 os irmãos circundavam-no como uma coroa<sup>n</sup>,  
 como rebentos<sup>o</sup> de cedros do Líbano.  
 Rodeavam-no como troncos de palmeira  
<sup>13</sup> todos os filhos de Aarão, na sua glória,  
 com a oblação do Senhor nas suas mãos,  
 diante da assembleia reunida<sup>p</sup> de Israel,  
<sup>14</sup> enquanto ele cumpria o serviço litúrgico<sup>q</sup> ao altar,  
 preparando a oblação do Altíssimo onnipotente:  
<sup>15</sup> estendia a sua mão sobre a taça  
 e fazia a libação de vinho<sup>r</sup>,  
 derramando-o na base do altar,  
 perfume de agradável fragrância para o Altíssimo, o rei de todas as coisas.

<sup>h</sup> Lit.: *como rebento de Líbano*. A expressão deve ser lida tendo em conta o hebraico e Na 1,4; trata-se de uma referência à magnificência dos cedros e das florestas que crescem no Líbano (cf. v.12d; 24,13; Is 10,34; 14,8; Os 14,6s; Ct 4,11). Alguns tradutores interpretam como a árvore do incenso (a mesma palavra, *Líbano*, está traduzida por *incenso* no v. seguinte; cf. 24,15d nota), mas a referência ao verão seria de difícil explicação (se a árvore em questão é a *Boswellia carterii*, esta não é uma árvore particularmente frondosa).

<sup>i</sup> Lit.: *perfeição de orgulho* (cf. 45,8 nota; repare-se o paralelo com as vestes de Aarão).

<sup>j</sup> *Dos sacrifícios* é acrescento da tradução. Referência ao altar de bronze (cf. Ex 27,1s), localizado no átrio que encarava o Templo (cf. 2Cr 4,1; 1Rs 8,64; 2Rs 16,14); este altar tinha degraus (Ez 43,13-17).

<sup>k</sup> Lit.: *recinto de santuário*.

<sup>l</sup> *Do sacrifício* é acrescento da tradução.

<sup>m</sup> O grego apresenta uma palavra que tem um sentido técnico nos LXX: *eskhára* (traduzido por *braseiro*) era uma espécie de grelha de bronze em forma de rede onde se colocavam os animais sacrificiais (cf. Ex 27,4 LXX).

<sup>n</sup> Lit.: *à volta dele [existia] coroa de irmãos*.

<sup>o</sup> Um termo aparentado com o usado no v.8c; aqui a imagem parece ser a de um majestoso cedro do Líbano (com as conotações bíblicas que tem, cf. 24,14 nota) rodeado por pequenos cedros (o hebraico favorece esta leitura, ao imaginar os sacerdotes que o rodeiam como seus filhos).

<sup>p</sup> Lit.: *de toda a assembleia*.

<sup>q</sup> Lit.: *oficiando cumprimento sobre altar*. O verbo grego usado está relacionado com a palavra *liturgia* (cf. v.19d).

<sup>r</sup> Lit.: *sangue de uva* (cf. Gn 49,11; Dt 32,14). Para o ritual, cf. Nm 28,7.

- <sup>16</sup>Então os filhos de Aarão clamavam  
e faziam ressoar as trombetas de metal maciço<sup>a</sup>,  
que davam a ouvir o seu estrépito<sup>b</sup>,  
como memorial diante do Altíssimo.
- <sup>17</sup>Com prontidão, todo o povo em conjunto<sup>c</sup>  
caía com o rosto por terra  
para adorar o seu Senhor,  
o Onnipotente Deus Altíssimo.
- <sup>18</sup>Os cantores<sup>d</sup> louvavam-no<sup>e</sup> com suas vozes,  
e o som conjunto criava uma doce melodia<sup>f</sup>.
- <sup>19</sup>O povo dirigia as suas súplicas ao Senhor Altíssimo  
mantendo-se<sup>g</sup> em oração perante o Misericordioso,  
até que se concluísse a cerimónia<sup>h</sup> do Senhor  
e terminasse o seu serviço litúrgico.
- <sup>20</sup>Então ele, depois de descer, elevava as mãos<sup>i</sup>  
sobre toda a assembleia dos filhos de Israel,  
para pronunciar a bênção do Senhor<sup>j</sup>,  
com o orgulho de poder dizer o seu nome<sup>k</sup>.
- <sup>21</sup>Todos<sup>l</sup> se prostravam pela segunda vez  
para receber a bênção do Altíssimo.

### Ação de graças

- <sup>22</sup>E agora bendizei o Deus do universo<sup>m</sup>,  
que por toda a parte realiza grandes coisas,  
que nos faz crescer desde o ventre da mãe<sup>n</sup>

<sup>a</sup> Mais precisamente prata, segundo Nm 10,2.

<sup>b</sup> Lit.: *voz grande*.

<sup>c</sup> Lit.: *todo o povo conjuntamente se precipitava*.

<sup>d</sup> Cf. 47,9 nota.

<sup>e</sup> O pronome é acrescento da tradução.

<sup>f</sup> Lit.: *melodia foi adocicada com grandíssimo som*.

<sup>g</sup> *Mantendo-se* é acrescento da tradução.

<sup>h</sup> Lit.: (*boa*) *ordem (kósmos)*. Subentende-se que se trata da *boa ordem* do serviço litúrgico.

<sup>i</sup> Subentende-se que o sumo sacerdote desce *do altar* (cf. v.11c). Há quem interprete *baixava e elevava as mãos*.

<sup>j</sup> Lit.: [*para*] *dar bênção de [o] Senhor em seus lábios*.

<sup>k</sup> Lit.: e [*para*] *ser gloriado com nome dele*. Vários autores defendem que na época de Ben Sira o nome de Deus ainda era invocado no serviço diário do Templo; só posteriormente é que passou a ser um ato exclusivo do *Yom Kippur*. De facto, a Mishná (*Yoma* 3,8) afirma: «Quando os sacerdotes e o povo [...] ouviam o Nome sair da boca do sumo sacerdote, costumavam ajoelhar-se e inclinar-se sobre o rosto». <sup>l</sup> *Todos* é acrescento da tradução.

<sup>m</sup> Lit.: *de todas as coisas*. O hebraico apresenta *Deus de Israel*.

<sup>n</sup> Lit.: *o que eleva nossos dias a partir de mãe*. Outros interpretam *que exalta os nossos dias* (inclusivamente a NVg). A versão apresentada parece fazer mais sentido, até tendo em conta o hebraico (*que faz com que os homens cresçam a partir do ventre da mãe*).

e que nos trata segundo a sua misericórdia.

<sup>23</sup> Que Ele nos dê a alegria do coração

e que haja paz nos nossos dias  
em Israel e para todo o sempre<sup>o</sup>.

<sup>24</sup> Que a sua misericórdia permaneça fielmente connosco<sup>p</sup>  
e nos livre durante os nossos dias<sup>q</sup>.

### Nações detestadas

<sup>25</sup> Há duas nações que a minha alma detesta,  
e uma terceira que nem sequer é uma nação:

<sup>26</sup> os habitantes do monte Seir<sup>r</sup>, os filisteus  
e o povo ignorante que habita em Siquém.

### Epílogo

<sup>27</sup> Uma instrução de inteligência e de conhecimento,  
foi o que deixou escrito neste livro  
Jesus, filho de Sira<sup>s</sup>, filho de<sup>t</sup> Eleázar, de Jerusalém,  
que derramou, como chuva, a sabedoria do seu coração.

<sup>28</sup> Feliz aquele que se ocupa com estas coisas:  
quem as coloca no seu coração tornar-se-á sábio

<sup>29</sup> e, se as puser em prática, terá força para tudo,  
porque a luz<sup>u</sup> do Senhor iluminará os seus passos<sup>v</sup>,  
*Ele que deu sabedoria a quem é piedoso.*

*Bendito seja o Senhor para sempre. Assim seja, assim seja!<sup>w</sup>*

<sup>o</sup> Lit.: *durante os dias do século.*

<sup>p</sup> Lit.: *confie connosco.*

<sup>q</sup> O hebraico apresenta, em vez deste v.: *que a sua bondade para com Simão seja duradoura / que Ele cumpra a aliança com Fineias / para que ela não seja anulada, nem para ele / nem para seus descendentes, enquanto os céus durarem.* A discrepância entre os dois textos deve-se provavelmente ao facto de a linhagem de Simão II ter acabado com o seu filho Onias III (cf. 2Mac 4,34), antes de o neto de Ben Sira ter feito a sua tradução.

<sup>r</sup> O grego apresenta *Samaria*; a emenda segue o hebraico, tendo em conta que logo a seguir se refere Siquém, a capital samaritana do Reino do Norte. O monte Seir era a morada dos edomitas. Ben Sira apresenta, pois, três inimigos figadais de Israel: os edomitas (que colaboraram com os babilónios e ocuparam Judá depois da destruição do primeiro templo), os filisteus e os samaritanos.

<sup>s</sup> Em hebraico Ben (*filho [de]*) Sira. O ms. hebraico B lê no final do cap. 51 *Simão, filho de Jesus, filho de Eleázar, filho de Sira*; o nome *Simão* provavelmente foi introduzido por erro, originado pelo início do cap. 50. A «assinatura» do autor no final livro é uma novidade no AT, e é provavelmente uma influência helenística.

<sup>t</sup> *Filho de* é acrescento da tradução (em hebraico lê-se Ben Eleázar).

<sup>u</sup> Alguns mss. leem *temor*.

<sup>v</sup> Lit.: [*será*] *o seu rastro/pegada.*

<sup>w</sup> A NVg omite os vv.29cd.

## 51 Oração de Jesus Ben Sira<sup>a</sup>

<sup>1</sup>Eu te darei graças, Senhor, meu rei<sup>b</sup>,  
e louvar-te-ei, Deus, meu salvador.

Darei graças ao teu nome,

<sup>2</sup>porque foste o meu protetor e o meu auxílio,  
e livraste o meu corpo da perdição,  
das armadilhas da língua caluniadora,  
dos lábios que inventam a mentira.

Diante daqueles que me rodeavam

foste o meu auxílio e livraste-me,

<sup>3</sup>pela tua imensa misericórdia e pelo teu nome,  
das dentadas dos que estavam prestes a devorar-me<sup>c</sup>,  
das mãos de quem procurava a minha vida,  
das numerosas tribulações por que passei;

<sup>4</sup>livraste-me<sup>d</sup> das labaredas sufocantes que me envolviam<sup>e</sup>,  
do meio de um fogo que eu não acendera,

<sup>5</sup>da profundidade das entranhas da morada dos mortos<sup>f</sup>,  
da língua impura e de palavras mentirosas,

<sup>6</sup>das flechas<sup>g</sup> de uma língua iníqua.

A minha alma aproximou-se da morte,

a minha vida esteve perto das profundezas da morada dos mortos<sup>h</sup>.

<sup>7</sup>Cercavam-me de todos os lados e não havia quem viesse em meu auxílio,  
procurava a ajuda de alguém, mas ela não aparecia<sup>i</sup>.

<sup>8</sup>Lembrei-me então, Senhor, da tua misericórdia,

<sup>a</sup> Este título está presente em alguns mss. gregos (lit.: *oração de Jesus, filho de Sira*). O cap. final de Ben Sira resulta numa segunda conclusão do livro, cuja autenticidade foi questionada por alguns autores, dado o tom conclusivo do cap. 50; porém, o facto de o texto se encontrar atestado no ms. B hebraico, no latim e no siríaco leva a que outros estudiosos não questionem a sua autoria, tendo até em conta que o texto apresenta um estilo semelhante ao restante livro. O cap. inicia-se com um salmo de ação de graças individual (vv.1-12), análogo ao Sl 30 ou a Jn 2,2-9, a que se seguem versos autobiográficos que consistem num poema acróstico (vv.13-30), em que cada verso se inicia com uma letra do alfabeto hebraico, algo só perceptível na língua original (cf. Pr 31,10-31; Sl 37; 119; 145); o livro termina numa linguagem que lembra a retórica amorosa, com a descrição da relação apaixonada entre o seu autor e a sabedoria.

<sup>b</sup> *Meu* é acrescento da tradução.

<sup>c</sup> Lit.: [*livraste-me, a mim*] pronto para [ser] alimento.

<sup>d</sup> *Livraste-me* é acrescento da tradução.

<sup>e</sup> Lit.: *de sufoco de pira em redor*.

<sup>f</sup> Lit.: *da profundidade de ventre/entranhas de Hades*. Cf. 14,12.16 notas.

<sup>g</sup> Segue-se, tal como o faz a NVG, a emenda feita por Ziegler à leitura que todos os mss. gregos apresentam (*ao rei*), tendo em conta o hebraico. De facto, não faria sentido algum a menção a um rei neste contexto. Para a imagem da língua caluniadora, cf. 28,13-15.17-22; Sl 52,3-6; 64,4; Jr 9,2.7.

<sup>h</sup> Lit.: *de Hades em baixo*.

<sup>i</sup> Lit.: *olhava [intensamente] para ajuda de homens, e não existia*.

e da tua benevolência<sup>j</sup> que existe desde sempre,  
 porque tu resgatas aqueles que em ti perseveraram  
 e os salvas das mãos dos inimigos.

<sup>9</sup>Fiz subir da terra a minha prece  
 e supliquei para ser livre da morte.

<sup>10</sup>Invoquei o Senhor: «Meu Pai<sup>k</sup>,  
 não me abandones nos dias da tribulação,  
 e não me deixes sem auxílio, à mercê dos arrogantes<sup>l</sup>.  
 Louvarei continuamente o teu nome,  
 cantar-te-ei hinos em ação de graças».

<sup>11</sup>A minha súplica foi escutada:  
 salvaste-me da perdição  
 e livraste-me de um tempo maligno.

<sup>12</sup>Por isso te darei graças e cantar-te-ei hinos  
 e bendirei o nome do Senhor<sup>m</sup>.

### A procura da sabedoria

<sup>13</sup>Quando ainda era jovem, antes de viajar pelo mundo<sup>n</sup>,  
 de forma clara procurei a sabedoria nas minhas orações.

<sup>14</sup>Pedia-a diante do santuário  
 e até ao fim a hei de procurar.

<sup>15</sup>Como uva que vai amadurecendo a partir da flor,  
 nela se ia alegrando o meu coração<sup>o</sup>.  
 Os meus pés andaram pelo caminho reto<sup>p</sup>:  
 desde a minha juventude segui as suas pegadas.

<sup>16</sup>Mal lhe prestei ouvidos, logo a recebi<sup>q</sup>:  
 encontrei para mim uma abundante instrução

<sup>17</sup>e nela fui progredindo<sup>r</sup>.  
 Darei glória Àquele que me deu sabedoria;

<sup>j</sup> Segundo alguns mss. gregos e o hebraico. A maior parte dos mss. gregos apresenta *atividade/obra*; a leitura de Ziegler, porém, adequa-se bastante melhor ao contexto.

<sup>k</sup> Na maior parte dos mss. gregos lê-se *invoquei o Senhor, o pai do meu Senhor*, o que aparenta ser uma intrusão de um revisor cristão no texto grego, já que o hebraico apenas apresenta *eu invoquei o SENHOR: «Tu és meu pai»*. Segue-se o hebraico e a NVg.

<sup>l</sup> Lit.: *em tempo de arrogâncias de não-auxílio* ou *em tempo de não-auxílio de arrogâncias*.

<sup>m</sup> O ms. B hebraico insere aqui um salmo de louvor modelado a partir do Sl 136, com o refrão *porque a sua misericórdia (hesed) é para sempre*. Não há um consenso definitivo sobre se a autoria será de Ben Sira, uma vez que apenas esse ms. e nenhuma outra versão (latina, grega ou síriaca) apresenta o texto em questão.

<sup>n</sup> *Andar errante*. Sobre as viagens de Ben Sira, cf. 34,9-17.

<sup>o</sup> Lit.: *a partir de flor como quando amadurece uva / alegrou-se o meu coração com ela*.

<sup>p</sup> Lit.: *em retidão*.

<sup>q</sup> Lit.: *inclinei um pouco o meu ouvido e recebi*.

<sup>r</sup> Lit.: *e nela encontrei para mim progresso*.

- <sup>18</sup>decidi pô-la em prática,  
procurei zelosamente o bem e nunca me envergonhei.
- <sup>19</sup>Por ela combateu continuamente a minha alma,  
e fui um rigoroso cumpridor da Lei<sup>a</sup>.  
Estendi as minhas mãos para o alto  
e lamentei o quanto dela ignorava<sup>b</sup>.
- <sup>20</sup>Dirigi para ela a minha alma,  
e encontrei-a na pureza.  
Foi ela que desde o princípio me foi formando o coração<sup>c</sup>  
e, por isso, não a abandonarei.
- <sup>21</sup>O mais profundo do meu ser<sup>d</sup> andou inquieto à sua procura  
e por isso a adquirir como um bem precioso.
- <sup>22</sup>Como recompensa, o Senhor deu-me uma língua  
e com ela o louvarei.
- <sup>23</sup>Aproximai-vos de mim, vós que não fostes instruídos,  
e instalai-vos na casa da instrução<sup>e</sup>.
- <sup>24</sup>Porque continuais arredados<sup>f</sup> destas coisas,  
porque deixais vossas almas tão sedentas?
- <sup>25</sup>Abri a minha boca e disse:  
«Podeis adquiri-la sem dinheiro;
- <sup>26</sup>colocai o vosso pescoço sob o seu jugo<sup>g</sup>,  
e que vossa alma receba a instrução».  
Ela está por perto, ao vosso alcance<sup>h</sup>.
- <sup>27</sup>Vede com os vossos próprios olhos: afadiguei-me um pouco,  
mas encontrei tão grande descanso!
- <sup>28</sup>Não poupeis dinheiro para receber a instrução,  
pois com ela haveis de adquirir muito ouro<sup>i</sup>.

<sup>a</sup> Lit.: *na prática da Lei*.

<sup>b</sup> Lit.: *as ignorâncias dela*. Não é claro o objeto do lamento, se é sobre a ignorância do próprio autor, ou de todos os que não se dedicam à sabedoria. A NVg interpreta e *entendi o que se ignora a seu respeito*. Este parece ser o sentido do hebraico.

<sup>c</sup> No entendimento grego e hebraico de *sede da inteligência, mente* (cf. Lc 24,38).

<sup>d</sup> Lit.: *ventre/entranhas*.

<sup>e</sup> O hebraico fala *na minha casa de instrução (midrasb)*. Alguns estudiosos apontam este v. em hebraico como a primeira referência conhecida a uma instituição judaica de ensino.

<sup>f</sup> Adota-se a lição seguida pela NVg (cf. Ziegler); muitos mss. leem *porque dizeis que estais arredados destas coisas?*

<sup>g</sup> Para a imagem, cf. 6,23-31; para a expressão cf. Jr 27,8.11s.

<sup>h</sup> Lit.: *está perto encontrá-la*.

<sup>i</sup> Lit.: *participai de instrução em muito número de prata / e adquiri muito ouro com ela*. Este v. parece contradizer o v.25b. Se o texto grego é correto (o hebraico apenas diz *pois podereis adquirir muito ouro e prata por meio de mim*), provavelmente terá um sentido metafórico: aquilo que se investir na instrução e na educação (material e espiritualmente) terá um retorno no futuro.

<sup>29</sup>Que a vossa alma se alegre na misericórdia do Senhor<sup>j</sup>  
e não vos envergonheis de o louvar<sup>k</sup>.

<sup>30</sup>Dedicaí-vos a esta obra no tempo oportuno<sup>l</sup>  
e no tempo determinado, Ele dar-vos-á a recompensa<sup>m</sup>.

---

<sup>j</sup> Lit.: *dele*.

<sup>k</sup> Lit.: *no seu louvor*.

<sup>l</sup> Lit.: *trabalhai o trabalho/obra antes de tempo/prazo*. A ideia é a de que se deve fazer tudo para alcançar a sabedoria, sem deixar nenhuma oportunidade passar (para o pensamento, vale a pena revisitar 6,31-37).

<sup>m</sup> Muitos mss. gregos acrescentam uma «assinatura»: *sabedoria de Jesus, filho de Sira*.

